



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO**

**SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA
NO AMAZONAS**



**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL
RELATORIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2009**

MARÇO/2010



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA NO AMAZONAS



PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2009

Relatório de Gestão apresentado ao Tribunal de Contas da União como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborada de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 57/2008, da Decisão Normativa nº 100/2009 e da Portaria TCU nº 389/2009.

Manaus, 31 de março de 2010

MARÇO/2010



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO**

**SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA
NO AMAZONAS**



REINHOLD STEPHANES

Ministro de Estado

JOSÉ GERARDE FONTELLES

Secretário-Executivo

INÁCIO AFONSO KROETZ

Secretário de Defesa Agropecuário

EDÍLSON GUIMARÃES

Secretário de Política Agrícola

MÁRCIO ANTÔNIO PORTOCARRERO

Secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo

MANOEL VICENTE FERNANDES BERTONE

Secretário de Produção e Agroenergia

CÉLIO BROVINO PORTO

Secretário de Relações Internacionais do Agronegócio

JOSÉ ROGÉRIO LARA

Assessor da Secretaria executiva/Coordenador CGAS

EDIVAR DOS SANTOS ALMEIDA

Superintendente de Agricultura SFA/AM



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA NO AMAZONAS

MISSÃO

Executar ações de controle e prevenção, através da inspeção e fiscalização dos produtos e subprodutos agropecuários de forma a preservar a saúde animal, vegetal e humana, assegurando qualidade e competitividade no mercado nacional e internacional.

VISÃO

Alcançar o padrão de excelência na prestação de serviços, destacando-se em nível nacional e internacional, através da melhoria no atendimento e satisfação dos clientes.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA NO AMAZONAS

APRESENTAÇÃO PELO SR. SUPERINTENDENTE

O *Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA*, é um Ministério que está presente em todos os Estados da Federação através de suas Superintendências, fazendo parte da sua Estrutura Organizacional outros órgãos tais como: Companhia Nacional de Abastecimento – **CONAB**, Instituto Nacional de Meteorologia – **INMET**, Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – **CEPLAC** e Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária – **EMBRAPA** e até meados do ano de 2009 estava de igual forma vinculado a Secretaria Especial da Pesca – SEAP que foi transformada em Ministério da Pesca e Aquicultura – **MPA**.

Estas informações, por si só, já colocam esse **MAPA** como o maior Ministério do Brasil, pois o Setor Primário através do Agro Negócio vem permitindo ao longo dos anos um superávit na Balança Comercial do Brasil. E isto se deve em grande parte o poder de Aglutinação de todos os órgãos vinculados, pois somente assim temos uma junção de ações que em cadeia através de diretrizes específicas permitem um resultado final visível e com demonstrações de valores incontestáveis do avanço das ações do Setor Primário no Brasil. Com todos estes aspectos, temos uma Agricultura forte, pujante na busca constante de mecanização, em que pese, termos um País com grandes diversidades geográficas, dificuldades com a logística para que a produção seja colocada a disposição dos grandes centros consumidores do Brasil e do Exterior.

Não seria possível todo esse alcance desse **MAPA**, se a **CONAB** não estivesse presente como um órgão que possibilita ao Governo uma aquisição de eventuais excedentes e a conseqüente distribuição através de deliberações prévias a Estados, Municípios e outras entidades não governamentais. É indispensável que ao falarmos de grande produção façamos uma alusão a importância do **INMET** nas previsões do clima, que permite

uma Agricultura com uma safra mais robusta, pois o plantio e cultivo estarão sendo efetuados dentro de parâmetros previamente estabelecidos em função das questões climáticas. A política do plantio e colheita do Cacau em todo o País tem o braço do Ministério através da **CEPLAC** que vem ao longo dos anos apoiando e orientando aos produtores através de técnica e disponibilização de fontes de recursos financeiros que lhes permitam uma plantação em áreas maiores e uma busca de qualidade e rentabilidade maior.

Todos os aspectos que envolvem o Setor Primário, não teríamos o progresso que hoje contemplamos se não fosse as pesquisas que tão necessárias e indispensáveis são, nos diagnósticos de eventuais pragas e busca de mecanismos que permita uma maior resistência aos frutos e desenvolvimento de novas espécies que se agregarão ao setor da agricultura.

Nesse Estado do Amazonas, o **MAPA** é representado através da Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que vem dando a sua parcela de contribuição com as limitações impostas pela Legislação, pois estamos localizados no Estado da Federação que se encontra a maior Floresta Tropical do Mundo e consoante as discussões que se ampliam cada vez mais a cerca da Qualidade de Vida tendo como baliza as questões climáticas, e neste particular a Floresta é indissociável nestas discussões.

No Brasil está, salvo melhor juízo, a maior cobertura florestal nativa do Planeta, e isto vem colocando o Brasil nos grandes fóruns de discussões climáticas como a grande vedete. E neste diapasão, uma pergunta tem se tornado recorrente : Como deixar a Floresta em pé sem que para isso o homem não precise estar deitado ? A Agricultura em sua grande maioria para o consumo do mercado interno e a Pecuária com um total de 1.491.000 Cabeças de Bovinos em 2009 e sem perspectivas de um aumento acentuado, pois envolvem variantes que não estão somente na vontade e possibilidade de investimento do Pecuarista e sim com toda uma Política Nacional que envolve a criação de Bovinos. Hoje o Amazonas ainda se encontra com risco desconhecido quanto a criação e manutenção dos Bovinos, é intenção e necessidade não somente para o MAPA mas para o Brasil como um todo, que o Amazonas seja conhecido o seu risco, para que o seu rebanho esteja integrado nas informações que tranquilizem o mercado nacional e mundial quando a qualidade do seu rebanho, pois ainda que não tenhamos excedentes para exportação, ao contrário, pois grande quantidade de carne vermelha ainda é importada de outros Estados, o reflexo de alguma doença em animais sob criação neste Estado, reflete imediatamente nos Países Importadores de Carne do Brasil, e neste caso, o reflexo

negativo, é imediato com a proibição de carne bovina do Brasil. Entretanto, as políticas de orientação e fiscalização desse **MAPA**, estão presentes através dos serviços de Fiscalização Agropecuária, Inspeção de Produtos Agropecuários, Sanidade Agropecuária e a Gestão da Vigilância Agropecuária através de várias unidades entre Portos e Aeroportos e unidades descentralizadas em Tabatinga e Parintins, Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário, onde há orientações acerca das potencialidades, produtos agropecuários, indicações geográficas, sem contar o apoio e assessoramento das áreas administrativa e financeira.

Com estas informações, nos tem sido possível efetuarmos uma Gestão calcada nos cumprimentos dos Planos Operativos e nas orientações disponibilizadas e encaminhadas a essa Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Estado do Amazonas.

Manaus(AM), 31 de março de 2010

Adm Edivar dos Santos Almeida
Superintendente do MAPA no AM

1. Identificação da UG – Relatório de Gestão Individual

Poder e Órgão de vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da agricultura, Pecuária e Abastecimento			Código SIORG:
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa: Superintendência Federal de Agricultura no Amazonas			
Denominação abreviada: SFA/AM			
Código SIORG:	Código LOA:	Código SIAFI: 130090	
Situação: Ativa			
Natureza Jurídica: Órgão da Administração Direta do Poder Executivo			
Principal Atividade: Agropecuária			Código CNAE:
Telefones/Fax de contato:	(092) 4009-3800	(092) 4009-3801	(092) 4009-3805
Endereço eletrônico: gab-am@agricultura.gov.br			
Página da Internet: www.agricultura.gov.br			
Endereço Postal: Rua Maceió, 460 – Adrianópolis – Manaus/Amazonas			
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
Portaria Ministerial nº 300 de 16/06/2005 – Publicado no Diário Oficial da União no dia 20/06/2010			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
Decreto nº 7.127, de 04 de março de 2010			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada			
Não se aplica			
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Unidades Gestoras relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Código SIAFI	Nome		
Não se aplica	Não se aplica		
Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Código SIAFI	Nome		
Não se aplica	Não se aplica		
Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões			
Código SIAFI da Unidade Gestora		Código SIAFI da Gestão	
Não se aplica		Não se aplica	

2. Objetivos e metas institucionais e/ou programáticos

2.1. Responsabilidades institucionais

As ações desta Superintendência, estão respaldadas na legislação vigente (leis, decretos, portarias, instruções normativas, instruções de serviços, etc.) Tem como principais atribuições a promoção, orientação e acompanhamento da execução de atividades relativas ao desenvolvimento rural e às políticas de crédito e investimentos públicos, a organização do setor primário, levantamento e transmissão de dados sobre a agropecuária no estado do Amazonas, rastreabilidade, indicações geográficas, propriedade intelectual e tecnológica de produtos agropecuários. A atuação desta Unidade nas áreas de agricultura e pecuária orgânica, cooperativismo e associativismo rural, pesquisa e difusão de tecnologia, assistência técnica e extensão rural, infra-estrutura e logística de produção e comercialização.

Suas ações visam atender a demanda trazida pela classe produtora, instituições parceiras do estado do Amazonas e da clientela interna da SFA/AM. O atendimento eficiente aos diversos setores da sociedade, visando à satisfação dos usuários dos serviços do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento é foco permanente em todas as ações deste serviço.

A Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no estado do Amazonas, tem parcerias com diversos órgãos e entidades federais, estaduais e municipais, onde articula e sensibiliza-os da importância da continuidade e efetiva contribuição para a melhoria quantitativa e qualitativa da produção da agropecuária amazonense e brasileira. São parceiros desta Superintendência: Governo do Estado do Amazonas, Prefeituras Municipais, EMBRAPA, INPA, Universidade Estadual do Amazonas, Universidade Federal do Amazonas, FUCAPI, Escola Federal Agrotécnica de Manaus, Escola Agrícola Rainha dos Apóstolos, CBA/SUFRAMA, Caixa Econômica Federal, CREA/AM, Conselho Regional de Medicina Veterinária, INCRA/MDA, IDAM/SEPROR, CONAB, IBAMA, SEBRAE.

A Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, no estado do Amazonas, tem sob sua responsabilidade o conjunto das atividades destacadas abaixo. São atividades diretamente ligadas à inspeção, fiscalização e ao controle de produtos agropecuários, bem como as atividades de fomento e desenvolvimento da produção agrícola, todas coordenadas pelo Serviço de Defesa Agropecuária.

ATIVIDADES E AÇÕES EXECUTADAS PELA SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO NO ESTADO DO AMAPÁ

Coordenar a execução das atividades e programas federais de defesa agropecuária e desenvolvimento rural

1-Coordenar a execução das atividades da vigilância e fitossanitária
Profilaxia e combate às doenças dos animais e as doenças e pragas dos vegetais;
Controle do trânsito internacional e interestadual de animais e vegetais, suas partes, produtos e derivados dessas origens, materiais biológicos e de multiplicação animal e vegetal e de insumos agropecuários;
Educação sanitária;
Convênios, ajustes, acordos e contratos nas áreas de defesa agropecuária ;

2- Promover a fiscalização da:
Produção, importação, exportação e comercialização de produtos veterinários e de agrotóxicos, seus componentes e afins, bem como dos respectivos estabelecimentos industriais, fracionadores, importadores e da comercialização;
Inspeção de produtos e derivados de origem animal e vegetal destinados ao comércio interestadual e internacional, inclusive dos respectivos estabelecimentos industriais, manipuladores e beneficiadores;

3- Controlar a operacionalização do sistema de coleta e transmissão de informações e dados sobre defesa agropecuária;

4- Articular em nível estadual, a integração de órgãos e entidades públicas e privadas em atividades ligadas à defesa sanitária animal e vegetal, inspeção de produtos de origem animal e vegetal;

5- Coordenar as atividades relativas à preservação e melhoramento do patrimônio genético das espécies vegetais e animais;

6- Acompanhar o desempenho da produção agropecuária;

7- Promover a fiscalização da:
Produção, importação, exportação e comercialização de corretivos, fertilizantes, inoculantes e alimentos para animais;
Produção e comercialização de materiais de multiplicação animal e vegetal;
Prestação de serviços especializados à agropecuária;
Classificação de produtos vegetais, seus subprodutos e resíduos de valor econômico;

8- Fiscalizar a execução de convênios, ajustes, acordos e contratos de classificação de produtos vegetais, de assistência técnica e extensão rural e de expansão do sistema cooperativista e associativista e de infra-estrutura rural;

9- Controlar e orientar o registro de:
Insumos agropecuários, bem como dos respectivos estabelecimentos industriais manipuladores, fracionadores e importadores;
Empresas prestadoras de serviços especializados na agropecuária, bem como de materiais de multiplicação animal e vegetal e dos respectivos estabelecimentos produtores, industriais e manipuladores;

10- Implementar e acompanhar a execução de programas e projetos de fomento da produção animal e vegetal, inclusive da pesca, aqüicultura e heveicultura, da proteção, manejo e conservação de solo, da administração e manejo de bacias hidrográficas, da agricultura irrigada e drenagem em nível de propriedade rural, da eletrificação e infra-estrutura rurais;

13- Controlar a operacionalização dos sistemas de coleta e transmissão de informações e dados sobre a produção agropecuária, inclusive da pesca e da Agricultura e executar o intercâmbio de informações com entidades afins;
14- Coletar dados fitogenéticos e zootécnicos necessários à manutenção da base de dados sobre as atividades ligadas à agropecuária;
15- Emitir parecer em processos relacionados com a importação de animais vivos, sêmen, embriões de ovos férteis de aves, no que se refere às exigências de ordem genética;
16- Manter controle sobre atividades e empresas que se dedicam ao registro genealógico, a provas zootécnicas, a competições turísticas e hípcas, e a promoção de exposições, leilões e feiras agropecuárias;
17- Promover a fiscalização das atividades relacionadas com as competições turísticas e hípcas e as exposições, leilões e feiras agropecuárias;
18- Promover a classificação de produtos vegetais, seus subprodutos e resíduos de valor econômico.

3. Estratégia de atuação

As ações prioritárias de cada Setor desta Superintendência são pré-estabelecidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, definidas pelas Coordenações do órgão Central, em consonância com as metas do Plano Plurianual 2008-2012 do Governo Federal. Os procedimentos são fundamentados nos decretos e legislações complementares, além de atos normativos publicados pelas Secretarias e Departamentos do MAPA.

A operacionalização do sistema de liderança desta Superintendência, envolve diretamente o Superintendente, O Chefe da Divisão Técnica, os Chefes dos Setores, Serviços e Seções. Esses agentes desenvolvem ações que visam o bom andamento da gestão pela qualidade, atuando como multiplicadores dos programas, identificando pontos de estrangulamento e propondo correções.

A Superintendência Federal de Agricultura no Amazonas, atua em conjunto com todos os Setores, através de sugestões, que visam atender com agilidade as expectativas dos clientes internos e externos.

A área fim tem executado seus programas e ações com determinação e eficiência buscando sempre a qualidade de suas ações como resultado positivo a esta Unidade.

A área administrativa recente muito em não ter em seus quadros a figura do administrador, Chefe da Administração, preterido pela gestão desta Superintendência quando da estrutura regimental, instituído pela Portaria Ministerial nº 300 de 16.02.2005. Por isso muitas das ações inerentes àquele setor são prejudicadas por não ter servidor que gerenciem e lidere essa área. A área administrativa conta hoje, com um efetivo significativo de servidores, advindos principalmente da CONAB e outros do Banco Nacional de Crédito Cooperativo S.A, porém pelo quadro que se mostra, no demonstrativo do Setor de Administração, muitos desses servidores estão lotados em áreas pertinentes a sua capacitação. O MAPA, realizou em 2009 um concurso público para provimento de cargos na esfera administrativa, sendo esta SFA/AM, contemplada com apenas 1 (um) servidor, quando a realidade mostra que o quadro atual necessita ser renovado devido o tempo de serviço do quadro atual.

Embora esta Superintendência seja única, quando se trata de recursos, deixa transparecer que existe dentro da mesma, outros órgãos, pois os recursos são disponibilizados por setores e esses recursos são gerenciados pelos chefes dos mesmos para atender suas necessidades. Daí vemos recursos em grande propulsão em alguns setores e outros executando suas ações com dificuldades como é o caso da área administrativa que os recursos são regulados pela Coordenação de Apoio às Superintendências. Os recursos descentralizados para manutenção fixa da Superintendência são insuficientes para atender todas as necessidades desta Unidade, o que ocasiona prioridades de algumas ações e conseqüentemente inviabilizam outras, como por exemplo, aquisição de materiais permanentes e de consumo que são de certa forma amenizadas com recursos disponibilizados pelos setores técnicos.

4. Quadros da Programação Orçamentária

4.1 Identificação da Unidade Orçamentária (UO) responsável pela programação das UJ

Denominação das Unidades Orçamentárias	Código da UO	Código SIAFI da UGO

Não se aplica esta Unidade

4.1.2 Programação das Despesas Correntes

Origem dos Créditos Orçamentários		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
		Exercícios					
		2008	2009	2008	2009	2008	2009
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA						
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						
Outras Operações							
Total							

Não se aplica a esta Unidade

4.1.3 Programação das Despesas de Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Outras Despesas de Capital	
		Exercícios					
		2008	2009	2008	2009	2008	2009
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA						
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
Créditos Cancelados							
Outras Operações							
Total							

Não se aplica a esta Unidade

4.1.4 Resumo da Programação das Despesas e Reserva de Contingência

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios					
		2008	2009	2008	2009	2008	2009
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA						
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
Créditos Cancelados							
Outras Operações							
Total							

Não se aplica a esta Unidade

4.1.5 Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Despesas Correntes						
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 - Outras Despesas Correntes
Interna	Concedidos					
	Recebidos					
Externa	Concedidos					
	Recebidos	110008	339014			11.382,36
			339030			15.764,00
			339033			17.994,32
			339037			40.116,00
			339039			18.981,07
Despesas de Capital						
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	4 - Investimentos	5- Inversões Financeiras	6 – Outras Despesas de Capital
Interna	Concedidos					
	Recebidos					
Externa	Concedidos					
	Recebidos					

O recebimento de crédito orçamentário e financeiro de movimentação externa, advém do Ministério da Pesca e Aquicultura – Superintendência Federal de Pesca e Aquicultura no Amazonas. Os créditos recebidos são utilizados pela própria Superintendência de Pesca nas suas ações, assim como em repasse de créditos a esta SFA/AM, como cooperação da área física utilizada pela Superintendência Federal de Pesca e Aquicultura em participação nas despesas de Vigilância, Limpeza e Conservação, reprografia, energia elétrica.

4.1.6 Despesas por Modalidade de Contratação

Modalidade de Contratação	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada	
	Exercícios			
	2008	2009	2008	2009
Licitação				
Convite	206.860,52	0,00	206.860,52	0,00
Tomada de Preços	280.988,53	0,00	280.988,53	0,00
Concorrência	0,00	0,00	0,00	0,00
Pregão	2.743.838,27	1.749.969,72	2.743.838,27	1.749.969,72
Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratações Diretas				
Dispensa	415.472,73	456.212,54	415.471,73	456.212,54
Inexigibilidade	40.370,00	278.903,71	40.370,00	278.903,71
Regime de Execução Especial				
Suprimento de Fundos	3.414,89	13.588,64	3.414,89	13.588,64
Pagamento de Pessoal				
Pagamento em Folha	0,00	0,00	0,00	0,00
Diárias	294.849,63	293.544,38	294.849,63	293.544,38
Outros				

4.1.7 Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	Exercícios							
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
1 – Despesas de Pessoal	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
2 – Juros e Encargos da Dívida	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
3- Outras Despesas Correntes	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

Não se aplica a esta Unidade

4.1.8 Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	Exercícios							
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
4 - Investimentos								
4490.52	3.000,00	346.725,55	3.000,00	346.725,55	0,00	0,00	0,00	0,00
5 - Inversões Financeiras								
6 - Amortização da Dívida								

Esta Superintendência tem sido contemplada com recursos destinados a investimentos, sobretudo na área fim. Entretanto, na área meio os recursos destinados a investimentos são raríssimos, prejudicando, às vezes, o bom funcionamento dos serviços em consequência de alguns equipamentos funcionarem de modo insatisfatório..

4.1.9 Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	Exercícios							
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
4 - Investimentos	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
5 - Inversões Financeiras	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6 - Amortização da Dívida	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

4.2 Execução Física das ações realizadas pela UJ

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo da Ação	Prioridade	Unidade de Medida	Meta prevista	Meta realizada	Meta a ser realizada em 2010
Agricultura		0357	8572	A	4	Hectare	22.754.538,50	22.754.538,50	22.754.538,50
		0357	8572	A	4	Inspeção		256	
		0357	8572	A	4	Supervisão	8/2	8	8/2
		0375	2909	A	4	Unidade	5	16	0
		0375	2141	A	4	Unidade	60	83	60
		0375	2124	A	4	Unidade	6	10	39
		0375	2019	A	4	Unidade	0	0	0
		0375	2140	A	4	Unidade	22	8	0
		0375	2179	A	4	Unidade	85	144	213
		0375	2177	A	4	Unidade	0	0	0
		0356	8938	A	4	Unidade	13	13	13
		0356	8939	A	4	Unidade	52	29	33
		0356	4746	A	4	Tonelada	66.000	37.323	55.000
		0357	2180	A	4	Unidade	47.138	109.598	113.159
		0357	2181	A	4	Unidade	445	943	960

4.3 Composição do Quadro de Recursos Humanos – Situação em 31/12/2009

Composição do Quadro de Recursos Humanos Situação apurada em 31/12/2009			
Regime do Ocupante do Cargo	Lotação Efetiva	Lotação Autorizada	Lotação Ideal
Estatutários			
Próprios	91	01	100
Requisitados	16	01	17
Celetistas	04	0	04
Cargos de livre provimento			
Estatutários	0	0	0
Não Estatutários	1	0	1
Terceirizados	0	0	0
Total	112	02	122

4.3.1 Composição e custos de Recursos Humanos nos exercícios de 2007, 2008 e 2009

QUADRO PRÓPRIO								
TIPOLOGIA	Qtd.	Vencimentos e vantagens fixas	Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações		
Estatutários (inclusive os cedidos, com ônus)								
2007	96	5.734.840,97	-					
2008	98	5.799.162,82	-	1.869.908,66	234.495,46			193.193,41
2009	91	9.490.503,16	-	4.125.603,12	285.209,91			221.488,29
Celetistas (inclusive os cedidos, com ônus)								
2007	-	-	-	-	-	-	-	-
2008	-	-	-	-	-	-	-	-
2009	04	127.388,63	-	-	-	-	-	-
Cargo de Provimento em Comissão ou de Natureza Especial (sem vínculo)								
2007	01	7.555,26	-	-	-	-	-	-
2008	02	50.346,56	-	-	-	-	-	-
2009	02	75.451,82	-	-	-	-	-	-
Requisitados com ônus para a UJ								
2007	-	-	-	-	-	-	-	-
2008	-	-	-	-	-	-	-	-
2009	-	-	-	-	-	-	-	-
Requisitados sem ônus para a UJ								
2007	-	-	-	-	-	-	-	-
2008	-	-	-	-	-	-	-	-
2009	-	-	-	-	-	-	-	-
QUADRO TERCEIRIZADO								
Finalidade	Conservação e Vigilância		Apoio Administrativo		Atividades de Área-fim		Estagiários	
	Qtd.	Custo	Qtd.	Custo	Qtd.	Custo	Qtd.	Custo
2007	21	453.269,00	-	-	-	-	10	11.200,00
2008	18	437.033,84	-	-	-	-	12	40.860,00
2009	18	480.373,20	-	-	-	-	15	59.629,56

4.3.2 Demonstrativo dos contratos de terceirização de Área-fim no exercício de 2009

Nat	Contrato	Empresa contratada (CNPJ)	Vigência do Contrato		Nível de Escolaridade				Sit.	
					Quantidade		Superior	Sit.		
			Início	Fim	Médio	Superior			AT	EF
Observação: Não se aplica a esta Unidade.										

Análise Crítica

Hoje, esta Superintendência tem carência de servidores, tanto na área meio como na área fim. Faz-se necessário uma adequação qualitativa sobretudo na área meio, pois quantitativamente o quadro de servidores da área meio, aparentemente é suficiente, porém há grande limitação no aproveitamento de grande parte do quadro funcional administrativo, além de muitos servidores da área meio executarem atividades administrativas na área fim.

Na área fim, embora tenha havido concurso para preenchimento de vagas nesta Unidade, alguns setores necessitam recompor seus quadros devido à remoção de servidores para outros estados.

Há a necessidade de renovação no quadro de pessoal da área meio à médio prazo, pois a maioria dos servidores existentes é oriunda do concurso público realizado em 1983, assim como um número significativo de servidores vindo do extinto DNOS que foram lotados nos setores de acordo com suas limitações. Muitos desses servidores já têm tempo ou se aproxima o tempo para se aposentar. Talvez, pelo número de servidores lotados na área meio, esta Unidade foi contemplada com apenas uma vaga para apoio administrativo, no último concurso realizado pelo MAPA no final de 2009.

O órgão central MAPA, tem a preocupação de que seus servidores estejam sempre capacitados na execução de suas tarefas, e com isso coloca à disposição de seus servidores cursos de capacitação para adequação de novas atividades e/ou normas.

4.4 Reconhecimento de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos - Exercício 2009

MOVIMENTO DA CONTA CONTÁBIL 2.1.2.1.1.11.00					
UG	CREDOR (CNPJ/CPF)	SALDO INICIAL	MOVIMENTO DEVEDOR	MOVIMENTO CREDOR	SALDO FINAL
TOTAL					

Não se aplica a esta Unidade

4.4.1 Pagamento de Restos a Pagar - Exercício de 2009

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
2008	1.118.974,43	-	63.501,12	1.382.132,43
2007	263.158,00	34.484,12	2.683,00	1.871.804,47
...				
Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
2008	1.118.974,43	-	63.501,12	263.158,00
2007	263.158,00	34.484,12	1.571.262,14	217,21
...				
Observações: Não houve pagamentos de restos a pagar, processados e não processados inscritos até 2007.				

4.4.2 Quadro de Detalhamento de Transferência

Quadro de Detalhamento de Transferências									
Concedente(s)									
UG / CNPJ		Denominação							
130090 00396895001520		MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA NO AMAZONAS							
Tipo	Identificação	Conveniente	Valor Pactuado	Contrapartida Pactuada	Repasse total até o exercício	Repasse no exercício	Vigência		Sit.
							Início	Fim	
01	637190	05560185000102	7.656.568,38	1.304.032,82	11.711.300,72	4.054.732,34	13.06.09	15.06.10	0

A utilização dos créditos repassados à conveniente, é acompanhada pelo fiscal do convênio, assim como suas ações são supervisionadas por esta Superintendência.

4.4.3 Renúncias Tributárias concedidas pela UJ

Tributo	Legislação	Natureza da Renúncia (LRF, art. 14, § 1º)	Objetivos Sócio-Econômicos	Contrapartida Exigida

Não se aplica a esta Unidade

4.4.4 Valores concedidos a título de renúncia de receita e respectiva contrapartida

Especificação	Exercícios					
	2007		2008		2009	
	Valores					
	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Renúncia						
Contrapartida						

Não se aplica a esta Unidade

4.4.5 Usufrutuários Diretos da Renúncia – Pessoas Físicas

UF	Exercícios					
	2007		2008		2009	
	Quantidade	Valor Renunciado	Quantidade	Valor Renunciado	Quantidade	Valor Renunciado
AC						
AL						
AP						
AM						

Não se aplica a esta Unidade

4.4.6 Usufrutuários Diretos da Renúncia – Pessoas Jurídicas

UF	Exercícios					
	2007		2008		2009	
	Quantidade	Valor Renunciado	Quantidade	Valor Renunciado	Quantidade	Valor Renunciado
AC						
AL						
AP						
AM						

Não se aplica a esta Unidade

4.4.7 Beneficiários da Renúncia – Pessoas Físicas

UF	2007		2008		2009	
	Quantidade	Valor Aplicado	Quantidade	Valor Aplicado	Quantidade	Valor Aplicado
AC						
AL						
AP						
AM						

Não se aplica a esta Unidade

4.4.8 Beneficiários da Renúncia – Pessoas Jurídicas

UF	Exercícios					
	2007		2008		2009	
	Quantidade	Valor Aplicado	Quantidade	Valor Aplicado	Quantidade	Valor Aplicado
AC						
AL						
AP						
AM						

Não se aplica a esta Unidade

4.4.9 Aplicação de Recursos de Renúncia de Receita pela própria UJ

Renúncia	Ações	Recursos Renunciados Aplicados			Recursos Orçamentários Liquidados		
		Exercícios			Exercícios		
		2007	2008	2009	2007	2008	2009

Não se aplica a esta Unidade

4.4.10 Prestações de Contas de Renúncia de Receitas

Situação	Exercícios					
	2007		2008		2009	
	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor
PC não Apresentadas						
PC Aguardando Análise						
PC em Análise						
PC não Aprovadas						
PC Aprovadas						

Não se aplica a esta Unidade

4.11 Declaração sobre a regularidade dos beneficiários

DECLARAÇÃO

Eu, **(gestor responsável pela concessão, pelo acompanhamento e fiscalização do benefício tributário)**, CPF nº _____, **(cargo ocupado pelo responsável)**, declaro para os devidos fins, que na concessão e na renovação do benefício tributário previsto na(o) **(normativo que disciplina a concessão e a fruição do benefício fiscal, com o seu número e data de edição)**, foi verificada a situação de regularidade dos beneficiários com relação aos pagamentos dos tributos junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil, ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS - e à Seguridade Social, em consonância com o disposto na Constituição Federal, art. 195, § 3º; na Lei nº 9.069/1995, art.60; na Lei nº 8.036/1990, art. 27, alínea “c”; e na Lei nº 8.212/1991, art. 47, inciso I, alínea “a”.

Destaco que os beneficiários abaixo relacionados não cumpriram tais dispositivos, razão pela qual as seguintes medidas saneadoras foram adotadas: **(medidas adotadas para o cumprimento dos normativos acima mencionados)**.

Brasília, ___ de ___ de 20__.

(Gestor)

(CPF)

(Cargo/Unidade Jurisdicionada)

Não se aplica a esta Unidade

4.11.1 Relatório de cumprimento das deliberações do TCU

Relatório de cumprimento das deliberações do TCU

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
Descrição da Deliberação:					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Síntese da providência adotada ou a justificativa para o seu não cumprimento:					
Síntese dos resultados obtidos					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					

Não se aplica a esta Unidade

4.11.2 DECLARAÇÃO DO CONTADOR

DECLARAÇÃO DO CONTADOR			
DECLARAÇÃO PLENA			
Denominação completa (UJ):		Código da UG:	
SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA NO AMAZONAS		130090	
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
Local	Brasília	Data	31.12.2010
Contador Responsável	Alberto Jerônimo Pereira	CRC nº	006624/T8 GO

4.13 Composição Acionária do Capital Social em 31/12/2009

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DO CAPITAL SOCIAL EM 31/12/2009				
UJ COMO INVESTIDA				
Denominação completa:				
Texto				
Ações Ordinárias - %				
ACIONISTAS		31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009
Governamental	Tesouro Nacional			
	Outras Entidades Governamentais			
	Fundos de Pensão			
	Ações em Tesouraria			
Não Governamental	ree-Float	Σ	Σ	Σ
	Capital Estrangeiro			
	Pessoas Físicas			
	Pessoas Jurídicas			
Total				
Ações Preferenciais - %				
ACIONISTAS		31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009
Governamental	Tesouro Nacional			
	Outras Entidades Governamentais			
	Fundos de Pensão que recebem recursos públicos			
	Ações em Tesouraria			
Não Governamental	Free-Float	Σ	Σ	Σ
	Capital Estrangeiro			
	Pessoas Físicas			
	Pessoas Jurídicas			
Total				

Não se aplica a esta Unidade.

4.14 Investimentos Permanentes em Outras Sociedades

INVESTIMENTOS PERMANENTES EM OUTRAS SOCIEDADES			
UJ COMO INVESTIDORA - POSIÇÃO EM 31/12/2009			
Denominação completa:			
Ações Ordinárias - %			
Investida	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009
...			
Total			
Ações Preferenciais - %			
Investida	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009
...			
Total			

Não se aplica a esta Unidade

4.15 COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DO CAPITAL SOCIAL EM 31/12/2009

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DO CAPITAL SOCIAL EM 31/12/2009				
UJ COMO INVESTIDA				
Denominação completa:				
Ações Ordinárias - %				
ACIONISTAS		31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009
Governamenta	Tesouro Nacional			
	Outras Entidades Governamentais			
	Fundos de Pensão			
	Ações em Tesouraria			
Não Governamental	Free-Float	Σ	Σ	Σ
	Capital Estrangeiro			
	Pessoas Físicas			
	Pessoas Jurídicas			
	Capital Estrangeiro			
Total				
Ações Preferenciais - %				
ACIONISTAS		31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009
Governamenta	Tesouro Nacional			
	Outras Entidades Governamentais			
	Fundos de Pensão que recebem recursos públicos			
	Ações em Tesouraria			
Não Governamental	Free-Float	Σ	Σ	Σ
	Capital Estrangeiro			
	Pessoas Físicas			
	Pessoas Jurídicas			
	Capital Estrangeiro			
Total				

Não se aplica a esta Unidade



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Superintendência Federal de Agricultura no Amazonas



5. Plano de Providências

Nome da Unidade Jurisdicionada - UJ: Superintendência Federal de Agricultura no Amazonas
Código da UG: 130090
E-mail institucional: gab-am@agricultura.gov.br
Órgão de Controle Demandante: CGU
(TCU, CGU, SFC, AGU, etc)

Relatório de Auditoria de 2008 – Ordem de Serviço nº 208.367).

Primeira Recomendação:

Descrição: Não localizamos metas estabelecidas pelo Órgão Central para a Unidade; foi elaborado pela SFA/AM o Plano Operativo para o exercício de 2006, contendo as metas e objetivos a serem alcançados pela Unidade; existe descrição detalhada dos materiais de consumo e permanentes a serem adquiridos durante o exercício por cada seção componente da SFA/AM, bem como existe estimativa de recursos a serem gastos com passagens, diárias e serviços de terceiros. Não foi possível comparar as atividades desempenhadas pelos diversos setores da SFA/AM com as atividades planejadas, devido à ausência de relatórios gerenciais periódicos de desenvolvimento das atividades planejadas.

Providências da UJ: 130090

Não há metas estabelecidas pelo órgão central às Superintendências. Cada Setor das SFA's fazem seus planejamentos e estabelecem metas através do Plano Operativo. Às vezes, como aconteceu este ano (2010), é nos solicitado metas pelo órgão central, para algumas despesas da área administrativa como: energia elétrica, telefone, combustíveis, vigilância, limpeza e conservação – pela CGAS.

Prazo para atendimento:

Para que haja cumprimento dessa recomendação, faz-se necessário que o órgão central disponibilize metas para as áreas técnicas e administrativas das SFA's.

Segunda

Recomendação:

Descrição: Os quatro veículos mais antigos do Órgão, podem ser doados, ou leiloados em virtude de sua utilização não ser recomendada por possuírem mais de dez anos de uso. Atendendo a recomendação da CGU/AM, a UJ realizou a doação dos veículos VW GOL 1.8, ano 1992, FIAT ELBA WEKEND, ano 1995 e PARATI 1.8, ano 1996, de acordo com o processo de doação nº21010.000343/ 2005-48.

Em relação ao veículo GM ÔMEGA, ano 1995, se encontra em fase final de doação.

Providências da

UJ: 130090

Foi feita uma portaria para desfazimento de bens considerados inservíveis e em desuso (com problemas), nesta SFA/AM. Quanto ao veículo OMEGA já houve manifestação através de ofício, de uma Prefeitura Municipal do Amazonas. Temos outros veículos que podem ser alienados e a EMBRAPA, através de ofício solicitou-nos doação.

Prazo para atendimento:

30.04.2010

Terceira

Recomendação:

Descrição: Apuração parcial de comissão de sindicância.

Através do Ofício GAB/SFA/AM/Nº. 0188/2007, de 12 de fevereiro de 2007, o Superintendente solicitou do Secretário Executivo do MAPA, para que seja nomeada a Comissão que realizará o PAD nesta SFA/AM e seja disponibilizado recurso para o custeio da despesa dos servidores- diárias durante a duração do Processo.

Providências da

UJ: 130090

Esta Superintendência enviou ofícios nºs 030 e 129/2010/GAB/SFA/AM, à Assessoria de Ética e Disciplina do Ministério da Agricultura, solicitando um recomeço de prazo para atendimento a esta recomendação, visto que é inviável, hoje, formar uma Comissão com servidores de outras SFA's, por falta de recursos. Em recente reunião nesta SFA/AM 05.03.2010, com a Assessora de Ética e Disciplina do MAPA, ficou acordado que enviaríamos e-mail àquela Assessoria, o qual o fizemos, fazendo um resumo dos acontecimentos, com datas, para orientações e/ou providências.

Prazo para atendimento:

30.04.2010

Quarta

Recomendação:

Descrição: Fracionamento de despesa.

Deve a SFA/AM adotar medidas gerenciais de planejamento das aquisições, a fim de realizar licitações na modalidade correta para os valores previstos.

Providências da

UJ: 130090

Esta Superintendência vem cumprindo com a legislação referente a esta recomendação. Prova disso, é que nos três últimos relatórios de auditoria da CGU, não foi verificado essa irregularidade.

Prazo para

atendimento:

Esta recomendação vem sendo cumprida. Solicitamos que esta recomendação seja dada como atendida.

Quinta

Recomendação:

Descrição: Ausência de cadastramento de convênio no SIASG.

O cadastramento no SIASG do convênio 505367 ainda não foi efetivado, estando a unidade buscando instruções em instâncias superiores, devendo a recomendação ser mantida até o cadastramento ser concluído.

Providências da

UJ: 130090

Quando da formalização deste convênio ainda não havia o SIASG. O convênio já foi concluído. Buscaremos informações junto ao SERPRO se há possibilidade do registro do mesmo.

Prazo para

atendimento:

30.04.2010

Sexta

Recomendação:

Descrição: Tome providências com vistas a recuperar os galpões de propriedade do órgão, em estado precário de conservação e manutenção, em consonância com as boas práticas de gestão e administração e em respeito às normas legais existentes (Art. 11 da Lei 9636/98 e Arts. 70 e 79, § 2º do Decreto 9760/46).

Providências da

UJ: 130090

Todos os galpões listados, já foram recuperados.

Prazo para

atendimento:

Esta recomendação foi cumprida. Solicitamos que esta recomendação seja dada como atendida.

Sétima

Recomendação:

Descrição: Estabeleça indicadores de desempenho com vistas a avaliação da eficiência, eficácia e economicidade da gestão, evidenciando os resultados qualitativos e quantitativos alcançados pela Entidade.

Providências da

UJ: 130090

A SFA/AM já está adotando esta recomendação, conforme podemos observar no relatório de gestão.

Prazo para atendimento:

Recomendação está sendo atendida.

Oitava

Recomendação:

Descrição: Foram efetuados descontos em folha de pagamentos da servidora matrícula 1113896, que totalizaram R\$ 793,50, originário de suprimento de fundos, continua pendente o pagamento referente à atualização monetária deste valor, desde a sua origem.

Providências da

UJ: 130090

A servidora recolheu através da Guia de Recolhimento da União – GRU, do dia 12/02/2010, a importância de R\$ 1.006,39, referente à atualização monetária. Em anexo, cópia da GRU.

Prazo para atendimento:

Esta Recomendação foi cumprida. Solicitamos que esta recomendação seja dada como atendida.

Nona

Recomendação:

Descrição: Ressarcimento de valores referentes a multas de trânsito.

A SFA/AM está instaurando uma Tomada de Contas Especial para cobrar valores referentes às multas de trânsito atribuídas a determinados servidores do IDAM. Recomendamos que o gestor instaure a TCE para a cobrança dos valores devidos.

Providências da

UJ: 130090

Esta Superintendência está buscando contato com os ex-colaboradores pertencentes ao quadro do Instituto de Desenvolvimento do Amazonas – IDAM para pagamento, uma vez que em conversa informal, um dos ex-colaboradores prontificou-se conversar com esta SFA-AM com vista à regularização desta pendência. Aguardaremos até a data do prazo para atendimento.

Prazo para atendimento:

30.04.2010

Décima

Recomendação:

Descrição: Ressarcimento de valores não comprovados do suprimento de fundos n. 05 de 10 de fevereiro de 1998.

Providências da

UJ: 130090

O servidor responsável pelas informações sobre o suprimento de fundos, ainda não ressarcidos a União, apresentou ao Superintendente memo. nº. 050/2010/SEDESA/DT dando explicações sobre o referido suprimento. Através de Ofício nº. 140/2010/GAB/SFA/AM, do dia 05/03/2010, esta Superintendência encaminhou o memorando do servidor a Chefe da CGU para conhecimento e apreciações sobre o relato.

Prazo para atendimento:

30.04.2010 – Aguardamos orientação da CGU para providências.

Décima primeira

Recomendação:

Descrição: Ajuste no sistema informatizado de material de consumo e andamento do processo de desaparecimento de bens de consumo.

Providências da

UJ: 130090

Esta Superintendência enviou Ofício à Polícia Federal, a cerca do andamento das investigações referente aos bens desaparecidos – Ofício nº 040/2010/GAB/SFA/AM – 13/01/2010.

Prazo para atendimento:

A baixa dos materiais depende da conclusão do processo em andamento na Polícia Federal.

Décima Segunda:

Recomendação:

Descrição: Existências físicas.

A melhora nos procedimentos dos controles administrativos e físicos, bem como a baixa dos itens desaparecidos, ainda não ocorreu, razão pela qual a recomendação está mantida.

Providências da

UJ: 130090

Descrição: Através do Ofício nº. 040/2010/GAB/SFA-AM, do dia 13.01.2010, esta SFA/AM solicitou informações à Polícia Federal a cerca dos processos que foram instalados naquele órgão referente a bens e materiais desaparecidos. Só poderemos efetuar a baixa de materiais e bens desaparecidos após conclusão dos processos pela Polícia Federal.

Prazo para atendimento:

O controle administrativo relacionado aos bens e materiais estão de acordo com os bens e materiais físicos. Quanto aos bens desaparecidos estamos aguardando resposta do ofício nº. 040/2010/GAB/SFA/AM, de 13/01/2010, enviado à Polícia Federal. Cópia anexa.

Décima Terceira

Recomendação:

Descrição: Servidores aposentados investido em outro vínculo. Servidor com Matrícula SIAPE nº. 0444594 vínculo nos Órgãos 13000-MAPA/SFA/AM e 30202-FUNAI. Não foi disponibilizado o processo de aposentadoria do servidor consultamos o SIAPE e verificamos que o mesmo ingressou no serviço público no Órgão 13090-MAPA na data de 01 de janeiro de 1949 e aposentou-se em 23 de janeiro de 1973 na proporcionalidade de 35/35 e com ingresso no Órgão 30202-FUNAI em 14 de agosto de 1969 com aposentadoria em 29 de abril de 1996.

Beneficiários de pensão com mais de dois benefícios. Verificamos que três beneficiários de pensão estão recebendo dois benefícios, sendo eles o de Mat. nº. 02592762, Mat. nº. 00495361 e o de Mat. nº 01049704, todas estão em concordância com o art. 225 da Lei nº 8.112/90. Em resposta a Solicitação de Auditoria nº 184345/02, de 29/08/2006, foi informado pela Chefe da SRH/SFA/AM que não existe processo de pensão do beneficiário de Mat. SIAPE nº 02592762, constatamos também que o processo não foi registrado no SISAC.

Providências da

UJ: 130090

Os beneficiários de matrículas 495361 e 1049704, estão excluídos de pagamentos motivado pelo falecimento dos mesmos. Quanto ao servidor de matrícula 0444594, o mesmo foi aposentado pelo MAPA em 25.01.1973 e consta também outra aposentadoria pela FUNAI de 29.04.1996.

**Prazo para
atendimento:**

**Aguardamos uma posição da CGU sobre as providências que
deveremos tomar.**

Décima Quarta

Recomendação:

Descrição: O beneficiário de Mat. 02592762, na condição de filho maior inválido, recebe duas pensões, uma de origem materna pago pelo EX-TERRITÓRIO/RR e outra paterna paga pela SFA/AM. Solicitamos da SFA/AM o processo de pensão para análise e verificação, este não foi localizado.

Providências da

UJ: 130090

Não foi encontrado o processo de concessão de pensão, conforme informações da Chefe do SRH/SFA/AM. O benefício é oriundo do INSS. Até a data prevista para atendimento, daremos uma informação ou instalaremos uma sindicância para busca do processo, hoje, em local incerto.

**Prazo para
atendimento:**

30.04.2010

Décima Quinta

Recomendação:

Descrição: Os servidores da SFA/AM que se deslocam para outras Unidades da Federação nem sempre apresentam os comprovantes de passagens, que é a única forma de comprovar o período dos deslocamentos, fato este comprovado por ausência de bilhetes para Brasília, Viçosa, Santarém e Porto Velho. Nos deslocamentos intermunicipais se faz necessário a apresentação de um relatório de viagem por deslocamento, não localizamos esses relatórios na totalidade, demonstrando um descuido quanto ao controle desses deslocamentos.

Quanto ao pagamento de diárias, verificamos que é efetuado de acordo com a normatização que rege a matéria, anterior ao deslocamento e em valores corretos. Observamos que em alguns casos (Tabatinga e São Paulo) o deslocamento não ocorreu no período previsto e não houve a devolução dos recursos das diárias.

Providências da UJ: 130090

Prazo para atendimento:

Já foi e vem sendo cumprida essa recomendação. Quanto a não devolução de diárias referente ao Município de Tabatinga/AM e São Paulo de Olivença/AM, foi enviado Ofício nº 097/2010/GAB/SFA/AM, à Secretária de Controle Externo do TCU no Amazonas, apresentando cópias de documentos que comprovam a sua isenção sobre essa irregularidade.

Décima Sexta

Recomendação:

Fracionamento de Despesa.

Recomendamos a SFA/AM adotar medidas gerenciais de planejamento das aquisições, a fim de realizá-las através de pregões, evitando assim fracionamento das despesas.

Providências da UJ: 130090

A recomendação vem sendo atendida.

Prazo para atendimento:

A recomendação vem sendo atendida.

RELATÓRIOS DE ATIVIDADES

SEFAG - SERVIÇO DE FISCALIZAÇÃO AGROPECUÁRIO

4.1.1. Programa 0375 – Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários

4.1.1.1. Dados gerais

Tabela x – Dados gerais do programa

Tipo de programa	Programa Finalístico
Objetivo geral	Salvaguardar a Produção e a produtividade agropecuária pela garantia de níveis adequados de conformidade e qualidade dos insumos básicos colocados à disposição dos produtores
Gerente do programa	Inácio Afonso Kroetz
Gerente executivo	
Indicadores ou parâmetros utilizados	Fiscalização Realizada
Público-alvo (beneficiários)	Agricultores e estabelecimentos produtores, comerciais e usuários de insumos agropecuários

4.1.1.2. Principais Ações do Programa

Objetivos

- Fiscalização de Produtos Veterinários (FISPROVET) - Garantir as condições adequadas no processo de fabricação e assegurar a conformidade, eficácia e inocuidade dos produtos veterinários. Decreto - Lei nº 467 de 13 de fevereiro de 1969 – Dispõe sobre a Fiscalização de Produtos de Uso Veterinário, dos Estabelecimentos que os Fabriquem e dá outras Providências.
- Fiscalização de insumos destinados à Alimentação Animal (FISCINAN) - Garantir as condições adequadas no processo de fabricação, inclusive higiênico-sanitária, e assegurar a conformidade e inocuidade dos produtos destinados à alimentação animal. Lei nº 6.296 de 11 de dezembro de 2007 - Dispõem sobre a Inspeção e a Fiscalização Obrigatórias dos Produtos Destinados à Alimentação Animal e dá outras Providências.
- Fiscalização de Material Genético Animal (FISCGENE) - Garantir a conformidade dos materiais destinados à reprodução animal. Lei nº 6.446 de 05 de outubro de 1977 - Dispõe sobre a Inspeção e a Fiscalização Obrigatórias do Sêmen Destinado à Inseminação artificial em Animais Domésticos e dá outras Providências.
- Fiscalização de Sementes e Mudas (FISCALSEM) - Garantir os níveis de conformidade e qualidade das sementes e mudas disponibilizadas para a agricultura nacional, com vistas a assegurar a produtividade das culturas e, por consequência contribuir para a sustentabilidade do agronegócio. Lei nº 10.711 de 05 de agosto de 2003 - Dispõe sobre o Sistema Nacional de Semente e Mudas e dá outras Providências.

- Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes (FISFECOI) - Garantir os níveis de conformidade e qualidade dos fertilizantes, corretivos, inoculantes e biofertilizantes disponibilizados para a agricultura nacional. Lei nº 6.894 de 17 de dezembro de 1980 - Dispõe sobre a Inspeção e Fiscalização da Produção e do Comércio de Fertilizantes, Corretivos, Inoculantes, Estimulantes ou Biofertilizantes, destinados à agricultura, e dá outras Providências.
- Fiscalização de Agrotóxicos (FISAGROTOX) - Garantir os níveis de conformidade e qualidade dos agrotóxicos e afins disponibilizadas para a agricultura nacional, com vistas a assegurar o combate as pragas das culturas com o mínimo dano possível ao meio ambiente e, por consequência contribuindo, para a sustentabilidade do agronegócio. Lei 7.802, de 11 de julho de 1989 - Dispõe sobre a pesquisa, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências.
- Fiscalização de Serviços Agrícolas (FISCAGRIC) - Assegurar a adequada qualidade de máquinas, implementos, insumos e serviços de aviação agrícola, visando compatibilizar o avanço tecnológico com a segurança humana e com a sustentabilidade ambiental. Decreto-Lei nº 917, de 07 de outubro de 1969 - Dispõe sobre o emprego da aviação agrícola no País e dá outras providências.

4.1.1.3. Gestão das ações

4.1.1.3.1. Ação 2140 – Fiscalização de Produtos Veterinários (FISPROVET)

4.1.1.3.1.1. Dados gerais

Tabela x – Dados gerais da ação

Tipo	Ação Orçamentária
Finalidade	Assegurar a oferta de produtos de uso veterinário, em conformidade com as normas de sanidade, a fim de garantir aos criadores em geral, níveis de segurança e qualidade compatíveis com as necessidades dos programas de sanidade animal e com os padrões e exigências internacionais.
Descrição	Registro, fiscalização e inspeção de empresas industriais e comerciais de produtos de Uso Veterinário localizados no País e no exterior, e controle da importação de produtos
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Departamento de Fiscalização de Insumos Pecuários – DFIP
Unidades executoras	Serviço de Fiscalização Agropecuária da Superintendência Federal de Agricultura no Amazonas – SEFAG – SFA/AM
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Coordenação de Fiscalização de Produtos de uso Veterinário
Coordenador nacional da ação	Marcos Vinícius de Santana Leandro Junior
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Tiago Alves Fernandes

4.1.1.3.1.2. Resultados

Objetivos

A ação de Fiscalização de Produtos Veterinários tem como principal objetivo, as seguintes atividades/metastas:

Registro de Estabelecimento Produtor, Registro de Produto de Uso Veterinário, Licenciamento e Fiscalização de Estabelecimento Comercial com consequente Fiscalização dos Produtos de Uso Veterinário expostos à venda.

*Tabela 4.1.1.3.1.2.1 – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de **Licenciamento de Estabelecimento Comercial Revendedor de Produtos Veterinários** – exercício 2009.*

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Sob demanda	Não se aplica	0	Não se aplica

A meta demonstrada acima corresponde à análise de processos para o Licenciamento de Estabelecimento Comercial Revendedor de Produto Veterinário, portanto não existe uma programação física, uma vez que é realizada sob demanda de comércios em início de atividade.

Por se tratar de análise de processo, esta meta, não exige gasto financeiro, no entanto, é uma demanda que gera tempo do serviço para análise e confecção de documentação legal, além disso, a maioria dos processos recebidos, não estão completos, o que gera uma série de exigências a serem solicitadas às empresas.

*Tabela 4.1.1.3.1.2.2 – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de **Fiscalização de Estabelecimento Comercial Revendedor de Produtos Veterinários** – exercício 2009.*

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
22	R\$ 3.607,80 (diária) R\$ 1.800,00 (passagem) R\$ 5.407,80 (TOTAL)	08	R\$ 0,00

A meta física Fiscalização de Estabelecimento Comercial Revendedor de Produtos Veterinários foi cumprida somente em 36,6% por ocasião da remoção da única Fiscal Federal Agropecuária com formação em Medicina Veterinária lotada no SEFAG/DT/SFA-AM, sendo assim as ações se tornaram totalmente dependentes da realização de forças tarefa no Estado do Amazonas.

Em relação à meta Financeira, a mesma não foi cumprida, uma vez que o setor ficou a maior parte do ano sem Fiscal para realizar a atividade.

*Tabela 4.1.1.3.1.2.3 – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de **Produto Fiscalizado** – exercício 2009.*

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
-----	Não se aplica	Não mensurado	Não se aplica

Em relação a meta Financeira, esta não se aplica diretamente à atividade, uma vez que a mesma já está abordada na Atividade de Fiscalização de Estabelecimento Comercial Revendedor de Produto Veterinário.

*Tabela 4.1.1.3.1.2.4 – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de **Treinamento da Equipe Técnica** – exercício 2009.*

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Treinamento em Serviço	Não Programado	Não realizado	Não realizado

*Tabela 4.1.1.3.1.2.5 – Demonstrativo Financeiro para a atividade de **Custeio em Material de consumo** – exercício 2009.*

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Não se aplica	5.290,00	Não se aplica	150,00

Em relação a meta financeira, ressaltamos que apenas R\$ 150,00 foram destinados ao SEFAG/DT/SFA-AM, visto que a partir da remoção da única FFA Médica Veterinária do setor as atividades relativas ao FISPROVET foram paralisadas não justificando o repasse de recurso. Tal recurso foi aplicado na compra de combustível.

Considerações Finais

Por ocasião da ações relativas ao PI FISPROVET serem exclusivas dos Fiscais Federais Agropecuários com formação em Medicina Veterinária, a execução das mesmas por parte do SEFAG/DT/SFA-AM foram comprometidas desde a remoção da única servidora habilitada, o que tornou os trabalhos pertinentes a este plano interno totalmente dependentes de força tarefa.

Diante do exposto, ressaltamos que não há condição de cálculo dos índices de eficácia e eficiência, visto que houve programação de recurso e execução no Plano Operativo 2009 do FISPROVET, porém por ocasião da remoção acima referida, houve um corte no repasse dos recursos programados, assim como as fiscalizações realizadas foram por ocasião de força tarefa de FFA lotada em outro Estado.

Ressaltamos ser de extrema importância à lotação de um FFA Médico Veterinário no SEFAG/DT/SFA-AM em caráter permanente, para que se possa dar continuidade às ações de fiscalização assim como dar andamento aos processos que atualmente se encontram parados por falta de profissional habilitado.

4.1.1.3.2. Ação 2124 – Fiscalização de Insumos destinados à Alimentação Animal (FISCINAN)

4.1.1.3.2.1. Dados gerais

Tabela x – Dados gerais da ação

Tipo	Ação Orçamentária
Finalidade	Assegurar a qualidade e a conformidade dos insumos destinados à alimentação animal.
Descrição	Registro e Fiscalização de conformidade dos estabelecimentos fabricantes, importadores, remisturadores, fracionadores e comerciantes de ingredientes, rações, concentrados e suplementos ; registro dos rótulos dos produtos; fiscalização da conformidade mediante a realização de análises fiscais; realização de diagnóstico dos componentes utilizados nas formulações de alimentos para bovinos de leite e corte sob o regime de confinamento; capacitação dos Fiscais Federais Agropecuários em Boas Práticas de Fabricação (BPF), APPCC e auditoria; implementação das BPF nos estabelecimentos; e participações em reuniões, simpósios e congressos nacionais e internacionais.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Departamento de Fiscalização de Insumos Pecuários – DFIP
Unidades executoras	Serviço de Fiscalização Agropecuária da Superintendência Federal de Agricultura no Amazonas – SEFAG – SFA/AM
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Coordenação de Produtos Destinados à Alimentação Animal
Coordenador nacional da ação	Fernanda Marcussi Tucci
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Tiago Alves Fernandes

4.1.1.3.2.2. Resultados

Objetivos

A ação de Fiscalização de Insumos destinados à Alimentação Animal tem como objetivo específico, as seguintes atividades/metabolismos:

- Registro e Fiscalização de Estabelecimentos Fabricantes, importadores, exportadores, remisturadores, fracionadores e comerciais de produtos destinados à alimentação animal.
- Análise e Registro de produtos e seus respectivos rótulos.
- Realização de análises fiscais para verificação de conformidade dos produtos ofertados.
- Realização de coleta de amostras para fins de microscopia, visando a presença de produtos de origem animal em alimentos destinados a bovinos.
- Implementação e auditoria de Boas práticas de Fabricação em Estabelecimentos Fabricante e Fracionadores de Alimentos para Animais.

Tabela 4.1.1.3.2.2.1 – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de Fiscalização de Estabelecimento Produtor/Fracionador de Alimentos para Animais – exercício 2009.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Não previsto	Não previsto	0	0

No ano de 2009, nas atividades relativas ao PI FISCINAN, foram emitidos 02 (dois) pareceres para estabelecimentos produtores de alimento para animais.

Tabela 4.1.1.3.2.2.2 – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de Fiscalização de Estabelecimento Comercial de Alimentos para Animais – exercício 2009.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
22	Diária: R\$ 3.607,80 Passagem: R\$ 1.800,00 Total: R\$ 5.407,80	10	Diária: R\$ 116,78 Passagem: R\$0,00 Total: R\$ 0,00

No ano de 2009, nas atividades relativas ao PI FISCINAN, desenvolvidas no estado do Amazonas, no âmbito da Fiscalização dos estabelecimentos e produtos destinados à alimentação animal, podemos destacar os seguintes aspectos: – Os estabelecimentos fiscalizados foram os comerciais, situados nas cidades de Parintins 03, Tefé (06) e Manaus (01), - Não houve gasto nas fiscalizações, para as cidades de Parintins e Tefé/AM, pois os custos com diárias e deslocamento, foram pagos pelo PI FISFECOI e FISCALSEM;- Foram emitidos 02 (dois) Autos de Infração, 01 (um) Termo de Apreensão. Foram relatados e julgados 03 (três) Processos Administrativos, que resultaram em 03 (três) Termos de Advertência e 02 (dois) Termos de Inutilização. Houve um gasto de R\$ 116,78 com diárias, em fiscalização realizada pela FFA Ana Luíza L. Perilli.

Tabela 4.1.1.3.2.2.3 – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de Produto Fiscalizado – exercício 2009.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Não previsto	Não se aplica	15	Não se aplica

Os Produtos Fiscalizados foram: ingredientes 05 (cinco), alimentos para cães e gatos 03 (três), rações e concentrados 05 (cinco) e suplementos 02 (dois).

Tabela 4.1.1.3.2.2.4 – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de Amostra Coletada (ingredientes)- exercício 2009.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Não previsto	Não se aplica	00	Não se aplica

Não foram programadas coletas de amostras para o período outubro a dezembro de 2009. Não foram realizadas coletas.

Tabela 4.1.1.3.2.2.5 – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de Amostra Coletada (ração) - exercício 2009.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Não previsto	Não se aplica	00	Não se aplica

Não foram programadas coletas de amostras para o ano de 2009. Não foram realizadas coletas.

Tabela 4.1.1.3.2.2.6 – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de Amostra Coletada (cães e gatos) - exercício 2009.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Não previsto	Não se aplica	00	Não se aplica

Não foram programadas coletas de amostras para o ano de 2009. Não foram realizadas coletas.

Tabela 4.1.1.3.2.2.7– Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de Produto Registrado - exercício 2009.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Sob Demanda	Não se aplica	01	Não se aplica

Para esta meta não existe programação financeira porque trata-se de análise processual e aprovação de rótulo. É uma meta que demanda tempo do R.T., na análise e elaboração de parecer. Foi emitido 01 (um) Parecer para Registro de Produto – Farinha de Carne e Ossos.

Tabela 4.1.1.3.2.2.8 – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta Treinamento da Equipe Técnica - exercício 2009.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Não previsto	Não se aplica	01	R\$ 814,50 (diárias) R\$ 914,24(passagem) R\$ 1.728,44 (total)

Não foram programados Treinamentos da Equipe Técnica, para o ano de 2009, pelo POA 2009. O FFA Tiago Alves Fernandes participou de um intercâmbio na SFA/MG, com a finalidade de treinamento na área de alimentos para animais, no período de 05 a 08/10/2009.

Tabela 4.1.1.3.2.2.9 – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta Reuniões Técnicas - exercício 2009.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Não previsto	Não se aplica	01	R\$ 838,40 (diárias) R\$ 2.234,48(passagem) R\$ 3.072,88 (total)

Não foram programadas Reuniões Técnicas, pelo POA 2009. O Chefe de Divisão Técnica da SFA/AM e o FFA Tiago Alves Fernandes participaram de uma reunião com a Diretora do DFIP/MAPA, em Brasília, no período de 09 a 10/12/2009.

*Tabela 4.1.1.3.2.2.10 – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta **Serviços de Terceiros** - exercício 2009.*

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Não previsto	Não se aplica	Disponibilização de recursos para transporte de uma viatura de Manaus para Tabatinga	R\$ 700,00 (Serviços de Terceiros) R\$ 700,00 (total)

A SFA/AM disponibilizou o valor de R\$ 700,00 (setecentos reais), em outubro de 2009, para pagamento do transporte de uma viatura da cidade de Manaus/AM para Tabatinga/AM.

*Tabela 4.1.1.3.2.2.11 – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta **Material de consumo** - exercício 2009.*

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Não se aplica	R\$ 6.280,00 (Material de consumo). R\$ 6.280,00 (Total)	Não se aplica	R\$ 300,00(Combustível) R\$ 300,00 (total)

Ressaltamos que no período compreendido de abril a outubro/2009, o SEFAG/SFA/AM, ficou sem Responsável Técnico pelo PI FISCINAN.

Cabe ressaltar que a antiga RT, a FFA Ana Luíza Lages Perilli foi removida em março/2009, não tendo disponibilizado as ações executadas e os recursos empregados, durante o período de janeiro a março de 2009. Os Relatórios de Gestão de 2008 e o de 2009 – período de janeiro a março, também não foram elaborados, assim como, as Legislações existentes não foram repassadas, o que prejudicou a realização das fiscalizações e a elaboração do Relatório de Gestão de 2009.

Diante do exposto, ressaltamos que não há condição de cálculo dos índices de eficácia e eficiência, visto que houve programação de recurso e execução no Plano Operativo 2009 do FISCINAN, porém por ocasião da remoção acima referida, houve um corte no repasse dos recursos programados, assim como as ações de fiscalização foram prejudicadas por falta de capacitação dos técnicos.

Devido à deficiência de Fiscais Federais Agropecuário para realizar a atividade o serviço optou por priorizar suas metas para aquelas ações de maior demanda no Estado. Além disso, para que a fiscalização ocorra há a necessidade de que o FFA responsável passe por um treinamento específico em Fiscalização de Insumos destinados à Alimentação Animal (FISCINAN) e o Serviço não dispõem de Fiscal que tenha participado de tal treinamento, e portanto, capacitado para assumir o Plano Interno.

4.1.1. Programa 0375 – Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários

4.1.1.3.4. Ação 2179 – Fiscalização de Sementes e Mudanças (FISCALSEM)

4.1.1.3.4.1. Dados gerais

Tabela a – Dados gerais da ação

Tipo	Ação Orçamentária
Finalidade	Garantir os níveis de conformidade e qualidade das sementes e mudas disponibilizadas para a agricultura nacional, com vistas a assegurar a produtividade das culturas e, por consequência contribuir para a sustentabilidade do agronegócio.
Descrição	Inscrição de produtor, beneficiador, embalador, armazenador e comerciante de sementes e mudas e credenciamento de certificador, laboratório, amostrador e responsável técnico no Registro Nacional de Sementes e Mudanças-RENASEM. Fiscalização da produção, comercialização e utilização de sementes e mudas. Elaboração e revisão de normas técnicas relativas a inscrição e credenciamento. Acrescenta-se ainda a realização de reuniões técnicas e treinamentos em serviços com vistas ao aprimoramento desses processos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Departamento de Fiscalização de Insumos Agrícolas – DFIA/Secretaria de Defesa Agropecuária-SDA
Unidades executoras	Serviço de Fiscalização Agropecuária da Superintendência Federal de Agricultura no Amazonas – SEFAG – SFA/AM
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Coordenação de Sementes e Mudanças (CSM)
Coordenador nacional da ação	José Neumar Francelino
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Tiago Alves Fernandes – Chefe do SEFAG/DT-AM

4.1.1.3.1.2. Resultados

Objetivos

A ação de Fiscalização de Sementes e Mudanças tem como principais objetivos, as seguintes atividades/metabolismos:

Inscrição no Registro Nacional de Sementes e Mudanças – RENASEM das pessoas físicas ou jurídicas que exercem as atividades de: produção, beneficiamento, reembalagem, armazenagem, análise, comércio, importação, exportação de sementes ou de mudas.

Credenciamento no RENASEM: de responsável técnico, amostrador, coletor, entidade certificadora, certificador de produção própria, laboratório de análise de sementes, laboratório oficial de análise de sementes, laboratório de análise de mudas, laboratório oficial de análise de mudas

Fiscalização da produção, do beneficiamento, da amostragem, da análise, da certificação, da reembalagem, do armazenamento, do transporte, da comercialização e utilização de sementes e mudas.

Fiscalização de: campos de produção de sementes, viveiros de mudas, planta básica, planta matriz, jardim clonal, planta fornecedora de material de propagação com e sem origem genética comprovada, mudas certificadas e mudas, produtor de sementes e de mudas, reembalador de sementes e de mudas, armazenador de sementes, beneficiador de sementes, comerciante de

sementes e de mudas, usuário de sementes e de mudas, entidade certificadora de sementes e de mudas, certificador de produção própria de sementes e de produção própria de mudas, laboratório de análise de sementes e de mudas, responsável técnico, amostrador e coletor.

Elaboração e revisão de normas técnicas relativas a inscrição e credenciamento. Acrescenta-se ainda a realização de reuniões técnicas e treinamentos em serviços com vistas ao aprimoramento desses processos.

*Tabela b – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de **Inscrição de Produtor de Mudas** – exercício 2009.*

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Sob demanda	Sob demanda	16	Não se aplica

A meta acima corresponde à análise de processo para Inscrição de Produtor de Mudas no Registro Nacional de Sementes e Mudas - RENASEM, portanto não existe uma programação física, uma vez que é realizada sob demanda de novos produtores de mudas em início de atividade.

Por se tratar de análise de processual e a critério do órgão fiscalizador, fica condicionada a uma vistoria prévia, não há como prever o gasto financeiro envolvido nesta atividade.

É uma demanda que gera tempo do serviço, para análise e confecção de documentação legal, além disso, a maioria dos processos recebidos, não estão completos, gerando uma série de exigências a serem solicitadas aos interessados.

*Tabela c – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de **Inscrição de Comerciante de Sementes** – exercício 2009.*

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Sob demanda	Sob demanda	09	Não se aplica

A meta acima corresponde à concessão da Inscrição como Comerciante de Sementes, no Registro Nacional de Sementes e Mudas - RENASEM, que portanto não há uma programação física, uma vez que é realizada sob demanda de novos comerciantes de sementes em início de atividade.

Por se tratar de análise de processual e a critério do órgão fiscalizador, fica condicionada a uma vistoria prévia, não há como prever o gasto financeiro envolvido nesta atividade.

É uma demanda que gera tempo do serviço, para análise e confecção de documentação legal, além disso, a maioria dos processos recebidos, não estão completos, gerando uma série de exigências a serem solicitadas aos interessados.

*Tabela d – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de **Inscrição de Comerciante de Mudas** – exercício 2009.*

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Sob demanda	Sob demanda	06	Não se aplica

A meta acima corresponde à concessão da Inscrição de Comerciante de Mudas, no Registro Nacional de Sementes e Mudas - RENASEM, que portanto não há uma programação física, uma vez que é realizada sob demanda de novos comerciantes de mudas em início de atividade.

Por se tratar de análise de processual e a critério do órgão fiscalizador, fica condicionado a uma vistoria prévia, não há como prever o gasto financeiro envolvido nesta atividade.

É uma demanda que gera tempo do serviço, para análise e confecção de documentação legal, além disso, a maioria dos processos recebidos, não estão completos, gerando uma série de exigências a serem solicitadas aos interessados.

Tabela e – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de Fiscalização de Produtores de Sementes, Campos de Produção de Sementes, Produtores de Mudanças, Jardim Clonal, Borbulheira, Planta Fornecedora de Material de Propagação Com Origem Genética Comprovada, Planta Fornecedora de Material de Propagação Sem Origem Genética Comprovada, Comerciantes de Sementes, Comerciantes de Mudanças, Inspeção de Viveiros – exercício 2009.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
85 (POA)	R\$ 11.829,36 (diária)	144	R\$ 14.242,88 (diária)
	R\$ 2.100,00 (suprimento)		R\$ 45,49 (colaborador)
	R\$ 15.100,00 (passagem)		R\$ 13.089,39 (passagem)
	R\$ 18.300,00 (combustível)		R\$ 2.457,68 (combustível)
	R\$ 47.329,36 (TOTAL)		R\$ 29.835,44 (total)

Totalizando os gastos em Fiscalização R\$ 29.835,44. A meta física foi integralmente cumprida (**169 %**).

No ano de 2009, destacam-se as atividades relativas ao PI FISCALSEM, desenvolvidas no estado do Amazonas:

Foram feitas 144 (cento e quarenta e quatro) fiscalizações que resultaram na inscrição no Registro Nacional de Sementes e Mudanças – RENASEM, de: 45 (quarenta e cinco) produtores de mudanças, 34 (trinta e quatro) comerciantes de sementes, 4 (quatro) comerciantes de mudanças, credenciamento de 16 (dezesesseis) responsáveis técnicos. Foram inspecionados 5 (cinco) jardins clonais, 2.036.526 (dois milhões, trinta e seis mil, quinhentos e vinte e seis) mudanças, fiscalizadas 1010 (mil e dez) plantas fornecedoras de material de propagação sem origem genética comprovada e 45 (quarenta e cinco) estabelecimentos produtores de mudanças.

Foram relatados e julgados em 1ª (primeira) instância 4 (quatro) Autos de Infração assim como foi dado andamento em 5 (cinco) processos de Autos de infração em 2º (segunda) instância.

Vale ressaltar que este aumento no nº de fiscalizações em relação ao previsto ocorreu em função da fiscalização de sementes e mudanças no comércio, visto que o Serviço Estadual manifestou oficialmente o desinteresse em realizá-la.

Devido às características do Estado do Amazonas, com suas dimensões continentais (1.570.745,68 km²), 62 municípios, e apenas 13 interligados por via rodoviária, ao município de Manaus (sede da Superintendência), decorre em aumento significativo do custo de fiscalização, pois a grande maioria dos deslocamentos para o interior do Estado são feitos por via aérea ou fluvial, onde faz-se necessário um maior número de diárias para os deslocamentos por via fluvial ou aumento do custo do deslocamento com a aquisição de passagens aéreas, redundando em aumento do gasto financeiro.

Fatores que ainda entravam as ações do PI FISCALSEM: infra-estrutura e materiais insuficientes do SEFAG/AM, dentre os quais: falta de computadores em quantidade e qualidade e inexistência de impressoras em funcionamento no setor o que gera grandes dificuldades no desempenho de suas funções e demandas, atrapalhando, em muito, as ações e o atendimento ao público.

Não há ainda um levantamento preciso das atividades relacionadas ao Sistema Nacional de Sementes e Mudanças – SNSM em todos os municípios do Estado, o que demanda deslocamentos que resultam em número de fiscalizações, acarretando um maior dispêndio financeiro e de tempo.

Tabela f – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de **Reuniões Técnicas** – exercício 2009.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Não previsto	Não programado	XXVIII Ciclo de Reuniões da comissão de sementes e mudas do Paraná	R\$1.088,96 (diária) R\$5.008,08(passagem) R\$6.097,04 (total)
Não previsto	Não programado	Reunião de chefes dos SEFAGs – Brasília - DF	R\$ 742,87 (diária) R\$1.177,74 (passagem) R\$ 1.920,61 (total)
Não previsto	Não programado	Reunião de chefes dos SEFAGs – Belo Horizonte - MG	R\$1.020,55 (diárias) R\$943,74(passagem) R\$ 1.964,29(total)
Não previsto	Não programado	8 Reunião ordinária da Comissão Técnica de Sementes e Mudas de Espécies Florestais Nativas e Exóticas – Cuiabá– MT	R\$580,67(diárias) R\$1.573,07 (passagem) R\$2.153,74 (total)
Não previsto	Não programado	I Reunião Técnica Nacional de Mudas – Aracajú - SE	R\$ 1.451,43 (diária) R\$4.607,08 (passagem) R\$ 6.058,51 (total)
Não previsto	Não programado	2ª Reunião Anual de Insumos Agrícolas (II RAIA) em Natal - RN	R\$1.934,90(diárias) R\$2.096,48(passagens) R\$4.031,38 (total)

Totalizando os gastos em Reuniões Técnicas em R\$ 22.225,57 .

Tabela g – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de **Treinamentos em Serviços** – exercício 2009.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Não Previsto	Não programado	Participação no curso de relatoria de processos – Foz do Iguaçu - PR	R\$ 1.910,00 (diária) R\$ 5.206,11 (passagem) R\$7.116,11 (TOTAL)
Não Previsto	Não programado	Participação de curso de especialização em ciência e tecnologia de sementes – Pelotas – RS.	R\$ 2.430,50 (diária) R\$3.052,48 (passagem) R\$5.482,98 (TOTAL)
Não Previsto	Não programado	Participação em força tarefa de relatoria de processos em segunda instância – Brasília - DF.	R\$ 2.612,80 (diária) R\$ 887,24(passagem) R\$ 3.500,04 (TOTAL)

Totalizando os gastos em Treinamento em Serviço em R\$ 16.099,13

Tabela h – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de **Material de Consumo** – exercício 2009.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Material de Consumo	R\$ 22.126,15	- Materiais de consumo diversos -Combustível	R\$ 6.216,93 R\$ 2.457,68

Totalizando os gastos em Materiais de Consumo em R\$ 8.674,61.

Os gastos com combustíveis foram para pagamento das despesas com a frota da SFA/AM, visto que o SEFAG/AM não possui veículo exclusivo para uso nas atividades do PI FISCALSEM.

Tabela i – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de **Serviços de Terceiros** – exercício 2009.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Serviços de Terceiros	-R\$62.100,00 (serviços terceiros – pessoa jurídica)	- Manutenção preventiva e corretiva de veículos - Realização de reforma nas instalações	- R\$ 14.803,57 - R\$ 7.997,58

Totalizando os gastos em Pagamento de Serviços de Terceiros em R\$ 22.801,15.

Tabela j – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de **Material Permanente** – exercício 2009.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
1 Veículo monovolume tipo Blazer	R\$120.000,00	Não realizado	Não realizado
Microcomputador completo	R\$ 5.000,00	Não realizado	Não realizado
1 Impressora multifuncional laser	R\$ 1.300,00	Não realizado	996,00
1 Impressora portátil com bateria	R\$ 1.500,00	Não realizado	Não realizado
1 filmadora	R\$ 2.000,00	Não realizado	Não realizado
1 Máquina fotográfica	R\$ 2.000,00	Não realizado	Não realizado
3 Condicionador de ar split	R\$ 4.500,00	Não realizado	Não realizado
1 Aparelho de fax	R\$ 1.200,00	Não realizado	Não realizado
1 Móveis para escritório	R\$ 50.000,00	Não realizado	34.746,54
4 No break	R\$ 1.600,00	Não realizado	Não realizado

Totalizando os gastos em Pagamento de Material permanente em R\$ 35.742,54.

Ressaltamos que a impressora (R\$ 996,00) e parte dos móveis para escritório (R\$ 30.670,99) foram adquiridos em pregão realizado no final de 2009, sendo que os valores correspondentes foram empenhados mas ainda não foram pagos.

Desempenho operacional

Objetivos:

Indicador de desempenho para a Ação 2179 – Fiscalização de Sementes e Mudas.

Parâmetro utilizado: Fiscalização Realizada

a) Utilidade: Medir a relação custo/benefício e o atendimento às metas programadas.

b) Tipo: eficácia, eficiência ou efetividade,

- **Eficiência:** um resultado é eficiente quando é obtido com a melhor qualidade (=qualidade), nos tempos mais curtos possíveis (=velocidade) e com otimização de recursos (=custos). A eficiência estabelece a relação das cargas de trabalho com os recursos empregados, avaliando a ocorrência de mais produtos ou serviços pelo mesmo custo.

- **Eficácia:** um resultado é eficaz quando a instituição/atividade/programa está atingindo seus objetivos ou metas, a partir da comparação entre o volume de desempenho real, com o montante do resultado desejados, independentemente dos custos implicados. Exemplo: O número de crianças vacinadas na última campanha nacional de vacinação atingiu a meta programada de 95% de cobertura vacinal.

- **Efetividade:** um resultado é efetivo quando os impactos da atuação da Unidade dão cumprimento às suas responsabilidades institucionais, às diretrizes e aos objetivos estratégicos da Unidade.

c) Fórmula de cálculo.

Eficiência: $[(\text{Custo Unitário Realizado em 2009}^*/\text{Custo Unitário Programado em 2009}^{**}) - 1] \times 100$

*Custo Unitário Realizado em 2009 = Custo realizado em 2009/Quantidade realizada em 2009

** Custo Unitário Programado em 2009 = Custo programado em 2009/Quantidade programada em 2009

Cálculo:

Custo realizado em 2009: R\$ **29.835,44** (**Considerou-se os gastos efetivamente relacionados com a Fiscalização de Produtores de Sementes, Campos de Produção de Sementes, Produtores de Mudanças, Jardim Clonal, Borbulheira,, Planta Fornecedora de Material de Propagação Sem Origem Genética Comprovada, Comerciantes de Sementes, Comerciantes de Mudanças, Inspeção de Viveiros**)

Quantidade Realizada em 2009: **144**

Custo Unitário Realizado em 2009: **29.835,44 / 144 = R\$ 207,19**

Custo programado em 2009: **R\$ 47.329,36**

Quantidade programada em 2009: **85**

Custo Unitário Programado em 2009: **47.329,36 / 85 = R\$ 556,816**

Eficiência = $[(207,19 / 556,816) - 1] \times 100 = [0,37 - 1] \times 100 = -63$

Eficiência = - 63

Eficácia: $(\text{Quantidade Realizada em 2009} / \text{Quantidade Programada em 2009}) \times 100$

Cálculo:

Quantidade realizada em 2009: **144**

Quantidade programada em 2009: **85**

Eficácia = $(144/85) \times 100 = 169,41$

d) Método de aferição. Termos de Fiscalização e Relatórios de Viagem

e) Área responsável pelo cálculo e/ou medição.

SEFAG/DT/SFA-AM

f) Resultado do indicador no exercício.

EFICIÊNCIA: - 63

EFICÁCIA: 169,41

g) Descrição das disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador.

O SEFAG ainda não possui estrutura adequada para um bom desempenho das atividades, continua deficitário em equipamentos de informática, sendo que os computadores são insuficientes para a execução do serviço assim como estão com tecnologia ultrapassada, assim como as impressoras. Ressaltamos ainda que faz 3 anos que solicitamos recurso para aquisição de veículo e a demanda não é atendida, o que dificulta a execução dos serviços, visto que os veículos hoje disponíveis para a utilização do SEFAG/DT/SFA-AM estão velhos, necessitando constantemente de manutenção.

Outro problema grave é a dificuldade que encontramos para comprar materiais permanentes e de consumo, sendo que no ano de 2009 só houveram processos licitatórios para a compra de pneus e material permanente, este último no final do ano. Há ainda uma carência de auxiliares administrativos para desempenharem as tarefas internas do SEFAG/DT/SFA-AM.

h) Descrição das principais medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de **insucesso** neste indicador e quem são os responsáveis.

Houve um incremento significativo das fiscalizações pela atuação no comércio de sementes, resultando na regularização de grande número de comerciantes de sementes.

Foi previsto no Plano Operativo de 2010 a disponibilização de recursos para aquisição de um carro e de equipamentos de informática, o que se concretizado, melhorará as condições de trabalho, resultando no incremento dos resultados.

Em relação à carência de auxiliares administrativos, estamos pleiteando junto à administração da SFA-AM a lotação de mais servidores no SEFAG/DT/SFA-AM, o que dinamizará a execução dos trabalhos internos, resultando em melhorias no desempenho anual a ser obtido.

4.1.1.3. Gestão das ações

4.1.1.3.1. Ação 2141 – Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes - FISFECOI

4.1.1.3.1.1. Dados gerais

Tabela x – Dados gerais da ação

Tipo	Ação Orçamentária
Finalidade	Melhorar os níveis de conformidade e qualidade dos fertilizantes, corretivos, inoculantes e biofertilizantes disponibilizados para a agricultura nacional
Descrição	Registro e certificação de estabelecimentos produtores e comerciais de fertilizantes, corretivos e inoculantes; inspeção e fiscalização sobre a produção e a comercialização dos insumos básicos; realização de reuniões técnicas, cursos e treinamento em serviço para capacitação de fiscais; elaboração e revisão de normas relativas à padronização, classificação e registro de produtos e estabelecimentos; realização de auditorias técnicas e operacionais nas unidades descentralizadas para avaliação da atividade de fiscalização.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Departamento de Fiscalização de Insumos Agrícolas – DFIA
Unidades executoras	Serviço de Fiscalização Agropecuária – SEFAG/DT/SFA/AM
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Coordenação de Fertilizantes, Inoculantes e Corretivos – CFIC
Coordenador nacional da ação	Hideraldo José Coelho
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Tiago Alves Fernandes

4.1.1.3.1.2. Resultados

Objetivos

A ação de Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes tem como objetivo as seguintes atividades/metapas: Registro e certificação de estabelecimentos produtores e comerciais de fertilizantes, corretivos e inoculantes; inspeção e fiscalização sobre a produção e a comercialização dos insumos básicos; classificação e registro de produtos e estabelecimentos.

Com a reestruturação do MAPA, foi criado o Serviço de Fiscalização Agropecuária – SEFAG, que uniu a área animal e vegetal. Em decorrência do novo regimento, as ações nos exercícios 2006,

2007, 2008 e 2009, relativas ao PI FISFECOI (Fiscalização de Fertilizantes e Corretivos) estiveram inicialmente voltadas para a realização de diagnóstico, onde foi identificado que 100% dos estabelecimentos produtores e estabelecimentos comerciais não possuíam registro junto ao MAPA ou estavam com validade vencida. Desse modo, as ações fiscalização estiveram voltadas para orientação sobre os procedimentos para registro desses estabelecimentos.

Inicialmente as fiscalizações ocorreram na cidade de Manaus e municípios próximos como Iranduba, Manacapuru, Rio Preto da Eva, Presidente Figueiredo, Itacoatiara, Nova Olinda do Norte, Itapiranga, Uruará. Priorizamos também municípios de tradição agrícola, a qual não dispúnhamos de informações como Apuí, Santo Antônio do Matupi em Manicoré, Manicoré e Humaitá (sul do Estado). Fizemos prospecções em municípios como Maués, Manaquiri, Careiro – Castanho, Autazes, Novo Airão, Silves, Itapiranga, Codajás, Coari, Tefé, Benjamin Constant, Tabatinga, Borba, São Sebastião do Uatumã, Barreirinha e Nhamundá, estes últimos, juntamente com Parintins, estão situado na região do baixo Amazonas, que tem tradição pecuária forte, detectamos um total de 12 (doze) EC, não registrados e que movimentam um número significativo de insumos agropecuários, que após nossa fiscalização se registraram. Houve o registro de 2 EP - Estabelecimentos Produtores de Fertilizantes Orgânicos, localizados em Manaus e Nova Olinda do Norte respectivamente

Das fiscalizações em 2009, resultaram 12 registros concluídos, 05 processos de registro em andamento, 11, Autos de Infração gerados, 10 Processos Administrativo de fiscalização julgado em primeira instância, sendo gerados 25.320,00 (vinte e cinco mil, trezentos e vinte reais) em multas, cancelados 3 registro de estabelecimento comercial a pedido, por paralisação das atividades. Foram recebidas um total de 21 Certificados de Análise Fiscal CAF, sendo que 6 ficaram fora do padrão que possivelmente gerará Auto de Infração caso confirme a análise pericial e 15 CAFs dentro do padrão. Disso resultou nos seguintes índices de Conformidade dos fertilizantes e corretivos amostrados: mineral simples (84%), mineral misto (37%), mineral líquido (100%), orgânico sólido (49%) e corretivo (96%).

Tabela a – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de Registro de Estabelecimento Comercial e Produtor de Fertilizantes

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Sob demanda	Não se aplica	10	Não se aplica
Sob demanda	Não se aplica	2	Não se aplica

Não existe programação física para meta análise de processo para registro de Estabelecimento comercial e produtor de Fertilizantes, uma vez que é realizada sob demanda de novos comércios e produtores, em início de atividades, e outros que não possui registro. Foram analisados e registrados 10 estabelecimentos que comercializam fertilizantes e corretivos.

No tocante à produção de fertilizante, foram analisados e registrados 2 estabelecimentos que produzem fertilizantes orgânico. Esse demonstrativo, por se tratar de análise de processo, não exige gasto financeiro; entretanto demanda tempo do serviço do fiscal para análise, parecer, registro no SIPE e confecção do certificado. Muitas vezes os processos recebidos estão incompletos, gerando exigências que são solicitadas às empresas.

Tabela b – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de Fiscalização de Estabelecimento Comercial de Fertilizantes e Corretivos

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
60	R\$ 7.834,08 (diária) R\$ 2.742,00 (Passagem) R\$ 1.065,00 R\$ 11.641,08 (TOTAL)	84	R\$ 6.621,56 (diária) R\$ 3.648,11 (Passagem) R\$ 150,00 (combustível) R\$ 10.419,67 (TOTAL)

Apesar das dificuldades ocorridas durante o exercício, pelo acúmulo de serviços pois o PI conta com apenas 1 FFA, a meta estabelecida para essa ação foi atingida, sendo cumprida em mais de 100%. É um número significativo para uma área que historicamente pouco foi realizado, e contando apenas com 1 FFA. Isso foi possível também, otimizando as viagens de modo que ações de fiscalizações envolviam Insumos Agrícolas como um todo, que juntando várias ações numa mesma fiscalização tem possibilitado a diminuição do custo final da fiscalização.

Na questão financeira, foi programado no POA/2009 para essa meta, o valor de 11.641,08 (onze mil, seiscentos e quarenta e um reais e oito centavos), excluindo custo de investimento. Foi disponibilizado 10.419,67 (dez mil, quatrocentos e dezenove reais e sessenta e sete centavos), que representou aproximadamente 90 % do valor inicialmente programado. Esse valor não inclui material permanente (que não houve repasse de recurso) e serviço de pessoa jurídica (R\$ 347,00 utilizado para pagamento de serviço realizado no veículo do SEFAG) .

Tabela c – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de Fiscalização de Estabelecimento Produtor de Fertilizantes e Corretivos

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
6	Não se aplica	5	Não se aplica

A meta física Fiscalização de Estabelecimento Produtor de Fertilizantes foi cumprida em 83,3 %. A programação financeira foi incluída na fiscalização de estabelecimento comercial. As fiscalizações ocorreram para apuração de denúncia de produção e comércio de Fertilizantes Orgânico, fiscalizações de rotina para verificação das condições das instalações, equipamentos, ordem de produção notas fiscais de entrada e saída, e coleta de amostras para análise de conformidade.

Foi realizado também vistoria de dois estabelecimentos produtor de fertilizante orgânico para fins de concessão de registro.

Tabela d – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de Produto Fiscalizado

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
20	Não se aplica	18	Não se aplica

A meta física Fiscalização de Produtos / produto amostrado foi cumprida em 90 %. Nesse período foram coletadas no comércio 18 (dezoito) amostras, sendo 7 (sete) de Fertilizante Mineral Simples/Complexo, que representou cerca de 62 toneladas do produto. Coletados 03 (três) amostras de Fertilizantes Mineral Misto representando aproximadamente 34 toneladas, 02 (duas) amostras de Fertilizantes Mineral Líquido representando 78 litros, 04 (quatro) amostras de Fertilizante Orgânico, representando cerca de 31 toneladas de produto. Coletadas também 02 (duas) amostras de corretivos que representou cerca de 4,5 toneladas.

Verifica-se o não cumprimento das metas quanto ao produto amostrado fertilizantes líquido, isso ocorreu pelo fato de optarmos prioritariamente aos fertilizantes minerais sólidos, que são mais problemáticos quanto a conformidade em relação aos fertilizantes líquidos. Em relação a meta financeira já está abordada na Atividade de Fiscalização de Estabelecimento Comercial e Produtor de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes.

Tabela e – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de Treinamento da Equipe Técnica

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Treinamento em Relatoria de Processo Administrativo de Fiscalização - PAF	Não se aplica	Conclusão do Treinamento em Relatoria de Processo Administrativo de Fiscalização - PAF -Paraná	R\$ 1.215,50 (diária) R\$ 2.079,46 (Passagem) R\$ 3.294,96 (TOTAL)

Treinamento do Agente de Atividade Agropecuária em Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes	Não se aplica	Conclusão do Treinamento em Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes – Campinas-SP	R\$ 411,37 (diária) R\$ 613,04 (Passagem) R\$ 1.024,41 (TOTAL)
Treinamento em serviço - Força Tarefa na fiscalização de estabelecimento produtor de fertilizantes e corretivo	Não se aplica	Conclusão Treinamento em serviço em Uberaba - MG	R\$ 1.038,25 (diária) R\$ 1.571,66 (Passagem) R\$ 2.609,91 (TOTAL)
NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	Participação na II Reunião Anual de Insumos Agrícola – II RAIÁ em Natal-RN	R\$ 967,45 (diária) R\$ 1.048,24 (Passagem) R\$ 2.015,60 (TOTAL)
TOTAL GERAL cursos e treinamentos			R\$ 8.944,97

A Coordenação de Fertilizantes repassou um total de R\$ 8.944,97 (oito mil novecentos e quarenta e quatro reais e noventa e sete centavos), que foram utilizados para participação de treinamento. Primeiramente um treinamento em Campinas-SP, do Agente de Atividade Agropecuária na fiscalização de estabelecimentos produtor e comercial de fertilizantes, corretivos e inoculantes, quanto à Legislação, auxílio do Fiscal na coleta de amostras e demais procedimentos que visam a melhoria do serviço.

Houve também a participação do FFA do setor em treinamento em serviço auxiliando o SEFAG/SFA/MG, na fiscalização de estabelecimentos produtor de fertilizantes, inoculante e corretivos, contribuindo dessa forma para melhorar os serviços prestados nessa ação, fornecendo subsídios para o fiscal registrar e fiscalizar estabelecimentos produtores de Fertilizante Orgânico e Corretivo que instalaram em Manaus e Nova Olinda do Norte, bem como o comércio destes insumos no estado.

Fomos contemplados, também com uma vaga no Treinamento em Relatoria de Processo Administrativo de Fiscalização – PAF, que ocorreu em Foz do Iguaçu, Paraná, onde tivemos êxito no aprendizado sobre condução de PAFs, elaboração de relatórios, prazos legais e arcabouço legal para dar mais segurança ao fiscal nas decisões bem como na melhoria dos nossos processos administrativos.

Houve também a participação do FFA na II Reunião Anual de Insumos Agrícolas em Natal–RN, onde foram abordados questões sobre procedimentos padrões de fiscalização e assuntos de interesse do SEFAG na área de fertilizantes e corretivos.

Tabela f – Demonstrativo Físico e Financeiro para Investimento em Material Permanente

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
01 Motocicleta 02 capacetes	R\$ 13.000,00 (TOTAL)	-	Não se Aplica

Apesar de programado a aquisição de uma motocicleta para auxílio na fiscalização, não ocorreu disponibilização de recursos para investimento pela Coordenação de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes do Assistente Técnico da SFA/AM.

5. Desempenho operacional

Utilidade: Verificação das atividades desenvolvidas em relação às atividades programadas, os recursos empregados, as verificações das fiscalizações realizadas, dos procedimentos adotadas pelas fiscalizadas e o impacto final obtido.

Os Indicadores de Desempenho utilizados para medir a qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários relativos a ação são:

- 5.1 - Evolução do Custo de Produção
- 5.2 - Custo apurado de fiscalização em relação ao programado;
- 5.3 - Fiscalização realizada em relação ao programado;
- 5.4 - Fiscalização realizada em estabelecimento produtor;
- 5.5 - Fertilizante mineral sólido amostrado em relação ao consumo anual;
- 5.6 - Corretivo amostrado em relação a produção anual;
- 5.7 - Fertilizante Mineral Misto sólido amostrado em relação ao consumo anual;
- 5.8 - Processos julgados em primeira instância em relação aos autos de infrações lavrados;

Tabela g: Metodologia de Cálculo dos Indicadores

Indicador	Fórmula	Fonte de Informação	Fonte Informação
Economicidade Evolução do custo médio de fiscalização de fertilizantes e corretivos	$F = (OE / NFE) / (OEAA/NFEAA)$	OE - Orçamento de custeio executado na atividade de fiscalização de fertilizantes, corretivos no período. Considera-se orçamento executado os valores liquidados. Valores de capital (investimento) não entram no presente cálculo. NFE - Número de fiscalização em estabelecimentos realizadas no período. OEAA - Orçamento de custeio executado na atividade de fiscalização de fertilizantes, corretivos no período anterior (2007). NFEAA - Número de fiscalização em estabelecimentos realizadas no período anterior -2007.	SIOR e SIAFI Relatório mensal de atividades SIOR e SIAFI Relatório Mensal de Atividades
Eficiência Custo apurado de fiscalização em relação ao programado	$Fx = (OE / NFE) / (OP/NFEP)$	OE - Orçamento de custeio executado na atividade de fiscalização de fertilizantes, corretivos no período. Considera-se orçamento executado os valores liquidados. NFE - Número de fiscalização em estabelecimentos realizadas no período. OP - Orçamento de custeio programado na atividade de fiscalização de	SIOR e SIAFI Relatório mensal de atividades Plano Operativo Anual - POA Plano

		fertilizantes, corretivos no período	Operativo
		NFEP - Número de fiscalização em estabelecimentos programadas no período (ano).	Anual - POA
Eficácia Fiscalização realizada em relação ao programado	$Fx = \text{TFR} / \text{TFP}$	TFR - TOTAL DE FISCALIZAÇÕES REALIZADAS EM PRODUTO + TOTAL DE FISCALIZAÇÕES REALIZADAS EM ESTABELECIMENTOS	Relatório mensal de atividades – Valor lançado SIPLAN e SIPLAN e POA
Eficácia Fiscalização realizada em estab. produtor	$Fx = \text{EF} / \text{TER}$	TFP - TOTAL DE FISCALIZAÇÕES PROGRAMADAS EF - Estabelecimento produtor Fiscalizado no ano	Relatório Semestral SIPE
Eficácia: Fertilizante mineral sólido amostrado em relação ao consumo anual	$Fx = \text{FMA} / \text{FMC}$	TER - Número total de Estabelecimento produtor registrado FMA - FERTILIZANTE MINERAL SÓLIDO AMOSTRADO NO ANO (TONELADAS)	Relatório Mensal
		FMC - FERTILIZANTE MINERAL SÓLIDO CONSUMIDO NO ANO (QUANTIDADE)	Anuário Estatístico da ANDA
Eficácia Corretivos amostrado em relação a produção anual	$Fx = \text{CA} / \text{CP}$	CA - CORRETIVO AMOSTRADO NO ANO (TONELADAS) CP - CORRETIVO PRODUZIDO NO ANO (TONELADAS)	Relatório Mensal Mapa trimestral de produção Relatório Mensal
Eficácia Fertilizante Mineral Misto sólido amostrado em relação ao consumo anual	$Fx = \text{FMA} / \text{FMC}$	FMA - FERTILIZANTE MINERAL SÓLIDO AMOSTRADO NO ANO (TONELADAS) FMC - FERTILIZANTE MINERAL SÓLIDO CONSUMIDO NO ANO (QUANTIDADE)	Anuário Estatístico da ANDA
Eficácia: Processos julgados em 1º instancia em relação aos Autos lavrados.	$Fx = \text{PJ} / \text{AI}$	PJ - PROCESSOS JULGADOS EM 1ª INSTÂNCIA AI - AUTO DE INFRAÇÃO EMITIDOS	Relatório Mensal de Atividades Relatório Mensal de Atividades

Tabela h: Resultado dos Indicadores de Desempenho

1 - Evolução do Custo de Produção

- 1.1 - Denominação do Indicador : Evolução do custo médio de fiscalização de fertilizantes e corretivos;
- 1.2 - Finalidade do Indicador: Avaliar a evolução do custo da ação de fiscalização, comparados com custo apurado em períodos anteriores;
- 1.3 - Índice inicial de referência: não apurado em 2007.
- 1.4 – Obtido em 2008: **0,58**.

1.5 - Padrão de desempenho:

Bom: abaixo de 1,1; Regular: 1,1 a 1,3 e Ruim: acima de 1,3

1.6 - Valor encontrado em 2009: 1,97

2 - Custo apurado de fiscalização em relação ao programado;

- 2.1 - Denominação do Indicador: Custo apurado por fiscalização em relação ao programado;
- 2.2 Finalidade do Indicador: Avaliar a relação do custo apurado por fiscalização em relação ao custo programado no ano;
- 2.3 - Índice inicial de referência: não apurado em 2007.
- 2.4 - Obtido em 2008: **1,1**.

2.5 - Padrão de desempenho:

Bom: abaixo de 1,1; Regular: 1,1 a 1,3 e Ruim: acima de 1,3

2.6 - Valor encontrado em 2009: 0,64

3 - Fiscalização realizada em relação ao programado;

- 3.1 - Denominação do Indicador: Fiscalização realizada em relação ao programado;
- 3.2 Finalidade do Indicador: Avaliar o cumprimento da meta de fiscalização estabelecida na Lei orçamentária anual (LOA);
- 3.3 - Índice inicial de referência: **0,85** (2007).
- 3.4 - Obtido em 2008: **1,09**.

3.5 - Padrão de desempenho:

Bom: acima de 0,9; Regular: 0,6 a 0,89 e Ruim: abaixo de 0,59

3.6 - Valor encontrado em 2009: 1,40

4 - Fiscalização realizada em estabelecimento produtor;

- 4.1 - Denominação do Indicador: Fiscalização realizada em estabelecimento produtor;
- 4.2 Finalidade do indicador: Avaliar se todos os estabelecimentos produtores foram fiscalizados no período. Calculado somente nas SFA que possuem indústrias. A diretriz da Coordenação Nacional é para que todos os estabelecimentos sejam fiscalizados pelo menos uma vez ao ano.;
- 4.3 - Índice inicial de referência: não apurado em 2007.
- 4.4 - Obtido em 2008: **1,33**.

4.5 - Padrão de desempenho:

Bom: acima de 0,9; Regular: 0,6 a 0,89 e Ruim: abaixo de 0,59

4.6 - Valor encontrado em 2009: 1,0

5 – Fertilizante mineral sólido amostrado em relação ao consumo anual;

- 5.1 - Denominação do Indicador : Fertilizante mineral sólido amostrado em relação ao consumo anual;

5.1 - Finalidade do indicador: Avaliar a cobertura da amostragem coletada pela fiscalização em relação ao consumo anual de fertilizantes minerais. A diretriz da Coordenação Nacional indica que a amostragem deve representar 3% do consumo anual de fertilizantes minerais sólidos.;

5.3 - Índice inicial de referência: **2,1%** em 2007.

5.4 - Obtido em 2008: **6,95%**.

5.5 - Padrão de desempenho:

Bom: acima de 2,1%; Regular: 1,0 a 2,1% e Ruim: abaixo de 1,0%

5.4 - Valor encontrado em 2009: 2,89%

6 – Corretivo amostrado em relação a produção anual;

6.1 - Denominação do Indicador: Corretivo amostrado em relação à produção anual;

6.1 - Finalidade do indicador: Avaliar a cobertura da amostragem coletada pela fiscalização em relação à produção anual de corretivos. A diretriz da Coordenação Nacional indica que a amostragem deve representar 5% da produção anual de corretivos.;

6.3 - Índice inicial de referência: **4,0%** em 2007.

6.4 - Obtido em 2008: **41,67%**.

6.5 - Padrão de desempenho:

Bom: acima de 4,0%; Regular: 2,5 a 4,0% e Ruim: abaixo de 2,5%

6.6 - Valor encontrado em 2009: 3,67%

7 - Fertilizante Mineral Misto sólido amostrado em relação ao consumo anual;

7.1 - Denominação do Indicador: Fertilizante Mineral Misto sólido amostrado em relação ao consumo anual;

7.2 - Finalidade do indicador: Avaliar a cobertura da amostragem coletada pela fiscalização em relação ao consumo anual de fertilizantes minerais. A diretriz da Coordenação Nacional indica que a amostragem deve representar 3% do consumo anual de fertilizantes minerais sólidos.;

7.3 - Índice inicial de referência: **1,3%** em 2007.

7.4 - Obtido em 2008: **2,0%**.

7.5 - Padrão de desempenho:

Bom: acima de 1,8%; Regular: 1,0 a 1,8% e Ruim: abaixo de 1,0%

7.6 - Valor encontrado em 2009: 1,46%

8 – Processos julgados em primeira instância em relação aos autos de infrações lavrados;

8.1 - Denominação do Indicador: Processos julgados em primeira instância em relação aos autos de infrações lavrados;

8.2 - Finalidade do indicador: Avaliar a sequência do trabalho da fiscalização (após a ação no campo);

8.3 - Índice inicial de referência: **0,91%** em 2007.

8.4 - Obtido em 2008: **1,0%**.

8.5 - Padrão de desempenho:

Bom: acima de 0,9; Regular: 0,6 a 0,9 e Ruim: abaixo de 0,6

8.6 – Valor encontrado em 2009: 0,91%

6 - Avaliação do resultado, indicando as causas de sucesso ou insucesso alcançado.

Os dados revelam que no ano de 2009 houve elevação do custo médio de fiscalização de fertilizantes e corretivos, em relação ao ano de 2008 (0,58), resultando num desempenho regular (1,97). Tal fato decorre, pois em 2007 ainda não era apurado esse índice, logo o índice de 2008 deu bom (abaixo de 1,1). Alia-se o fato, que no ano de 2008, as fiscalizações ocorriam, otimizando as viagens de modo que ações de fiscalizações envolviam Insumos Agrícolas como um todo, que juntando várias ações numa mesma fiscalização possibilitou a diminuição do custo final da fiscalização daquele ano.

Outro fato decorre da dificuldade em se deslocar na região, onde a forma mais rápida de deslocamento em grande parte dos municípios é via aérea, perdendo-se tempo com o deslocamento fluvial (10 a 15 dias em média).

Na análise da relação do custo apurado por fiscalização em relação ao custo programado no ano, verifica-se que esse índice não apurado em 2007, foi da ordem de 1,1 no ano de 2008 e calculado em 0,64 em 2009. Esse valor está abaixo do valor de referência 1,1; caracterizando como bom padrão de desempenho.

Analisando o indicador fiscalização realizada em estabelecimento produtor, onde pretende-se avaliar se todos os estabelecimentos foram fiscalizados no período, que resultou em bom padrão de desempenho (1,0 em 2009).

Similar análise ocorre quando avaliamos a cobertura da amostragem coletada pela fiscalização em relação ao consumo anual de fertilizantes minerais, sendo encontrado o valor 2,89 em 2009. Valor este, abaixo ao encontrado em 2008, que foi de 6,95, mas ainda satisfatório.

Na avaliação da cobertura da amostragem coletada pela fiscalização em relação ao consumo anual de fertilizantes minerais, cuja diretriz da Coordenação Nacional indica que a amostragem deve representar 3% do consumo anual de fertilizantes minerais sólidos, observa-se o valor obtido em 2009 foi de 1,46%, resultou num regular padrão de desempenho.

Idêntica análise ao avaliar a cobertura da amostragem coletada pela fiscalização em relação à produção anual de corretivos, tendo por base a diretriz da Coordenação Nacional que indica que a amostragem deve representar 5% da produção anual de corretivos, encontramos valor de 3,67% em 2009. Índice de referência regular.

Finalmente, quanto ao indicador Processos julgados em primeira instância em relação aos autos de infrações lavrados, com a finalidade avaliar a sequência do trabalho da fiscalização, após a ação no campo; mostrou índice de 0,91%, valor abaixo do índice inicial de referência encontrado em 2008 (1%), mas um bom padrão de desempenho.

É oportuno ressaltar que a programação inicial foi feita com base em parâmetros e critérios indicados pela Coordenação Nacional, que estabeleceu o número de fiscalizações a serem realizadas, em função do cenário nacional da atividade. No caso do Estado do Amazonas, a predominância de estabelecimentos comerciais, foi o parâmetro definido pela SFA/AM em concordância com a Coordenação, que orientou para fiscalização de 100% dos desses Estabelecimentos (ECs) que comercializam grandes volumes de fertilizantes corretivos. Definiu-se, também fiscalizar 100% dos Estabelecimentos Produtores (EPs).

Concluímos que para o PI FISFECOI, houve significativo avanço no trabalho desenvolvido pelo SEFAG/DT/SFA/AM, primeiramente pela abrangência de municípios, em 2006 foram 13 (treze), que representou 20% (vinte por cento) dos 62 municípios do estado do Amazonas, em 2007 subiu para 23 (vinte e três), representando 37% (trinta e sete por cento) dos municípios, em 2008 subiu para 24 municípios, representado 39% (trinta e nove por cento). E em 2009 além dos municípios de Codajás, Coari, Tefé, Benjamin Constant, Tabatinga e Boca do Acre somando aos já existentes o SEFAG atingiu 30 municípios, representando 48% (quarenta e oito por cento). A Coordenação de Fertilizantes tem acreditado no trabalho realizado pela equipe, que tem correspondido, esperamos continuar dando mais eficiência e eficácia na fiscalização dos insumos no ano de 2010.

Descrição das disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador.

O SEFAG ainda não possui estrutura adequada para um bom desempenho das atividades, continua deficitário em equipamentos de informática, sendo que os computadores são insuficientes para a execução do serviço assim como estão com tecnologia ultrapassada, assim como as impressoras. Ressaltamos ainda que fazem 3 anos que solicitamos recurso para aquisição de veículo e a demanda não é atendida, o que dificulta a execução dos serviços, visto que os veículos

hoje disponíveis para a utilização do SEFAG/DT/SFA-AM estão velhos, necessitando constantemente de manutenção.

Outro aspecto diz respeito a carência de auxiliares administrativos para desempenharem as tarefas internas do SEFAG. Disso resulta que o único FFA responsável pelo PI, tem que realizar tarefas como redigir ofícios, relatórios, verificar chegada de AR, coleta e preparo da amostra para laboratório, além das tarefas peculiar ao cargo. Disso resulta em processos acumulados, sobrecarga de trabalho e estress.

O quadro de pessoal de apoio do SEFAG é reduzido: 1 Agente de Fiscalização Agropecuária, 2 Auxiliares Administrativo (1 é estudante), e 1 estagiária (só vem pelo período da tarde), realizam atividades em todas as áreas vegetal e animal.

Descrição das principais medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso neste indicador e quem são os responsáveis.

Em relação à carência de auxiliares administrativos, acreditamos que para o ano de 2010 poderá haver remanejamento entre e dentro das SFAs, possibilitando melhoria nos serviços.

Verifica-se que as atividades relacionadas à Ação crescem exponencialmente o que justifica a solicitação de mais 1 estagiário e 1 auxiliar de fiscalização para atuarem diretamente na fiscalização de fertilizantes e corretivos.

4.1.1. Programa 0375 – Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários

4.1.1.3. Gestão das ações

4.1.1.3.1. Ação 2909 - Fiscalização de Agrotóxicos, Componentes e Afins –FISAGROTOX

4.1.1.3.1.1. Dados gerais

Tabela x – Dados gerais da ação

Tipo	Ação Orçamentária
Finalidade	Melhorar os níveis de conformidade e qualidade dos agrotóxicos e afins disponibilizados para a agricultura nacional, com vistas a assegurar o combate às pragas das culturas com o mínimo dano possível ao meio ambiente e por consequência contribuindo assim para a sustentabilidade do agronegócio.
Descrição	Credenciamento/Renovação de empresas prestadoras de serviços fitossanitários com fins quarentenários no trânsito internacional de vegetais e suas partes; inspeção e fiscalização de empresas prestadoras de serviços de tratamento fitossanitário com fins quarentenários no trânsito internacional de vegetais e suas partes; participação em reuniões técnicas, cursos e treinamento em serviço para capacitação de fiscais; elaboração e revisão de normas relativas à legislação de agrotóxicos, seus componentes e afins, instruções de processos administrativos decorrentes de autos de infrações, de acordo com a Legislação Federal em vigor, recepção, análise documental e emissão de pareceres.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Departamento de Fiscalização de Insumos Agrícolas – DFIA
Unidades executoras	Serviço de Fiscalização Agropecuária – SEFAG/DT/SFA/AM
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Coordenação de Agrotóxicos, Componentes e Afins – CGAA
Coordenador nacional da ação	Luis Eduardo Pacifici Rangel
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Tiago Alves Fernandes

4.1.1.3.1.2. Resultados

Objetivos

A ação de fiscalização de agrotóxicos, componentes e afins tem como objetivo as seguintes atividades/metastas: Credenciamento/Renovação de empresas prestadoras de serviços fitossanitários com fins quarentenários no trânsito internacional de vegetais e suas partes; inspeção e fiscalização de empresas de tratamento fitossanitário com fins quarentenários no trânsito internacional de vegetais e suas partes, elaboração e revisão de normas relativas à legislação de agrotóxicos, seus componentes e afins, instrução de processos administrativos decorrentes de autos de infrações, de acordo com a Legislação Federal em vigor, recepção análise documental e emissão de pareceres.

Tabela a – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de Credenciamento/Renovação de Empresas de Tratamento Fitossanitário com fins Quarentenários no Trânsito Internacional de Vegetais e suas Partes.

CRENCIAMENTO

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Sob demanda	Não se aplica	Sob demanda	Não se aplica

RENOVAÇÃO

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Sob demanda	Não se aplica	01	Não se aplica

Não existe programação física, para a meta de análise de processo, para credenciamento/renovação de empresas de tratamento com fins quarentenários, no trânsito internacional de vegetais e suas partes, uma vez que é realizada sob demanda de novas empresas em início de atividade e outros que renovarão o credenciamento. Por se tratar de análise de processo, não exige gasto financeiro, entretanto, demanda tempo do serviço do fiscal, para análise dos documentos apresentados e confecção do certificado, pois, muitas vezes os processos recebidos estão incompletos, gerando exigências, que são solicitadas às empresas.

Tabela b – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de Fiscalização de Empresas de Tratamento Fitossanitário com fins Quarentenários no Trânsito Internacional de Vegetais e suas Partes.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
33	R\$ 283,50 (diária) R\$ 800,00 (combustível) R\$ 1083,50 (TOTAL)	17	R\$ 142,52 (diária) R\$ 800,00 (combustível) R\$ 942,52 (TOTAL)

As ações do setor do FISAGROTOX, durante o ano de 2009, consistiram-se de instruções de processos para o credenciamento/renovação de empresas prestadoras de serviços de tratamento fitossanitário com fins quarentenários, fornecimento às empresas interessadas dos modelos

específicos de documentos exigidos e legislações pertinentes, instruções de processos administrativos decorrentes de autos de infrações, recepção, análise documental e emissão de pareceres, fiscalizações e lavraturas de termos de inspeção e fiscalização dos tratamentos realizados pelas empresas prestadoras de serviço fitossanitário com fins quarentenários, divulgação de esclarecimentos do armazenamento, uso correto e eficaz dos agrotóxicos, seus componentes e afins, coleta e processamento dos dados relativos à fiscalização, elaboração e envio dos relatórios das atividades executadas no período.

Das metas de inspeções/fiscalizações programadas 33 (trinta e três), realizamos 17 (dezesete), o que representa 51,5% do total planejado.

As fiscalizações ocorreram nas cidades de Manaus e de Itacoatiara e resultaram em 17 (dezesete) termos de inspeção e fiscalização em estabelecimentos, e 03 (três) autos de infração, que resultaram em 03 (três) processos administrativos instaurados contra as empresas prestadoras de serviço fitossanitário com fins quarentenários. A fiscalização do VIGIAGRO/AM, encaminhou 01 (um) Termo de Ocorrência, que resultou em mais 01 (um) Auto de Infração e 01 (um) Processo Administrativo.

Foram realizadas 31 (trinta e uma) fiscalizações, por meio de participação em blitz, nos Estados de Minas Gerais e de São Paulo.

Foram analisados 97 (noventa e sete) documentos/processos, realizados 61 (sessenta e um) atendimentos ao público, emitidos 49 (quarenta e nove) documentos diversos, 10 (dez) pareceres e 17 (dezesete) relatórios.

Foram relatados e julgados 04 (quatro) Processos de Instrução em 1ª Instância, sendo 02 (dois) do ano de 2008, que resultaram na aplicação de 02 (duas) advertências (01 processo encontra-se na CGAA, para julgamento em 2ª Instância), e no arquivamento de 02 (dois) Processos.

Em 2ª Instância (Brasília) foram relatados e julgados 05 (cinco) processos que resultaram na aplicação de 04 (quatro) multas, perfazendo um total de R\$ 16.157,04 (dezesesseis mil, cento e cinqüenta e sete reais e quatro centavos), arrecadadas em dezembro/09 e arquivado 01 (um) processo.

Na questão financeira (fiscalização de tratamentos fitossanitários), foi solicitado o valor de R\$ 1083,50 (um mil e oitenta e três reais e cinqüenta centavos). Deste valor, foram utilizados R\$ 142,52 (cento e quarenta e dois reais e cinqüenta e dois centavos), com o pagamento de diárias, em 01 (uma) fiscalização, no município de Itacoatiara-AM, e R\$ 800,00 (oitocentos reais), em material de consumo (combustível), recurso este repassado ao Setor de Transportes, visto que o SEFAG/AM, não possui veículo exclusivo para uso nas atividades do PI FISAGROTOX.

Os recursos solicitados, para a fiscalização das empresas credenciadas para tratamento quarentenário, no município de Itacoatiara-AM, não foram gastos em sua totalidade, porque a programação consistia de 01 (uma) fiscalização, por 01 (um) Fiscal Federal Agropecuário do SEFAG e 01 (um) Agente de Atividade em Agropecuária, sendo que, esta foi realizada com a presença de 01 (um) Fiscal Federal Agropecuário do SEFAG, e 01 (um) Fiscal Federal Agropecuário do VIGIAGRO, tendo este as despesas pagas pelo VIGIAGRO.

Tabela c – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de Reuniões Técnicas.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Não previsto	Não Programado	VII Encontro de Fiscalização e VII Seminário Nacional sobre Agrotóxicos, em Vitória/ES	R\$ 667,24 (diárias) R\$ 667,24 (diárias) R\$ 697,49 (colaborador) R\$ 4.741,12 (passagem) R\$ 6.773,09 (TOTAL)
Não previsto	Não programado	II Reunião Anual de Insumos Agrícolas – RAIA, em Natal/RN	R\$ 967,45 (diárias) R\$ 1.267,24 (passagem) R\$ 2.234,69 (TOTAL)

Totalizando os gastos em Reuniões Técnicas em R\$ 9.007,78

Tabela d – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de Treinamentos/Cursos.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Não previsto	Não Programado	Participação no Treinamento em Processos Administrativos e Fiscais, em Foz do Iguaçu/PR	R\$ 488,59 (diária) R\$ 2.759,04 (passagem) R\$ 3.248,63 (TOTAL)

Totalizando os gastos em Treinamentos/Cursos em R\$ 3.248,63

Tabela e – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de Participação em blitz de Fiscalização.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Não previsto	Não programado	Participação em blitz de fiscalização no Estado de São Paulo/SP	R\$ 1.020,55 (diárias) R\$ 984,24 (passagem) R\$ 2.004,79 (TOTAL)
Não previsto	Não programado	Participação em blitz de fiscalização no Estado de Minas Gerais/MG	R\$ 967,45 (diárias) R\$ 1.267,24 (passagem) R\$ 2.234,69 (TOTAL)

Totalizando os gastos em Blitz de Fiscalização R\$ 4.239,48

Tabela f – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de Material de Consumo.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Material de consumo		Material de consumo	
Diversos	R\$ 3.976,00	Diversos	Não disponibilizado
Combustível	R\$ 1350,00	Combustível	R\$ 800,00
Total	R\$ 5.326,00	Total	R\$ 800,00

Totalizando os gastos em Materiais de Consumo: R\$ 800,00

Os recursos disponibilizados para os combustíveis são para pagamento de despesas com a frota da SFA/AM, visto que o SEFAG/AM, não possui veículo exclusivo para uso nas atividades do PI FISAGROTOX.

Tabela g – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de Serviços de Terceiros.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Serviços de Terceiros	R\$ 4.700,00	Não houve disponibilização de recursos	Não se aplica

Tabela h – Demonstrativo Físico e Financeiro para a meta de Material Permanente.

Não foram solicitados recursos para Material Permanente – Ano 2009

Concluímos que, para o PI FISAGROTOX, houve uma redução do número de fiscalizações, pois ocorreu uma diminuição bastante significativa do número de comunicados de tratamentos fitossanitários; da Chefia do SEFAG/SFA/AM, ter afirmado, em abril/09 que as metas previstas no SIPLAN, para o ano 2009, já terem sido cumpridas, suspendendo as fiscalizações; da orientação da CGAA, em julho de 2009, que a fiscalização dos tratamentos seria repassada para o SEDESA, priorizando a realização de blitz em outros estados; e, por estar realizando fiscalizações pelo PI FISCALSEM (54), pelo PI FISFECOI (14), e pelo PI FISCINAN (07), não ter tempo hábil para realizar as fiscalizações, quando da comunicação de tratamentos, mantendo-se a média dos procedimentos de análise, instruções de processos administrativos, emissão de pareceres para registro e adequação das empresas a legislação federal em vigor e dos procedimentos de aplicação, segurança e administrativos, realizados pelas empresas prestadoras de serviços fitossanitários com fins quarentenários, no trânsito de vegetais e suas partes.

5. Desempenho operacional

PI FISAGROTOX

Utilidade: Verificação das atividades desenvolvidas em relação às atividades programadas, os recursos empregados, as verificações das fiscalizações realizadas, dos procedimentos adotados pelas fiscalizadas e o impacto final obtido.

- Indicadores de Eficiência:

$(\text{N}^\circ \text{ de fiscalizações realizadas} / \text{N}^\circ \text{ de FFA envolvidos}) \times 100 = (17 / 01) \times 100 = 1700 \%$.

- Indicadores de Eficácia:

$[(\text{N}^\circ \text{ de fiscalizações realizadas} / \text{N}^\circ \text{ de fiscalizações planejadas}) - 1] \times 100 = [(17 / 33) - 1] \times 100 = -48,48 \%$.

$(\text{N}^\circ \text{ de Termos com Conformidades} / \text{N}^\circ \text{ de Termos de Fiscalizações}) \times 100 = (014 / 17) \times 100 = 82,35 \%$.

$(\text{N}^\circ \text{ de Termos com Inconformidades} / \text{N}^\circ \text{ de Termos de Fiscalizações}) \times 100 = (03 / 17) \times 100 = 17,65 \%$.

Das 33 (trinta e três) fiscalizações programadas para o período de janeiro a dezembro/2009, foram realizadas 17 (dezesete), devido ao fato de ter havido uma diminuição bastante significativa do número de comunicados de tratamento fitossanitário; da Chefia do SEFAG/SFA/AM, ter afirmado, em abril/09 que as metas previstas no SIPLAN, para o ano 2009, já terem sido cumpridas, suspendendo as fiscalizações; e, por estar realizando fiscalizações pelo PI FISCALSEM (54), pelo PI FISFECOI (14), e pelo PI FISCINAN (07), não ter tempo hábil para realizar as fiscalizações, quando da comunicação de tratamentos. Verificamos que, em 14 (quatorze) fiscalizações, os procedimentos adotados estavam de acordo com a Legislação Federal em vigor, resultando em um índice de 82,35 % de conformidade, e em 03 (três) fiscalizações, os procedimentos estavam em desacordo com a Legislação, resultando na aplicação de 03 (três) Autos de Infração, correspondendo num índice de 17,65 % de não conformidade.

- Indicadores de Efetividade:

$(\text{N}^\circ \text{ de Empresas Fiscalizadas} / \text{N}^\circ \text{ de Empresas Credenciadas}) \times 100 = (05 / 05) \times 100 = 100\%$.

Com a fiscalização das empresas de tratamento fitossanitário com fins quarentenários, no trânsito internacional de vegetais e suas partes, credenciadas pelo SEFAG/SFA/AM, desejamos que o impacto seja a redução das não conformidades, o cumprimento da legislação em vigor, uma maior credibilidade dos serviços prestados e uma garantia da isenção de pragas no trânsito internacional de vegetais e suas partes.

Os responsáveis pelos cálculos e medições dos indicadores são: o Chefe de Setor (SEFAG) e o respectivo Responsável Técnico do PI FISAGROTOX.

Suas atribuições incluem a programação das atividades, a negociação dos recursos com as Unidades específicas do órgão central em Brasília, a execução de atividades para a obtenção dos produtos programados e o acompanhamento e relato das mesmas para os gestores da SFA-AM e do MAPA.

Verificamos situações que prejudicaram um maior incremento do número das fiscalizações e um acompanhamento correto: carência de pessoal para cumprimento das metas e responsabilidades legais; falta de um programa abrangente e sistematizado de capacitação do corpo funcional, a partir das exigências que a evolução técnica e normativa dos trabalhos de fiscalização impõem, exigindo atualização permanente de seus quadros técnicos; necessidade de atualização das leis que ordenam e disciplinam algumas atividades de fiscalização, impedindo a atuação regular e a aplicação de sanções administrativas e falta de equipamentos de apoio (computadores, impressoras e cartuchos de tinta)

Não podemos deixar de citar a falta de aparelhos medidores de gases, máscara protetora de gases, para uma correta fiscalização dos tratamentos realizados pelas empresas prestadoras de serviços de tratamento fitossanitário com fins quarentenários, no trânsito internacional de vegetais e suas partes.

SIPAG - Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários

1. PROGRAMA: 0356 - Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas

Descrição do Programa

Tipo	Finalístico
Unidade Responsável	Secretaria de Defesa Agropecuária
Problema	Risco à saúde humana, pela contaminação de produtos de origem agropecuária, e ao mercado, pela fraude e ausência de qualidade e conformidade.
Objetivo	Assegurar a qualidade e inocuidade de alimentos, bebidas e correlatos ofertados aos consumidores
Gerente de Programa	Inácio Afonso Kroetz
Gerente Executivo	Maçao Tadano
Público Alvo	Produtores, indústrias, cerealistas, armazenistas, estabelecimentos comerciais, bolsas de mercadorias e consumidores
Justificativa	Assegurar a inocuidade e melhoria da qualidade dos produtos e alimentos de origem animal e vegetal é de fundamental importância para a adequada proteção do consumidor, bem como para assegurar a competitividade da agroindústria brasileira, tanto para o comércio nacional como internacional, contribuindo para a redução do Custo Brasil e adequando, ainda, às regras e padrões internacionais nos termos dos acordos da OMC, especialmente de Agricultura. Ressalta-se ainda a influência e interação com outras áreas e atividades, como o melhoramento da produtividade agrícola e pecuária, demanda de pesquisas aplicadas, melhor implementação dos sistemas de classificação de vegetais e de carcaças de animais, políticas de abastecimento e comercialização.
Objetivo Setorial	Garantir a segurança alimentar
Estratégia de Implementação	As ações serão planejadas e coordenadas pelas unidades executoras e implantadas de forma descentralizada. A implementação do Sistema de Análise de Perigo e Pontos Críticos de Controle - APPCC é oficializada pelos Serviços de Inspeção e implantada pelas indústrias, constituindo-se em ação integrada e que requer parcerias internas e externas ao setor público. Igualmente as ações de classificação de vegetais e de carcaças de animais de açougue. Portanto, o planejamento e coordenação são ações dos órgãos centrais e a implantação e a execução é de responsabilidade compartilhada, ocorrendo nas indústrias de processamento de produtos agropecuários. Criação de equipes profissionais multidisciplinares dos segmentos envolvidos em cada área de atividade para implementação conjunta, desde a fase de capacitação, difusão e execução das atividades, reservando-se as ações de auditoria e certificação aos órgãos oficiais.
Indicadores	- Índice de Conformidade de Produtos de Origem Animal e Vegetal; - Número de Estabelecimento de Produção de alimentos e Bebidas com controle Sanitário; - Taxa de Conformidade na Produção de Alimentos e Bebidas.
Fórmula de Cálculo	O índice depende diretamente da atividade de fiscalização do processo de produção e dos produtos de origem animal e vegetal, calculada da seguinte forma: ICP = 0,6xICA + 0,4xICV, onde:

ICP - Índice de conformidade de produtos de origem animal e vegetal;
ICA - Índice de conformidade de produtos de origem animal;

$ICA = (0,7x(RA/NT) + 0,3x(AC/NA))$, em que:

RA - Número de relatórios de auditoria conformes;
NT - Número total de relatórios de auditoria;
AC - Número de amostra de produtos em conformidade;
NA - Número total de amostras analisadas.

ICV - Índice de conformidade de produtos de origem vegetal:

$ICV = (0,5x(EI/ER)+(0,5x(AC/NA))$, onde:

EI - Número de estabelecimentos inspecionados;
ER - Número total de estabelecimentos registrados;
AC - Número de amostra de produtos em conformidade;
NA - Número total de amostras analisadas.

Obs: O valor do ICP varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1 melhor é a qualidade da produção animal e vegetal fiscalizada.

Principais Ações do Programa

4746	PADCLASSIF - Padronização, Classificação, fiscalização e Inspeção de Produtos Vegetais;
8938	INSPANIMAL3 - Inspeção e Fiscalização de Produtos de Origem Animal;
8939	IPVEGETAL2 - Inspeção e Fiscalização de Produtos de Origem Vegetal.

Corpo Técnico e Administrativo

O sistema de trabalho do SIPAG/DT-AM está estruturado de acordo com o Regimento Interno das SFA's, regulamentado pela Portaria MAPA nº 300, de 16 de junho de 2005.

Para desempenho de suas funções, o SIPAG/DT-AM executa as atividades de acordo com as habilitações específicas do corpo técnico existente, com Fiscais Federais Agropecuários (engenheiros agrônomos e médicos veterinários), Técnicos de Inspeção, Agentes de Atividades Agropecuária, Agentes Administrativos e Estagiários.

O quadro abaixo apresenta os servidores que trabalham na Inspeção Vegetal (Área de Bebidas e Vinagres e Área da Qualidade Vegetal):

Evolução do Número de Servidores da Inspeção Vegetal

	2005	2006	2007	2008	2009
Fiscal Federal Agropecuário	02	01*	03*	04*	05*
Chefia do Serviço				01	01
Vinhos e Bebidas				1,5	02
Classificação Vegetal				1,5	02
Apoio Administrativo	01	01	01	03	05**
Apoio Técnico	02	02	02	01	01

*incluindo chefia do SIPAG/DT-AM; **01 Administrativo e 04 Estagiários.

A área de Inspeção de Bebidas e Vinagres, após a publicação da Portaria MAPA nº 300/2005, foi incorporada à área da Qualidade Vegetal, sendo criado, portanto a Inspeção Vegetal. Os Servidores que estão discriminados no quadro supracitado, no ano de 2006, 2007, 2008 e 2009 atuam na Inspeção Vegetal.

Além dos servidores efetivos o SIPAG/DT-AM contou no ano de 2009 com a participação de estagiários de nível médio e superior da área de administração dentro dos programas de parceria da Superintendência com o CIEAM/IEL (Centro de Indústria do Estado do Amazonas/Instituto Euvaldo Lodi/AM e CIEE (Centro de Integração Empresa Escola).

O quadro abaixo apresenta os servidores que trabalham na Inspeção de Produtos de Origem Animal:

Evolução do Número de Servidores da Inspeção Animal		
	2008	2009
Fiscal Federal Agropecuário		
Sede	03	02
Inspeção Federal (IF)	01	01
Apoio Administrativo	01	01
Agente de Inspeção	02	02
Agente de Atividade Agropecuária	01	01
Apoio Técnico (Artigo 102)	15	15

1.1 - Ação: 4746 - Padronização, Classificação, Fiscalização e Inspeção de Produtos Vegetais - PADCLASSIF

Dados Gerais

Tipo	Atividade
Produto	Produto fiscalizado
Unidade de Medida	Toneladas
Finalidade	Aferir a identidade e a qualidade dos produtos vegetais, seus subprodutos e resíduos de valor econômico classificados com base nos padrões oficiais estabelecidos por este MAPA, junto aos processadores, embaladores, distribuidores e comerciantes; Realizar a supervisão técnica das condições físicas e operacionais dos envolvidos no processo de classificação, e a qualidade dos serviços prestados por classificadores e pelas entidades credenciadas.
Descrição	Desenvolvimento de estudos e pesquisas para padronização de alimentos e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal; Estabelecimento de normas e regulamentos técnicos para validação dos padrões dos alimentos e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal; classificação dos alimentos e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal para certificação da identidade, qualidade e segurança antes de serem colocados à disposição dos consumidores; credenciamento dos estabelecimentos que exercem a classificação dos alimentos e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal, além da realização de fiscalização e auditorias nesses estabelecimentos credenciados; fiscalização da identidade, qualidade e segurança dos alimentos e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal durante as fases de preparação, embalagem e comercialização; capacitação de recursos humanos para a fiscalização da qualidade e segurança dos alimentos e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal.
Base Legal	Lei nº 9.972, de 25/05/2000, que instituiu a classificação de produtos vegetais; Decreto nº 6.268, de 22/11/2007; Decreto nº 5.351, de 21/01/2005; Lei nº 8.171 de 1991, regulamentada pelos arts. 27-A, 28-A e 29-A do Decreto nº 5.741 de 2006, que organiza o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária, e dá outras providências
Detalhamento	Pesquisas pelos Laboratórios da Rede Vegetal e definição dos padrões mediante elaboração de normas; credenciamento e inspeção de empresas classificadoras de produtos vegetais; e classificação de produtos em unidades onde a atividade não está terceirizada.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Coordenação Geral de Qualidade Vegetal/Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal/SDA/MAPA.
Unidades executoras	Superintendência Federal de Agricultura no Estado do Amazonas
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários – SIPAG/DT-AM.
Coordenação nacional da ação	Fernando Guido Penariol Coordenador Geral da Qualidade Vegetal/DIPOV
Responsável pela execução da ação no nível local	Ana Fabíola da Silva Coelho Chefe do Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários

Principais indicadores de desempenho operacional

PI PADCLASSIF

Eficiência	Custo da Fiscalização	ICF=	$\frac{\text{Recurso financeiro despendido}}{\text{N}^\circ \text{ de estabelecimentos fiscalizados}}$
Eficiência	Produtividade do Serviço na Fiscalização	ICOF=	$\frac{\text{N}^\circ \text{ de estabelecimentos fiscalizados}}{\text{N}^\circ \text{ total de técnicos envolvidos}}$
Eficácia	Indicador de Conformidade de Produtos	ICP=	$\frac{\text{N}^\circ \text{ de amostras produtos em conformidade}}{\text{N}^\circ \text{ total de análises realizadas}}$
Produção	Estabelecimentos Fiscalizados	IFE=	$\frac{\text{N}^\circ \text{ de estabelecimentos fiscalizados}}{\text{ano}}$
Produção	Indicador de Amostras Coletadas	IAC=	$\frac{\text{N}^\circ \text{ de amostras coletadas}}{\text{ano}}$

Resultados

A Inspeção de Produtos de Origem Vegetal tem por finalidade garantir a identidade, qualidade e segurança dos alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal, por meio das ações de inspeção, fiscalização e classificação de produtos, de sistemas ou da cadeia produtiva, objetivando controlar a conformidade dos documentos e produtos vegetais, subprodutos e resíduos de valor econômico aos requisitos estabelecidos pela legislação da classificação vegetal, e por fóruns e acordos internacionais dos quais o Brasil é signatário, tais como o *Codex Alimentarius*, TBT, SPS e o MERCOSUL.

Em 2009, o Grupo Técnico da Qualidade Vegetal – GTQV, criado pela Portaria MAPA nº 1.073/2008, finalizou grande parte dos trabalhos de elaboração de normas complementares e regulamentos técnicos, a serem recepcionados pelo do Decreto nº 6.268/2007. Dentre esses trabalhos finalizados e publicados com a participação da Qualidade Vegetal da SFA/AM, encontra-se a Portaria MAPA nº 381, de 28 de maio de 2009, que estabelece os critérios e os procedimentos técnicos para a elaboração, aplicação, monitoramento e revisão do padrão oficial de classificação de produtos vegetais, seus subprodutos e resíduos de valor econômico, e aprova o modelo de estrutura do regulamento técnico que define o referido padrão.

Após a publicação e vigência dessa Portaria, foram publicados o Regulamento Técnico do Mamão, aprovado pela IN MAPA nº 04, de 22 de janeiro de 2010, com a participação da Inspeção Vegetal da SFA/AM na equipe técnica responsável pela sua elaboração, e o Regulamento Técnico da Amêndoa da Castanha de Caju, aprovado pela IN MAPA nº 62, de 15 de dezembro de 2009, em que foram definidos os padrões oficiais de classificação, com os requisitos de identidade e qualidade, a amostragem, o modo de apresentação e a marcação ou rotulagem, bem como a publicação da Portaria MAPA nº 347, de 02 de outubro de 2009, e a Portaria MAPA nº 4, de 06 de janeiro de 2010, que submetem à consulta pública os projetos de Instrução Normativa que aprovam os regulamentos técnicos da Farinha de Mandioca e do Milho, respectivamente.

Da mesma forma, com a participação da Inspeção Vegetal da SFA/AM, foi publicada a Portaria MAPA nº 54, de 16 de março de 2009, que submete à consulta pública o Projeto de Instrução Normativa que estabelece os critérios e procedimentos para o controle dos fatores higiênico-sanitários na cadeia produtiva dos produtos de origem vegetal.

Ressalte-se também a participação da Inspeção Vegetal da SFA/AM e da chefia da Divisão de Normas Técnicas-DNT/CGQV/SDA/MAPA que representaram o Brasil na 15ª Reunião do Comitê do *Codex Alimentarius* sobre Frutas e Hortaliças Frescas - CCFFV, realizada no período de 19 a 23 de outubro de 2009 na Cidade do México/Estados Unidos Mexicanos, onde foram aprovados, dentre outros temas, o projeto de Norma da Maçã, após 15 anos de ampla discussão entre os países; o texto para Rotulagem de Mandioca Amarga, sendo este muito semelhante ao texto apresentado como proposta pelo Brasil; as alterações na Proposta de Norma Codex para Pimentas, abrangendo algumas variedades de pimentas cultivadas no Brasil; o Modelo Geral para Normas Codex, ainda em fase de discussão inicial, mas havendo comentários gerais bem semelhantes à proposta do Brasil, visando tornar as Normas *Codex* mais claras e objetivas, adotando-se tabelas para estabelecimento de limites de tolerância para os principais defeitos de um produto e utilizando textos menos subjetivos, a semelhança dos regulamentos técnicos estabelecidos no Brasil. (A Comissão do *Codex Alimentarius* foi estabelecida pelo programa conjunto Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação - FAO e Organização Mundial de Saúde – OMS, com o intuito de elaborar normas alimentares, códigos de práticas, diretrizes e recomendações, sendo referência para consumidores, produtores, elaboradores, organismos de controle e para o comércio internacional de alimentos).

As fiscalizações desenvolvidas em 2009 abrangeram os municípios de Manaus, Itacoatiara, Manacapuru e Tabatinga, no Amazonas, que juntos totalizam uma população de 1.824.754 residentes (IBGE, Contagem da População 2007), representando 57,60% da população do Estado, além da Ação Fiscal na Região Metropolitana de Belo Horizonte/MG, onde foi constituída uma força tarefa interestadual, com a participação de equipes da SFA/AM e SFA/MG, na fiscalização de 45 estabelecimentos, totalizando um quantitativo de 5.537 toneladas de produto fiscalizado.

Em atendimento a demanda da Coordenação Geral de Qualidade Vegetal, por meio da Coordenação de Vegetais Processados e Industrializados, para o ano de 2009, o município de Manaus foi o único selecionado para a aferição da identidade e da qualidade dos óleos vegetais alimentícios, em continuidade ao Programa de Trabalho iniciado em 2007.

Os quadros apresentados a seguir mostram os resultados das ações fiscais desenvolvidas no ano de 2009 e o comparativo com os anos anteriores. A diferença entre os quantitativos fiscalizados deve-se ao foco da fiscalização. Em 2007, o foco da ação fiscal foi o comércio varejista, visando estabelecer um diagnóstico dos agentes fornecedores de todo o país. Em 2008 e em 2009, foram realizadas ações fiscais em todos os diversos segmentos envolvidos com o processo de classificação. Entretanto, apesar do quantitativo ser inferior ao ano de 2008, constata-se, na análise individual por produto, um aumento bastante significativo para os principais produtos alimentícios, com exceção do milho, cuja fiscalização naquele ano foi muito demandada por meio de operações de compra e venda do Poder Público (inciso II, do artigo 1º, da Lei nº 9.972/2000).

Fiscalização da Classificação Vegetal - 2009				
	Unid.	2007	2008	2009
Quantitativo fiscalizado	t	126,04	6.095,07	3.596,96
Arroz	t	45,10	554,53	1.395,7
Feijão	t	23,20	129,86	201,8
Farinha de mandioca	t	13,30	116,45	106,4
Farinha de trigo	t	1,24	148,32	376,0
Óleo de soja*	litros	35.300	187.000,7	488.400,0
Óleo de Canola*	litros	-	11.000,6	8.000,0
Óleo de Milho*	litros	-	13.000,6	12.000,0
Óleo de Girassol*	litros	-	6.000,8	7.800,0
Canjica de milho	t	1,80	1,30	0,4
Milho de pipoca	t	1,40	1,87	0,4
Milho	t	4,00	4.920,65	3,1
Produto amiláceo derivado da mandioca	t	0,70	2,36	4,4

*considerando 1 litro de óleo = 1kg

O quadro a seguir demonstra o índice de conformidade dos produtos amostrados, onde se observa o aumento deste índice, porém ainda inferiores aqueles de 2007. Com este indicativo, em 2010 serão priorizadas as ações fiscais junto às embaladoras e empacotadoras visando diminuir as não conformidades.

Amostragem e Conformidade de Produtos - 2009

Produto	Ano	Número de amostras	Número de amostras no padrão	Número de amostras fora do padrão	Índice de Conformidade de Produtos (ICP)
Arroz	2007	53	31	22	58,5 %
	2008	30	12	18	40,0%
	2009	17	08	09	47,1%
Feijão	2007	38	15	23	39,5 %
	2008	15	03	12	20,0%
	2009	33	09	24	27,3%
Farinha de mandioca	2007	21	05	16	23,8 %
	2008	-	-	-	00,0%
	2009	02	02	-	100,0%
Óleo de soja	2007	16	10	06	62,5 %
	2008	15	11	04	73,33%
	2009	-	-	-	-
Óleo de canola	2009	02	01	01	50,0%
Óleo de girassol	2009	01	-	01	100,0%

No quadro abaixo se encontram os dados relativos à quantidade de estabelecimentos e entidades credenciadas fiscalizadas e os produtos dessas fiscalizações.

Fiscalização da Classificação Vegetal

	Unid.	2008	Programado 2009	Realizado 2009	% Realizado / Programado
Estabelecimento fiscalizado	un	34	36	34	94,44
Credenciada fiscalizada	un	02	03	01	33,33
Auto de Coleta de Amostra	nº de documentos	65	72	57	79,17
Termo de Intimação	nº de documentos	152	-	28	-
Auto de Infração	nº de documentos	54	-	69	-
Termo de Suspensão da Comercialização	nº de documentos	13	-	13	-
Quantidade de produtos com a comercialização suspensa	t	157,63	-	383,22	-
Perícia realizada	nº	01	-	15	-

No quadro a seguir é apresentado o resultado da atividade de fiscalização, onde se comprova que a ação fiscal realizada teve o consequente processo administrativo relatado e julgado, bem como o lançamento do julgamento no Sistema SICAR.

Processos Administrativos para Apuração de Infração			
	Unid.	2008	2009
Relatório em Primeira Instância	nº	74	67
Relatório em Segunda Instância	nº	10	9
Julgamentos procedentes em 1ª Instância	nº	71	59
Advertência	nº	09	5
Liberação de produto (t)	t	8,43	46,69
Condenação de produto (t)	t	94,34	336,53
Doação de produto ou de matéria-prima (t)	T	6,63	3,72
Interdição do estabelecimento	nº	-	-
Cassação ou Cancelamento do Credenciamento	nº	-	-
Multa aplicada	R\$	285.744,52	354.021,66
Multa arrecadada	R\$	130.215,31	124.072,28
Multa em cobrança Judicial	R\$	50.110,10	131.527,31
Processos enviados à Procuradoria da Fazenda Nacional	nº	11	24

Os processos administrativos cujas multas não foram pagas dentro do prazo legal foram encaminhados à Procuradoria da Fazenda Nacional para inscrição do débito na Dívida Ativa da União, por meio de cobrança judicial. Observa-se, também, que 09 (nove) processos tiveram apresentação de recurso para Instância Superior. Neste caso, foram julgados na própria Superintendência, haja vista que o Decreto nº 6.268/2007 estabelece que a autoridade julgadora de 2ª Instância será o chefe da Divisão Técnica, da Superintendência Federal de Agricultura na unidade da federação que originou a infração.

A classificação de produtos vegetais importados é realizada rotineiramente no Amazonas, sendo as amostras classificadas por este SIPAG/DT-AM, por meio do Posto de Serviço de Classificação Vegetal nº AM 0004.

O quadro abaixo apresenta os resultados da classificação de produtos vegetais importados no Posto de Serviço.

Classificação de Produtos Vegetais Importados				
	Unid.	2007	2008	2009
Produto classificado	nº	05	03	06
Quantidade fiscalizada	t	65.299,0	43.161,7	34.634,9
Certificado emitido	nº de certificados	57	64	21
Taxa arrecadada	R\$	47.315,63	28.619,90	25.492,08

Durante o ano de 2009, os produtos vegetais importados foram: trigo em grãos, farinha de trigo, alho, batata, cebola e uva fina de mesa. Os quadros a seguir

especificam as quantidades fiscalizadas por produto e a quantidade de certificados de classificação emitidos para cada produto importado.

Classificação de Produtos Vegetais Importados			
Quantidade Fiscalizada (t)			
Produto	2007	2008	2009
Trigo em grãos	62.071,23	37.462,00	33.290,9
Farinha de trigo	2.926,85	5.357,10	902,0
Alho	239,51	342,6	304,8
Cebola	26,0	-	115,6
Uva fina de mesa	35,42	-	17,6
Batata	-	-	4,0
TOTAL	65.298,99	43.161,70	34.634,90

Emissão de Certificados para Produto Vegetal Importado			
Número de Certificados			
Produto	2007	2008	2009
Trigo em grãos	16	06	04
Farinha de trigo	24	44	04
Alho	12	14	12
Cebola	-	-	04
Uva fina de mesa	-	-	01
Batata	-	-	01
TOTAL	57	64	26

A seguir é apresentado o quadro contendo os principais indicadores de desempenho da área de Qualidade Vegetal, que servem de parâmetro para a avaliação, planejamento e controle das futuras ações deste programa.

Balanco de indicadores do PI PADCLASSIF

Indicadores de Desempenho na Área de Fiscalização da Qualidade Vegetal			
	Unidade	2008 (n= 1,5)*	2009(n= 1,5)*
ICF**	R\$		396,32
ICOF	Nº	22,7	22,7
ICP	%	47,7	36,4
IFE	Nº	34,0	34,0
IAC	Nº	65,0	57,0

(*) n= nº de fiscais federais agropecuários.

(**) Para composição deste indicador (Custo da Fiscalização) foram utilizados, na variável Recurso Financeiro Despendido, os valores relativos às diárias, passagens e materiais de consumo utilizados em ações fiscais realizadas em 2009.

São apresentados, abaixo, os dados referentes aos recursos descentralizados para o PI PADCLASSIF, que foram utilizados na fiscalização de estabelecimentos, capacitação de fiscais e agentes e a participação em eventos e reuniões.

Recursos Financeiros PADCLASSIF (R\$ 1,00)				
Elemento de despesa	Descrição	Previsto	Recebido	Liquidado
3390-14	Diárias	30.749,74	16.569,49	16.224,78
3390-33	Passagem	71.700,00	24.400,00	24.400,00
3390-30	Material de consumo	44.057,00	12.031,65	12.031,65
3390-39	Serviço de terceiros pessoa jurídica	63.650,00	7.138,11	7.138,11
3390-36	Serviço de terceiros pessoa física	-	-	-
4490-52	Material permanente	203.000,00	3.000,00	-
	Total	413.156,74	63.139,25	59.794,54

Capacitação e Participação em Reuniões e Eventos

No quadro abaixo são apresentados os cursos, reuniões e eventos relacionados à Qualidade Vegetal, que contaram com a participação de técnicos desse setor da SFA/AM, no ano de 2009.

Cursos de capacitação, participação em reuniões e eventos
Reunião para elaboração do Regulamento Técnico do Mamão, Linhares/ES
Ação Fiscal no estado de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG
Reunião para elaboração do Regulamento Técnico de Fatores Higiênico-Sanitários, Belém/PA
Reunião do Grupo Técnico <i>Codex Alimentarius</i> sobre Frutas e Hortaliças Frescas, Brasília/DF
Reunião para elaboração do Regulamento Técnico de Controle Higiênico-Sanitário para a Castanha-do-Brasil, Brasília/DF
Reunião para elaboração do Regulamento Técnico do Mamão, Brasília/DF
Reunião do Subgrupo Técnico – Fiscalização da classificação de produtos vegetais, seus subprodutos e resíduos de valor econômico (SGTQV-1), Rio de Janeiro/RJ
Reunião do Grupo Técnico <i>Codex Alimentarius</i> sobre Frutas e Hortaliças Frescas, Brasília/DF
Reunião do Subgrupo Técnico – Fiscalização da classificação de produtos vegetais, seus subprodutos e resíduos de valor econômico (SGTQV-1), Goiânia/GO
Reunião do Grupo Técnico <i>Codex Alimentarius</i> sobre Frutas e Hortaliças Frescas, Brasília/DF
Reunião para elaboração do Regulamento Técnico do Mamão, Vitória/ES
Reunião Nacional para aprovação do Regulamento Técnico do Mamão, Brasília/DF
Curso sobre Rastreabilidade do Amendoim, São Paulo/SP

Reunião do Grupo Técnico *Codex Alimentarius* sobre Frutas e Hortaliças Frescas, Brasília/DF

Reunião do Grupo Técnico *Codex Alimentarius* sobre Frutas e Hortaliças Frescas, Brasília/DF

Reunião do Comitê do *Codex Alimentarius* sobre Frutas e Hortaliças Frescas, Cidade do México/Estados Unidos Mexicanos

Reunião do Grupo Técnico *Codex Alimentarius* sobre Frutas e Hortaliças Frescas, Brasília/DF

Curso *Codex Alimentarius*: Funcionamento e Estrutura, Brasília/DF

Reunião Técnica da Qualidade Vegetal e dos Gestores do PNCRC-V, Belo Horizonte/MG

Reunião para elaboração do Regulamento Técnico de Controle Higiênico-Sanitário para a Castanha-do-Brasil, Manaus/AM

Reunião do Subgrupo Técnico – Fiscalização da classificação de produtos vegetais, seus subprodutos e resíduos de valor econômico (SGTQV-1), Brasília/DF

1.2 - Ação: 8939 - Inspeção e Fiscalização de Produtos de Origem Vegetal - IPVEGETAL2

Dados Gerais

Tipo	Atividade
Produto	Estabelecimento inspecionado
Unidade de Medida	Unidade
Finalidade	Garantir a segurança higiênico-sanitária e tecnológica dos alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal.
Descrição	Estabelecimento de normas e regulamentos técnicos para o controle da qualidade dos alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal; inspeção, fiscalização, registro, credenciamento, monitoramento, certificação e auditorias dos pontos industriais de alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal; fiscalização e registro dos alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal, bem como realização de análise prévia à importação e exportação desses produtos; capacitação de recursos humanos para a fiscalização da qualidade e segurança dos alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal; celebração de convênio entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e demais entidades envolvidas nas ações de inspeção e fiscalização dos estabelecimentos produtores de alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal.
Base Legal	Lei nº 8.918 de 1994, regulamentada pelo Decreto nº 6.871 de 2009, que dispõe sobre a padronização, a classificação, o registro, a produção e a fiscalização de bebidas; Lei nº 7.678 de 1988, regulamentada pelo Decreto nº 99.066 de 1990, que dispõe sobre a produção, circulação e comercialização do vinho e derivados do vinho e da uva; Lei nº 9.972, de 25/05/2000, que instituiu a classificação de produtos vegetais; Art. 27, "I" e "g", da Lei nº 10.683, de 28/05/2003; Decreto nº 3.664, de 17/11/2000 que regulamenta a Lei nº 9.972 de 2000; Decreto nº 5.351, de 21/01/2005; Lei nº 8.171 de 1991, regulamentada pelos arts. 27-A, 28-A e 29-A do Decreto nº 5.741 de 2006, que organiza o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária, e dá outras providências.
Detalhamento	A execução desta Ação será realizada pelas unidades executoras nos estados, Distrito Federal e demais entidades envolvidas, sob coordenação do Órgão Central do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, por meio de transferência de recursos, para efetuar a inspeção e fiscalização dos estabelecimentos produtores de alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal, verificando o cumprimento das normas e dos regulamentos técnicos vigentes.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Coordenação Geral de Vinhos e Bebidas/Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal/SDA/MAPA.
Unidades executoras	Superintendência Federal de Agricultura no Estado do Amazonas
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários – SIPAG/DT-AM.

Coordenação nacional da ação	Graciane Gonçalves Magalhães de Castro Coordenadora Geral de Vinhos e Bebidas/DIPOV
Responsável pela execução da ação no nível local	Ana Fabíola da Silva Coelho Chefe do Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários

Indicador de desempenho operacional

PI IPVEGETAL			
Eficácia	Percentual de Estabelecimentos Inspeccionados em relação ao total programado	IEI=	<u>nº de estabelecimentos inspeccionados</u> programado no ano

Resultados

Registro de Estabelecimentos e Produtos

O registro de estabelecimentos produtores de vinhos e bebidas, bem como de seus produtos, é realizado mediante análise da documentação exigida. É constituído um processo administrativo para cada estabelecimento e produto a ser registrado e, nos casos de registros de estabelecimento, é ainda realizada Vistoria Oficial para verificação de atendimento aos atos normativos vigentes. Nos casos de registro de produto, analisa-se a Composição Principal apresentada, verificando se a mesma se enquadra na legislação em vigor, e, nos casos de registros de vinhos, analisa-se também a rotulagem apresentada.

Os quadros abaixo apresentam os dados referentes a solicitações e concessões de registro de estabelecimento e produtos da série histórica 2007/2009.

Registros de Estabelecimentos			
	2007	2008	2009
Registro de Estabelecimento - Novo	10	05	04
Registro de Estabelecimento - Cancelado	27	05	02
Registro de Estabelecimento - Renovado	-	-	01
Registro de Estabelecimento - Alterado	-	02	01
Credenciamento de Estabelecimento - Estrangeiro	02	-	-
Registro de Estabelecimento - com exigências	01	02	-

Registros de Produtos			
	2007	2008	2009
Registro de Produto – Novo	29	65	41
Registro de Produto – Cancelado	73	39	-
Registro de Produto – Renovado	-	07	02
Registro de Produto – Alteração	03	47	22
Cadastro de Produto – Estrangeiro	07	15	-
Registro de Produto – com exigências	15	10	15
Registro de Vinhos e derivados	20	-	-

Salientamos que, durante a tramitação dos processos de registros de estabelecimentos e produtos, após a análise da documentação apresentada, caso haja alguma incorreção, são emitidos pareceres para retificação dos mesmos. Incluímos o número de pareceres emitidos durante o ano de 2009 na tabela de documentos lavrados pela equipe.

Fiscalização de Estabelecimentos e Produtos

A fiscalização dos estabelecimentos é uma etapa importantíssima para a avaliação do seguimento produtivo. Durante esta etapa é avaliado o processo de produção da bebida, nos aspectos higiênico-sanitários e de Boas Práticas de Fabricação. Efetua-se coleta de amostras para fins de análise fiscal (físico-química e/ou microbiológica), cujo objetivo é monitorar a qualidade do produto.

Ressaltamos que a base legal para bebidas em geral foi alterada com a publicação do Decreto nº 6.871/2009, que regulamenta a Lei nº 8.918/94.

A fiscalização em estabelecimentos importadores de bebidas não tem sido realizada, pois ao longo do ano de 2009, não foram encontradas inconformidades nos vinhos e bebidas importadas.

Acrescentamos que a base legal para colheita de amostras para realização de análise fiscal, pericial e perícia de desempate, bem como de amostragem para produtos importados e exportados foi alterada. Para vinhos e derivados da uva e do vinho foi publicada a IN nº 54, e para bebidas em geral, foi publicada a IN nº 55, ambas de 18 de novembro de 2009.

Quanto às empresas exportadoras de bebidas, na maioria dos casos elas são também produtoras, portanto a fiscalização se dá rotineiramente, na ocasião da solicitação de coleta de amostra de controle para fins de exportação.

Então, as ações executadas pelo SIPAG/DT-AM obedeceram a critérios pré-definidos, de acordo com a realidade de sua área de atuação, considerando-se os seguintes fatores:

- 1) A quantidade de estabelecimentos registrados no Amazonas;
- 2) Os tipos de produtos manipulados (se alcoólicos ou não alcoólicos);
- 3) O grau de complexidade envolvido na produção dos mesmos;
- 4) A estrutura do estabelecimento (instalações, equipamentos, etc.);
- 5) A disponibilidade de pessoal na Seção;
- 6) A capacidade do Laboratório Oficial de Análises de Bebidas e Vinagres que atende à jurisdição no caso localizado em Belém– PA.

Além das inspeções programadas, ressaltamos que, ao longo do ano, existe a demanda de outras atividades externas tais como vistorias em estabelecimentos que solicitam registro, inspeções não programadas em indústrias para averiguar cumprimento de intimações, verificação e discussão dos resultados das análises realizadas nos produtos coletados, entre outras, além de grande demanda interna tais como atendimento ao público e análise de processos diversos (análise de documentação para registro de produtos e estabelecimentos, solicitações de importação, etc.). Além disso, existe também a demanda pela fiscalização em comércio, na qual é focada, principalmente, no comércio de produtos clandestinos ou em desacordo com as normas legais. Essa demanda aconteceu até meados do ano, pois depois o foco se fechou nas inspeções em indústrias.

No quadro abaixo está discriminado o número de estabelecimentos produtores de bebidas e vinagres registrados neste SIPAG/DT-AM comparado ao número de estabelecimento fiscalizado no ano.

Entende-se que todos os estabelecimentos produtores devem ser fiscalizados ao menos uma vez por ano.

Estabelecimentos Produtores Fiscalizados			
	2007	2008	2009
Estabelecimentos produtores registrados	53	53	57
Estabelecimentos fiscalizados	34	66*	28

*Estão incluídos alguns estabelecimentos comerciais.

No quadro abaixo estão quantificados os documentos lavrados pela equipe de fiscalização.

Fiscalização de Estabelecimentos Produtores, Importadores e Exportadores			
	2007	2008	2009
Laudo de Vistoria	10	06	07
Termo de Inspeção	34	66	45*
Intimação	36	42	16
Auto de Infração	08	07	07
Termo de Colheita de Amostra Fiscal	06	08	07
Termo de Colheita de Amostra de Controle	75	81	03**
Termo de Apreensão	02	05	02
Termo de Fechamento de Estabelecimento	02	03	01
Pareceres	-	-	119

*Estão incluídos alguns estabelecimentos comerciais.

**Esta atividade passou a ser realizada pelo Vigiagro/SFA-AM

Os resultados do desempenho da atividade de fiscalização durante o ano de 2009 estão apresentados na tabela a seguir:

Desempenho das Atividades Relacionadas aos Produtos				
Produto amostrado	Unid.	2007	2008	2009
Alcoólico	un	373	417	176
Não alcoólico	un	25	33	5
Volume de produto amostrado				
Alcoólico	litros	723.697*	441.834,2*	130.466,0*
Não alcoólico	litros	4.048,5*	1.677.218*	-
OBS.: * Quantidade do Lote				
Massa de produto amostrado				
Alcoólico	kg	-	-	-
Não alcoólico	kg	-	3.900	951,0*
OBS.: * Quantidade do Lote				
Produto apreendido				
Alcoólico	un	-	-	01
Não alcoólico	un	10	05	07
Volume de produto apreendido				
Alcoólico	L	-	-	102,75

Não alcoólico	L	10.985	84.638,25	-
Massa de produto apreendido				
Alcoólico	kg	-	-	-
Não alcoólico	kg	-	54	119
Produto inutilizado				
Alcoólico	kg	-	-	-
Não alcoólico	kg	3.080	54	119
Matéria-prima inutilizada				
	Kg	-	-	-
	litro	-	-	-
Rótulo apreendido				
	un/bobina	8.344	216.278	230
Rótulo inutilizado				
	un/bobina	8.344	8.309	230

A diferença de número de produto amostrado, bem como seu volume e massa, de 2007 para 2009, deve-se ao fato que em 2007 e 2008 o SIPAG/DT-AM ainda realizava a Colheita de Amostras para fins de análise de controle para importação.

Os dados referentes aos resultados analíticos das amostras coletadas para análise fiscal e análise de controle são apresentados no quadro abaixo:

Resultados Analíticos			
	2007	2008	2009
Amostras coletadas			
Alcoólico	373	417	176*
Não alcoólico	25	33	5
Produtos em conformidade			
Alcoólico	354	317	264
Não alcoólico	25	29	1
OBS. *Algumas coletas de produtos alcoólicos foram realizadas pelo Vigiagro/DT-AM.			

No quadro a seguir, apresenta-se uma correlação entre o número de estabelecimentos registrados, inspecionados e o número de fiscais disponíveis para esta atividade.

Técnicos disponíveis / Demanda de Inspeção-Fiscalização			
	2007	2008	2009
Estabelecimentos produtores registrados	53	53	57
Número de Fiscais	1,0	1,5	1,5
Estabelecimento registrado / Técnico	53	35,3	38

Seguindo, é apresentado o resultado da atividade de fiscalização do SIPAG/DT-AM.

Processos Administrativos para Apuração de Infração				
	Unid.	2007	2008	2009
Relatório em Primeira Instância	nº	01	12	02
Julgamento em Segunda Instância	nº	-	01	-
Julgamentos procedentes em 1ª Instância	nº	01	12	02
Advertência	nº	01	09	02
Suspensão de estabelecimento	nº	-	-	-
Cassação de registro de produto	nº	-	-	-
Multa aplicada	R\$	-	127.696,26	4.000,00
Multa arrecadada	R\$	1.501,30	-	-
Processos enviados Cobrança Judicial	nº	-	01	05

Resultado do indicador do PI IPVEGETAL2

Indicadores de Desempenho na Área de Vinhos e Bebidas				
	Unidade	2007 n=1,5	2008 n=1,5	2009 n=1,5
IEI	%	53,97	123,00	49,00

n=nº de fiscais federais agropecuários.

Recursos Financeiros

Os dados referentes aos recursos descentralizados para o PI os quais foram utilizados na fiscalização de estabelecimentos, capacitação, reuniões e participação em eventos são apresentados no quadro abaixo:

Recursos Financeiros IPVEGETAL2 (R\$ 1,00)

Elemento de despesa	Descrição	Previsto	Recebido	Liquidado
3390-14	Diárias	19.112,85	7.213,80	7.213,80
3390-30	Material de consumo	39.597,00	3.000,00	3.000,00
3390-33	Passagem	52.600,00	7.120,00	7.120,00
3390-36	Serviço de terceiros pessoa física	-	-	-
3390-39	Serviço de terceiros pessoa jurídica	36.100,00	8.326,34	8.326,37
4490-52	Material permanente	-	-	-
Total		147.409,85	25.660,14	25.660,17

Capacitação e Participação em Reuniões e Eventos

No quadro abaixo se encontra os cursos, participações em reuniões e eventos relacionados à Área de Vinhos e Bebidas no ano de 2009.

Cursos de capacitação, participação em reuniões e eventos

Participação em Curso de Avaliação da Conformidade e Segurança Alimentar (BPF/APPCC) – Porto Alegre/RS.

1.3 - Ação: 8938- Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos, Subprodutos e Derivados de Origem Animal – INSPANIMAL3

Dados Gerais

Tipo	Ação Orçamentária
Finalidade	As atividades desenvolvidas nesta ação visam assegurar a correta produção de produtos e subprodutos de origem animal sob o ponto de vista higiênico-sanitário da matéria-prima, processos, ambiente, equipamentos e pessoal, sob competência do SIPAG.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Visitas periódicas a estabelecimentos registrados e relacionados; inspeção <i>in loco</i> sobre matéria-prima, processos, instalações, equipamentos e produtos, sob o ponto de vista higiênico-sanitário; aprovação prévia ou definitiva de projetos, memoriais descritivos, processos e rotulagens; outros pertinentes
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA/DIPOA/CGI
Unidades executoras	SIPAG/DT-AM
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Coordenação Geral de Inspeção – CGI Judi Maria da Nóbrega
Coordenador nacional da Ação	Judi Maria da Nóbrega
Gerente do programa	Inácio Afonso Kroetz
Responsável pela execução da ação no Estado	Ana Fabíola da Silva Coelho

Indicador de desempenho operacional

PI INSPANIMAL3			
Eficácia	Percentual de Estabelecimentos Inspeccionados em relação ao total programado	IEI=	<u>nº de estabelecimentos inspeccionados</u> programado no ano

Resultados

Os resultados alcançados pelo SIPAG, na área animal, no cumprimento das atribuições do Setor têm sido limitados em função do número exíguo dos recursos humanos não só de fiscais, como também dos servidores administrativos da área meio. Com a redução do número de Fiscais promovida por permanentes remoções, o atendimento das metas ficou abaixo do programado/atingido.

Instalação de Inspeção Federal

Apesar de ter sido atribuído valor numérico a esta meta, ela é atendida por demanda, cujo número é variável e imprevisível. Os Demonstrativos Físicos e Financeiros para a meta de Instalação de Inspeção Federal para o exercício 2009 está apresentado na Tabela abaixo.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
-	Consolidada	-	consolidada

Supervisões Industriais

No Quadro abaixo é demonstrado o quantitativo físico e financeiro para a meta de Supervisões Industriais.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
20	Consolidada	06	Consolidada

Acompanhamento de Auditoria Externa

O quadro abaixo é apresentado o demonstrativo físico e financeiro para a meta de Auditoria Externa.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
06	Consolidada	06	Consolidada

Vistoria de Terreno

A vistoria de terrenos é meta atendida sob demanda e, a realização em 2009 é demonstrada na tabela abaixo:

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
indeterminada	Consolidada	06	consolidada

Análise de Rotulagens

Esta meta é atendida sob demanda, de acordo com o número de registros de rotulagens, produtos e processos ou suas alterações. É uma atividade interna que consome muitos dias de serviço dos fiscais, uma vez que devem ser consultadas variadas fontes de leis, instruções, normas e resoluções, tanto do MAPA quanto da ANVISA e do INMETRO. Os produtos e processos são analisados sob o ponto de vista do atendimento aos requisitos definidos por meio dos regulamentos Técnicos de Identidade e Qualidade, quando existentes, mais o cumprimento das normas referentes às exigências sobre rotulagens. Este trabalho também despense tempo em atendimentos para orientação aos responsáveis técnicos (RT) de cada empresa pleiteante, para correção dos erros apresentados.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
indeterminada	Não aplicável	121	Não aplicável

Relacionamento de Casa Atacadista

O Serviço realizou a atualização cadastral dos estabelecimentos relacionados como Casa Atacadista no SIPAG/DIPOA/MAPA, através de encaminhamento de ofício circular convocando os estabelecimentos a comparecerem no SIPAG para tomar ciência dos procedimentos de manutenção do Título de Relacionamento junto ao MAPA.

Foram cancelados 32 (trinta e dois) títulos de relacionamento e mantidos 09 (nove) relacionamentos antigos.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
indeterminado	consolidada	02	consolidada

Colheita de amostra para Análise

A tabela abaixo se relaciona tanto ao abate de emergência para coleta de tronco encefálico para atender ao programa da Encefalopatia Espongiforme Bovina quanto para o atendimento ao cumprimento de Instrução Normativa 51. As análises dos produtos importados também são contemplados por esta ação.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Não prevista	Não prevista	04	consolidada

Colheita para Análise do Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes - PNCRC

Atendida por demanda central (DIPOA), inicialmente não prevista no Plano Operativo, no ano de 2009 as amostras foram constituídas por coletas feitas em estabelecimentos de pescado, leite.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Indeterminada	Não prevista	43	consolidada

Ações de Repressão à Fraude e Clandestinidade

Esta meta, apesar de não prevista inicialmente, é parte das atividades inerentes à ação de “Fiscalização Contra a Fraude e a Clandestinidade de Produtos de Origem Agropecuária”.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Indeterminada	Não prevista	04	consolidada

Relatoria de Processos

A relatoria de processos é procedimento comum como desdobramento das atividades fiscais; entretanto, não foi definida como meta. Os doze processos relatados resultaram de Autos de Infração.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Indeterminada	Não aplicável	09	Não aplicável

Emissão de Pareceres Técnicos

A Emissão de Pareceres Técnicos é meta de demanda comum no serviço, porém não foi contemplada no Plano Operativo anterior. Não demanda gasto financeiro, mas, tempo dos fiscais. Para exarar um parecer é necessária a busca de informações técnicas, normativas e legais para informar o demandante com segurança.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Indeterminada	Não aplicável	46	Não aplicável

Participação em Eventos/Cursos

Meta não prevista, a participação em eventos, cursos e capacitações é fundamental para a qualificação do corpo de fiscais, para sua permanente atualização e representação do MAPA em eventos externos onde sua presença seja solicitada.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Indeterminada	Não prevista	07	Não aplicável

Emissão de Certificado Internacional

O SIPAG emite certificados oficiais para produtos comestíveis da pesca das empresas habilitadas à lista geral que realizam o comércio internacional.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Indeterminada	Não aplicável	07	Não aplicável

Anuência de Importação

Os procedimentos de anuência de importação são demandas provocadas pelas casas atacadistas que realizam o Comércio Internacional de produto de origem animal que necessitam do aval da Inspeção local e desembaraço do trânsito internacional através de colheita de amostra, e desembaraço através do SISCOMEX.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
Indeterminada	Não aplicável	08	Não aplicável

Resultado do indicador do PI INSPANIMAL3

Indicadores de Desempenho na Área de Inspeção Animal			
	Unidade	2008 n=2	2009 n=2
IEI	%	80,00	30,00

n=nº de fiscais federais agropecuários.

Produtos de Origem Animal Inspeccionados

No estado do Amazonas o SIPAG-DT/AM inspeciona as indústrias de pescados, de carne, de leite e de mel.

O quadro abaixo apresenta o quantitativo da produção, por categoria, de produtos inspeccionados no exercício de 2009.

PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS	
PESCADOS E DERIVADOS	Quantidade (kg)
Peixe inteiro congelado	5.476.701
Peixe eviscerado congelado	7.516.963
Filé de peixe congelado	709.742
Peixe congelado em posta	363.852
Polpa de peixe congelada	131.846
Peixe eviscerado congelado - exportação	170.000
TOTAL	14.369.104
CARNE E DERIVADOS (comestíveis)	Quantidade (kg)
Carne resfriado de bovino com osso	19.032.312
Carne resfriado de bovino sem osso	1.559.968
Carne resfriado de bubalino com osso	235.711
Carne resfriado de bubalino sem osso	1.968
Miúdos resfriados de bovino	734.129
Miúdos resfriados de bubalino	19.457
Miúdos congelados de bovino	704.937
Miúdos congelados de bubalino	7.504
Carne congelado de bovino	153.014
TOTAL	22.449.000
PRODUTOS (não comestíveis)	Quantidade (kg)
Farinha carne e ossos	847.295
Pele salgado de bovino	1.070.354
Pele salgado de bubalino	4.520
Pele fresco de bovino	1.569.753
Pele fresco de bubalino	40.920
Sebo	1.134.800
Bile	1.404
Cauda e crina	735
Casco e chifre	37.615
TOTAL	4.707.396

LEITE E DERIVADOS	Quantidade (kg)
Leite em pó integral	15.921.252
Composto lácteo	140.528
logurte com polpas de frutas	2.548.416
Queijo minas frescal	110.069
Ricota fresca	22.116
TOTAL	18.742.381

MEL E DERIVADOS	Quantidade (kg)
Mel de abelhas	1.877.460
Mel de abelhas com própolis	1.047.200
Mel de abelhas com 0,2% de óleo de eucalipto	20.513.360
TOTAL	23.438.020

PRODUTOS	Quantidade (litros/mL)
Própolis em solução hidroetanólica	467.750
Própolis em solução alcoólica	186.990
TOTAL	654.740

Recursos Financeiros

Os dados referentes aos recursos descentralizados para o PI os quais foram utilizados na inspeção de estabelecimentos, capacitação, reuniões e participação em eventos são apresentados no quadro abaixo:

Recursos Financeiros INSPANIMAL3 (R\$ 1,00)				
Elemento de despesa	Descrição	Previsto	Recebido	Liquidado
3390-14	Diárias	28.000,00	16.063,43	16.063,43
3390-30	Material de consumo	17.800,00	4.950,54	4.950,54
3390-33	Passagem	40.000,00	29.697,39	29.697,39
3390-36	Serviço de terceiros pessoa física	16.000,00	-	-
3390-39	Serviço de terceiros pessoa jurídica	20.000,00	2.800,00	2.800,00
4490-52	Material permanente	54.000,00	100.000,00	79.715,26
	Total	175.800,00	153.511,36	133.226,62

O SIPAG utilizou 86,79% dos recursos descentralizados para o PI INSPANIMAL3 no exercício 2009.

VIGIAGRO - VIGILÂNCIA AGROPECUÁRIA INTERNACIONAL

1 Gestão de programas e ações.

1.1 Segurança Fitozoosanitária no Trânsito de Produtos Agropecuários.

1.1.1 Dados gerais

Tabela 1 – Dados gerais do programa:

Tipo de programa	Programa Finalístico
Objetivo geral	Prevenir o ingresso, a disseminação e o estabelecimento de pragas e enfermidades, assegurando a saúde dos animais, a sanidade dos vegetais e a inocuidade dos alimentos, além de evitar danos ao meio ambiente, certificando a qualidade dos produtos e insumos importados e exportados e evitando prejuízos à economia brasileira e à saúde pública por meio da fiscalização do trânsito internacional de animais, vegetais, produtos, subprodutos, derivados, insumos agropecuários e materiais para pesquisa científica.
Gerente do programa	Inácio Afonso Kroetz
Gerente executivo	Oscar de Aguiar Rosa Filho
Indicadores ou parâmetros utilizados	Partida inspecionada
Público-alvo (beneficiários)	Produtores e comerciantes de produtos agropecuários

1.1.2 Principais Ações do Programa

De acordo com a Portaria 300 de 16 de junho de 2005 é de competência do VIGIAGRO as seguintes atividades:

- fiscalizar o cumprimento das exigências estabelecidas para o trânsito internacional, realizando exames de animais vivos, a inspeção de produtos e derivados de origem animal e vegetal e partes de vegetais, bem como de forragens, boxes e materiais de acondicionamento, agrotóxicos, seus componentes e afins, visando o desembaraço aduaneiro na importação ou na exportação;
- examinar em articulação com as autoridades aduaneiras, a bagagem de passageiros, acompanhada ou não, com vistas a detectar produtos e derivados de origem animal ou vegetal, que possam veicular agentes etiológicos de pragas;
- aplicar medidas de desinfecção e desinfestação, a animais, vegetais, partes de vegetais, de seus produtos e derivados, além de materiais de acondicionamento e veículos, quando se fizer necessário;
- aplicar medidas de apreensão, interdição ou destruição a animais, vegetais, partes, de seus produtos e derivados, quando passíveis de pragas que constituam ameaça à agropecuária nacional;
- expedir certificados sanitários para trânsito interestadual ou internacional de animais, vegetais ou partes de vegetais, produtos ou derivados de origem animal ou vegetal, materiais biológicos ou materiais de multiplicação animal ou vegetal, com base nos certificados sanitários de origem.

Todas estas ações têm por base as legislações estabelecidas pelos Departamentos Técnicos do Órgão Central, as quais podemos citar:

- Regulamento de Defesa Vegetal (Decreto 24.114 de 12 de abril de 1934) e legislação complementar;
- Regulamentação de Defesa Animal (Decreto 24.548 de 03 de julho de 1934) e legislação complementar;
- Regulamento de Inspeção Sanitária de Produtos de Origem Animal (Decreto 1.255 de 25 de junho de 1962) e legislação complementar;
- Portaria Ministerial 297 de 22 de junho de 1998, que cria o Programa VIGIAGRO;
- Portaria Ministerial 300 de 16 de junho de 2005;
- Instrução Normativa 04 de 06 de janeiro de 2004;
- Instrução Normativa 36 de 10 de novembro de 2006 (Manual de Procedimentos Operacionais do VIGIAGRO).

Cabe ao VIGIAGRO/DT/SFA/AM realizar as ações de Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de vegetais e seus produtos e Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de animais e seus produtos, buscando salvaguardar a saúde animal, a sanidade vegetal, a saúde pública e o desenvolvimento sócio-econômico brasileiro. Estas ações são executadas exclusivamente por Fiscais Federais Agropecuários, lotados nas unidades de Vigilância Agropecuária do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, Porto Superterminais, Porto Chibatão, Porto de Manaus, Estação Aduaneira de Interior, Porto de Itacoatiara e Tabatinga, na tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru.

1.1.3. Gestão das ações

1.1.3.1. Ação 2180.0001-AM – Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Produtos de Origem Vegetal

Dados gerais

Tabela 2 – Dados gerais da ação:

Tipo	Ação Orçamentária
Finalidade	Impedir a entrada no país, de pragas de vegetais oriundos de outros países, com vistas a evitar danos à economia, ao meio ambiente e à saúde da população.
Descrição	Vigilância e fiscalização em portos, aeroportos, postos de fronteiras e estações aduaneiras de produtos de origem vegetal e seus subprodutos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Departamento de Sanidade Vegetal
Unidades executoras	Serviço de Gestão do VIGIAGRO e as Unidades de Vigilância Agropecuária nos portos, aeroportos e EADI.
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Coordenação Geral do VIGIAGRO
Coordenador nacional da ação	Oscar Rosa de Aguiar Filho
Responsável pela execução da ação no nível local	Mark Elber Sales Dantas

- Resultados

O setor produtivo no estado do Amazonas tem sua base centrada no Pólo Industrial da Zona Franca de Manaus (PIM/ZFM) que concentra cerca de 500 empresas, sendo o responsável direto pelo grande volume de importações realizado no estado. Deste modo o grande número de partidas inspecionadas pelo VIGIAGRO/DT/SFA/AM nos portos de entrada está relacionado às fiscalizações de embalagens e suportes de madeira dos produtos que abastecem as indústrias.

Esta ação é focada com o objetivo principal de evitar a introdução de pragas de madeira que possam ser danosas para as florestas de todo o Brasil como o “Besouro Asiático” *Anoplophora glabripennis*, responsável por grandes prejuízos à economia dos países onde já foi introduzido como os Estados Unidos. Além disso, essa praga infesta florestas de países como a China, Japão, Coréia, países estes de onde vem grande parte dos insumos importados.

Além da preocupação com esta praga, foram interceptadas outras espécies ainda sem registro de ocorrência no Brasil como *Heterobostrychus aequalis*, *Silvanus lewisi* dentre outros.

Foram fiscalizados no terminal da Moageira Trigolar em Manaus **32.375,000 toneladas** de trigo com casca oriundos da Argentina, Uruguai e Canadá, cujo valor foi de **US\$ 7.483.525,00**; 67 navios no terminal da Hermasa em Itacoatiara que exportaram milho, soja, farelo de soja, óleo de soja, etc., gerando para o agronegócio brasileiro divisas de **US\$ 934.689.606,65**. Também foram liberados processos de importação de fertilizantes no valor de **US\$ 21.775.375,00**.

Pela UVAGRO Superterminais no ano de 2009 o valor das exportações de madeira e castanha somaram um total de **US\$ 759.459,80** e **US\$ 5.752.197,41** respectivamente.

Nas tabelas 3 e 4 podem ser observados os dados e informações resumidas relativos à atividade de Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Produtos de Origem Vegetal no ano de 2009 nas unidades de vigilância agropecuária.

Além da ação propriamente dita, estivemos envolvidos nas reuniões do Fórum Permanente de Despacho Aduaneiro com a Receita Federal do Brasil, ANVISA, Polícia Federal, IBAMA, CIEAM, representantes dos recintos alfandegados, representantes das empresas despachantes, entre outros. Buscamos nestes encontros discutir procedimentos,

dirimir dúvidas, e buscar soluções para problemas relacionados às atividades dos envolvidos.

Tabela 3. Resultados da ação:

IMPORTAÇÃO		
PRODUTO FISCALIZADO	QUANTIDADE	VALOR US\$
Trigo com casca	32.375,000	7.483.525,00
Fertilizantes	30.055,990	
Embalagens de madeira	109.485,000	Não se aplica
Bagagens		Não se aplica
Total		
EXPORTAÇÃO		
PRODUTO FISCALIZADO	QUANTIDADE	VALOR US\$
Soja em grãos	1.461.934,765	\$ 596.845.583,79
Milho	443.010,635	\$ 93.816.929,05
Farelo de soja (hipro/pellets)	442.892,205	\$ 186.662.821,11
Óleo de soja	95.725,726	\$ 57.364.272,70
Total	2.443.563,33	\$ 934.689.606,65

Tabela 4. Documentos emitidos/despachados:

Documento	Quantidade
Requerimento de embalagem de madeira	109.600
Certificado fitossanitário	443
Termo de fiscalização	443
Termo de Vistoria de ambiente	67
Termo de ocorrência	1743
Termo de fiscalização de bagagens	

- Recursos Humanos

O VIGIAGRO no Amazonas conta atualmente com 16 Fiscais Federais Agropecuários sendo 12 Engenheiros Agrônomos e 04 Médicos Veterinários, são eles os responsáveis em executar a referida ação nos portos, aeroportos, estação aduaneira de interior (EADI) e posto de fronteira.

Ressaltamos aqui a contribuição de nossos servidores administrativos da Superintendência, os servidores da CONAB e as estagiárias cedidas pelo Centro das Indústrias do Amazonas, que contribuem sobremaneira para o bom desempenho de nossas ações.

Tabela 05. Fiscais Federais Agropecuários Engenheiros Agrônomos responsáveis pela ação, funcionários da área administrativa, estagiários e Gestor do VIGIAGRO-AM:

NOME	LOTAÇÃO	SIAPE
Adail Santiago Bandeira	Uvagro Aeroporto	1437310
Adauto Moisés Cardoso Carneiro	Chefe da Uvagro Porto Superterminais	1347990
Anderson Resende Almeida	Chefe da Uvagro Aeroporto	1573908
Sebastião de Melo Lisboa	Chefe da Uvagro EADI	7196
Allan Karl Zubiarte Augustin	Chefe da Uvagro em Tabatinga-AM	1573531
Hilder Carlos Norões Rolim	Uvagro Aeroporto	1551941
Carla Alessandra Povia Lemes	Uvagro Aeroporto	1574100
Mark Elber Sales Dantas	Chefe de Gestão do VIGIAGRO – AM	1573488
Antônio Carlos Pias de Castro	Uvagro Porto Superterminais	1577084
Francisco Sadi Santos Pontes	Chefe da Uvagro Porto Chibatão	1632571
Mirne Passos Santana	Uvagro Aeroporto	1573909
Esequiel Araújo da Silva	Uvagro Porto Superterminais	1324361
Ionara de Souza Soares	Estagiária Aeroporos	
Claudio Ferreira Mota	Administrativo Uvagro Porto Superterminais	14520990
Maria das Mercedes Ramalho	Administrativa Uvagro EADI	1452099
Roberto Silva de Carvalho	Administrativo Uvagro Porto Chibatão	1636795
Herculano de Souza Cássio	Administrativo Uvagro em Tabatinga-AM	163795
Juliane Gaspar de Almeida	Estagiária Uvagro Porto Chibatão	
Lygia Correa Casimiro	Estagiária Uvagro Porto Superterminais	
Kelle Cristina Mendes Silva	Estagiária Uvagro Porto Superterminais	
Luis Carlos de Oliveira	Motorista do Vigiagro	1454597
Geirton Célio de Castro	Estagiário Uvagro Aeroporto	
Adriana Teixeira	Estagiária Uvagro Porto Chibatão	
Priscila de Barros Karlson	Estagiária Vigiagro/SFA-AM	
Mônica Costa Noronha	Administrativa Sede	1113896

- Recursos Materiais

Todas as unidades dispõem de computadores, impressoras, fax, máquinas fotográficas, rádios-transmissores. O VIGIAGRO conta com 01 projetor, 02 microscópios, 02 “notebooks” e 06 veículos em boas condições.

Alguns destes equipamentos são fornecidos pela administração dos recintos, em cumprimento ao Decreto 5741 de 30 de março de 2006 e Instrução Normativa 04 de 29 de maio de 2005.

- Recursos Financeiros

Todos os recursos necessários ao desenvolvimento de nossas ações são oriundos do PI Fisclanta, descentralizados pela Coordenação do VIGIAGRO em Brasília. Salientamos aqui todo empenho de nossa coordenação na liberação de recursos.

Foram utilizados para custear passagens e diárias de Fiscais Federais nas fiscalizações de navios graneleiros em Itacoatiara, levantamentos e protocolização de documentos em Tabatinga, treinamento em várias unidades do VIGIAGRO no Brasil, participação em eventos nacionais como auditorias, reuniões gerais do VIGIAGRO, reuniões de subcomitês, além da compra de materiais de consumo e permanente.

Tabela 06 – Demonstrativo Físico e Financeiro da ação Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Produtos de Origem Vegetal:

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
47.138	R\$ 97.471,69	109.600	R\$ 89.514,48

- Dados inseridos pela coordenação nacional no SIPLAN

Tabela 07 - Principais despesas:

Elemento de despesa	Previsto	Realizado
Diárias (3390-14)	R\$ 41.009,99	R\$ 40.924,91
Passagens (3390-33)	R\$ 36.927,48	R\$ 31.783,30
Material de consumo (3390-30)	R\$ 18.500,00	R\$ 15.772,05
Pessoa Jurídica (3390-39)	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Indenizações e Restituições (3390-93)	R\$ 34,22	R\$ 34,22
Total	R\$ 97.471,69	R\$ 89.514,48

1.1.3.2. Ação 2181.001-AM – Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Produtos de Origem Animal

- Dados gerais

Tabela 8 – Dados gerais da ação:

Tipo	Ação Finalística
Finalidade	Impedir a entrada no país, de pragas de animais oriundos de outros países, com vistas a evitar danos à economia, ao meio ambiente e à saúde da população.
Descrição	Vigilância e fiscalização em portos, aeroportos, postos de fronteiras e estações aduaneiras de produtos de origem animal e seus subprodutos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Departamento de Sanidade Animal
Unidades executoras	Serviço de Gestão do VIGIAGRO e as Unidades de Vigilância Agropecuária nos portos, aeroportos e EADI.
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Coordenação Geral do VIGIAGRO
Coordenador nacional da ação	Oscar Rosa de Aguiar Filho
Responsável pela execução da ação no nível local	Mark Elber Sales Dantas

- Resultados

Nesta ação garantimos a qualidade das partidas exportadas de peixes ornamentais que saem pela UVAGRO Aeroporto de Manaus, assim como prevenimos a introdução de doenças através da fiscalização do trânsito internacional de passageiros, a fiscalização de navios de turismo, e a importação de produtos de origem animal, oriundos principalmente da Noruega.

Com a fiscalização no Terminal de Passageiros, no momento, atendemos 3 (quatro) vôos internacionais. Panamá, Atlanta e Miami. Neste segundo ano de fiscalização, conseguimos visualizar uma maior entrada de produtos de origem animal e vegetal no vôo do Panamá.

Durante o ano de 2009 foram liberados 943 processos de exportação de peixes ornamentais, 31 animais adentraram o território brasileiro pelo aeroporto, e 04 contêineres de bacalhau norueguês deram entrada pelo porto Superterminais.

Tabela 09 – resultado da ação:

PRODUTO FISCALIZADO	QUANTIDADE	VALOR US\$
EXP- Peixes	943	
IMP- Caninos / Felinos	31	NÃO SE APLICA
IMP- Bacalhau Norueguês	04	
Bagagens		NÃO SE APLICA

- Recursos Humanos

O VIGIAGRO no Amazonas conta atualmente com 04 fiscais federais agropecuários, na formação de medicina veterinária, para executar a referida ação nos portos, aeroportos, estação aduaneira de interior (EADI) e posto de fronteira.

Tabela 10 – Fiscais federais responsáveis pela ação:

NOME	LOTAÇÃO	SIAPE
Kátia Martins Baptistella	Veterinária UVAGRO Aeroporto	1348183
Luciana de Azevedo Chaves	Veterinária UVAGRO Aeroporto	1573482
Brysa Marina Souza Ramos Borges	Veterinária UVAGRO Aeroporto	1527743
Evelyne Silva Xavier Tundela	Veterinária UVAGRO Aeroporto	1631068

- Recursos Materiais

Todas as unidades dispõem de computadores, impressoras, fax, máquinas fotográficas, rádios-transmissores. O VIGIAGRO conta com 01 projetor, 02 microscópios, 02 “notebooks” e 06 veículos em boas condições.

Alguns destes equipamentos são fornecidos pela administração dos recintos, em cumprimento ao Decreto 5741 de 30 de março de 2006 e Instrução Normativa 04 de 29 de maio de 2005.

- Recursos Financeiros

Todos os recursos necessários ao desenvolvimento da referida ação são oriundos do PI Fiscais, descentralizados pela Coordenação do VIGIAGRO em Brasília. Salientamos aqui todo empenho de nossa coordenação na liberação de recursos.

Foram utilizados para custear passagens e diárias de fiscais federais em treinamentos em várias unidades do VIGIAGRO no Brasil, participação em eventos nacionais como o curso de processamento e beneficiamento de couro e curso de formação dos novos fiscais, além da compra de materiais de consumo e permanente.

Tabela 11 – Demonstrativo Físico e Financeiro da ação Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Produtos de Origem animal:

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
445	R\$ 193.038,00	943	R\$ 123.060,00

- Dados inseridos pela coordenação Nacional no SIPLAN

Tabela 12 - Principais despesas:

Elemento de despesa	Previsto	Realizado
Diárias (3390-14)	R\$ 4.303,00	R\$ 4.296,93
Passagens (3390-33)	R\$ 8.220,00	R\$ 5.739,86
Material de Consumo (3390-30)	R\$ 39.115,00	R\$ 20.624,15
Pessoa Jurídica (3390-39)	R\$ 15.400,00	R\$ 15.400,00
Material permanente (4490-52)	R\$ 126.000,00	R\$ 77.000,00
Total	R\$ 193.038,00	R\$ 123.060,00

2. Desempenho operacional

2.1 Indicadores de desempenho operacional

2.1.1 Eficácia:

Considerando que foi programada no SIPLAN pela coordenação nacional a realização de **47.138** fiscalizações na **área vegetal** e que no ano de 2009 foram realizadas **109.600**, podemos calcular:

$$Ef_v = 109.600/47.138 \times 100$$

$$Ef_v = \mathbf{232,50\%}$$

Na **área animal**, considerando que foi programado no SIPLAN pela coordenação nacional a fiscalização de **445** e que foram realizadas **943** fiscalizações, podemos calcular da seguinte forma:

$$Ef_a = 943/445 \times 100$$

$$Ef_a = \mathbf{211,91\%}$$

2.1.2. Eficiência:

Este índice mostra a produtividade por fiscal nos pontos de ingresso e egresso.

Então temos:

$$Efc_v = 109.600/12 = \mathbf{9.133,33 \text{ partidas/ano/ffa na área vegetal}}$$

$$Efc_a = 943/04 = \mathbf{235,75 \text{ partidas/ano/ffa na área animal}}$$

2.1.3 Custo das fiscalizações de navios graneleiros em Itacoatiara:

$$Cfita = \text{diárias: número de navios fiscalizados} = 18.457,36 : 67 = \mathbf{R\$ 275,48}$$

SEPDAG-SERVIÇO DE POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO

- APRESENTAÇÃO, ESTRATÉGIA DE AÇÃO E EQUIPE

O Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário (SEPDAG) é um Serviço criado dentro da nova estrutura do MAPA pela Portaria nº 300, de 16 de junho de 2005. O SEPDAG está ligado, dentro do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, à Secretaria de Política Agrícola (SPA/MAPA) e à Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo (SDC/MAPA), Secretaria de Produção e Agroenergia – (SAE/MAPA), Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio – (SRI/MAPA), como também tem interface com a (SDA/MAPA).

Dentro da estrutura da Superintendência Federal de Agricultura, está diretamente ligada a Divisão Técnica e tem como principais atribuições à promoção, orientação e acompanhamento da execução de atividades relativas ao desenvolvimento rural e às políticas de crédito e investimentos públicos, a organização do setor primário, levantamento e transmissão de dados sobre a agropecuária do Estado do Amazonas, rastreabilidade, produção integrada, Indicações geográficas, propriedade intelectual e tecnológica de produtos agropecuários, assessoramento e apoio ao Zoneamento Agropecuário/Seguro Rural, divulgação ampla das atribuições e competências do Serviço para instituições públicas e privadas. Analisar a viabilidade técnica de projetos do OGU/CEF (Emendas Parlamentares), acompanhar metas de convênios da SDC/MAPA; Além de participar nas comissões regionais, estaduais e municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável e do Núcleo da rede de gestão compartilhada do Desenvolvimento Sustentável da Amazônia Rede Norte de Propriedade Intelectual.

A atuação do SEPDAG-AM, nas áreas de agricultura e pecuária orgânica, cooperativismo e associativismo rural, pesquisa e difusão de tecnologia, assistência técnica e extensão rural, infra-estrutura e logística de produção e comercialização é, em grande medida, supletiva porque a execução de muitas destas atividades é de competência da esfera estadual. A participação mais ativa encontra-se na agricultura orgânica, onde a presença do Serviço é constante e efetiva na divulgação e promoção de eventos ligados a este, que é um setor dinâmico e de grande desenvolvimento na região norte, notadamente na área de frutas e hortaliças. No âmbito da produção agropecuária orgânica, está se estruturando para promover o acompanhamento da produção por meio de articulação interinstitucional, e na formulação e acompanhamento de políticas públicas e fomento.

O SEPDAG-AM tem como missão “contribuir para a melhoria quantitativa e qualitativa da produção da agropecuária Amazonense e brasileira”.

O SEPDAG dentro da estrutura das Superintendências ainda está sendo construído, mas tem dificuldades de se tornar mais volumoso porque não foi dado ao serviço à importância nem a estrutura de pessoal para assumir as competências e atribuições e executar as inúmeras ações dos muitos programas existentes. No entanto, desde o início definimos linhas de ações e estratégias para execução das metas que, sempre foram priorizadas, de acordo com as demandas do Estado e também compatibilizando com o grau de capacitação dos servidores do SEPDAG/SFA/AM.

O SEPDAG-AM contou com os serviços de 02 (dois) FFA (Médico Veterinário), 02 (dois) FFA (Engenheiro Agrônomo), 01 (um) Agente de Atividades Agropecuária e dois estagiários (um de nível médio e um de nível superior - agronomia). Dentro de sua hierarquia 01 (um) FFA é o Chefe do Serviço e 01 (um) FFA é o Chefe-Substituto.

O SEPDAG-AM também atua de maneira transversal com os outros serviços técnicos da superintendência, tanto recebendo as demandas destes como atuando em conjunto quando estes tem interface em alguns programas, assim como executa atividades de Defesa Sanitária Animal na coordenação e acompanhamento das campanhas de vacinação contra febre aftosa “Agulha Oficial”, Fiscalização de Eventos Agropecuários, visando atender as demandas solicitadas a SFA-AM.

- GESTÃO DE PROGRAMAS E AÇÕES

1 - Programa: 1426 - Conservação, Manejo e Uso Sustentável da Agrobiodiversidade

1.1 - Ação: 8606 - Desenvolvimento da Agricultura Orgânica - Pró-orgânico – DESENORG

- Dados Gerais

Tipo	Direta e Descentralizada
Finalidade	Aumentar a oferta de insumos e de tecnologias aos sistemas orgânicos de produção; viabilizar na cadeia de produção orgânica a socialização de conhecimentos e a capacitação de técnicos e produtores rurais no que se refere à geração ou adaptação de tecnologias e processos de produção orgânica, além da gestão do empreendimento; Articular e aproximar os diferentes agentes da rede de produção orgânica e demais setores envolvidos com o desenvolvimento sustentável do meio rural, para otimizar e viabilizar a integração de ações que fomentem a organização do setor, o desenvolvimento e aplicação de produtos e processos fundamentados em princípios agroecológicos;
Descrição	Ampliação do número de técnicos capacitados e da assistência aos produtores; promoção do acesso a informação, capacitação e treinamento em sistemas orgânicos de produção agropecuária, conjugando técnicas de manejo e diversificação da propriedade, potencializando a reciclagem de nutrientes, redução de patógenos e insetos-praga, eliminação de determinados contaminantes e conservação e melhoria da fertilidade do solo e da qualidade da água; promoção e apoio a eventos que possibilitem a divulgação dos produtos orgânicos brasileiros para ampliação de sua colocação no mercado interno e externo; Promoção do acesso ao crédito, com características diferenciadas, que considere as particularidades do sistema de produção orgânica, principalmente no aspecto referente a produtores em processo de conversão do sistema convencional para o orgânico; divulgação sobre o que é o produto orgânico e como funciona o sistema de certificação brasileiro; fomento e ampliação do acesso a insumos e equipamentos apropriados ao desenvolvimento da agricultura orgânica entre eles a de material genético com características selecionadas para uma maior resposta ao manejo orgânico; Realização ou participação de campanhas, mostras e exposições, bem como elaboração e divulgação de materiais impressos e audiovisuais; Articulação de iniciativas para formação de consórcios, núcleos e incubadoras de empresas de base tecnológica e outros arranjos similares, para viabilizar ações de desenvolvimento ou de exploração de novas oportunidades para o agronegócio de alimentos orgânicos
Unidade Responsável pelas decisões estratégicas	Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade – DEPROS –Coordenação de Agroecologia
Unidades Executoras	Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário –SEPDAG's
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Área territorial estadual
Coordenador Nac. da ação	Rogério Pereira Dias
Responsável Técnico local	André Knewitz Levy

- Resultados e Comentários:Tabela 01 – Metas e Resultados das ações do Desenorg nos meses de janeiro a dezembro de 2009

AÇÃO	PRODUTO	META FÍSICA		Indicador de Eficácia		META FINANCEIRA			Custo unitário por ação (R\$)
		Progr.	Exec.	Varição relativa prog/exec	Varição rel. exec 2009/2008	Recursos Programados	Recursos Exec.	Varição relativa prog/exec (%)	
Reunião Estadual	Reunião	6	19	100	100	0,00	0,00	0	0,00
Ministração de Palestra	Palestra	1	5	900	55	0,00	0,00	500	100,00
Participação em eventos	Evento (seminário/congressos)	3	3	100	100	2.000,00	1.714,00	100	571,33
Organização de eventos –	Evento	1	4	400	200	5.746,00	4.776,00	96	1194,00
Fomentar produção orgânica de alimentos	Feiras	11	13	119	650	0,00	0,00	0,00	0,00
–implantação de Módulo demonstrativo -PAIS -	Módulo PAIS	0	3	-	-	3.566,17	4.127,10	-	1375,66
Visita a propriedade de produtores orgânicos	Propriedade Visitada	1	13	1300	650	0,00	695,17	-	53,50
TOTAIS						11.312,27	11.312,27	100	

- As atividades do DESENORG foram focadas nas demandas do Estado para alavancar a produção orgânica. Temos acompanhado alguns produtores pioneiros da área e utilizado suas propriedades como modelo para cursos e reuniões.
- O PAIS (Projeto Agroecológico Integrado Sustentável) necessitou de um investimento, pois serve de modelo de produção de pequeno investimento para técnicos, produtores e gestores de instituições parceiras. Durante ausência dos técnicos do SEPDAG, A Unidade demonstrativa sofreu, por desconhecimento dos conceitos da produção orgânica, uma “*limpeza*”, que acabou com a totalidade da produção e das variedades presentes.
- Realizamos reuniões de trabalho para contribuir na Consulta Pública das INs de Agricultura Orgânica, focando especialmente a IN de Extrativismo, estratégica para o Estado, que tem peculiaridades que não estavam sendo levadas em conta pela IN proposta.
- Na **V Semana dos Alimentos Orgânicos** realizamos uma programação intensa no sentido de:
 1. Sensibilizar os produtores com a finalidade de organização e ordenamento na produção orgânica, propor o cadastramento voluntário.
 2. Incentivar o aumento da produção orgânica de forma tecnicada visando disponibilizar ao mercado consumidor local, produtos livres de substâncias químicas nocivas na sua produção e elaboração e que utilizem apenas insumos de produtos naturais e processados e recomendados pelas normas.
 3. Sensibilizar consumidor sobre os benefícios dos produtos orgânicos
 4. Informar sobre locais de comercialização de produtos orgânicos quer seja “*in natura*” ou processados esclarecendo a diferença e/ou semelhanças com produtos regionais.
- Foi realizado, também, por nossos parceiros IDAM/GTZ/EMBRAPA durante a V Semana dos Alimentos Orgânicos, *Oficina para nivelamento das ações de Agroecologia & Extrativismo Florestal no Amazonas* que teve como encaminhamento a criação de um Comitê Estadual de Produção Orgânica.
- Lançamento do Projeto PAIS no Estado do Amazonas pelo SEBRAE/AM.
 - Por último a organização e realização da primeira feira dos Produtores orgânicos do Estado do Amazonas, a título de experiência, no estacionamento da sede da SFA/AM. O evento teve um sucesso muito grande, com desdobramento a posteriori, da implantação quinzenal da feira que está em atividade até a presente data e caminha para a organização dos produtores em Associação, assim como está sendo convidada

para ocupar outros espaços nas principais feiras do mercado na cidade de Manaus/AM.

Nuporg- Núcleo de Produção Orgânica da SFA/AM. Realizamos uma reunião para formação de um núcleo inter-serviços na SFA/AM. Em função da demanda de serviço dos outros serviços técnicos e da não vigência da legislação de produção orgânica, prevista para o final de 2010, realizaremos os trabalhos de adequação dos demais serviços neste ano de 2010.

Organização de eventos

- Expoagro: realizamos a III SEMANA DA PRODUÇÃO ORGÂNICA DO ESTADO DO AMAZONAS e montamos stand da SFA/AM para divulgação dos serviços do MAPA, com ênfase em orgânicos. Também apoiamos a montagem das barracas para realização da feira de orgânicos e a implantação de uma unidade demonstrativa do PAIS.
- Fepagro: montagem de stand com divulgação das linhas de ações do SEPDA
- Oficina de Adequação aos Mecanismos de garantia da Qualidade Orgânica para parceiros Interinstitucionais. Esta Oficina teve como objetivo preparar os parceiros de entidades Estaduais, ligadas à produção rural, para assumirem as ações de fiscalização da produção/extrativismo orgânica do Estado.
- Careiro Castanho: ministração de Palestra sobre Legislação e produção de orgânicos na Feira Agropecuária do município.

INDICADORES DO PI DESEENORG

Capacitação de agentes atuantes na agricultura orgânica

Eficácia: Percentual de capacitações efetuadas em relação ao programado

Eficiência: Custo médio de uma capacitação em relação ao mercado ou ao estimado

Economicidade: Custo de capacitação em relação as opções de mercado

Efetividade: Agentes capacitados disponibilizados no Estado no ano em relação ao ano anterior

Eficácia: Nº de palestras realizadas “x” em relação ao nº de palestras programadas “y”:
 $(5/1)*100 - 100 = 500\%$

Eficiência: Custo médio de uma Palestra “A” em relação ao custo médio de Palestra programada “B”: $((5/x)/(1/y)*100) - 100 = z$
 $(5/500)/(1/56)*100 - 100 = -43\%$

Efetividade: Realização de palestras em 2009 em relação ao observado em 2008:
 $(11/13)*100 = 84\%$

Implantação de Módulos demonstrativos PAIS

Eficácia = $3/1*100 = 300\%$

Eficiência = $6.000/8000 * 100 = 75\%$

Efetividade Não mensurável, pois no ano de 2008 não foi implantado nenhuma unidade

Feiras Orgânicas

Eficácia: Nº de eventos realizados “x” em relação ao nº de eventos programados “y”:
 $(4/1)*100 - 100 = 400\%$

Eficiência: Custo médio de uma capacitação “A” em relação ao custo médio de capacitação programada “B”: $((A/x)/(B/y)*100) - 100 =$

Efetividade: Edições de feiras de produtos orgânicos em 2009 em relação ao observado em 2008: $(13/2)*100 = 650\%$

1.2 - Ação: 8949 – Fomento a Recursos Genéticos de Produtos Agropecuários – REGENAGRO

Dados gerais

Tipo	Descentralizada
Finalidade	Apoiar e integrar as iniciativas de disponibilização de recursos genéticos para a agricultura e alimentação, visando promover o acesso, o intercâmbio, o uso sustentável e sua conservação.
Descrição	Implementação de incentivos e apoio à conservação e valorização de recursos genéticos brasileiros para a agricultura e alimentação; Promoção e apoio à capacitação em transferência de tecnologia e intercâmbio internacional de informações sobre recursos fitogenéticos para alimentação; proposição de normas operacionais, marcos regulatórios e mecanismos voltados à conservação e valorização de recursos genéticos; estímulo a exploração sustentável da biodiversidade brasileira, espécies nativas e variedades locais, utilizando ferramentas biotecnológicas; apoio de iniciativas e projetos voltados à conservação, valorização, produção e exploração sustentável de cultivos e variedades locais, de espécies nativas de interesse da agropecuária.
Unidade Responsável pelas decisões estratégicas	DEPTA – Departamento de Propriedade Intelectual e Tecnologia Agropecuária – Coordenação de Acompanhamento e Promoção da Tecnologia Agropecuária
Unidades Executoras	Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário –SEPDAG's
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Área territorial estadual
Coordenador Nac. da ação	Marilena de Assunção Figueiredo Holanda
Responsável Técnico local	André Knewitz Levy

- Resultados e Comentários:

Tabela 02 – Metas e Resultados das ações do **PI REGENAGRO** nos meses de janeiro a dezembro.

AÇÃO	PRODUTO	META FÍSICA		Indicador de Eficácia		META FINANCEIRA		Variação relativa prog/exec	Custo unitário por ação (R\$)
		Progr.	Exec.	Variação relativa prog/exec	Variação rel. exec 2009/2008	Recursos Programados	Recursos Exec.		
Visitas técnicas p/ Levantamento dados a campo Reg. Var. Abacaxi	visita	0	1	-	-	0,00	637,83		637,83
Capacitação - Curso de Boas Práticas PI Abacaxi em Novo Remanso	curso	0	1	-	-	800,00	800,00	-	800,00
Reuniões bilaterais ou Interinstitucionais para fomentar e planejar o resgate e uso de variedades nativas/tradicionais	Reunião	4	2	50	100	157,00	157,00	-	78,50
Totais									1.594,83

- Levantamento dados a campo Reg. Var. Abacaxi - Esta ação contou com o apoio de diversos PI's para mobilização de comitiva assim, no mês de agosto de 2009 foi empreendida uma ação conjunta envolvendo a mobilização das Instituições: Embrapa CNPMF, Embrapa CPAA, SFA/AM, SEBRAE/AM, IDAM/SEPROR/AM, com o objetivo de Efetuar diligências a áreas produtivas de abacaxi regional no Amazonas e subsidiar trabalho de descrição/caracterização e registro da variedade e possibilitar desenvolvimento de projeto PI Abacaxi no Estado. Na ocasião foram realizadas avaliações de campo para a caracterização fenotípica da variedade de abacaxi cultivada na região de Novo Remanso e Vila do Engenho, município de Itacoatiara/AM, também foi coletado material na região de Careiro Castanho, análises de laboratório também foram realizadas e vários descritores (cerca de 40) do abacaxi regional foram tabulados. Restou verificado que a variedade de abacaxi atualmente plantada em todo o Amazonas trata-se de material ainda não registrado, cultivado no Estado há 50 anos e oriundo provavelmente do Maranhão. O abacaxi deverá ser registrado pela Embrapa com o nome Amazônia.

- Realização do Curso em Boas Práticas Agrícolas em Produção Integrada de Abacaxi, Novo Remanso - Itacoatiara/AM. Técnicos e produtores participaram do curso que abordou preceitos de produção integrada de frutas com foco em abacaxi. Entre os temas trabalhados estavam: seleção de mudas, preparo do solo, coberturas vegetais, fitossanidade, indução floral e pós-colheita. Também houve aula prática realizada por meio de visita in loco em propriedade no ramal Macaco Velho, distrito de Novo Remanso.

2- Programa: 1442 - Desenvolvimento Sustentável do Agronegócio

2.1 - Ação: 4720 – Aplicação de Mecanismos de Garantia da Qualidade Orgânica – CERTORGAN1

- Dados Gerais

Tipo	Direta
Finalidade	Garantir ao consumidor a identidade e a qualidade do produtos orgânicos.
Descrição	Credenciamento, supervisão e auditoria de entidades certificadoras da produção orgânica; cadastramento e fiscalização de produtores e produtos orgânicos; supervisão e orientação dos órgãos responsáveis pelo cadastramento e fiscalização dos produtores orgânicos não certificados; fiscalização do comércio de produtos clandestinos ou falsificados; capacitação de recursos humanos para a fiscalização e auditorias; implantação e manutenção de sistema de informações sobre entidades certificadoras, produtores e produtos orgânicos.
Unidade Responsável pelas decisões estratégicas	Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade –DEPROS – Coordenação de Agroecologia
Unidades Executoras	Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário –SEPDAG's
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Área territorial estadual
Coordenador Nac. da ação	Rogério Pereira Dias
Responsável Técnico local	André Knewitz Levy

- Resultados e Comentários:

Tabela 04 – Metas e Resultados das ações do PI CERTORGAN1 nos meses de janeiro a dezembro

AÇÃO	PRODUTO	META FÍSICA		Indicador de Eficácia		META FINANCEIRA		Variação relativa prog/exec	Custo unitário por ação (R\$)
		Progr.	Exec.	Variação relativa prog/exec	Variação rel. exec 2009/2008	Recursos Programados	Recursos Exec.		
Capacitação –treinamento	Curso/oficina	1	2	150	67	6.621,	6.621,62	100	3.310,81
Organização para realização de feiras da produção orgânica em Manaus	feiras	11	13	118	4300	0,00	0,00	-	0,00
Implantação de projeto PAIS (módulo demosntraativo)	Módulo - PAIS	0	3	-	-	2.836,37	5.034,40	-	1.678,13
Participação em eventos	Seminário/congressos	0	1	-	-	0,00	620,00		0,00
Fomentar produção orgânica de alimentos	Feiras	11	13	119	650	0,00	0,00	0,00	0,00
Reuniões SEPDAG	Reunião	4	6	150	-	0,00	0,00		0,00
Palestras sobre Legislação	palestra	0	4	-	-	0,00	400,00	-	100
total						12.557,00	12.056,02	96	

- A validade da vigência da Legislação de Orgânicos foi postergada para dezembro de 2010. Portanto temos até este prazo para capacitar técnicos de entidades parceiras (estaduais e municipais) para que possamos, através de Convênio, implementar ações de fomento e fiscalização no segmento de produção orgânica. Realizamos uma série de atividades para viabilizar a estruturação dos parceiros e organizar os produtores.
- A feira orgânica realizada quinzenalmente nas dependências da SFA/AM tem servido para a organização do setor produtivo, no que se refere à adequação às normas vigentes. Tem servido como modelo (o processo de organização destes produtores) para outras entidades do Estado que querem implementar feiras orgânicas.
- Realizamos treinamento de Capacitação para a adequação para garantia da qualidade orgânica dos FFAs da Região Norte no Amazonas. A seguir realizamos uma oficina do mesmo assunto para parceiros do IDAM e ADS, com o intuito de preparar o Estado para convênio de repasse destas funções (fiscalização da garantia da qualidade orgânica).
- A Reunião Técnica Interinstitucional Estadual para elaboração de Plano de Fomento a produção orgânica e Extrativismo Sustentável foi uma consequência do Seminário Sobre Produção orgânica que organizamos em parceria com a SUFRAMA na feira Internacional da Amazônia.
- Realizamos uma série de palestras sobre a legislação de orgânicos, para produtores, técnicos e estudantes, no sentido de preparar as várias categorias envolvidas no processo para que possam se adequar aos regulamentos.

CETORGAN1

Realização de feiras orgânicas

Eficácia = $13/11 \times 100 = 118\%$

Eficiência = Não mensurável pois não houve custo para o MAPA

Efetividade = $13/3 \times 100 = 433\%$

Capacitação de agentes atuantes na agricultura orgânica

Eficácia: Percentual de capacitações efetuadas em relação ao programado

Eficiência: Custo médio de uma capacitação em relação ao mercado ou ao estimado

Economicidade: Custo de capacitação em relação as opções de mercado

Efetividade: Agentes capacitados disponibilizados no Estado no ano em relação ao ano anterior

Eficácia: Nº de capacitações realizadas “x” em relação ao nº de capacitações programadas “y”:

$(2/1) \times 100 - 100 = 200$

Eficiência: Custo médio de uma capacitação “A” em relação ao custo médio de capacitação programada “B”: $((A/x)/(B/y) \times 100) - 100 =$

$((1/3310,81) / (1/7200) \times 100) - 100 = 117\%$

Efetividade: Edições de feiras de produtos orgânicos em 2009 em relação ao observado em 2008: $(2/2) \times 100 = 1000\%$

2.2 - Ação: 8560 – Fomento a Inovação Tecnológica de Produtos Agropecuários – INOVAGRO

Tipo	Descentralizada
Finalidade	Estimular a ampliação do capital intelectual protegido no agronegócio, para facilitar o acesso do produtor rural e demais segmentos agropecuários às inovações tecnológicas, que contribuam para a melhoria da competitividade e a sustentabilidade do setor agrícola.
Descrição	Promoção da cultura da propriedade intelectual com foco no agronegócio, enfatizando seu papel estratégico no estímulo à inovação, incentivando a ampliação do capital intelectual protegido, o desenvolvimento da biotecnologia agropecuária, a disponibilidade de recursos genéticos, visando o contínuo desenvolvimento tecnológico do setor agropecuário;
Unidade Responsável pelas decisões estratégicas	DEPTA – Departamento de Propriedade Intelectual e Tecnologia Agropecuária – Coordenação de Acompanhamento e Promoção da Tecnologia Agropecuária
Unidades Executoras	Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário –SEPDAG's
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Área territorial estadual
Coordenador Nac. da ação	Marilena de Assunção Figueiredo Holanda
Responsável Técnico local	André Knewitz Levy

Dados gerais

- Resultados e Comentários:

Tabela 05 – Metas e Resultados das ações do **PI INOVAGRO** nos meses de janeiro a dezembro

AÇÃO	PRODUTO	META FÍSICA		Indicador de Eficácia		META FINANCEIRA		Variação relativa prog/exec	Custo unitário por ação (R\$)
		Progr.	Exec.	Variação relativa prog/exec	Variação rel. exec 2009/2008	Recursos Programados	Recursos Exec.		
Reunião Estaduais/Locais	reunião	6	4	66	200	0,00	188,01	-	47,00
Reuniões Técnicas -- nacional	reunião	0	3	-	-	4.350,00	3785,68	87	1261,89
Levantamento dados a campo Reg. Var. Abacaxi	Levantamento	0	1	-	-	0,00	305,42	-	305,42
Aquisição de Veículo- Complementação para aquisição de veículo para o SEPDAG/AM	Veículo	0	1	-	-	70.000,00	70.000,00	100	70.000,00
Participação em Curso Estadual/Local	Participação/curso	0	2	-	-	267,00	267,00	100	133,50
TOTAL						74.617,00	74.546,11	99,9	

- No mês de dezembro a diretoria de programas da SDC, descentralizou recursos de diversos PI's com o objetivo de efetuar a aquisição de veículo para o SEPDAG/DT/SFA/AM. Foi adquirido o veículo modelo Mitsubishi L200GL já incorporado ao patrimônio.
- Realização de reuniões técnicas do Grupo de Trabalho da Produção Integrada de Abacaxi em 20/02, 03/03, 13/03, 23/03, 16/04, 25/09, onde foram dirimidas questões a cerca da elaboração e desenvolvimento do projeto de PIA e preparação de: cursos, seminários, visitas técnicas, dias de campo, etc.
- Em março, o Sepdag participou a convite do curso de Capacitação em Propriedade Intelectual – Módulo Básico, ministrado pelo INPI/MDIC e organizado pela SECT/AM.
- Participação do *Curso a distância on-line Introdutório de Propriedade Intelectual e Inovação no Agronegócio* entre os meses de maio e julho de 2009, com carga horária de 90 horas. A participação no curso “on-line” promovido por essa coordenação em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina foi de fundamental importância para aprimoramento dos conhecimentos e dinamização de ações de PI no estado do Amazonas.
- Levantamento dados a campo Reg. Var. Abacaxi: Esta ação contou com o apoio de diversos PI's para mobilização de comitiva assim, no mês de agosto de 2009 foi empreendida uma ação conjunta envolvendo a mobilização das Instituições: Embrapa CNPMF, Embrapa CPAA, SFA/AM, SEBRAE/AM, IDAM/SEPROR/AM, com o objetivo de Efetuar diligências a áreas produtivas de abacaxi regional no Amazonas e subsidiar trabalho de descrição/caracterização e registro da variedade e possibilitar desenvolvimento de projeto PI Abacaxi no Estado. Na ocasião foram realizadas avaliações de campo para a caracterização fenotípica da variedade de abacaxi cultivada na região de Novo Remanso e Vila do Engenho, município de Itacoatiara/AM, também foi coletado material na região de Careiro Castanho, análises de laboratório também foram realizadas e vários descritores (cerca de 40) do abacaxi regional foram tabulados. Restou verificado que a variedade de abacaxi atualmente plantada em todo o Amazonas trata-se de material ainda não registrado, cultivado no Estado há 50 anos e oriundo provavelmente do Maranhão. O abacaxi deverá ser registrado pela Embrapa com o nome Amazônia.
- Participação da reunião técnica nacional da CIG/CAPTA na Embrapa Cenargen em Agosto. No dia 24 , houve apresentação da Coordenação do CAPTA sobre as ações do CAPTA, apresentação sobre nivelamento de atividades em APL's e pontos de integração com o MAPA. Apresentação dos SEPDAG's de cada Estado abordando os APL's trabalhados ou prospectados. Na reunião da CIG houveram diversos encaminhamento administrativos, apresentação de videoaula de IG do Curso on-line. Apresentação de palestra sobre as ações do MAPA e Territórios da Cidadania. Apresentação sobre o treinamento sobre IG em Genebra, Suíça, apresentação sobre as indicações geográficas na Suíça, apresentação sobre a visita técnica ao Café do Cerrado. Apresentação sobre a norma ABNT ISO/IEC 65 (guia 65) Inmetro. Apresentação sobre consórcio: contrato para integração. Participação no curso sobre Biotecnologia.
- Participação na 4ª Conferência Brasileira dos Arranjos Produtivos Locais, em Outubro. O evento contou com extensa programação e participação de centenas de: instituições públicas e privadas, entidade de classe, Sistema S, cooperativas e associações, Bancos, Ministérios, etc. A estratégia do CAPTA/MAPA é aproximar as políticas de gestão dos APL's das equipes de fomento do Ministério visando participar das gestões locais e viabilizar ações passíveis de apoio. Na ocasião foram realizadas as seguintes atividades: Dia 27/10 – Participação na Abertura do Evento e na Palestra Magna; Dia 28/10 – Participação em Palestras no Auditório principal, no Painel MAPA-Embrapa, Painel APL's Base Animal e Painel APL's Sociobiodiversidade; Dia 29/10 – Participação Painel SUFRAMA-MDA, Painel APL's Estratégias para o futuro, Painel SEBRAE e Painel APLs de base Vegetal.

2.3 - Ação: 8591 - Apoio ao Desenvolvimento das Cadeias Produtivas Agrícolas – APOIOAGRIC

Tipo	Direta e descentralizada
Finalidade	Apoiar a organização da base produtiva das cadeias agrícolas, por meio de projetos de Produção Integrada, de Boas Práticas Agrícolas e de Desenvolvimento do Suporte à Produção Integrada, com a promoção, divulgação, logística de pós-colheita e comercialização, bem como de material genético melhorado para as cadeias produtivas do agronegócio.
Descrição	Coordenação e identificação dos processos de industrialização, logística de distribuição, varejo, exportação e utilização da informação como base da inteligência competitiva do agronegócio ante o panorama atual marcado pelos diagnósticos e tendências identificadas, demandando estratégias de gestão e, sobretudo, capacidade de identificação do consumo interno e de acesso aos mercados globais; Implantação de Sistema Agropecuário de Produção Integrada - SAPI, que é caracterizado por exploração agropecuária sustentável, em conformidade com protocolos formais de Boas Práticas Agropecuárias, assegurando alta qualidade, inocuidade e rastreabilidade, tanto para os agro-alimentos, quanto para os produtos não alimentares, subprodutos e resíduos agroindustriais, permitindo aos agentes envolvidos na cadeia produtiva condições de competitividade em relação ao cenário agropecuário nacional e internacional..
Unidade Responsável pelas decisões estratégicas	Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade –DEPROS –Coordenação de Agroecologia
Unidades Executoras	Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário –SEPDAg's
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Área territorial estadual
Coordenador Nac. da ação	Luiz Carlos Bhering Nasser
Responsável Técnico local	Klerysson da Costa Santana

- Dados Gerais

- Resultados e Comentários:

Tabela 06 – Metas e Resultados das ações do **PI APOIOAGRIC** nos meses de janeiro a dezembro

AÇÃO	PRODUTO	META FÍSICA		Indicador de Eficácia		META FINANCEIRA		Variação relativa prog/exec %	Custo unitário por ação (R\$)
		Progr.	Exec.	Variação relativa prog/exec	Variação rel. exec 2009/2008	Recursos Programados	Recursos Exec.		
Reuniões Técnicas de Produção Integrada	Reunião	0	20	-	-	264,67	264,67	100,0	13,23
Realização de eventos no Estado	evento	0	1	-	-	-	1092,85	-	1092,85
Palestras	palestra	0	2	-	-	0,00*	0,00*	-	0,00*
Capacitação	Treinamento ou curso	0	2	-	-	-	4695,54	-	2347,77
Dia de Campo	Dia de campo	0	2	-	-	0,00*	0,00*	-	0,00*
Visita Técnicas a propriedades rurais: Dentro ou fora do Estado	Visita	0	5	-	-	1743,40	5976,62	-	1.195,32

Fiscalização de convênio	diligência	0	9			9.634,00	9.449,16	98,08	1.049,90
--------------------------	------------	---	---	--	--	----------	----------	-------	----------

* Ações desenvolvidas na cidade de Manaus onde não foram computados os gastos com deslocamentos

Obs: **Nenhuma ação é programada neste PI, pois não é ação de planejamento descentralizada e trabalhamos sob demanda com o aval da coordenação nacional**

- Realização de reuniões técnicas do Grupo de Trabalho da Produção Integrada de Abacaxi em 20/02, 03/03, 13/03, 23/03, 16/04, 25/09, onde foram dirimidas questões a cerca da elaboração e desenvolvimento do projeto de PIA e preparação de: cursos, seminários, visitas técnicas, dias de campo, etc.
- Participação no XI Seminário Brasileiro de Produção Integrada de Frutas e III Seminário sobre Sistema Agropecuário de Produção Integrada (SAPI), a realizado no período de dia 08 a 11 de Setembro, em Petrolina/PE, organizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, por meio da Embrapa Semi Árido.
- Realização do I Seminário de Produção Integrada de abacaxi no Amazonas, realizada dentro das programações da 35ª Expoagro-Manaus, no dia 24/09, com a participação de cerca de 150 pessoas, entre técnicos, gestores, professores, produtores, estudantes e pesquisadores;
- Visita Técnica de campo a propriedades rurais de abacaxi, dentro das programações da 35ª Expoagro-Manaus, no dia 23/04, incluindo intercambio de produtor de outro Estado já adepto da Produção integrada de Abacaxi.
- Realização de Curso de Monitoramento de Pragas e Doenças e de Uso Correto e Seguro de Agrotóxicos, efetuado em Novo Remanso/Itacoatiara/AM dirigido a abacaxicultores, entre os dias 13 a 15/04.
- Realização do Curso em Boas Práticas Agrícolas em Produção Integrada de Abacaxi, Novo Remanso - Itacoatiara/AM. Técnicos e produtores participaram do curso que abordou preceitos de produção integrada de frutas com foco em abacaxi. Entre os temas trabalhados estavam: seleção de mudas, preparo do solo, coberturas vegetais, fitossanidade, indução floral e pós-colheita. Também houve aula prática realizada por meio de visita in loco em propriedade no ramal Macaco Velho, distrito de Novo Remanso.
- Composição de comitiva com componentes da SFA/AM, Embrapa CPAA, Embrapa CNPMF, IDAM, ASCOPE, SEBRAE, com o objetivo de levantar informações a campo técnicas e históricas da variedade de abacaxi cultivada na região e subsidiar trabalho de registro da variedade com realização de diversas diligências em propriedade rurais da região entre os dias 18 e 21/08. Esta ação contou com o apoio de diversos PI's para mobilização de comitiva assim, no mês de agosto de 2009 foi empreendida uma ação conjunta envolvendo a mobilização das Intituições: Embrapa CNPMF, Embrapa CPAA, SFA/AM, SEBRAE/AM, IDAM/SEPROR/AM, com o objetivo de Efetuar diligências a áreas produtivas de abacaxi regional no Amazonas e subsidiar trabalho de descrição/caracterização e registro da variedade e possibilitar desenvolvimento de projeto PI Abacaxi no Estado. Na ocasião foram realizadas avaliações de campo para a caracterização fenotípica da variedade de abacaxi cultivada na região de Novo Remanso e Vila do Engenho, município de Itacoatiara/AM, também foi coletado material na região de Careiro Castanho, análises de laboratório também foram realizadas e vários descritores (cerca de 40) do abacaxi regional foram tabulados.
- Restou verificado que a variedade de abacaxi atualmente plantada em todo o Amazonas trata-se de material ainda não registrado, cultivado no Estado há 50 anos e oriundo provavelmente do Maranhão. O abacaxi deverá ser registrado pela Embrapa com o nome Amazônia.

- Organização e realização entre os dias 04 e 08/05 de Missão Técnica a abacaxicultores que aderiram a Produção Integrada no Tocantins, composta pela equipe técnica a PIA Abacaxi e Produtores de abacaxi de Novo Remanso/Itacoatiara/AM incluindo participação na Feira de Tecnologia Agropecuária – Agrotins.
- Realização de reuniões técnicas do Grupo de Trabalho da Produção Integrada de Citrus em 19/02, 11/05, 16/09, 11/11, 01/12 e 02/12, onde foram dirimidas questões a cerca da elaboração e desenvolvimento do projeto de PI Citrus e preparação de: cursos, seminários, visitas técnicas, dias de campo, Edital de Apoio a pesquisa em PIC no Amazonas, etc.
- Celebração de parceria junto a SEPROR e SECT/FAPEAM, visando a disponibilização de recursos da ordem de R\$ 800 mil por meio de chamada publica (edital encomendado) para custear ações de pesquisa nas linhas de pesquisa elencadas prioritariamente para o PI Citrus.
- Organização e realização de Dia de campo na Fazenda Brejo do Matão, sobre práticas e técnicas preconizadas na PI Citrus bem como a demarcação de área de implantação de unidade de observação de PIC no Amazonas.
- Instituição de Comitê gestor do PI Citrus no Amazonas por meio de portaria baixada pela SEPROR;
- Gestões e Reuniões técnicas visando a formatação e apresentação de projeto de produção integrada de fruticultura (abacaxi, guaraná, SAF) junto a Suframa tendo como proponente a Fundação Djalma Batista (proposta SICONV nº 124661/2009);
- Proferimento de Palestra sobre Produção Integrada de Flores no evento Amazônia Flor 2009 para produtores, gestores, decoradores, etc.
- Proferimento de Palestra sobre o tema Sistemas Agropecuários de Produção Integrada a convite da Prefeitura Municipal de Itacoatiara.
- Execução de ações convênio do MAPA/ASBRAER nº 42001357200600038 (Boas Práticas da Produção de Castanha do Brasil). Efetuadas diligências na execução de metas do referido convênio nos principais municípios produtores de Castanha do Brasil do Estado do Amazonas. Diligências em vários municípios remanescentes do exercício anterior que não foram possíveis de serem acompanhados por questões administrativas internas da SFA/AM.

Observação sobre Indicadores: Nenhuma ação é programada neste PI, pois não é ação de planejamento descentralizada e trabalhamos sob demanda com o aval da coordenação nacional

2.4 - Ação: 8598 - Apoio ao Desenvolvimento das Cadeias Produtivas Pecuárias – APOIOPEC

- Dados Gerais

Tipo	Descentralizada
Finalidade	Apoiar a organização da base produtiva das cadeias pecuárias, por meio de projetos de Produção Integrada, de Boas Práticas Pecuárias e de Desenvolvimento Agropecuário do Suporte à Produção Integrada, com a seleção, multiplicação e preservação do material genético animal e a melhoria da eficiência da produção pecuária.
Descrição	Coordenação e identificação dos processos de industrialização, logística de distribuição, varejo, exportação e utilização da informação como base da inteligência competitiva do agronegócio ante o panorama atual marcado pelos diagnósticos e tendências identificadas, demandando estratégias de gestão e, sobretudo, capacidade de identificação do consumo interno e de acesso aos mercados globais; Implantação de Sistema Agropecuário de Produção Integrada - SAPI, que é caracterizado por exploração agropecuária sustentável, em conformidade com protocolos formais de Boas Práticas Agropecuárias, assegurando alta qualidade, inocuidade e rastreabilidade, tanto para os agroalimentos, quanto para os produtos não alimentares, subprodutos e resíduos agroindustriais, permitindo aos agentes envolvidos na cadeia produtiva condições de competitividade em relação ao cenário agropecuário nacional e internacional.
Unidade Responsável pelas decisões estratégicas	Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade –DEPROS –Coordenação de Agroecologia
Unidades Executoras	Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário –SEPDAG's
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Área territorial estadual
Coordenador Nac. da ação	Felipe José de Carvalho Correa
Responsável Técnico local	Não há

- Resultados e Comentários:

Tabela 07 – Apoio ao Desenvolvimento das Cadeias Produtivas Pecuárias – Apoiopec

AÇÃO	PRODUTO	META FÍSICA		Indicador de Eficácia		META FINANCEIRA		Variação relativa prog/exec %	Custo unitário por ação (R\$)
		Progr.	Exec.	Variação relativa prog/exec	Variação rel. exec 2009/2008	Recursos Programados	Recursos Exec.		
Participação em eventos nacionais	Seminário/congressos	0	1	-	-		2768,58		2768,58
Participação em reuniões técnicas nacionais	reunião	0	1	-	-		742,66		742,66

Obs: Nenhuma ação é programada neste PI, pois não é ação descentralizada e trabalhamos sob demanda com o aval da coordenação nacional

- Participação no XI Seminário Brasileiro de Produção Integrada de Frutas e III Seminário sobre Sistema Agropecuário de Produção Integrada (SAPI), a realizado no período de dia 08 a 11 de Setembro, em Petrolina/PE, organizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, por meio da Embrapa Semi Árido.
- Participação na reunião do Conselho de Administração da Suframa (Titular do MAPA, Sávio Mendonça), onde foi realizada a 241ª Reunião Ordinária, no dia 05 de novembro, no Auditório Floriano Peixoto Pacheco, na sede da SUFRAMA, Manaus/AM.

2.5 - Ação: 8622 - Desenvolvimento do Associativismo Rural e do Cooperativismo - PROMOCOOP2

2.5.1 - Dados Gerais

Tipo	Descentralizada
Finalidade	Fortalecer o associativismo rural e o cooperativismo, objetivando a eficiência do setor produtivo e da prestação de serviços
Descrição	Organização econômica e social dos indivíduos na sociedade, cujos benefícios se revertam em avanços sociais e melhoria na qualidade de vida da sua comunidade. Contribuir para a diminuição da exclusão social, experimentada por grupos e redes sociais que não dispõem de acesso à plena participação política, econômica e social. Fomentar as estruturas associativas e apoiar as práticas de desenvolvimento inclusivo para orientar o bem estar socioeconômico da população. Apoiar a realização de diagnósticos locais ou regionais, e a elaboração de projetos que visem à agregação de valor ao produto das cooperativas. Contribuir para a geração de renda e de oportunidades de trabalho; para a otimização do processo produtivo, organizando a infra-estrutura e os serviços essenciais, agregando valor aos produtos básicos e abastecendo o mercado; para o aumento da oferta interna de alimentos, contribuindo para suprir as necessidades nutricionais da população; e para melhorar a estruturação sistêmica do setor agropecuário, com a participação organizada de produtores e consumidores ao longo das cadeias produtivas e de abastecimento.
Unidade Responsável pelas decisões estratégicas	Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade –DEPROS –Coordenação de Agroecologia
Unidades Executoras	Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário –SEPDAG's
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Área territorial estadual
Coordenador Nac. da ação	Maria Auxiliadora Domingues de Souza
Responsável Técnico local	Não há

2.5.2 - Resultados e Comentários:

Tabela 08 – Metas e Resultados das ações do PI PROMOCOOP2 nos meses de janeiro a dezembro.

AÇÃO	PRODUTO	META FÍSICA		Indicador de Eficácia		META FINANCEIRA		Variação relativa prog/exec	Custo unitário por ação (R\$)
		Progr.	Exec.	Variação relativa prog/exec	Variação rel. exec 2009/2008	Recursos Programados	Recursos Exec.		
Participação em eventos nacionais	Evento	0	1	-	-	0,00	250,00	-	0,00
Reuniões técnicas no Estado/locais	reunião	0	02	-	-	0,00	1.536,68	-	768,34
Visita técnica a propriedades no Estado	Visita	0	03	-	-	0,00	500,00	-	166,67
Fiscalização do convênio	fiscalização	0	3	-	-	0,00	1071,73	-	357,23
Participação em Treinamento para FFA na operação Arco Verde	treinamento	0	1	-	-	0,00	1157,34	-	1157,34

- Participação no I Seminário Nacional de Gênero, Cooperativismo e Associativismo (despesas custeadas diretamente pela coordenação em Brasília) que contou com a presença de 100 pessoas. Houve aquisição de conhecimentos para inclusão da mulher no sistema cooperativista por meio do Painel de Palestras cooperativismo/associativismo: Autonomia e Trabalho e do Painel de Relatos. Troca de Experiências entre os Estados e o Distrito Federal com relação às suas respectivas ações para a inclusão da mulher no sistema cooperativista; Intercooperação entre representantes dos SEPDA's, SESCOOP's e Unicafe's.
- **Acompanhamento de convênio com OCB/AM**
 Convênio nº4200135700700136 vigência 26/12/2007 a 26/12/2008 - firmado entre o MAPA e SESCOOP/OCB/AM em execução neste exercício.
 Acompanhamos as reuniões do processo licitatório. Após a escolha da Empresa vencedora NUTRITEST LTDA ME, não fomos informados, pela divisão responsável em Brasília, tampouco pela Conveniente, da liberação das verbas e do início dos trabalhos.
 Realizamos uma visita em setembro de 2008 a SESCOOP/AM para solicitar informações sobre o convênio. Soubemos que o mesmo estava em andamento e, em grande parte, já executado. Solicitamos pessoalmente e por telefone o Cronograma de Execução e os relatórios parciais, ao que não fomos atendidos. Enviamos quatro ofícios (Ofício SFA/AM/MAPA No 1.474/2008 de 26 de Novembro de 2008; Ofício GAB/SFA/AM No 1.498/2008 de 02 de Dezembro de 2008; Ofício GAB/SFA/AM No 1.547/2008 de 17 de Dezembro de 2008 e Ofício GAB/SFA/AM No 007/2009 de 05 de Janeiro de 2009; em anexo) solicitando o cronograma de execução para que pudéssemos acompanhar as metas ainda não executadas e verificar as que haviam sido realizadas. Recebemos um Ofício da SESCOOP datado do dia 06 de janeiro, comprometendo-se em entregar o material solicitado no dia 15 do mesmo mês (Ofício Presidência SESCOOP/AM no 002/2009), porém só fomos atendidos no dia 22 de janeiro de 2009 com a entrega do relatório parcial de execução.
 Neste período em que solicitávamos o cronograma para possibilitar o acompanhamento do convênio, enviamos ofício para o CGA/DENACOOP/SDC/MAPA (Ofício GAB/SFA/AM Nº 063/2009 de 19 de Janeiro de 2009; em anexo) solicitando orientações de procedimentos nesta situação, do qual não obtivemos resposta.
 A conveniente não disponibilizou o Cronograma de execução das atividades e só conseguimos acompanhar a última atividade realizada - palestra, no Município de Careiro da Várzea. (META 4.1)
 Realizamos, portanto, um trabalho de diligência para buscar avaliar a execução das metas do convênio.
 Deslocamo-nos para quatro dos cinco municípios beneficiados, sendo estes Itacoatiara, Careiro da Várzea, Autazes e Urucará e realizamos entrevistas com os beneficiários dos cursos e com dirigentes das cooperativas beneficiadas.
 Analisamos os relatórios entregues e avaliamos quantitativamente a execução das metas.
- Participação no Segundo Encontro de Cooperativas – realizado pela SESCOOP/OCB - forma discutidos assuntos referentes a atual situação das cooperativas no Estado do Amazonas a Minuta de Lei que tramita na Assembléia Legislativa Estadual sobre o assunto.

2.6 - Ação: 8593 - Apoio ao Uso e Manejo Sustentável dos Recursos Naturais em Agroecossistemas – ORGMANEJO2

- Dados Gerais

Tipo	Descentralizada
Finalidade	Promover a atividade agropecuária, de forma integrada, competitiva e sustentável, mediante o estímulo à difusão e adoção de práticas conservacionistas de uso e manejo dos recursos naturais direta ou indiretamente vinculados ao processo produtivo, principalmente do solo e da água, com vistas a garantir a produção de alimentos, fibras e matérias primas, aumentar as disponibilidades hídricas em termos qualitativos e quantitativos, bem como promover o aumento da produtividade agropecuária.
Descrição	<p>Fomento a utilização de práticas conservacionistas, de natureza preventiva e corretiva, como o sistema plantio direto na palha, integração lavoura-pecuária, para a otimização do uso da água, a valorização da biodiversidade, fundamentada na concepção e gestão da bacia hidrográfica (microbacia) como unidade territorial de planejamento. Capacitação, a realização de cursos, seminários, dias de campo, implantação de unidades demonstrativas e pilotos, produção e difusão de material técnico e instrucional.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar e estratificar os resíduos e dejetos oriundos do setor agropecuário com potencial econômico de aproveitamento; - Identificar tecnologias disponíveis e linhas de financiamento que estimulem a utilização racional de resíduos e dejetos no setor agropecuário; - Realizar ou apoiar campanhas, mostras, exposições, cursos e outros eventos que tratem sobre o manejo e uso racional de resíduos e dejetos do setor agropecuário; - Articular com outras instituições do setor público e privado, em nível nacional, regional e local, para a promoção e desenvolvimento de tecnologia apropriada ao aproveitamento de resíduos e dejetos do setor agropecuário; - Articulação para criação e implementação de instrumentos que viabilizem economicamente a adoção dessas técnicas, no sentido de estimular o setor a participar do mercado de créditos de carbono no contexto do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo - MDL, constituindo-se em mais uma alternativa de renda ao produtor, além dos benefícios relativos ao meio ambiente. - Estimulo ao setor produtivo agropecuário a adotar técnicas que permitam a agregação de valor aos atuais resíduos e dejetos de seus processos produtivos, bem como promover a diminuição dos impactos ambientais negativos gerados pelo uso e manejo inadequados dos mesmos, bem como reduzir os custos de produção..
Unidade Responsável pelas decisões estratégicas	Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade –CMSP/CGDS/DEPROS
Unidades Executoras	Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário –SEPDAG's
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Área territorial estadual
Coordenador Nac. da ação	Cláudio Marques Magalhães
Responsável Técnico local	Não há

- Resultados e Comentários:

Tabela 09 – Metas e Resultados das ações do **PI ORGMANEJO2** nos meses de janeiro a dezembro

ACÇÃO	PRODUTO	META FÍSICA	Indicador de Eficácia	META FINANCEIRA	Varição relativa	Custo unitário
-------	---------	-------------	-----------------------	-----------------	------------------	----------------

		Progr.	Exec.	Varição relativa prog/exec	Varição rel. exec 2008/2007	Recursos Programados	Recursos Exec.	prog/exec	por ação (R\$)
Fiscalização de contrato de repasse	fiscalização	0	1	-	-	0,00	287,09	-	287,09
Reunião técnica no Estado	evento	0	1	-	-	0,00	24,92	-	24,92
Visita técnica a propriedades rurais		0	4	-	-	0,00	1757,24	-	439,31

Levantamento do dados áreas produtivas de abacaxi - Esta ação contou com o apoio de diversos PI's para mobilização de comitiva assim, no mês de agosto de 2009 foi empreendida uma ação conjunta envolvendo a mobilização das Intituições: Embrapa CNPMF, Embrapa CPAA, SFA/AM, SEBRAE/AM, IDAM/SEPROR/AM, com o objetivo de Efetuar diligências a áreas produtivas de abacaxi regional no Amazonas e subsidiar trabalho de descrição/caracterização e registro da variedade e possibilitar desenvolvimento de projeto PI Abacaxi no Estado. Na ocasião foram realizadas avaliações de campo para a caracterização fenotípica da variedade de abacaxi cultivada na região de Novo Remanso e Vila do Engenho, município de Itacoatiara/AM, também foi coletado material na região de Careiro Castanho, análises de laboratório também foram realizadas e vários descritores (cerca de 40) do abacaxi regional foram tabulados.

Restou verificado que a variedade de abacaxi atualmente plantada em todo o Amazonas trata-se de material ainda não registrado, cultivado no Estado há 50 anos e oriundo provavelmente do Maranhão. O abacaxi deverá ser registrado pela Embrapa com o nome Amazônia.

3 - Programa - 0393 - Desenvolvimento do Sistema de Propriedade Intelectual

3.1 - Ação: 2B47 – Fomento a Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários – INDGRAF

3.1.1 Dados gerais

Tipo	Descentralizada
Finalidade	Incrementar as cadeias produtivas com potencial de IG
Descrição	Apoio a projetos de promoção, difusão e capacitação de recursos humanos, bem como de servidores técnicos e gestores de cooperativas, produtores rurais representantes de entidades envolvidas com a formulação de políticas públicas dentre outros
Unidade Responsável pelas decisões estratégicas	DEPTA – Departamento de Propriedade Intelectual e Tecnologia Agropecuária – CIG- Coordenação de Indicações Geográficas
Unidades Executoras	Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário –SEPDAG's
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Área territorial estadual
Coordenador Nac. da ação	Bivanilda de Almeida Tápias
Responsável Técnico local	Klerysson da Costa Santana

3.1.2 - Resultados e Comentários:

Tabela 10 – Metas e Resultados das ações do PI INDGRAF nos meses de janeiro a dezembro

AÇÃO	PRODUTO	META FÍSICA		Indicador de Eficácia		META FINANCEIRA		Variação relativa prog/exec	Custo unitário por ação (R\$)
		Progr.	Exec.	Variação relativa prog/exec	Variação rel. exec 2008/2007	Recursos Programados	Recursos Exec.		
Reuniões técnicas Convênio IG Guaraná Sebrae	reunião	0	10	-	111,1	0,00	1173,36	-	117,33
Participação em eventos no Estado	participação	0	2	-	-	0,00	2.526,36	-	1.263,18
Participação em reunião técnica nacional	participação	0	2	-	200	0,00	2.564,48	-	1.282,24
Palestra IG	palestra	0	3	-	12,5	1000,00	1000,00	-	333,33
Treinamento on-line sobre indicações geográficas no agronegócio	curso	0	1	-	100	0,00	0,00	-	0,00
Complementação para aquisição de veículo para o SEPDAG/AM	aquisição	0	1	-	-	8.354,00	2.000,00	100,00	2.000,00
						9.854,00	9.264,00	94	

Tabela 10.1 - Dados quantitativos:

Ações	Quantidade	Público-alvo
1. Projetos em andamento	03	400

2. Convênio, Acordo de cooperação Técnica e Capacitação	01	150
3. Participação em reuniões técnicas	12	65
4. Participação em Congresso, Seminário e Correlato	2	2
5. Participação em cursos	2	2
6. Apresentação de Palestras nos seguintes eventos:	0	0
30º Agroex – Seminário do Agronegócio para Exportação – V Feira Internacional da Amazônia	01	45
Palestra informativa Anamá – Associação de Produtores		40
	01	
TOTAL GERAL	22	704

3.2.1.1 - AREA GEOGRAFICA (regiões onde atuou):

Neste primeiro Semestre de 2009 a atuação foi focada nos projetos de Guaraná de **Maués**, Guaraná de Urucará, Açaí de Codajás e Peixe Ornamental de Barcelos (este último apenas de forma orientativa a equipe da UFAM que está tratando do assunto e apoio a equipe do SEBRAE/AM que está envolvido nos trabalhos de desenvolvimento da IG do peixe em Barcelos).

É importante ressaltar que esses trabalhos de assessoramento foram realizados juntos aos parceiros locais envolvidos com o desenvolvimento destes projetos nas regiões específicas e não contou com diligências deste serviço aos municípios com exceção de Maués.

Houve também uma palestra informativa sobre Indicações Geográficas aos produtores do município de Anamá/AM, solicitação da Associação de produtores daquele município.

3.2.1.2 - BENEFICIÁRIOS E IMPACTOS

A- Principais Beneficiários (clientes e parcerias institucionais –detalhar os projetos):

Nesse período foram fortalecidas as relações com parceiros institucionais.

No projeto do Açaí a parceira com a Suframa foi consolidada e eles contribuirão com a disponibilização de informações de estudos e diagnósticos já efetuados naquela região, além de repassarem informações obtidas durante a atuação do órgão nesta região. Ainda nessa perspectiva a Secretaria de Ciência e Tecnologia foi bastante sensibilizada e se propôs a apoiar de maneira efetiva o desenvolvimento dos trabalhos em prol da IP do Açaí de Codajás

Os trabalhos não foram implementados devido a algumas dificuldades internas dos produtores dos municípios envolvidos e da cooperativa que é proprietária da agroindústria do Açaí e que no momento está subvencionada a uma empresa contratada pela SUFRAMA para gerenciamento e administração. O grande problema ainda é organização social e capacidade gerencial.

No Projeto de Peixes Ornamentais esse Serviço atuou como orientador e direcionador de ações, junto a UFAM, ICMBio e Sec. Estad. Pesca e Aqüicultura que assumiram o compromisso de desenvolver o projeto referente aos peixes.

Já nos projetos dos Guaranás de Uruará e de Maués a parceria com o SEBRAE foi amadurecida e já conta com técnicos designados para desempenho das tarefas no Projeto de Maués.

Após a liberação de recursos do convênio foram efetuadas novas gestões junto à diretoria da convenente SEBRAE/AM visando a reprogramação de atividade do Projeto do Guaraná de Maués que enfim recomeça a partir de janeiro de 2010.

A ação de reprogramação cronológica das metas já foi agendada com a gerente de Agronegócios do SEBRAE/AM, responsável pela execução das metas do convênio com o MAPA, e tão logo estejam prontas serão encaminhadas a esta SFA/AM para ciência do responsável pelo acompanhamento do convênio e demais providências legais cabíveis. Há de se registrar que até a presente data o referido convênio não foi oficialmente prorrogado por ofício, como deveria ser, uma vez que os recursos só foram depositados em dezembro de 2009.

B- Resultados alcançados em 2009 (físico e financeiro):

- Reuniões técnicas de trabalho e Treinamento de equipe técnica do Projeto de Peixes Ornamentais pela CIG/CAPTA em Bento Gonçalves/RS.
- Reuniões técnicas de trabalho e obtenção de parceria junto a Suframa para otimizar esforços no Projeto de Açaí de Codajás.
- Celebração de acordo de cooperação/contratualização junto ao SEBRAE/AM para execução de atividades do Convênio MAPA-SEBRAE/AM em prol do Projeto do Guaraná de Maués.
- Assinatura de Termo de Convênio e liberação de recursos do Convênio do Guaraná de Maués. (Dez/2009)
- Participação na Reunião Técnica Nacional da CIG/DEPTA em Florianópolis/SC.
- Participação de dois Fiscais Federais Agropecuários no curso “on line” do MAPA/UFSC – Propriedade Intelectual e Inovação no Agronegócio, módulo I e Indicações Geográficas – módulo II”;
- Proferimento de Palestra a produtores e autoridades municipais;
- Participação no 30º AGROEX que ocorreu concomitantemente a V FIAM em Manaus/AM – SUFRAMA.
- Reunião com a Diretoria Técnica e Gerente de Agronegócios do SEBRAE/AM para tratar da execução das metas do convênio até então pendentes, onde se levantou que os recursos não haviam sido depositados por um erro no SICONS em relação a conta bancária do SEBRAE/AM (02/10/2009).
- Sensibilização e obtenção de apoio da SECT/AM visando fomentar dois projetos de indicação geográfica no Amazonas

3.1.3 Conclusão – Comentário Sobre O Relatório Físico

É de especial relevância a celebração de convênio do guaraná e a conseqüente liberação dos recursos, o que dará maior autonomia de celeridade aos trabalhos naquela região e sem duvida contribuirá decisivamente na obtenção da certificação de origem para aquele produto.

Apesar dos bons resultados alcançados neste período é notável a percepção que mais atividades poderiam ter sido desenvolvidas não fossem as implicações explanadas no item abaixo.

Outro fator positivo observado foi os encaminhamentos obtidos por ocasião da Reunião Técnica Nacional o que contribuiu de sobremaneira para o planejamento e execução de ações de maneira mais otimizada, principalmente as que serão realizadas já no segundo semestre deste ano.

A participação no **curso “on line”** promovido por essa coordenação em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina foi de fundamental importância para aprimoramento dos conhecimentos e dinamização de ações de IGs no estado do Amazonas, principalmente no tocante ao passo a passo do dossiê.

A participação do MAPA com o **AGROEX** na V FIAM/SUFRAMA, embora tenha tido pequena participação de público interessado, foi extremamente importante na consolidação do trabalho que ao longo destes anos este SEPDA/AM vem fazendo, uma vez que foi amplamente noticiado pela mídia local os temas abordados e a importância dos mesmos nos processos produtivos, na agregação de valor dos produtos e serviços através da certificação, assim como na questão do marketing a nível nacional e internacional para se atingir mercados.

3.1.4 - Sugestões/Dificuldades Encontradas/Justificativas De Não Atendimento De Previsão Realizada

Vale ratificar aqui uma situação, já a muito sabida por esta coordenação, que vem a ser as inúmeras atividades desempenhadas pelos poucos técnicos disponíveis no SEPDA. Aqui um FFA é designado para fazer o trabalho técnico de vários PIs, devido as diferentes demandas advindas de diversas outras coordenações, a exemplo da CGSPI, COAGRE, CGPI, SRI/Niex, Gab/SDC, dentre outras como os Territórios da Cidadania, o que implica diretamente na forma de atuação não satisfatória para a maioria, uma vez que a capacidade de desenvolvimento é inferior a demandas, inclusive nas ações do INDGRAF, que requer acompanhamento presencial.

Reveses foram observados no projeto do Guaraná de Uruará, a saber: equipe do parceiro SEBRAE/AM foi descontinuada para este trabalho em função de troca na diretoria o que está fazendo com que novas gestões deste Serviço sejam levadas a efeito para recompor equipe de trabalho; outro fator foi o envolvimento político de diretores da cooperativa, à frente destes trabalhos na administração do município de Uruará, o que ocasionou uma descontinuidade temporária nas atividades deste projeto (que não conta ainda com financiamento próprio).

Embora se esperasse um cenário mais favorável para o desenvolvimento das ações, no segundo semestre, em Uruará não foi possível a implementação das ações.

É importante ressaltar ainda, que apesar destes reveses no primeiro semestre esperava-se que o cenário fosse mais favorável no segundo semestre o que permitiria um melhor desempenho de atividades em maior número e com maiores resultados, o que infelizmente não ocorreu.

Outro fator importante a ser colocado é que o SEPDA/AM está perdendo a capacidade instalada de pessoal para execução de ações pertinentes ao Serviço. Somente neste exercício fomos desfalcados com dois Fiscais Federais Agropecuários (Médicos Veterinários) e um administrativo, colaboradora cedida da CONAB que retornou para a origem a pedido da instituição.

INDICADORES;

No momento não é possível identificar indicadores. Os mesmos poderão ser mensurados no futuro, uma vez que os processos de registro de Indicação Geográfica estão em seu início.

4 - Programa: 6003 - Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário

4.1 Ação: 7H17 – Apoio a Projetos de Desenvolvimento do Setor Agropecuário – APOIOAGRO

- Dados Gerais

Tipo	Direta
------	--------

Finalidade	Por ser uma emenda, o Ministério não possui a finalidade da mesma.
Descrição	Por ser uma emenda, o Ministério não possui a descrição da mesma.
Unidade Responsável pelas decisões estratégicas	ASPAR/GM
Unidades Executoras	Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário –SEPDAG's
Áreas responsáveis por gerenciamento ou exec.	Área territorial estadual
Coordenador Nac. da ação	Silvia Cristina
Responsável Técnico local	Neuza Terezinha Tolfo Oliveira

- Resultados e Comentários:

Tabela 11 – Metas e Resultados das ações do APOIOAGRO nos meses de janeiro a dezembro

AÇÃO	EXECUTOR	PI	PRODUTO	META FÍSICA		Indicador de Eficácia		META FINANCEIRA		Variação relativa prog/exec	Custo unitário por ação (R\$)
				Progr*.	Exec.	Variação relativa prog/exec	Variação rel. exec 2008/2007	Recursos Programados	Recursos Exec.		
Análise de Emenda Parlamentar	SEPDAG	Apoioagro	análise e orientação	0	9	---	133.33	0,00	0,00	---	0,00
Emissão De parecer Contratos de Repasse	SEPDAG	Apoioagro	parecer	0	43			0.00	0.00		0.00

*Não há programação porque as atividades efetuadas nesta ação ocorrem sob demanda. É possível afirmar que 100% da demanda foi atendida.

Pleitos analisados pelo SEPDA

Nº SICONV	Origem do Pleito	Objeto	Valor MAPA	R\$ Proponente	Situação Atual
131132/2009	Prefeitura Municipal de Manicoré	Aquisição de Patrulha mecanizada	114.705,00	3.295,00	Parecer conclusivo emitido, em vias de contratação pela CEF
60866/2009	Prefeitura Municipal de Barreirinha	Aquisição de Patrulha Mecanizada de Pequeno Porte para preparo do solo e escoamento da produção	292.500,00	9.360,00	Parecer conclusivo emitido, em vias de contratação pela CEF
93105/2009	Prefeitura Municipal de Boca do Acre	Reforma do Mercado Municipal	243.750,00	12.187,50	Parecer conclusivo emitido, em vias de contratação pela CEF
93820/2009	Prefeitura Municipal de Boca do Acre	Aquisição de câmaras frias	97.500,00	4.875,00	Parecer conclusivo emitido, em vias de contratação pela CEF
77024/2009	Prefeitura Municipal de Guajará	Aquisição de Patrulha mecanizada	390.000,00	25.000,00	Parecer conclusivo emitido, em vias de contratação pela CEF
086638/2009	Governo do Estado do Amazonas	Construção de matadouro de pequeno porte para bovídeos e suínos e aquisição de caminhões para dar suporte ao empreendimento	975.000,00	153.000,00	Parecer conclusivo emitido, em vias de contratação pela CEF
042085/2009	Governo do Estado do Amazonas	Aquisição de implementos agrícolas (patrulhas agrícolas de pequeno porte, barcos tipo rabetão e roçadeiras) para apoio ao desenvolvimento da agricultura em oito municípios no Estado do Amazonas	780.000,00	140.592,00	Parecer conclusivo emitido, em vias de contratação pela CEF
042069/2009	Governo do Estado do Amazonas	Aquisição de implementos agrícolas para apoio ao desenvolvimento da agricultura em quatro municípios no Estado do Amazonas compostas por patrulhas agrícolas de pequeno porte, barcos tipo rabetão e roçadeiras.	390.000,00	70.296,00	Parecer conclusivo emitido, em vias de contratação pela CEF
042078/2009	Governo do Estado do Amazonas	Aquisição de implementos agrícolas para apoio ao desenvolvimento da agricultura em seis municípios no Estado do Amazonas compostas por patrulhas agrícolas de pequeno porte, barcos tipo rabetão e roçadeiras	585.000,00	105.444,00	Parecer conclusivo emitido, em vias de contratação pela CEF
Valor Total MAPA			3.868.455,00		

Projetos importantes de investimento na infraestrutura do setor primário e viabilização do desenvolvimento e ordenamento dos setores produtivos no Estado do Amazonas são viabilizados por meio de emendas parlamentares. As propostas apostas SICONVe Planos de Trabalhos apostos no SICONV são analisados pelos FFAs do SEPDAG que podem aprovar, solicitar adequação ou rejeitar a proposta.

Devido a grande dificuldade na formulação das propostas e principalmente no Plano de Trabalho são emitidos inúmeros pareceres até que se consiga adequar a proposta e o plano de trabalho para posterior aprovação e envio a Caixa Econômica. Espera-se que com treinamento e capacitação aos assessores dos parlamentares, assessores da administração estadual (secretarias afins) e assessores da administração municipal estes esforços sejam diminuídos diminuindo, inclusive o número de pareceres emitidos por proposta.

Dos projetos aprovados e encaminhados a caixa :

A Patrulha Agrícola tem como objetivo ampliar a capacidade de intervenção dos agricultores nas suas explorações agropecuárias através da mecanização de atividades de preparo do solo.

A Patrulha Mecanizada - conjunto de máquinas que auxilia serviços rurais, como recuperação de solos, dragagem, obras de drenagem e irrigação, preparação de áreas para plantio, colheita, construção e recuperação de estradas.

A reforma do mercado municipal com instalação das câmaras frias para vender peixes, frutas e hortaliças frescas no município.

O objetivo desse tipo de estabelecimento é aproximar o produtor do consumidor, tornando o preço mais justo para ambos e atraindo toda variedade de público, desde turistas até empresários.

Com a reforma mercado municipal e a instalação das câmaras frias a prefeitura está estimulando a inclusão do pequeno produtor agrícola e do pescador, através dos hotéis, pousadas, restaurantes e dos próprios moradores que buscam qualidade e melhor preço.

O mercado municipal oferecerá boxes para a venda dos produtos mencionados e espaço para floricultura, restaurante, empório, praça de alimentação, etc.

A construção de um matadouro de Pequeno porte de Bovídeos os e Suínos é uma questão importantíssima no Estado do Amazonas, haja vista as grandes distâncias entre municípios, dificuldades logísticas e a necessidade premente de melhoramento da qualidade e segurança dos produtos de origem animal oferecidos ao consumidor. Além de combater a prática do abate clandestino vai proporcionar um ordenamento do segmento de bovideocultura e suinocultura naquela região.

Alem do mais a criação de animais domésticos desestimulou a caça de animais silvestres como fonte de proteína. A dificuldade da logística para distribuição de carne onera muito o custo de deslocamento alem de que, devido a proibição de comércio de carne congelada, pode causar o desabastecimento do mercado local e, potencialmente, pressão sobre a fauna nativa.

INDICADORES APOIOAGRO

Análise e emissão de parecer em contratos de repasse

Eficácia: Não é possível a mensuração deste indicador pois a ação é resultante de indicações de emendas parlamentares via contrato de repasse

Eficiência de Análise de Propostas: $(9/6) * 100 = 150\%$

Eficiência de Emissão de Pareceres por proposta: $(19/6)/(43/9)*100-100 = -33.9\%$

Obs: neste caso observa-se um esforço maior em cada proposta analisada no exercício de 2009, haja vista o fato do desconhecimento das esferas municipais na elaboração e apresentação no SICONV de propostas e planos de trabalho, o que poderá ser minorado com capacitações direcionadas a gestores municipais e seus assessores

Economicidade: Não se aplica

Efetividade: Percentual de Pleitos de Contratos de repasse no Estado analisados.
=100%

.4.3 - Ação: 2B17 – Apoio a Projetos de Desenvolvimento do Setor pecuário – FISCONTRATO

- Dados Gerais

Tipo	Direta
Finalidade	Acompanhar a execução de obras e serviços oriundos de contratos de repasse, celebrados por intermédio da Caixa Econômica Federal com entidades públicas e fiscalizar o contrato de prestação de serviços firmados entre o Mapa e a CEF para operacionalização dos contratos de repasse.
Descrição	Fiscalização, acompanhamento e avaliação dos contratos executados pelas instituições responsáveis pela operacionalização dos repasses decorrentes dos projetos agropecuários a que se destinam, de forma contínua por amostragem ou denúncia.
Unidade Responsável pelas decisões estratégicas	SDC - Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. DIEL – Departamento de Infraestrutura e Logística
Unidades Executoras	Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário –SEPDAG's
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Área territorial estadual
Coordenador Nac. da ação	Mauro Vaz de Melo
Responsável Técnico local	Nilton Ciríaco Pinto Ataíde

- Resultados e Comentários:

Tabela 14 – Metas e Resultados das ações do FISCONTRATO nos meses de janeiro a dezembro

AÇÃO	EXECUTOR	PI	PRODUTO	META FÍSICA		Indicador de Eficácia		META FINANCEIRA		Variação relativa prog/exec	Custo unitário por ação (R\$)
				Progr.	Exec.	Variação relativa prog/exec	Variação rel. exec 2009/2008	Recursos Programados	Recursos Exec.		
Auditoria/fiscalização de contratos de repasse no Estado	SEPDAG	Fiscontrato	Fiscalização	0	9	---	--	12.729,84	12.729,84*	100%	1.742,28

*Não há programação porque as atividades efetuadas nesta ação ocorrem sob demanda. É possível afirmar que 100% da demanda foi atendida.

Ação executada concomitantemente com algumas ações do FISCALPEC e INDGRAF por serem ações demandadas no mesmo período e no mesmo município.

ANO_ CONTRATAÇÃO	UF	OPERACAO	DV	VALOR_ REPASSE	OBJETIVO	OBJETO	MUNICIPIO_BENEFICIADO
2004	AM	0166322	83	210.000,00	PRODESA-APOIO DES AG-CONSTR/AGRO/ARM/COM	CONSTRUCAO DE UMA FEIRA COBERTA	CAREIRO DA VARZEA
2004	AM	0167623	44	200.000,00	PRODESA-APOIO DES SET AGR-INFRA-EST/SERV	CONSTRUCAO DE UM MATADOURO BOVINO	BOA VISTA DO RAMOS
2004	AM	0170731	12	150.000,00	PRODESA-ENERGIA CIDADANA-ENERGIZAC RURAL	ENERGIZACAO RURAL DE 18 KM NA BR 230	APUI
2007	AM	0234146	82	292.500,00	PRODESA-APOIO DES SET AGROP-INFRA-EST/SER	CAPACITACAO E AQUISICAO DE ESTRUTURAS PARA TRANSPORTE E ESCOAMENTO DA PRODUCAO NO MUNICIPIO DE GUAJARA	GUAJARA
2008	AM	0260771	15	195.000,00	PRODESA-APOIO DES SET AGROP-INFRA-EST/SER	CONSTRUCAO DE 18 CASAS DE FARINHA HIGIENICAS PARA APOIAR A AGRICULTURA FAMILIAR EM MUNICIPIOS DO ESTADO DO AMAZONAS	AMATURA
2008	AM	0260772	29	585.000,00	PRODESA-APOIO DES SET AGROP-PATRULHA MEC	AQUISICAO DE 17 PATRULHAS AGRICOLAS, COMPOSTAS DE MICRO-TRATORES AGRICOLAS DE 14 CV, ROCADEIRAS, ENXADAS, SULCADEIRA ETC	ANAMA
2008	AM	0261745	00	292.500,00	PRODESA-APOIO DES SET AGROP-PATRULHA MEC	AQUISICAO DE 2 CAMINHOS E 3 PATRULHAS AGRICOLAS DE PEQ. PORTE PARA APOIAR A AGRICULT E O ESCOAMENTO DA PROD EM COARI	COARI
2008	AM	0261746	14	292.500,00	PRODESA-APOIO DES SET AG MEC/PAT MECANIZ	AQUISICAO DE 5 PATRULHAS AGRICOLAS DE PEQ PORTE E CONSTRUCAO DE 10 CASAS DE FARINHA NO MUNICIPIO DE GUAJARA	GUAJARA
2008	AM	0276937	42	4.074.000,00	PRODESA-APOIO DES SET AGROP-PATRULHA MEC	REFORMA E AMPLIACAO DE PARQUE AGROPECUARIO, REFORMA E AMPLIACAO DE MATADOURO E CONSTRUCAO DE MATADOUROS	DIVERSOS

Dos contratos de Repasse listados dois foram excluídos das ações fiscalizatórias em função de terem sido cancelados por expiração do prazo de vigência junto a Caixa Econômica Federal (apresentação documental), são eles : CT OPERAÇÃO_0234146 e CT – OPERAÇÃO 0260771

Na fiscalização in loco constatou-se que todos os Contratos de repasse estão em procedimento de execução, sendo que alguns já licitaram por duas vezes e o resultado foi “deserta” ou fracassou – não houve candidatos a fornecer os serviços ou produtos (equipamentos ,

veículos etc). Preocupa-nos este fato por existir a possibilidade da perda dos recursos caso a conveniente não fique atenta aos prazos de vigência e demais mecanismos jurídicos legais.

FISCONTRATO

Contratos de repasse fiscalizados

Eficácia: Percentual de contratos fiscalizados em relação ao programado

Esta ação não é possível ser mensurada devido ao fato de ser a primeira vez que a coordenação em Brasília solicita que seja feita a fiscalização de contratos já executados ou em execução, ficando, portanto adiada para exercícios posteriores.

5 - Programa: 0375 - Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários

5.1- Ação 4747 - Fiscalização de Serviços Pecuários– FISCALPEC

- Dados Gerais

Tipo	Direta
Finalidade	Fiscalizar a conformidade dos serviços prestados ao setor pecuário.
Descrição	Avaliação da conformidade do conjunto de elementos que caracterizam os controles técnicos dos serviços consignados. Auditagens técnico-fiscais e operacionais realizadas nas organizações autorizadas a prestarem serviços pecuários referentes às atividades assim especificadas: registros genealógicos; provas zootécnicas; provas funcionais; avaliações genéticas; exposições e feiras agropecuárias; competições turfísticas; promoções hípicas; classificação de animais de abate e suas carcaças; classificação de couros, peles e casulos; fiscalização do bem estar animal e da prestação de serviços das atividades delegadas.
Unidade Responsável pelas decisões estratégicas	SDC - Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. DEPROS – Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade
Unidades Executoras	Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário –SEPDAG's
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Área territorial estadual
Coordenador Nac. da ação	Felipe José de Carvalho Correa
Responsável Técnico local	Não há

- Resultados e Comentários:

Tabela 15 – Metas e Resultados das ações do FISCALPEC nos meses de janeiro a dezembro

AÇÃO	EXECUTOR	PRODUTO	META FÍSICA		Indicador de Eficácia		META FINANCEIRA		Variação relativa prog/exec	Custo unitário por ação (R\$)
			Progr.	Exec.	Variação relativa prog/exec	Variação rel. exec 2008/2007	Recursos Programados	Recursos Exec.		
Fiscalização de eventos em Parques de exposição	SEPDAG	Fiscalização	06	07	-	100	0,00	3.720,61	117%	531,50
Fiscalização de Leilão	SEPDAG	Fiscalização	01	02	-	200	0,00	824,54	200%	412,27
Autorização de eventos Agropecuários	SEPDAG	Autorização	06	07	-	100	0,00	0,00	150%	0,00
Autorização de leilões	SEPDAG	Autorização	01	02		200				
Divulgação de normas Legais de funcionamento de exposições, feiras e leilões	SEPDAG	Divulgação	0	10	-	-	0,00	0,00	-	0,00
totais			0		-	-	6.528,46	4.545,06	96,8	1455,44

OBS. Ações concomitantes do FISCOBRATO também foram realizadas com estes recursos, aproveitando que o local de fiscalização era o mesmo município.

Estas ações são demandas dos órgãos estaduais, prefeituras municipais e Associação de criadores que organizam e realizam eventos agropecuários, além das empresas promotoras de leilões. Quando são enviadas em tempo hábil são lançadas no PUBCAL e fazem parte do Calendário Oficial de eventos Agropecuários do MAPA.

Os recursos são descentralizados por demanda do Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário – SEPDAG/AM a Coordenação do Programa em Brasília.

A questão do **Bem Estar Animal** é hoje um dos principais focos nas ações de fiscalização, onde se procura preservar a integridade dos animais, quando da fiscalização das instalações (alojamento adequado com água potável, local adequado para alimentação, localização dos galpões e currais longe de barulhos estressantes e barracas de alimentação) por conta disto a ação de *fiscalização do estabelecimento* promotor do evento é para verificação das instalações mínimas segundo o artigo 9º das Normas aprovada pela portaria ministerial 108/93 Em Cada Fiscalização é lavrado um termo autorizando ou não a realização do evento.

Para realização dos leilões o procedimento é semelhante e tem o adicional de ter que apresentar toda documentação dos lotes dos animais que serão leiloados com a descrição zootécnica bem detalhada, origem do rebanho etc.

O envio do relatório por parte do PROFISSIONAL Responsável pelo evento (Médico Veterinário) é obrigatório, no entanto a maioria não tem adotado a prática de elaboração e envio ao SEPDAG/AM.

Indicadores FISCALPEC

Serviços pecuários fiscalizados

Eficácia: Percentual de estabelecimento e/ou eventos fiscalizados em relação ao programado

Eficiência: Custo médio de uma fiscalização relação ao estimado

Economicidade: Custo de fiscalização em relação às opções de mercado ou a outras SFA's

Efetividade: Estabelecimento e/ou eventos fiscalizados no Estado conforme legislação pertinente ou de forma satisfatória

Eficácia: Nº de fiscalizações realizadas “x” em relação ao nº de fiscalizações programadas “y”
 $(x/y)*100 =$
 $(07/6)*100=116,7\%$

Eficácia: Nº de autorizações “x” em relação ao nº de autorizações programadas “y”
 $(x/y)*100 =$
 $(07/6)*100=116,7\%$

Eficiência FISCALIZAÇÃO: Custo médio de uma fiscalização “A” em relação ao custo médio de fiscalização

programada “B” $((A/x)/(B/y)*100) - 100 = ((7/3720)/(1/816,05)*100)-100=53\%$

Eficiência leilões: $=((1/412,27)/(1/816,05)*100)-100 = 99\%$

Efetividade: Estabelecimento e/ou eventos fiscalizados no Estado conforme legislação pertinente ou de forma satisfatória

Aqui podemos dizer que Dos estabelecimentos fiscalizados 100% (cem por cento) estavam de acordo com as normas legais para realizar eventos agropecuários. Diga-se de passagem, isto é resultado de muitos anos de trabalho de sensibilização e divulgação das Normas Legais vigentes, assim como da participação, deste Serviço, com stand nos respectivos eventos.

6 - Programa: 1409 - Desenvolvimento da Agroenergia

6.1- Ação 8538 - Organização e Capacitação dos Agentes das Cadeias Produtivas Agroenergéticas – ORGAGROEN

- Dados Gerais

Tipo	Direta
Finalidade	Capacitar equipes de assistência técnica e extensão rural, bem como, apoiar a organização dos produtores rurais em associações e cooperativas, com foco na produção e processamento de matérias-primas agroenergéticas.
Descrição	Capacitação de equipes técnicas, voltadas para o apoio à organização produtiva dos agricultores inseridos em cadeias produtivas agroenergéticas
Unidade Responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Produção e Agroenergia. Departamento da Cana-de-Açúcar e Agroenergia (14150)
Unidades Executoras	Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário –SEPDAG's
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Área territorial estadual
Coordenador Nac. da ação	Sávio de Barros Mendonça
Responsável Técnico local	Klerysson da Costa Santana

- Resultados e Comentários:

Tabela 15 – Metas e Resultados das ações do **ORGAGROEN** nos meses de janeiro a dezembro

AÇÃO	EXECUTOR	PRODUTO	META FÍSICA		Indicador de Eficácia		META FINANCEIRA		Variação relativa prog/exec	Custo unitário por ação (R\$)
			Progr.	Exec.	Variação relativa prog/exec	Variação rel. exec 2008/2007	Recursos Programados	Recursos Exec.		
Fiscalização "in loco" de convênio MAPA/Instituto Amazônia	SEPDAG	fiscalização	2	2	100	-	2.015,00	2.013,60	-	1.007,50
Participação de Rep. Do MAPA em reunião Cons. Adm. Suframa	SEPDAG	participação	0	1	-	-	2.010,00	1.997,36	-	1.997,36

- Nesta ação o Sepdag desenvolve o acompanhamento do convênio nº 701444/2008 "Implantação de Unidade Demonstrativa de Produção de Oleaginosas para Biodiesel via Sistemas Agroflorestais como Tecnologia para Recuperação de Áreas Degradadas e recuperação da estrada vicinal interna de acesso as unidades de demonstração" que vem sendo desenvolvido no município de Itacoatiara. Assim foram empreendidas três diligências durante o ano de 2009, efetuadas em 08/02, 24/07 e 03/12, tendo as informações pormenorizadas consignadas em parecer anexado ao SICONV.
- Participação na reunião do Conselho de Administração da Suframa (Titular do MAPA, Sávio Mendonça), onde foi realizada a 240ª Reunião Ordinária, no Auditório Floriano Peixoto Pacheco, na sede da SUFRAMA, Manaus/AM

7- OUTRAS ATIVIDADES SEPDAG/DT/SFA/AM

- Dados Gerais

Tipo	Finalístico
Órgão Responsável	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – SEPDAG/DT/SFA/AM
Objetivo geral	<i>Atender as atribuições regimentais do SEPDAG, conforme Portaria MAPA 300/2005, conforme demandas do segmento agropecuário no Estado, e que não são contempladas diretamente pelos programas definidos nos Departamentos vinculados ao Serviço ou são ações que envolvem todos os PI's de maneira indireta.</i>
Gerente do Programa	Não se aplica
Gerente Executivo	Neuza Terezinha Tolfo Oliveira
Indicadores utilizados	Não foram utilizados indicadores ou parâmetros neste relatório
Público-alvo: beneficiários	<i>Entidade assistida, produtor assistido.</i>

- Gestão das Ações

Resultados e Comentários:

Quadro de Reuniões Diversas em 2009:

Tema, descrição e Assunto tratado	Entidades/Órgãos/Clientes Internas ou Externas do segmento agropecuário					Data
	Reuniões internas	Reuniões secretarias, Instituições	Reuniões CEDRS	Reunião Rede Norte	Prefeituras	
Orientação sobre projetos PRODESA ao Prefeito Municipal					Careiro Castanho	07/01/2009
Apresentação dos Eixos do SEPDAG ao Secretário Municipal de Produção					Careiro Castanho	12/01/2009
Orientação sobre projetos PRODESA ao Chefe de Engenharia da SEPROR		SEPROR				13/01/2009
Utilização dos Veículos da SFA, Contrato OCA Turismo, Utras de Parintins e Tabatinga, estrutura interna dos setores	Chefias técnicas					02/02/2009
Aquisição de bens e Serviços Recursos estornados por falta de agilidade administrativa na realização dos pregões, sugestão realização de pregão por Serviço Técnico.	Chefias téc. E ADM					10/02/2009
Workshop sobre viveiros – Manaquiri, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva principalmente legislação para adequação a fim de atender projeto tubérculos e outros nos municípios	Chefia do SEFAG e Equipe SEPDAG					12/02/2009
Produção Integrada		ADS				26/02/2009
Produção Integrada		Embrapa				02/03/2009
Apresentação dos Eixos do SEPDAG ao Diretor da Escola Agrotécnica Federal de SÃO Gabriel da Cachoeira		EAF São Gabriel da Cachoeira				05/03/2009
Reunião sobre Indicações Geográficas de Peixes Ornamentais		UFAM, Projeto Piaba Dr. Chao, SEBRAE/AM, SEAP/AM, SEPA-SEPROR				05/03/2009
Licitação veículos na SFA/AM	Superintendente e chefias técnicas					06/03/2009
Discussão de Plano de ações para execução 2008-2010				Rede Norte de		06/03/2009

				Propriedade Intelectual		
Apresentação dos Eixos do SEPDAG ao prefeito de Itacoatiara e seus assessores.					PM Itacoatiara	12/03/2009
Participação em reunião com a CGU/AM – Relatório de Gestão	Chefes de Serviço e ADM	CGU/AM				17/03/2009
Remoção de FFAs da SFA/AM “a revelia” Oscar-VIGIAGRO - Sede	Chefes Serviço, Chefe VIGIAGRO-DF					19/03/2009
Parceria SUFRAMA – Projetos de Produção Integrada no Amazonas, Indicação Geográfica, produção Orgânica etc.		SUFRAMA			Gabinete DT-SUFRAMA Manaus	20/03/2009
Orientações assessoras da SEPROR – projetos PRODESA		SEPROR				20/04/2009
Apresentação dos Eixos do SEPDAG ao prefeito de Itacoatiara e seus assessores.					PM Itacoatiara	30/04/2009
Apresentação dos Eixos do SEPDAG ao prefeito de Itacoatiara e seus assessores.					PM Itacoatiara	30/04/2009
Reunião SEPLAM – BIOMAZA - BIOCOMBUSTÍVEIS					Auditório SEPLAM	05/05/2009
Reunião chefes de Serviço com superintendente. – PREGÃO COMBUSTÍVEL	Chefe do SEPDAG				Gab-SFA/AM	11/05/2009
Reunião organização V Semana Alimentos Orgânicos	SEPDAG e DT				Sepdag-Manaus	20/05/2009
Produção Integrada, projeto PAIS, V FIAM participação do MAPA nos seminários	Equipe SEPDAG				Gab DT-SUFRAMA	09/06/2009
Proposta a ADS na participação do projeto PAIS, na Comissão Estadual p/elaboração proposta de um projeto de desenvolvimento da produção org. no estado, colaboração na estrutura para realização da feira de produtos org. no estacionamento da sede da SFA/AM		ADS			Gab. ADS	16/06/2009
Definição sobre o Seminário de Orgânicos na V FIAM		Gab SUFRAMA				22/06/2009
Territórios da Cidadania – orientações sobre estrutura do projeto PAIS a serem implantados via emenda Parlamentar – MDA.			Colegiado Territorial, Ong's		Auditório SFA/AM	24/06/2009
Orientações a prefeita e secretario municipal de Boca do Acre sobre elaboração do projeto PRODESA- Emendas parlamentares					P.M. Boca do Acre	25/06/2009
Discussão de procedimentos a serem adotados para compor as Comissões que deverão iniciar os trabalhos de negociação para viabilizar a programação		SEBRAE/AM		Rede Norte de Propriedade		26/06/2009

apresentada em reunião anterior.				Intelectual		
Definição sobre Seminário de Orgânicos e AGROEX na V FIAM		SUFRAMA				26/06/2009
Orientações a assessoria do prefeito municipal de Barreirinha sobre contratos de Repasse- Emendas parlamentares					P.M. Barreirinha	02/07/2009
Crédito EMERGENCIAL, Crédito PRONAF, TELECENTRO, PRONAFINHO, Projetos PRONAF, Apresentação de ações Territoriais, ETC.			CEDRS Auditório CONAB			07/07/2009
Elaboração PPA SEBRAE/AM 2010-2012		SEBRAE			Novo Hotel	09/09/2009
Produção Orgânica ordenamento e organização da estrutura para realização da feira do produtor no estacionamento da sede da SFA/AM		SEBRAE/AM, CIGs., ADS, IDAM			SALA REUNIÕES DO sepdag- Manaus	13/07/2009
EXPOAGRO, PARTICIPAÇÃO DAS VINCULADAS NO STAND		INMET, CEPLAC, CONAB			GAB da SFA/AM	21/07/2009
Projeto sobre Classificação, convênio SEPRORXMAPA, orientações sobre os procedimentos e encaminhamento ao SIPAG/AM		SEPROR			Manaus	20/07/2009
Janaina Brilhante SEARP/AM – projeto sobre cooperativismo no Estado do Amazonas		SEARP/AM			Sepdag- Manaus	17/08/2009
Convênio MAPAXSEBRAE, readequação do cronograma e conhecimento sobre a falta de depósito dos recursos para o conveniente.		SEBRAE			Sala Diretoria Técnica SEBRAE	01/10/2009
Orientações ao Sr. Arnaldo do SEBRAE/AM sobre providências a serem adotadas sobre o convênio sobre Indicação Geográfica do Guaraná de Maués.		SEBRAE			Sepdag - Manaus	06/10/2009
Orientações a Assessora da Sec. Municipal de Produção de São Paulo de Olivença sobre os eixos do SEPDAG e possíveis parcerias.					P.M. São Paulo de Olivença	07/10/2009
Orientações sobre eixos do SEPDAG e possíveis parcerias a Associação dos Produtores Rurais e Pecuaristas de SANTO Antônio do Matupi.					Santo Antonio Matupi – P.M. Manicoré	07/10/2009
Cporg/AM ARTICULAÇÃO COM OUTRAS Cporg's, Fórum comitê estadual, V FIAM etc.		SUFRAMA				13/10/2009
Tramite documental, plano operativo 2009 enviar ao DT para consolidar	Chefes de Serviço técnico e DT					15/10/2009
Reunião com Comitiva de Pesquisadores Chineses						03/11/2009
Prestação de contas do convênio SESCOOP/AMX MAPA, orientações sobre documento recebido pelo		OCB/AM				16/10/2009

presidente da OCB/AM						
Cumprimento de horário	Superintendente e chefias					16//11/2009
Articulação para apoio na Produção Integrada de Frutas no Estado do Amazonas		FAPEAM/SECT, EMBRAPA, IDAM				18/11/2009
Superintendente solicita elaboração de relatório com as principais ações desenvolvidas no setor no exercício 2009 para subsidiá-lo em entrevista com a mídia local	GAB/SFA/AM					07/12/2009
Presidente do Sindicato Dos Pescadores de Urucará e Assessora do prefeito municipal – orientações sobre eixos do sepdag, e identificação de potencialidades no desenvolvimento de projetos em Agroflorestas, orgânicos					P.M. Urucará	08/12/2009

SEDESA - Serviço de Defesa Agropecuária

PROGRAMAS

MINISTÉRIO: 22000- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
PROGRAMA: 0357- Segurança da Sanidade na Agropecuária

Tipo:	Finalístico
Unidade Responsável:	757 Secretaria de Defesa Agropecuária
Problema:	Risco de Introdução de pragas e doenças que afetam a produção agropecuária, atendendo as exigências de padrão fitozoossanitários dos mercados internos e externos.
Publico Alvo:	Produtores, consumidores, exportadores, importadores, transportadores, inclusive passageiros, armazenadores e demais integrante da cadeia produtiva agropecuária.
Justificativa	A eficiência da defesa agropecuária é assegurada pelo cumprimento de normas fitozoossanitárias estabelecidas em decorrência de acordos comerciais celebrados entre agentes econômicos do país e do exterior. Eventuais falhas na aplicação dessas normas podem resultar em sérios prejuízos diretos à população brasileira, aos agentes econômicos e à economia, ao comprometer a sanidade vegetal, a saúde dos rebanhos e a credibilidade dos produtos brasileiros. Para que a defesa agropecuária torne-se eficiente é necessário desenvolver um esforço de articulação institucional entre as instancias federal, estadual e municipal, para promover a integração das ações, atualização técnico-científica dos serviços, base técnico científica e a capacitação dos servidores do Ministério da Agricultura e dos serviços estaduais e municipais que atuam na área. Isto porque a extensão do País, os desafios da vigilância nas fronteiras e a diversidade de atividades agropecuárias, exigem grande cobertura e efetividade das ações em todo o território brasileiro. Os impactos econômicos e sociais adversos decorrentes da defesa agropecuária operar abaixo das necessidades do agronegócio, refletem-se no comprometimento da produção e da produtividade agropecuária, com conseqüências na redução das exportações, em função da diminuição acessos e manutenção de mercados, no desempenho, na redução da renda no campo e na migração do campo

Objetivo Setorial
Desafio
Estratégia de
implementação

para a periferia dos grandes centros urbanos, com impactos negativos para o País e comprometimento da segurança alimentar, da saúde humana e do meio ambiente.

Garantir a segurança alimentar
Não definido

A vigilância no transito de produtos e insumos agropecuários, assim como as ações de defesa agropecuária de competência do Governo Federal dar-se-ão de forma direta por meio dos fiscais lotados nas Superintendências Federais de Agricultura em cada unidade da federação e na Secretaria de Defesa Agropecuária, ou pelos órgãos públicos estaduais e municipais, quando couber, tendo por base o escopo das leis que regulamentam estas atividades.

Horizonte Temporal

Contínuo

AÇÃO:
Órgão:
Mod. Implementação:
Tipo:
Produto:
Unidade de Medida:
Especificação Produto

8572- Prevenção, Controle e Erradicação de Pragas dos Vegetais

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Direta, Descentralizada

Atividade

Área Controlada

Há

Taxa de Sanidade. Relação Percentual entre Área Prevenida (AP) mais Área Controlada (AC) e a Área Total(AT)

$$TSA = \frac{AP + AC}{AT}$$

AP= Área Prevenida – onde não existe a praga;

AC= Área Controlada- onde a praga está presente;

AT= Área Total.

Função:
Subfunção:
Descrição:

Agricultura

Defesa Sanitária Vegetal

Elaboração de diretrizes fitossanitárias; identificação de prioridades de pesquisa para pragas; levantamento fitossanitários de detecção, delimitação e verificação, estabelecimento de barreiras fitossanitárias, elaboração de planos de convênios e emergenciais para pragas presentes; caracterização de áreas e locais livres de pragas; estabelecimento de sistemas de manejo de risco de pragas; campanhas nacionais e regionais de prevenção e controle; credenciamento de empresas que operam no comércio internacional de produtos vegetais, sistema de informação fitossanitária; edição

Base Legal:	de atos normativos (Instrução Normativas e Portarias), acordos internacionais, estabelecimento de convênios com órgãos públicos estaduais, iniciativa privada e outros órgãos afins executores de defesa fitossanitária. Decreto nº 24.114 de 1934; Lei nº 9.712 de 1998 que altera a Lei nº 8.171 de 17/01/1991, regulamentada pelo Decreto nº 5.741 de 31/03/2006; Portaria nº 45 de 22/03/2007.
Detalhamento:	A execução poderá ser descentralizada por meio de convênios com órgãos públicos estaduais, com a iniciativa privada e demais entidades envolvidas com a defesa fitossanitária; ou direta, realizada por técnicos da Superintendência Federais de Agricultura em cada unidade da Federação através dos Serviços de Defesa Agropecuária- SEDESA.
Tipo de Orçamento:	Fiscal
Unidade Responsável:	46847- Departamento de Sanidade Vegetal

PI ERRADMOSCA -Prevenção e Erradicação da Mosca da Carambola.

Dados Gerais – Prevenção e Erradicação da Mosca da Carambola

Na ação de Erradicação da Mosca da Carambola são monitoradas as armadilhas tipo Jackson no município de Manaus, Presidente Figueiredo e Parintins, com o objetivo de se detectar a presença da praga, que hoje se encontra restrita ao Estado do Amapá. A forma para a seleção dos municípios do Amazonas onde implantar a ação foi seguindo a rota de intenso fluxo de pessoas (principalmente via fluvial), entre os estados do Amazonas, Pará e Amapá, o que poderá ser o principal fator de disseminação da praga. A introdução da *Bactrocera carambolae* para outras UF's poderá resultar no fechamento do mercado internacional para as frutas brasileiras.

Os levantamentos de detecção da mosca da carambola (*B. carambolae*) foram realizados em propriedades com caramboleiras nos municípios de Rio Preto da Eva, Itacoatiara, Iranduba e Manacapuru. Esses municípios foram escolhidos, levando-se em consideração a proximidade com a capital, o grande fluxo de pessoas e produtos e, ainda a presença do hospedeiro principal (*Averrhoa carambolae*) e de outros secundários.

Nos levantamentos de detecção da mosca da carambola são observados os sintomas de presença de moscas das frutas nas carambolas caídas e esses frutos foram coletados para fins de diagnóstico. Os frutos coletados foram acondicionados em gaiolas de plásticos com tampa de organza de náilon e substrato de vermiculita, mantidos na sala de triagem até a emergência dos adultos (moscas de frutas ou parasitóides). A frequência destes levantamentos é anual.

RESULTADOS

Tabela 2. Número de propriedades levantadas por município.

Municípios	Nº de Propriedades	Área Prevenida (ha)	Área Controlada (ha)	Taxa de Sanidade
Manacapuru	30	732.900	0	1
Itanduba	39	221.500	0	1
Rio Preto Eva	44	581.300	0	1
Itacoatiara	24	889.200	0	1

A seguir são apresentados os indicadores de Custo Médio do Levantamento da Mosca da Carambola (CMLMC):

$$\text{CMLMC} = \frac{\text{(diárias + combustível)}}{\text{Número de Propriedades}}$$

$$\text{CMLMC} = \frac{(3.542,51 + 1.053,50)}{192}$$

$$\text{CMLMC} = \text{R\$ } 23,93$$

Do material coletado nos levantamentos dos municípios citados, emergiram adultos de *Anastrepha* spp. e parasitóides das espécies de mosca das frutas que ocorrem na região. Portanto, não foi registrado a presença de *B. carambolae*.

As armadilhas para monitoramento são mantidas em propriedades nos três municípios conforme a tabela a seguir:

Tabela 3. Distribuição de armadilhas tipo Jackson por município:

Municípios	Nº de Armadilhas	Área Prevenida (ha)	Área Controlada (ha)	Taxa de Sanidade
Manaus	20	1.140.100	0	1
Presidente Figueiredo	15	2.542.200	0	1
Parintins	15	595.200	0	1

As armadilhas para o monitoramento da mosca da carambola são instaladas em caramboleiras e outros hospedeiros localizados em pontos estratégicos como: rodoviária, aeroporto, porto, rodovias, e área de acesso que são considerados rota de risco de entrada da praga, desta forma se considera a área urbana/rural do município como monitorada. Os mapas de distribuição das armadilhas nos municípios de Manaus, Presidente Figueiredo e Parintins, são apresentados a seguir:

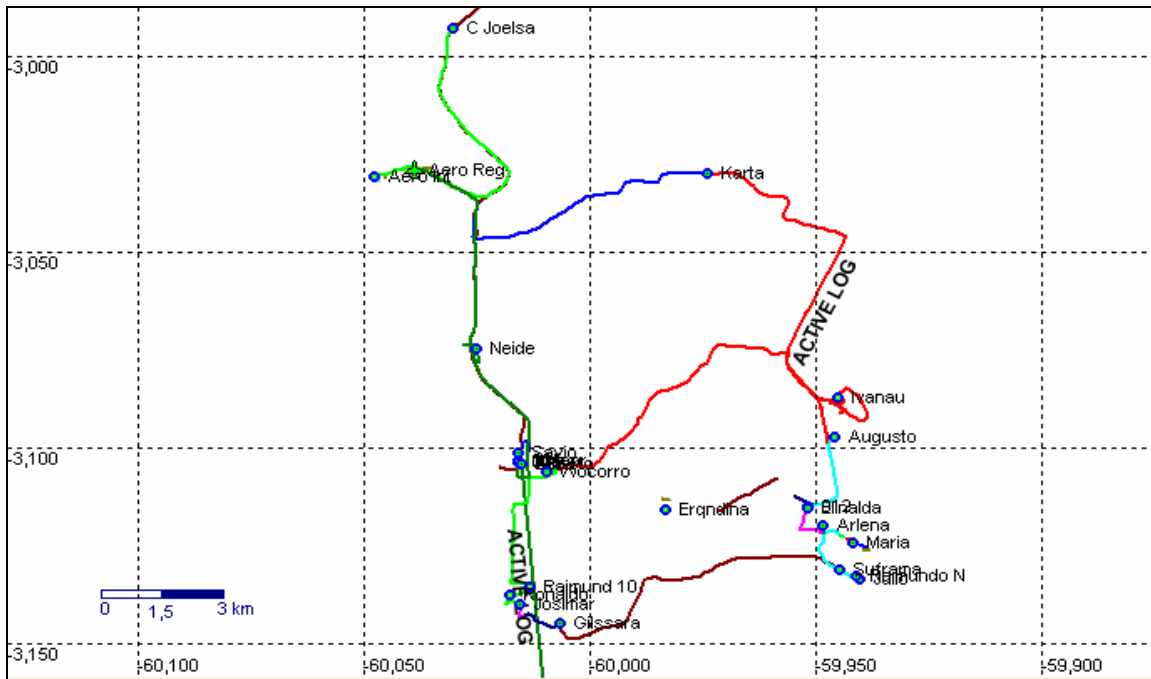


Figura 1. Localização das armadilhas Jackson usadas no monitoramento da Mosca da Carambola- Manaus

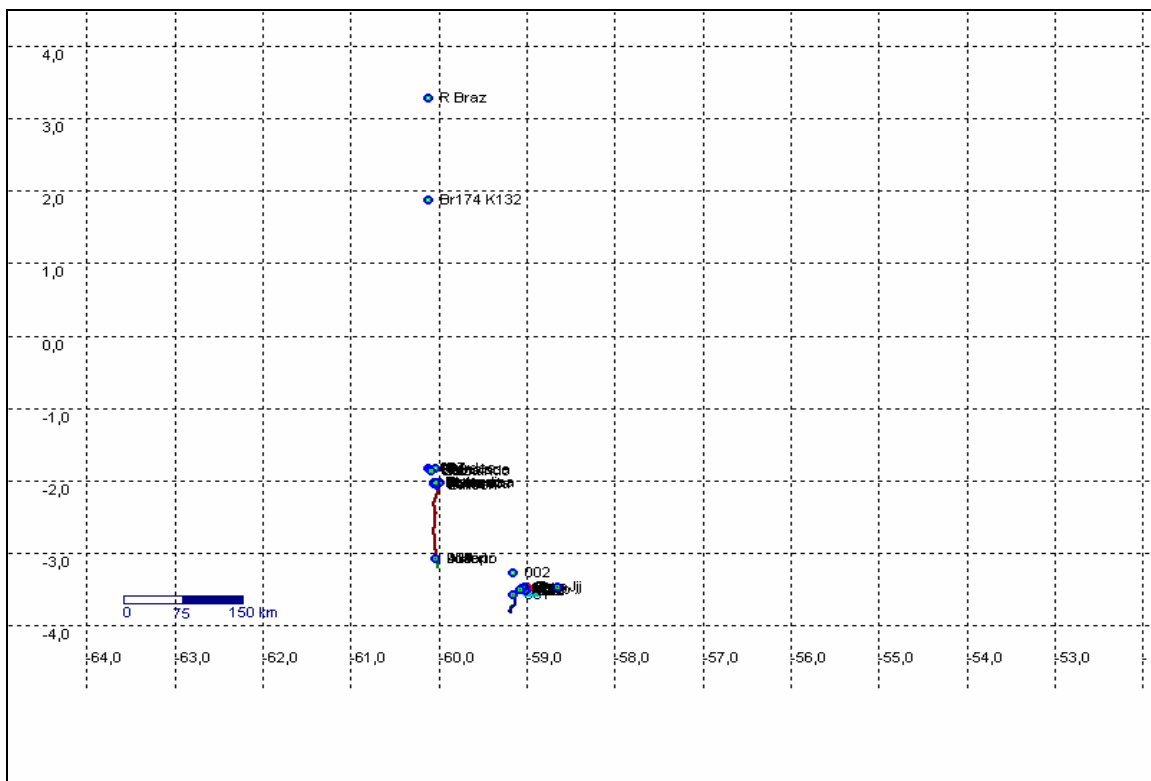


Figura 2. Localização das armadilhas Jackson usadas no monitoramento Mosca da Carambola- Presidente Figueiredo.

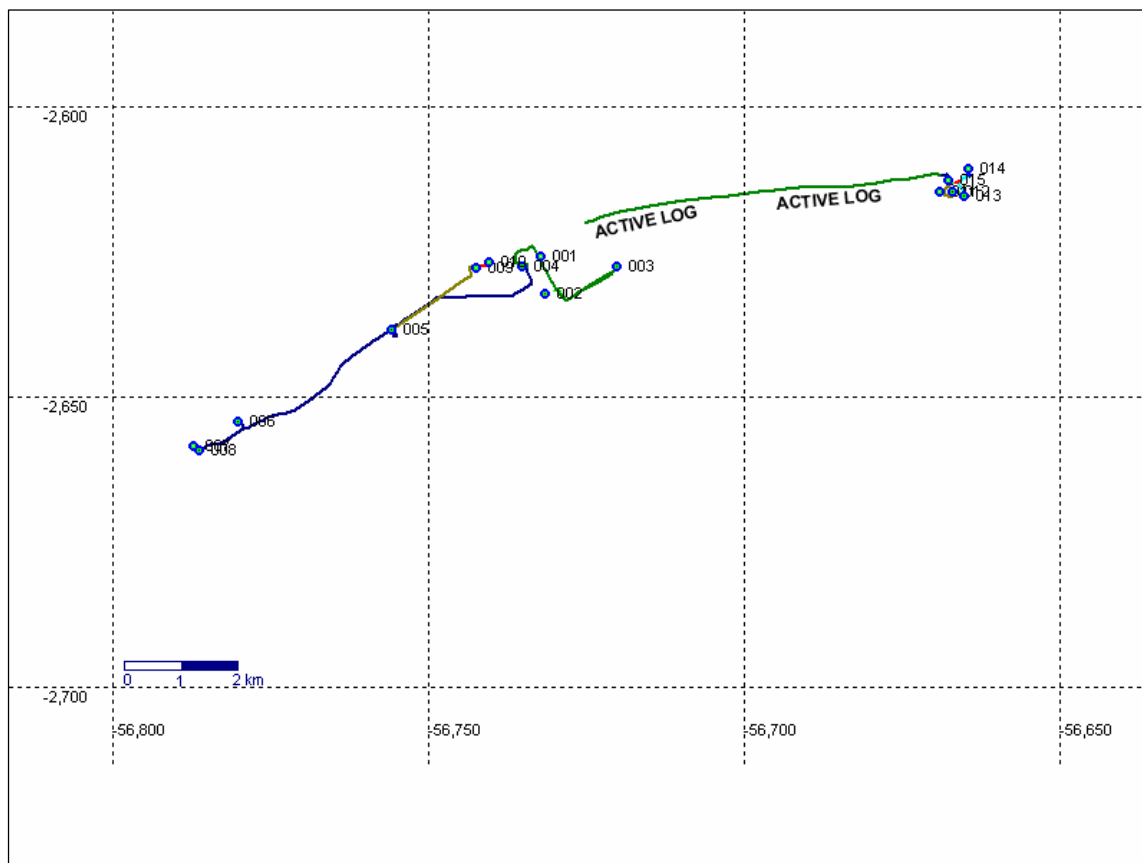


Figura 3. Localização das armadilhas Jackson usadas no monitoramento da Mosca da Carambola- Parintins.

Dos insetos capturados e recolhidos nos pisos das armadilhas Jackson resultado do monitoramento realizado nos Municípios do Estado do Amazonas, não foi encontrado nenhum exemplar do gênero *Bactrocera* spp.

Os pisos das armadilhas Jackson resultado do monitoramento realizado nos municípios de Manaus, Presidente Figueiredo e Parintins são vistoriados para verificar a presença da *B. carambolae*, depois etiquetados e mantidos em arquivos por data, para futuras conferências na sala de triagem da SFA/AM.

Tabela 4. Dados gerais do Plano Interno-PI

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
	(14) 1.478,14		(14) 1.478,14
	(30) 5.000,00		(30) 3.000,00
	(33) 3.000,00		(33) 3.000,00

	(36) 0,00		(36) 0,00
	(39) 0,00		(39) 0,00
	(52) 0,00		(52) 0,00

Por solicitação Coordenação Geral de Proteção de Plantas/CGPP/DSV, através do MEMO nº 557/2009/CGPP a Secretária de Defesa Agropecuária autorizou por meio do MEMO nº130/2009/CAO/SDA a utilização de recursos do PI PCEVEGETAL para as ações de Prevenção, Controle e Erradicação da Mosca da Carambola, desta forma o SEDESA/DT/SFA/AM, utilizou para pagamento de diárias, passagens e combustíveis para deslocamento de servidores para realizar o monitoramento da Mosca da Carambola nos municípios de Presidente Figueiredo, Manaus e Parintins, com recursos do PI PCEVEGETAL:

PI PCEVEGETAL valores usados nas ações de controle e erradicação da mosca da carambola.

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
	(14)		(14) 5.042,94
	(30)		(30)
	(33)		(33) 6.474,92

PI PCEVEGETAL- Prevenção, Controle e Erradicação de Pragas dos Vegetais

Tabela 5. Dados gerais do Plano Interno -PI

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
	(14). 18.572,84		(14) 18.572,84
	(30) 20.500,00		(30) 6.893,00
	(33) 22.657,00		(33) 21.000,64
	(36) 1.438,00		(36) 619,50
	(39)		(39) 0,00
	(52)		(52) 0,00

MONILIASE DO CACAUEIRO

Dados Gerais

Os serviços realizados no período de 21 a 26/09/2009 em viagem na região da tríplice fronteira, para realizar levantamento de detecção da praga moniliasse do cacau em áreas de cultivos com cacau, cupuaçu e outras Theobromas e Herranias silvestres; com a edição de mapas gerados por GPS nas propriedades inspecionadas.

No levantamento de detecção realizado nas áreas periféricas e rurais dos municípios de Tabatinga, Benjamin Constant, Atalaia do Norte e São Paulo de Olivença, coletaram-se partes de plantas para a identificação destas e ainda registraram-se com fotos a presença dos gêneros *Theobroma* e *Herrania*, hospedeiras do fungo *M. royeri*.

As plantas silvestres dos gêneros *Theobroma* e *Herrania* foram fotografadas, retiradas amostras e registradas com os nomes regionais para identificação. No Herbário do Instituto de Pesquisas da Amazônia –INPA o material coletado foi identificado como apresentado na Tabela de plantas hospedeiras da Monilíase do cacauero, conforme o Sistema Angiosperm Phyllogenetic Group II (APG II) os gêneros *Theobroma* e *Herrania* foram agrupados na família Malvaceae.

Paralelamente, folders foram distribuídos e também repassadas informações sobre a praga a todos os produtores e ribeirinhos, informando-os sobre os procedimentos caso se deparem com frutos suspeitos de estarem infectados com o fungo.

RESULTADOS

O levantamento de detecção da monilíase do cacauero realizado em áreas cultivadas e silvestres com *Theobroma* spp e *Herrania* sp., a seguir:

Tabela 6. Levantamento de Detecção 2009

Município	Nº de Propriedades	Área Prevenida (ha)	Área Controlada (ha)	Taxa de Sanidade
Tabatinga	17	322.500	0	1
Atalaia do Norte	33	7.635.500	0	1
Benjamin Constant	3	879.300	0	1
São Paulo de Olivença	27	951.100	0	1

A seguir são apresentados os indicadores de Custo Médio do Levantamento da Monilíase do Cacauero (CMLMC):

$$\text{CMLMC} = \frac{(\text{diárias} + \text{combustível} + \text{passagem aérea})}{\text{Número de Propriedades}}$$

$$\text{CMLMC} = \frac{(2.655,70 + 2.059,80 + 2.333,60)}{80^*}$$

$$\text{CMLMC} = \text{R\$ } 88,113$$

As espécies hospedeiras de *M. royeri* encontradas e inspecionadas nas propriedades dos municípios fronteiriços com os países Colômbia e Peru ou próximos destes, são mostradas na Tabela abaixo.

Tabela 7. Plantas Hospedeiras da Monilíase do Cacauero

Município	Planta hospedeira (nome regional)	Nome científico
Tabatinga	Cacau	<i>Theobroma cacao</i> L.
	Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. Ex. Spreng.) K. Shum.
	Macambo	<i>Theobroma bicolor</i> Bonpl.
	Cupuí	<i>Theobroma subincanum</i> Martius in Buchner
	Cacuarana	Não foi relacionado ainda com o nome científico
	Cacau de morcego	<i>Herrania cuatrecasana</i> Garcia-Barr.
Atalaia do Norte	Cacau	<i>Theobroma cacao</i> L.
	Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. Ex. Spreng.) K. Shum.
	Cupuí	<i>Theobroma subincanum</i> Martius in Buchner
	Macambo	<i>Theobroma bicolor</i> Bonpl.
	Cacau de morcego	<i>Herrania cuatrecasana</i> Garcia-Barr.
		<i>Theobroma speciosum</i>
Benjamin Constant	Cacau	<i>Theobroma cacao</i> L.
	Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. Ex. Spreng.) K. Shum.
	Macambo	<i>Theobroma bicolor</i> Bonpl.
São Paulo de Olivença	Cacau	<i>Theobroma cacao</i> L.
	Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. Ex. Spreng.) K. Shum.
	Cupuí	<i>Theobroma subincanum</i> Martius in Buchner
	Macambo	<i>Theobroma bicolor</i> Bonpl.

Mapa do levantamento da monilíase do cacau em 2009 nos municípios de Tabatinga, Benjamin Constant, Atalaia do Norte e São Paulo de Olivença, figura 4 e, conseqüentemente o registro de ocorrências das espécies hospedeiras apresentadas na Tabela acima.

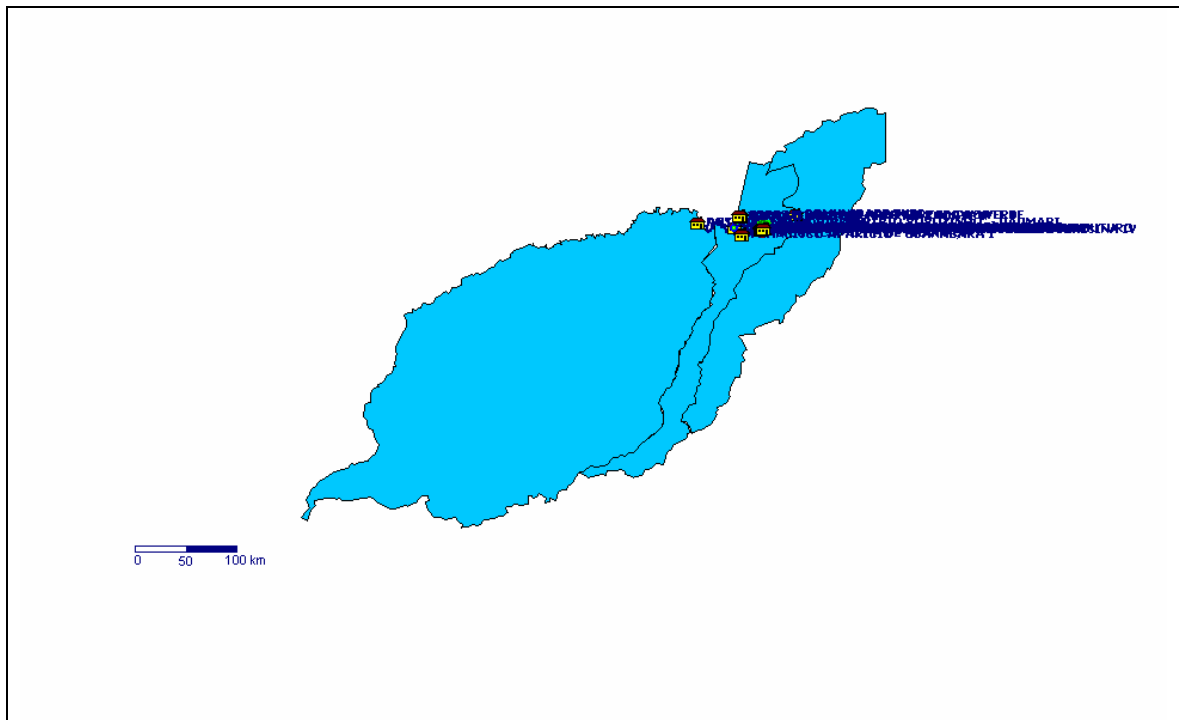


Figura 4. Propriedades inspecionadas nos municípios de Tabatinga, Atalaia do Norte, Benjamin Constant e São Paulo de Olivença.

PRAGAS DE EMBALAGENS DE MADEIRA

Para detecção de pragas de embalagens de madeira nos pontos de entradas de mercadorias importadas pelo Pólo Industrial de Manaus/PIM funcionam cinco Unidades do VIGIAGRO, onde os FFA's fiscalizam os "container" para verificar "pallets" com presença de pragas ausentes A1 em cumprimento a legislação vigente. As pragas interceptadas nas Unidades do VIGIAGRO são encaminhadas para o SEDESA, que as envia para o Laboratório credenciado pelo MAPA para diagnóstico e emissão de Laudo. Quando o Laboratório identifica um inseto praga ausente A1, conforme as Instruções Normativas Nº 52/2007 e 41/2008, o SEDESA/DT/SFA/AM inicia o Processo de Notificação da Praga ao país de origem que é feito pelo DSV/SDA/MAPA, de acordo com a Instrução Normativa nº 9/2005. Concomitantemente o SEDESA realiza o monitoramento das pragas de embalagens de madeira nos pontos de entrada de mercadorias para o PIM, indústrias, paleteiras, empresa de tratamento fitossanitário e ainda na Base Pedro Moura da Petrobrás em Urucu/Coari/AM. Esse monitoramento é feito com o uso de armadilha de impacto tipo Escolitídeo/Curitiba, utilizando atrativo para insetos adultos. Para tanto são mantidas 42 armadilhas em Manaus e 7 em Urucu/Coari, onde são monitoradas a cada 15 dias para verificação da presença ou não dessas pragas.

O monitoramento foi prejudicado em 2009 por falta da aquisição do ácido pícrico componente da solução usada na armadilha de impacto tipo Escolítídeo/Curitiba para detecção das pragas de embalagens de madeira.



Figura 5. Armadilha de impacto tipo Escolítídeo/Curitiba, usada no monitoramento das pragas de embalagens de madeira.

COCHONILHA ROSADA

Dados Gerais

A prevenção da Cochonilha Rosada (*Maconellicoccus hirsutus* Green.), tem como base legal as IN de nº 59/2007 e nº 41/2008. O levantamento de detecção de *M. hirsutus* foi programado para os municípios que se localizam na principal rota de entrada da praga no Estado. No continente americano a Cochonilha Rosada se encontra na Guiana Inglesa e região do Caribe. *M. hirsutus* é um inseto altamente polífago, atacando mais de 353 espécies de plantas, entre frutíferas, hortícolas, silvícolas e ornamentais. O principal hospedeiro o hibisco (*Hibiscus rosa-sinensis*), além deste, ataca culturas tais como: algodão, café, manga, mamão, maçã, citros, uva, goiaba, figo, abacate, carambola, coco, banana, maracujá e, ainda, tomate, tamarindo, pepino, abóbora, pimenta, jiló, alface, moranga; hibisco, primavera, cróton, alamanda, ixora, antúrio, helicônia, schefflera, lantana e fícus. Este trabalho de levantamento de detecção é de extrema importância também para a elaboração e implantação do Plano de Contingência da Cochonilha Rosada. O levantamento de 2009 foi realizado nos municípios de Presidente Figueiredo em 5 propriedades e Manaus em 15 propriedades/ estabelecimento (Floriculturas). Os plantios e estabelecimentos onde se realizaram as inspeções não encontraram presença de *M. hirsutus*.

Tabela 8. Levantamento de Detecção 2009

Município	Nº de Propriedades	Área Prevenida (ha)	Área Controlada (ha)	Taxa de Sanidade
Manaus	7	1.140.100	0	1
Rio Preto da Eva	4	581.300	0	1
Itacoatiara	3	860.000	0	1
Presidente Figueiredo	4 + 37 associados da CARPAM	2.542.200	0	1
Irlanduba *				

* O plantio e viveiro de mudas de ornamentais foi desativado.

PRAGAS DE CITROS

O levantamento de detecção do Ácaro Hindu, Cancro Cítrico, Greening, Mosca Negra e Pinta Preta ou Mancha Negra, Pragas Quarentenárias Presentes (A2) dos citros, conforme listada na Instrução Normativa nº 41/2008 foi realizado em Rio Preto da Eva em junho e novembro de 2009, no município de Manaus em dezembro/ 2009 para as mesmas pragas, realizado pela CODESAV/SEPROR. No levantamento de junho 2009 em Rio Preto da Eva houve a participação do SEDESA/DT/SAF/AM com recursos humanos e financeiros. De acordo com a Lei nº 9.712 de 20 de novembro de 1.998, Decreto Nº 5.741, de 30 de março de 2006, esse trabalho deverá ser realizado pelo Órgão Estadual de Defesa Sanitária Vegetal, em todo Estado das pragas quarentenárias que constam na lista do Anexo II da Instrução Normativa nº 41/2008, bem como, as campanhas de erradicação e controle das mesmas, exceto a Mosca da Carambola, que de acordo com Decreto nº 2.226/1.997 continua sob a competência do MAPA.

Tabela 9. Levantamento de Detecção 2009

Município	Nº de Propriedades	Área Prevenida (ha)	Área Controlada (ha)	Taxa de Sanidade
Manaus	36			
Rio Preto da Eva jun/2009	36	383,5		
Rio Preto da Eva nov/2009	51			

ÁCARO VERMELHO DAS PALMEIRAS

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, por meio do Departamento de Sanidade Vegetal, Ofício Circ. DSV nº 269/2009 (31/07/2009),

notificou a ocorrência da praga quarentenária ausente (Instrução Normativa nº 52/2007 e Instrução Normativa nº 41/2008) *Raoiella indica* no município de Boa Vista Roraima.

O Ácaro vermelho das palmeiras (*Raoiella indica* Hirst), 1924 foi descrito na Índia e depois relatado em países da África e do Oriente Médio.

As palmeiras são as principais hospedeiras de *R. indica*, são plantas da família Arecaceae, representada por aproximadamente 3500 espécies, sendo que 40% destas se encontram na América do Sul. Muitas espécies de palmeiras são utilizadas como plantas ornamentais e outras são de importância sócio econômica em função dos produtos obtidos das diferentes partes da planta. O ácaro vermelho das palmeiras, infesta populações de coco (*Cocos nucifera* L), tamareiras (*Phoenix dactylifera* L.) e dendezeiro (*Elaeis guineensis* Jacq).

No Brasil, 284 espécies de palmeiras foram relatadas, sendo 132 nativas e 152 exóticas. As espécies de maior importância econômica no país são coqueiro (*C. nucifera*); açaí (*Euterpe oleracea* Mart.); juçara (*Euterpe edulis* Mart.); pupunha (*Bactris gasipaes* Kunth); carnaúba (*Copernicia prunifera* (Miller) H.E. Moore); babaçu (*Attalea speciosa* Mart. Ex Spreng); buriti (*Mauritia flexuosa* L.) e dendê (*E. guineensis*). Outras plantas de importância econômica também podem ser infestadas pelo ácaro vermelho das palmeiras como feijão (*Phaseolus vulgaris* L.); ornamental tropical (*Heliconia rostrata*) e banana (*Musa* sp.)

Com um agronegócio promissor e considerando os aspectos socioeconômicos das plantas hospedeiras dessa praga, que poderá causar danos às palmeiras de exploração comercial, fontes de biocombustível, ornamentais, espécies nativas e frutíferas, é necessário registrar para o risco de introdução de *R. indica*, em função de seu elevado potencial de dano, altos custos fitossanitários decorrente do controle químico, problemas de intoxicação e contaminação ambiental.

O Levantamento de Detecção do ácaro vermelho das palmeiras foi realizado no período de 11/08 a 01/09/2009, nos municípios de Manaus e Presidente Figueiredo, em conjunto SEDESA/DT/SFA/AM, CODESAV/SEPROR e Prefeitura de Manaus. Antes da realização do levantamento de detecção as equipes foram treinadas por FFA's do SEDESA/DT/SFA/AM no dia 10/08/2009, na sede da Superintendência com uso de material disponibilizado pelo pesquisadores e também com material fotográfico obtido no campo e no laboratório de Entomologia da Embrapa em Boa Vista. O levantamento foi realizado com a utilização do Protocolo elaborado em Boa Vista, durante uma reunião na Embrapa com a participação da pesquisa, extensão, SEDESA's, Agências de Defesas e o representantes do DSV/SDA/MAPA.

PROTÓCOLO PARA LEVANTAMENTOS FITOSSANITÁRIOS DE DETECÇÃO DE *Raoiella indica*

Em todas as plantas hospedeiras, inspecionar a face inferior das folhas, preferencialmente as folhas maduras. O ácaro vermelho apresenta baixa

mobilidade, setas longas, pernas curtas, ovos vermelhos, ausência de teia e presença de exúvias brancas (troca de pele). É comum a presença de casais.

Em caso de suspeita da presença do ácaro, fazer um recorte do material e acondicionar em frasco contendo álcool 70%, juntamente com etiqueta escrita à lápis contendo as seguintes informações: Hospedeiro, Local e Data da Coleta, Coordenadas Geográficas e Nome do Proprietário, quando existente. O material vegetal deve ficar completamente submerso no álcool.

01. Propriedades Produtoras

Inspecionar, no mínimo, 5% do número de propriedades produtoras de espécies hospedeiras de cada município.

Deve-se inspecionar o talhão de produção, preferencialmente, em locais com maior probabilidade da presença do ácaro, dando preferência a plantas nas bordaduras ou próximas a hospedeiros favoráveis (palmeiras), considerando a direção predominante dos ventos.

Em cada local inspecionado, avaliar, no mínimo, 20 plantas, considerando plantas do talhão de cultivo e plantas hospedeiras isoladas, quando houver.

02. Área Urbana

Inspecionar, no mínimo, 50 residências de cada município. Dar preferência a residências próximas a Unidades Processadoras, Postos de Abastecimento de Combustível, Rodoviárias e as localizadas nas rotas de risco. Deve-se inspecionar 10 plantas em cada residência.

03. Viveiros

Inspecionar 100% das plantas hospedeiras de todos os viveiros do município.

04. Comércio de Mudas

Inspecionar 100% das plantas consideradas hospedeiras em todas as casas comerciais.

05. Unidades Processadoras

Inspecionar 100% das Unidades Processadoras do município.

06. Rotas de Risco (Rodovias)

Inspeccionar plantas próximas a todos os Postos de Abastecimento de Combustível.

Em Presidente Figueiredo o levantamento foi realizado ao longo da BR174 nas duas margens, a inspeção nas plantas hospedeiras *Musa* spp. e palmeiras em plantas nativas e cultivadas, seguindo o Protocolo acima citado.

Em Manaus foi trabalhado as rotas de riscos sendo a primeira do km 0 da BR 174 até a Feira da Banana (centro de Manaus); segunda do Parque de Exposição (Torquato Tapajós) até a Feira do Produtor (Jorge Teixeira). No levantamento foi incluído viveiros de plantas ornamentais, floriculturas, praças, residências, rodoviária, Feiras de Bairros; proximidade a Postos de Combustíveis.

O resultado do levantamento realizado pelas instituições acima referidas no período de 11 a 28/08/2009 em Presidente Figueiredo e Manaus está apresentado na Tabela 9.

Tabela 10. Levantamento de Detecção 2009

Município	Nº de Propriedades BR 174	Nº de Prop. Feira da Banana	Nº de Prop. Feira do Produtor	Nº de Viveiros	Outras Áreas
Manaus	19	24	42	28	56
Presidente Figueiredo	87				

A equipe que trabalhou na BR174 do km 70 ao 0 coletou nove amostras de colônia de ácaros em folha de palmeiras, *Musa* nativa, banana e heliconia. Esse material foi analisado no Instituto Biológico de São Paulo e foram identificados os seguintes ácaros: *Tetranychus* sp.; *Tetranychus mexicanus* (Mc Gregor); *Tetranychus neocaledonicus* André (Acari: Tetranychidae).

O ácaro vermelho das palmeiras *R. indica* não foi encontrado no presente levantamento.

PARTICIPAÇÃO DE FFA'S EM EVENTO COM RECURSO DO PI PCEVEGETAL

1. Participar de Encontro e Curso de Educação Sanitária com foco no greening
Consuelo de Maria D'Ávila Lopes e Olavo Pimentel
Goiânia/GO, período de 11-15/05/2009

2. Participar reunião com membros do DSV/SDA/MAPA e especialistas para traçar as ações de prevenção e controle do ácaro vermelho, praga quarentenária, introduzida em Boa Vista/Roraima, no período de 4-8/08/2009.
Consuelo de Maria D'Ávila Lopes e Olavo Pimentel

3. XIII Encontro de Fitossanitaristas do MAPA
Natal/ RN, no período de 18-23/10/2009.
Consuelo de Maria D'Ávila Lopes e Olavo Pimentel

4. Curso de Convenio
Olavo Pimentel
Brasilia/DF, no período de 7-11/12/2009.

PI VIGIFITO

UNIDADE EXECUTORA: SEDESA/SFA/AM

AÇÃO:	Vigilancia e Fiscalização do Transito Interestadual, seus Produtos e Insumos
Órgão:	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Mod. Implementação:	Descentralizada
Tipo:	Atividade
Especificação do Produto	Termo de inspeção ou fiscalização emitido no controle do transito interestadual de vegetais e seus produtos.
Função:	Agricultura
Subfunção	Defesa Sanitária Vegetal
Finalidade	Garantir a sanidade vegetal, controlando a disseminação de pragas que afetam a agricultura brasileira.
Descrição	Elaboração de normas; coordenação, integração e cooperação técnica com a instancias estaduais e municipais no trato da vigilância e do controle fitossanitário do transito de vegetais e seus produtos no território nacional, capacitação técnica; análise de risco e quarentena vegetal.
Base Legal:	Decreto nº 24.114 de 1934; Lei nº 9.712 de 1998.
Detalhamento	Por meio de celebração de convenio com os órgãos públicos estaduais de defesa fitossanitária, que aportam serviços de profissionais, equipamentos, veículos e infra-estrutura física como contrapartida.
Tipo de Orçamento:	Fiscal.
Unidade Responsável:	46847- Departamento de Sanidade Vegetal

São realizadas ações de Vigilância e Fiscalização no Trânsito Interestadual de Vegetais e seus Produtos.

Essas ações têm como objetivo verificar a conformidade de documentos e procedimentos adotados pelo órgão estadual de defesa durante as fiscalizações, bem como a adequação da estrutura física e equipamentos utilizados.

Resultados

No ano de 2009 foram realizadas 8 supervisões de barreiras fitossanitárias, sendo 1 no Porto da Ceasa, 2 na BVA de Presidente Figueiredo, 2 em Parintins (Porto de Parintins e balsa da SEFAZ na Vila Amazônia), 2 em Humaitá (BR 319 e balsa da SEFAZ no Rio Madeira).

O quadro encontrado durante as supervisões é o mesmo que vem sendo apresentado ao longo dos últimos anos, ou seja, falta de pessoal, falta de estrutura e equipamentos (computadores, veículos, meios de comunicação, capacitação de pessoal etc).

Os municípios supervisionados no ano de 2009 foram Manaus (Aeroporto e Porto da Ceasa), Presidente Figueiredo, Parintins, Humaitá (BR 319 e Rio Madeira).

Em Manaus foi possível constatar que as barreiras do Aeroporto Eduardo Gomes e do Porto da Ceasa continuam funcionando de forma precária, sem terem feito qualquer apreensão no período.

Em Presidente Figueiredo a barreira funcionava até 31/07/09 no trailer da CODESAV na área urbana. Desse dia em diante o trailer se deslocou para o Km 202 da BR 174, próximo à divisa com o Estado de Roraima com o objetivo de interceptar carregamentos de banana e de citros oriundos de áreas afetadas pelo Ácaro Vermelho das Palmeiras e pelo Ácaro Hindu respectivamente. Essa barreira é a única que fez apreensões e destruições de produtos vegetais. O seu funcionamento tem sido importante como forma de evitar a introdução das pragas em nosso Estado. Apesar de se encontrar em uma BR, quem está dando proteção aos barreiristas é a Polícia Militar e não a Polícia Rodoviária Federal. As instalações não estão em bom estado de conservação, faltam máquinas para carregar e destruir as cargas apreendidas e também um equipamento de comunicação, já que não há sinal de telefone celular no local.

No município de Humaitá, pode-se citar como ponto positivo o fato do órgão estadual de defesa vegetal estar compartilhando a estrutura física construída pela Secretaria de Fazenda do Estado (SEFAZ) na BR 319. Entretanto suas duas barreiras não tem feito apreensões porque a maioria das notas fiscais apresentadas são originárias de Rondônia, fato dispensador da emissão de PTVs.

Em Parintins a CODESAV compartilha a barreira fluvial com a SEFAZ, nas mesmas condições encontradas em Humaitá, entretanto, pelo terceiro ano consecutivo, a barreira não apresentava nenhum funcionário. Um problema encontrado é a falta de documentos dos produtos vegetais transportados pelos barcos do Rio Amazonas. Não dá para afirmar com segurança se são originários do Pará, do Amapá (Estado onde é encontrada a Mosca da Carambola) ou de qualquer outro Estado.

Outro fato a ser mencionado é a falta de funcionários concursados, de nível médio e de nível superior, atuando nas barreiras. Isto está em desconformidade com o Decreto nº 5.741/2006. Os barreiristas fazem apenas conferência documental. Não há inspeção da carga. Além disso, o número de funcionários também é insuficiente, comprometendo o funcionamento em regime de plantão.

Outra ação desenvolvida pelo SEDESA/DT/SFA/AM foi a abertura de 100 processos visando notificar os países exportadores por descumprimento da NIMF 15.

Tabela 11. Dados gerais do Plano Interno-PI

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
	(14) 3.140,00		(14) 2.632,88
	(33) 5.500,00		(33) 1.278,42
	(30) 3.000,00		(36) 2.000,00
	(39) 0,00		(39) 0,00
	(52) 0,00		(52) 0,00

Desempenho Operacional

A seguir são apresentados os custos médios de supervisão de barreira (CMSB).

$$\text{CMSB} = \frac{(\text{diárias} + \text{passagem})}{\text{N}^\circ \text{ de barreiras}}$$

$$\text{CMSB} = \frac{(2.632,88 + 1.278,42)}{7}$$

$$\text{CMSB} = 558,76$$

PARTICIPAÇÕES DE FFA's EM EVENTOS COM RECURSOS DO PI VIFIGITO

Reunião de Defesa Vegetal preparatória para o XIII ENFIT – Encontro Nacional dos Fitossanitaristas do MAPA

Consuelo de Maria D'Avila Lopes /Belém/PA

Ação 4842 – Erradicação da febre aftosa
Dados gerais

Tabela 12. Dados gerais da ação

Tipo	Orçamentária
Finalidade	Manter a condição sanitária na zona livre de febre aftosa e erradicar a doença dos circuitos pecuários Norte e Nordeste, objetivando o acesso do produto nacional ao mercado.
Descrição	Acompanhamento das atividades de defesa sanitária em campo, para assegurar a imunização dos rebanhos; fiscalização de propriedades e criadores quanto à vacinação correta; atendimento das ocorrências de episódios vesiculares; controle de trânsito dos animais, dos produtos, dos subprodutos e das vacinas, como também de eventos agropecuários, objetivando o acesso do produto nacional ao mercado externo.
Unidade responsável pelas ações estratégicas	SDA/DAS/CGCD
Unidades executoras	SEDESA
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	CGCD
Coordenador nacional de ação	Guilherme Henrique Figueiredo Marques
Responsável pela execução da ação no nível local	Nilton Ciriaco Pinto Ataíde

Resultados

Tabela 13. Dados gerais do programa

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
1 - Fiscalização de Ulsav's Codesav e Escritórios Idam	Diárias (14) 12.760,63		(14)
	Passagens (33) 22.460,00		(33)
2- Fiscalização de Eventos com Aglomeração Animal	Pessoa Física/ Colaborador Eventual (36) 4.639,68		(36)
3-Fiscalização em estabelecimentos de Salga de Peles Bovinas e Bubalinas	Pessoa Jurídica (39) 0,00		(39)
4 - Fiscalização da Campanha de Vacinação Contra Febre Aftosa (2 Etapas)	Material Permanente(52) 95.000,00		(52)
	Material de Consumo(30) 3.916,60		(30)

5- Convênio MAPA/SEPROR*			(42)
	TOTAL:		TOTAL:
	Convênio:		
	SFA/AM:		
			TOTAL FINAL:
			6.649.629,22

EXTRATO 2009 - SIAFI

PI FEBREAFTOS	PROGRAMADO	A LIQUIDAR	LIQUIDADO
333041	4.054.732,34	0	4.054.732,34
339014	57.031,26	0	57.031,26
339030	73.120,82	0	73.120,82
339033	148.360,00	0	148.360,00
339036	151.610,64	0	151.610,64
339039	50.026,01	0	50.026,01
449052	121.654,00	0	121.654,00

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2009 PARA O PI FEBREAFTOS			
Elemento de Despesa	PROGRAMADO	LIBERADO	EXECUTADO
3390-14	12.760,63	57.031,26	
3390-30	3.916,60	73.120,82	
3390-33	22.460,00	148.360,00	
3390-36	4.639,68	151.610,64	
3390-39	0,00	50.026,01	
3390-52	95.000,00	121.654,00	
333041	4.054.732,34	4.054.732,34	ADITIVO DO CONVÊNIO MAPA/SEPROR n° 001/2008 em execução.
TOTAL			

O Estado do Amazonas ocupa 18,5% do território nacional (**1.570.745,68** km²) distribuídos em 62 municípios. A bacia hidrográfica do Amazonas abriga a maior floresta equatorial do planeta e possui mais de 20 mil quilômetros de vias navegáveis. Seus principais rios são o rio Amazonas, rio Negro, rio Solimões, rio Purus, rio Juruá e rio Madeira.

O rebanho bovino e bubalino do estado é de aproximadamente 1,38 milhões de animais (0,68% do rebanho nacional), distribuído em 18,8 mil propriedades (média de 73 cabeças/propriedade), havendo maior concentração na região sul do estado nas fronteiras com os Estados do Acre, Rondônia e Mato Grosso e na calha do Rio Amazonas.

Este ano o SEDESA intensificou as supervisões em postos de vigilância, escritórios de atendimento a comunidade e unidades de atenção veterinária da CODESAV, com o objetivo de verificar o cumprimento dos procedimentos de vigilância epidemiológica e controles necessários para a manutenção de área livre (Boca do Acre) e melhora do status no restante do estado do Amazonas, verificação de condições estruturais e técnicas de operacionalização das atividades do Programa Nacional de Erradicação de Febre Aftosa, bem como orientar os profissionais que atuam nas unidades, detectamos principalmente :

- Organização precária, desatualização de informações, movimentação de animais sem Guia de Trânsito Animal, cadastro passivo de propriedades;
- Documentação e legislação (desatualizada e insuficiente quanto aos programas de defesa sanitária animal);
- Falta de treinamento por parte do corpo técnico;
- Quadro de Recursos Humanos insuficiente; principalmente de Médicos Veterinários;
- Recursos materiais e de transporte insuficientes, com dependência da estrutura do IDAM, órgão que faz parte do Sistema Sepror.

Demonstrativo de deslocamento atividades do PNEFA no estado do Amazonas		
Município	Mês	Atividade
BRASÍLIA-DF	JANEIRO	13 E 14.01- LEANDRO OLIVEIRA DOS SANTOS - Participar de Reunião referente ao Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa no Departamento de Saúde Animal
BRASÍLIA-DF	JANEIRO	20 A 23.01 – MARIA CRISTINA F.S. DE BUSTAMANTE. Participar de Reunião referente ao Convênio MAPA/SEPROR no Departamento de Saúde Animal/ Assessoramento no Plano de Trabalho do convênio nº 001/2008
MANAUS	FEVEREIRO	FFA HERMES PESSOA (PARINTINS)- MANAUS-AM 05 A 07.02 - Participar de Reunião com Coordenadores Locais - PNEFA.

PRESIDENTE FIGUEIREDO-AM	MARÇO	AGENTE DE ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS – JOSÉ FERREIRA TEIXEIRA – 06.03 REALIZAR MONITORAMENTO DA MOSCA DA CARAMBOLA EM PRESIDENTE FIGUEIREDO – PROVÁVEL ENGANO NA CONFECÇÃO DA O.S. – 36,91 pagos pelo PI FEBREAFTOS.
NOVO REMANSO - ITACOATIARA	MARÇO	30.03.2009 – MARIA CRISTINA F.S. DE BUSTAMANTE – CONCESSÃO DE ENTREVISTA “IN LOCO” NO FOCO DE DOENÇA VESICULAR.
MANAUS-AM	ABRIL	13.04 A 17.04.2009 – ELIANA DÉA LARA COSTA SIMOR – ACOMPANHAR AS ATIVIDADES DE ORGAZINAÇÃO E PREPARO DAS AMOSTRAS PARA SOROLOGIA.
IRANDUBA, MANACAPURU E NOVO AIRÃO -AM	MAIO	06.05 A 08.05 FFA LEANDRO OLIVEIRA – SUPERVISÃO DA CAMPANHA DE FEBRE AFTOSA E METAS DO CONVÊNIO N° 001/2008 MAPA/SEPROR (CADASTRAMENTO DE PROPRIEDADES) NO AMAZONAS. 06 A 08.05 AUXILAR TÉCNICO – MANOEL CELINO - CONDUZIR FFA NA SUPERVISÃO DA CAMPANHA DE FEBRE AFTOSA E METAS DO CONVÊNIO N° 001/2008 MAPA/SEPROR (CADASTRAMENTO DE PROPRIEDADES) NO AMAZONAS

BRASÍLIA-DF	MAIO	<p>11.05 A 14.05.2009 FFA LEANDRO OLIVEIRA - PARTICIPAR DE REUNIÃO SOBRE CONVÊNIOS NA COORDENAÇÃO DE APOIO ORÇAMENTÁRIO (CAO), NA SEDE DO MAPA-DF</p> <p>11.05 A 14.05.2009 FFA MARIA CRISTINA BUSTAMANTE - PARTICIPAR DE REUNIÃO SOBRE CONVÊNIOS NA COORDENAÇÃO DE APOIO ORÇAMENTÁRIO (CAO), NA SEDE DO MAPA-DF</p>
MANAUS-AM	AGOSTO	<p>12 A 13.08.2009 - FFA HERMES PESSOA - DIA 12 E 13 REUNIÃO COM CODESAV SOBRE SEGUNDA ETAPA DE VACINAÇÃO CONTRA FEBRE AFTOSA, 14 REUNIÃO ACERCA DA OFICIALIZAÇÃO DA UTRA PARINTINS E 15 AGUARDANDO PARA A VIAGEM À BRASÍLIA.</p>
IRANDUBA-AM	AGOSTO	<p>06.08.2009 FFA LEANDRO OLIVEIRA - CHECAGEM DO PROCESSO DE SALGA COM CARBONATO DE SÓDIO A 2% NO MATADOURO FRIG- IRANDUBA.</p> <p>06.08.2009 WANDER CASTILHO - CONDUZIR FFA PARA CHECAGEM DO PROCESSO DE SALGA COM CARBONATO DE SÓDIO A 2% NO MATADOURO FRIG- IRANDUBA.</p>
CAREIRO, CAREIRO DA VÁRZEA E AUTAZES- AM	AGOSTO	<p>FFA LEANDRO OLIVEIRA - VERIFICAR COM TÉCNICOS DA CODESAV E IDAM CONDIÇÕES LOCAIS DE PASTAGEM E SITUAÇÃO NUTRICIONAL DO GADO EM PROPRIEDADES RURAIS DA BR-319 - CAREIRO, CAREIRO DA VÁRZEA E AUTAZES.</p>

<p>CAREIRO DA VÁRZEA, RIO PRETO DA EVA, NOVO REMANSO (ITACOATIARA) E ENTORNO DE MANAUS -AM</p>	<p>AGOSTO</p>	<p>FFA LEANDRO OLIVEIRA. DIA 14.08 – VERIFICAR COM TÉCNICOS DA CODESAV E IDAM CONDIÇÕES LOCAIS DE PASTAGEM E SITUAÇÃO NUTRICIONAL DO GADO EM PROPRIEDADES RURAIS.</p> <p>14.08 – WANDER CASTILHO – CONDUZIR FFA COM TÉCNICOS DA CODESAV E IDAM NAS PROPRIEDADES RURAIS CAREIRO DA VÁRZEA, RIO PRETO DA EVA E ITACOATIARA (NOVO REMANSO) NO ENTORNO DE MANAUS.</p>
<p>BRASÍLIA-DF</p>	<p>AGOSTO</p>	<p>FFA GUILHERME DE MELO PESSOA - 16 A 17.08/2009 – PARTICIPAR DE REUNIÃO COM A DIREÇÃO DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE ANIMAL.</p> <p>FFA HERMES PESSOA – 16 A 17.08.2009 – PARTICIPAR DE REUNIÃO COM A DIREÇÃO DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE ANIMAL.</p> <p>FFA LEANDRO OLIVEIRA – 16 A 19.08.2009 – PARTICIPAR DE REUNIÃO COM A DIREÇÃO DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE ANIMAL.</p> <p>FFA MARIA CRISTINA BUSTAMANTE – 16 A 19.08.2009 – PARTICIPAR DE REUNIÃO COM A DIREÇÃO DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE ANIMAL.</p>
<p>BELÉM-PA</p>	<p>NOVEMBRO</p>	<p>FFA GABRIELLE SALES – 21.11.2009 – Encaminhar amostras de soros e epitélios coletadas na Fazenda bom Fim, no Município de Parintins-AM, oriundos de animais suspeitos.</p>

<p>AUTAZES</p> <p>MANAUS</p> <p>URUCURITUBA</p> <p>ITACOATIARA</p> <p>CAREIRO DA VÁRZEA</p> <p>PARINTINS</p> <p>MAUÉS</p> <p>BOA VISTA DO RAMOS</p> <p>NHAMUNDÁ</p> <p>BARREIRINHA</p> <p>RIO PRETO DA EVA</p> <p>CAREIRO (CASTANHO)</p>	<p>FEVEREIRO-MARÇO-ABRIL</p>	<p>VERIFICAR PLANILHA DE DETALHAMENTO DE ORDENS DE SERVIÇO E PASSAGENS AÉREAS</p>
<p>RECIFE-PE</p>	<p>JULHO</p>	<p>30 A 31.07.2009 GABRIELLE SALES - ENMINHAR AMOSTRAS DE SORO COLETADAS DURANTE A VACINAÇÃO CONTRA FEBRE AFTOSA - AGULHA OFICIAL PARA LANAGRO PE - RECIFE-PE</p>
<p>MACAPÁ-AP</p>	<p>SETEMBRO</p>	<p>08.09 A 12.09.2009 - LEANDRO OLIVEIRA - ATENDER SOLICITAÇÃO DO DSA PARA AUXILIAR E PROGRAMAR OPERAÇÃO DE VACINAÇÃO OFICIAL CONTRA FEBRE AFTOSA NO ESTADO DO AMAPÁ.</p>

BRASÍLIA-DF	SETEMBRO	23.09 A 25.09.2009 - LEANDRO OLIVEIRA - ATENDER SOLICITAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE FEBRE AFTOSA, REFERENTE À INSERÇÃO DE DADOS EM SISTEMA INFORMATIZADO PARA PROCESSAMENTO DE MATERIAL DO ESTUDO SOROLÓGICO DE PREVALÊNCIA DE FEBRE AFTOSA NA REGIÃO DA CALHA DO RIO AMAZONAS.
PARINTINS-AM	DEZEMBRO	15 A 18.12.2009 - CONSUELO LOPES - PARTICIPAR DE REUNIÃO DO PNEFA AMAZONAS-PARÁ CALHA DO RIO AMAZONAS EM PARINTINS. 15 A 18.12.2009 - LEANDRO OLIVEIRA - PARTICIPAR DE REUNIÃO DO PNEFA AMAZONAS-PARÁ CALHA DO RIO AMAZONAS EM PARINTINS.
MANAUS-AM	NOVEMBRO	16 A 17.11 - HERMES PESSOA - PARTICIPAR DE REUNÃO COM AS CHEFIAS DO SEDESA, DIVISÃO TÉCNICA E SUPERINTENDENTE E COMPLEMENTAÇÃO.
MANAQUIRI-AM	NOVEMBRO	26.11.2009 - LEANDRO OLIVEIRA - SUPERVISÃO DO PNEFA NO MUNICÍPIO DE MANAQUIRI, METAS DO CONVÊNIO E 2º ETAPA DA CAMPANHA.
SANTANA-AP	NOVEMBRO	04.11.2009 A 15.11.2009 - FFA NILTON CIRIACO ATAÍDE - PARTICIPAR DA VACINAÇÃO DA FEBRE AFTOSA NO AMAPÁ. 30.10 A 03.11.2009 - FFA NILTON CIRIACO - PARTICIPAR DA VACINAÇÃO DA FEBRE AFTOSA NO ESTADO DO AMAPÁ

SILVES-AM	NOVEMBRO	<p>27.11.2009 – LEANDRO OLIVEIRA – SUPERVISÃO DO PNEFA NO MUNICÍPIO DE SILVES, METAS DO CONVÊNIO E 2º ETAPA DA CAMPANHA.</p> <p>27.11.2009 – MANOEL CELINO – AUXILAR DE OPERAÇÕES – CONDUZIR FFA PARA FISCALIZAÇÃO.</p>
SANTANA-AP	NOVEMBRO/DEZEMBRO	<p>30.10 A 03.11.2009 - WANDER DOS SANTOS CASTILHO - MOTORISTA OFICIAL – PARTICIPAR DA VACINAÇÃO DA FEBRE AFTOSA NO AMAPÁ (responsável pelo Barco CERES).</p> <p>04.11 A 15.11.2009 WANDER DOS SANTOS CASTILHO - MOTORISTA OFICIAL – PARTICIPAR DA VACINAÇÃO DA FEBRE AFTOSA NO AMAPÁ (responsável pelo Barco CERES).</p> <p>18.11 A 02.12.2009 - WANDER DOS SANTOS CASTILHO - MOTORISTA OFICIAL – PARTICIPAR DA VACINAÇÃO DA FEBRE AFTOSA NO AMAPÁ (responsável pelo Barco CERES).</p> <p>03.12 A 17.12.2009 – WANDER DOS SANTOS CASTILHO - MOTORISTA OFICIAL – PARTICIPAR DA VACINAÇÃO DA FEBRE AFTOSA NO AMAPÁ (responsável pelo Barco CERES).</p> <p>18.12 A 24.12.2009 – WANDER DOS SANTOS CASTILHO - MOTORISTA OFICIAL – PARTICIPAR DA VACINAÇÃO DA FEBRE AFTOSA NO AMAPÁ (responsável pelo Barco CERES).</p>
COLABORADORES EVENTUAIS		

<p>SANTANA-AP</p>	<p>NOVEMBRO</p>	<p>30.10 A 03.11.2009 - ARNÓBIO CARDOSO GOMES - COMPOR TRIPULAÇÃO DO BARCO CERES PARA PARTICIPAR DAS AÇÕES DE VACINAÇÃO OFICIAL CONTRA FEBRE AFTOSA E PESTE SUÍNA CLÁSSICA E RECADASTRAMENTO DE PROPRIEDADES RURAIS NO ESTADO DO AMAPÁ.</p> <p>30.10 A 03.11.2009 - CARLOS MORAES DA SILVA - COMPOR TRIPULAÇÃO DO BARCO CERES PARA PARTICIPAR DAS AÇÕES DE VACINAÇÃO OFICIAL CONTRA FEBRE AFTOSA E PESTE SUÍNA CLÁSSICA E RECADASTRAMENTO DE PROPRIEDADES RURAIS NO ESTADO DO AMAPÁ.</p> <p>30.10 A 03.11.2009 - JUNIO MARQUES DE OLIVEIRA - COMPOR TRIPULAÇÃO DO BARCO CERES PARA PARTICIPAR DAS AÇÕES DE VACINAÇÃO OFICIAL CONTRA FEBRE AFTOSA E PESTE SUÍNA CLÁSSICA E RECADASTRAMENTO DE PROPRIEDADES RURAIS NO ESTADO DO AMAPÁ.</p> <p>04.11 A 15.11.2009 - ARNÓBIO CARDOSO GOMES - COMPOR TRIPULAÇÃO DO BARCO CERES PARA PARTICIPAR DAS AÇÕES DE VACINAÇÃO OFICIAL CONTRA FEBRE AFTOSA E PESTE SUÍNA CLÁSSICA E RECADASTRAMENTO DE PROPRIEDADES RURAIS NO ESTADO DO AMAPÁ.</p> <p>04.11 A 15.11.2009 - CARLOS MORAES DA SILVA - COMPOR TRIPULAÇÃO DO BARCO CERES PARA PARTICIPAR DAS AÇÕES DE VACINAÇÃO OFICIAL CONTRA FEBRE AFTOSA E PESTE SUÍNA CLÁSSICA E RECADASTRAMENTO DE PROPRIEDADES RURAIS NO ESTADO DO AMAPÁ.</p>
--------------------------	------------------------	--

		04.11 A 15.11.2009 – JUNIO MARQUES DE OLIVEIRA - COMPOR TRIPULAÇÃO DO BARCO CERES PARA PARTICIPAR DAS AÇÕES DE VACINAÇÃO OFICIAL CONTRA FEBRE AFTOSA E PESTE SUÍNA CLÁSSICA E RECADASTRAMENTO DE PROPRIEDADES RURAIS NO ESTADO DO AMAPÁ.
MANAUS-AM	NOVEMBRO	04.11 A 06.11.2009 – LEONARDO RIBEIRO DA SILVA – ANALISTA DE SISTEMAS – PRESTAR ASSESSORIA AOS TÉCNICOS DA CODESAV PARA USO DO SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE INFORMAÇÕES DE ATIVIDADES DE VIGILÂNCIA QUE SERA UTILIZADO PARA INCLUSÃO DOS DADOS REFERENTES AO INQUÉRITO SOROLÓGICO DE FEBRE AFTOSA REALIZADO NOS REBANHOS DE PROPRIEDADES DA CALHA DO RIO AMAZONAS.

Detalhamento de Materiais permanentes	
Valor	Descrição do Material
R\$ 95.000,00	<p>Veículo tipo Jipe, Capota rígida, com motor Motor-4 cilindros em linha,turbodiesel , Cilindrada-2 968 cc Potência-163 cv ,Torque-38,75 kgfm a 1 600 rpm , Transmissão-Manual, 5 velocidades; SISTEMA AUTOBLOCANTE; Track Lock Dana, no eixo traseiro; CÂMBIO Manual de alto desempenho (Eaton) 5 marchas sincronizadas à frente e 1 à ré DIREÇÃO HIDRÁULICA RODA LIVRE FREIOS À disco nas 4 rodas, dianteiros ventilados SISTEMA DE TRANSMISSÃO Seletivo (4x2, 4x4, reduzida) da tração total por acionamento mecânico SISTEMA ELÉTRICO/ILUMINAÇÃO ESTRUTURA Carroceria integral em plástico reforçado com fibra de vidro Chassi: longarinas com seção retangular em aço carbono Suspensão: mista com molas helicoidais e amortecedor hidráulico em cada roda Grade dianteira de proteção em plástico reforçado Proteção contra tombamento (Santo Antônio) e portas amovíveis Bancos com revestimento padrão, dianteiros ajustáveis, rebatíveis para frente, traváveis na posição desejada e traseiros rebatíveis para frente e traváveis na posição normal Painel de instrumentos com velocímetro, odômetro, indicadores de nível de combustível e temperatura da água do motor, além de voltímetro e manômetro para pressão do óleo do motor RODAS e PNEUS, Em Liga leve, 7 x 15 polegadas / 255/75 R15 AT/S respectivamente. Permite a instalação de guincho com capacidade de tração de 4.100 kg Capacidade para transportar 5 passageiros em condições normais 3.945 mm de comprimento, 1.872 mm de largura e 1.953 mm de altura. distância entreeixos é de 2.410 mm, enquanto o vão livre do solo, de 215 mm. O peso total é de 2.470 quilos e capacidade de carga útil, de 420 quilos. O tanque de combustível: 72 litros</p> <p>CANCELADO. O ÍTEM FOI PREVISTO NO PLANO OPERATIVO, PORÉM, UMA VEZ QUE ESPERÁVAMOS AS CAMINHONETES REFERENTES AO PREGÃO DE 2008 - QUE NÃO FORAM ENTREGUES, NÃO SOLICITAMOS OS RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A COMPRA DO VEÍCULO TIPO JIPE.</p>

AGULHA OFICIAL - 2009

PLANILHA DE ORDENS DE SERVIÇO.

COLABORADORES EVENTUAIS (3390.36)					
Almir dos Reis Borges/IDARON	264/09	1	103,08	10/2 a 10/2/09	Rolim Moura/ Porto Velho
Almir dos Reis Borges/IDARON	029/09	4,5	642,54	11/2 a 15/2/09	Manaus
Almir dos Reis Borges/IDARON	048/09	14,5	1.494,66	15/2 a 01/3/09	Nhamundá
Almir dos Reis Borges/IDARON	235/09	14	1.443,12	02/3 a 15/3/09	Nhamundá
Almir dos Reis Borges/IDARON	236/09	14	1.443,12	16/3 a 29/3/09	Nhamundá
Almir dos Reis Borges/IDARON	237/09	2	206,16	30/3 a 31/3/09	Nhamundá
Almir dos Reis Borges/IDARON	507/09	1,5	195,85	01/4 a 02/4/09	Manaus/Porto Velho
Almir dos Reis Borges/IDARON	508/09	1	103,08	03/4 a 03/4/09	Porto Velho/Rorolim Moura
Eldo Cavalcante Novaz/IDARON	269/09	1	103,08	10/2 a 10/2/09	Ouro Preto/Porto Velho
Eldo Cavalcante Novaz/IDARON	032/09	4,5	642,54	11/2 a 15/2/09	Manaus
Eldo Cavalcante Novaz/IDARON	052/09	14,5	1.494,66	15/2 a 01/3/09	Barreirinha
Eldo Cavalcante Novaz/IDARON	112/09	4,5	463,86	2/03 a 06/3/09	Barreirinha
Eldo Cavalcante Novaz/IDARON	111/09	0,5	65,28	07/3 a 07/3/09	Porto Velho
Eldo Cavalcante Novaz/IDARON	244/09	0,5	120,26	10/3 a 10/3/09	Porto Velho/Manaus
Eldo Cavalcante Novaz/IDARON	245/09	14	1.443,12	11/3 a 24/3/09	Barreirinha
Eldo Cavalcante Novaz/IDARON	270/09	5	515,40	25/3 A 29/3/09	Barreirinha
Eldo Cavalcante Novaz/IDARON	271/09	0,5	65,28	30/3 a 30/3/09	Manaus/ Porto Velho
Eldo Cavalcante Novaz/IDARON	526/09	1	103,08	31/3 a 31/3/09	Porto Velho/Ouro Preto
Juliano Silva dos Santos/IDARON	294/09	1	103,08	10/2 a 10/2/09	Jarú/Porto Velho
Juliano Silva dos Santos/IDARON	035/09	4,5	642,54	11/2 a 15/2/09	Porto Velho/Manaus
Juliano Silva dos Santos/IDARON	059/09	14,5	1.494,66	15/2 a 01/3/09	Manaus/B.Vista Ramos
Juliano Silva dos Santos/IDARON	289/09	10	1.030,80	02/3 a 11/3/09	Boa Vista do Ramos
Juliano Silva dos Santos/IDARON	288/09	0,5	120,26	19/3 a 19/3/09	Porto Velho/Manaus
Juliano Silva dos Santos/IDARON	261/09	11,5	1.185,42	20/3 a 31/3/09	Boa Vista do Ramos
Juliano Silva dos Santos/IDARON	287/09	1,5	195,85	01/4 a 02/4/09	Manaus
Juliano Silva dos Santos/IDARON	286/09	1	103,08	03/4 a 03/4/09	Porto Velho/Jarú
Ney Carlos Dias de Azevêdo/IDARON	028/09	4,5	642,54	11/2 a 15/2/09	Porto Velho/Manaus
Ney Carlos Dias de Azevêdo/IDARON	067/09	14,5	1.494,66	15/2 a 01/3/09	Autazes
Ney Carlos Dias de Azevêdo/IDARON	212/09	2	206,16	30/3 a 31/3/09	Autazes
Ney Carlos Dias de Azevêdo/IDARON	211/09	14	1.443,12	16/3 a 29/3/09	Autazes
Ney Carlos Dias de Azevêdo/IDARON	210/09	14	1.443,12	02/3 a 15/3/09	Autazes
Ney Carlos Dias de Azevêdo/IDARON	503/09	1,5	195,85	01/4 a 02/4/09	Manau/Porto Velho
Rodrigo de Mello Lima Othon/IDARON	038/09	4,5	642,54	11/2 a 15/2/09	Manaus
Rodrigo de Mello Lima Othon/IDARON	057/09	14,5	1.494,66	15/2 a 01/3/09	Maués
Rodrigo de Mello Lima Othon/IDARON	363/09	1,5	195,85	30/3 a 31/3/09	Manaus
Rodrigo de Mello Lima Othon/IDARON	255/09	14	1.443,12	16/3 a 29/3/09	Maués
Rodrigo de Mello Lima Othon/IDARON	274/09	1	103,08	10/2 a 10/2/09	Porto Velho/Manaus
Rodrigo de Mello Lima Othon/IDARON	254/09	14	1.443,12	02/3 a 15/3/09	Maués
Ádamo Bruno Favacho de Araújo/DIAGRO/AP	037/09	4,5	642,54	11/2 a 15/2/09	Macapá/Manaus
Ádamo Bruno Favacho de Araújo DIAGRO/AP	055/09	14,5	1.494,66	15/2 a 01/3/09	Manaus/Itacoatiara
Ádamo Bruno Favacho de Araújo DIAGRO/AP	099/09	1,5	195,85	02/3 a 03/3/09	Manaus
Aline Pereira Encina/DIAGRO/AP	027/09	4,5	642,54	11/2 a 15/2/09	Manaus
Aline Pereira Encina/DIAGRO/AP	058/09	14,5	1.494,66	15/2 a 01/3/09	Autazes

Aline Pereira Encina/DIAGRO/AP	100/09	1,5	195,85	02/3 a 03/3/09	Manaus
Elizethe Alfaia Lacerda/DIAGRO/AP	026/09	4,5	642,54	11/2 a 15/2/09	Macapá/Manaus
Elizethe Alfaia Lacerda/DIAGRO/AP	054/09	14,5	1.494,66	15/2 a 01/3/09	Manaus/Autazes
Elizethe Alfaia Lacerda/DIAGRO/AP	098/09	1,5	195,85	02/3 a 03/3/09	Manaus
Manoel Leal Cardoso Filho/DIAGRO/AP	024/09	4,5	642,54	11/2 a 15/2/09	Macapá/Manaus
Manoel Leal Cardoso Filho/DIAGRO/AP	060/09	14,5	1.494,66	15/2 a 01/3/09	Manaus/Itacoatiara
Manoel Leal Cardoso Filho/DIAGRO/AP	096/09	1,5	195,85	02/3 a 03/3/09	Manaus
Wanderson Miranda dos Reis/DIAGRO/AP	025/09	4,5	642,54	11/2 a 15/2/09	Manaus
Wanderson Miranda dos Reis/DIAGRO/AP	184/09	1,5	195,85	18/3 a 19/3/09	Manaus/Macapá
Wanderson Miranda dos Reis/DIAGRO/AP	053/09	14,5	1.893,26	15/2 a 01/3/09	Manaus
Wanderson Miranda dos Reis/DIAGRO/AP	189/09	11	1.133,88	07/3 a 17/3/09	Careiro Castanho
Wanderson Miranda dos Reis/DIAGRO/AP	190/09	5	652,85	02/3 a 06/3/09	Manaus
Amarildo Lima de Freitas/INDEA/MT	031/09	4,5	441,62	11/2 a 15/2/09	Manaus
José Borba Moglia/INDEA/MT	034/09	4,5	642,54	11/2 a 15/2/09	Manaus
José Borba Moglia/INDEA/MT	056/09	14,5	1.494,66	15/2 a 01/3/09	Careiro
José Borba Moglia/INDEA/MT	127/09	9	927,72	02/3 a 10/3/09	Careiro da Várzea
José Borba Moglia/INDEA/MT	148/09	1,5	175,23	09/2 a 10/2/09	Cuiába
José Borba Moglia/INDEA/MT	149/09	1,5	175,23	11/3 a 12/3/09	Manaus/Cuiába/Sinop
Mauro Vicente Bortolás/INDEA/MT	030/09	4,5	642,54	11/2 a 15/2/09	Manaus
Mauro Vicente Bortolás/INDEA/MT	097/09	13,5	1.817,67	04/3 a 17/3/09	Manaus
Mauro Vicente Bortolás/INDEA/MT	240/09	3	391,71	18/3 a 20/3/09	Manaus
Nelson Martins/INDEA/MT	033/09	3,5	355,7	12/2 a 15/2/09	Manaus
Nelson Martins/INDEA/MT	049/09	14,5	1.494,66	15/2 a 01/3/09	Maués
Nelson Martins/INDEA/MT	215/09	14	1.202,88	02/3 a 15/3/09	Maués
Nelson Martins/INDEA/MT	216/09	14	1.202,88	16/3 a 29/3/09	Maués
Nelson Martins/INDEA/MT	511/09	1,5	128,88	01/4 a 02/4/09	Manaus/Cuiába
Nelson Martins/INDEA/MT	217/09	2	171,84	30/3 a 31/3/09	Maués
Tamer Belchior Nogueira do Lago SEDAP-PB	023/09	4,5	642,54	11/2 a 15/2/09	Manaus
Tamer Belchior Nogueira do Lago SEDAP-PB	051/09	14,5	1.494,66	15/2 a 01/3/09	Itacoatiara
Tamer Belchior Nogueira do Lago SEDAP-PB	094/09	0,5	65,28	02/3 a 02/3/09	Manaus
Valfrido Tomaz Curvelo/ADAGRO/PE	036/09	4,5	642,54	11/2 a 15/2/09	Manaus
Valfrido Tomaz Curvelo/ADAGRO/PE	061/09	14,5	1.494,66	15/2 a 01/3/09	Parintins
Valfrido Tomaz Curvelo/ADAGRO/PE	116/09	2,5	257,70	02/3 a 04/3/09	Parintins
Rosana Gomes de Freitas DIAGRO/AP	079/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Manaus
Rosana Gomes de Freitas DIAGRO/AP	157/09	14,5	1.494,66	17/3 a 31/3/09	Parintins
Rosana Gomes de Freitas DIAGRO/AP	169/09	2	316,12	15/3 a 16/3/09	Macapá/AP - Manaus
José Emerson Cavalcante Gomes ADAPEC/TO	080/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Palmas/TO - Manaus
José Emerson Cavalcante Gomes ADAPEC/TO	145/09	14,5	1.494,66	03/3 a 17/3/09	Itacoatiara
José Emerson Cavalcante Gomes ADAPEC/TO	241/09	14	1.443,12	18/3 a 31/3/09	Itacoatiara
Ilka Meguro Machado DIAGRO/AP	082/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Manaus
Ilka Meguro Machado DIAGRO/AP	147/09	14,5	1.494,66	03/3 a 17/3/09	Itacoatiara/N.Remanso
Ilka Meguro Machado DIAGRO/AP	252/09	1	130,57	18/3 a 18/3/09	Manaus
Ilka Meguro Machado DIAGRO/AP	251/09	0,5	65,28	19/3 a 19/3/09	Macapá/AP- Porto Grande
Ilka Meguro Machado DIAGRO/AP	250/09	1	130,57	28/2 a 28/2/09	Porto Grande/AP- Macapá
José Luciano Azevedo Carlos ADAPEC/TO	514/09	1	103,08	28/2 a 28/2/09	Ponta A. B.Jesus/Palmas
José Luciano Azevedo Carlos ADAPEC/TO	083/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Manaus
José Luciano Azevedo Carlos ADAPEC/TO	150/09	14,5	1.494,66	03/3 a 17/3/09	Manaus/Itacoatiara
José Luciano Azevedo Carlos ADAPEC/TO	253/09	14	1.443,12	18/3 a 31/3/09	Itacoatiara
José Luciano Azevedo Carlos ADAPEC/TO	513/09	1,5	195,85	01/4 a 02/4/09	Manaus/Palmas

José Luciano Azevedo Carlos ADAPEC/TO	515/09	1	103,08	03/4 a 03/4/09	Palmas/Ponta A.B.Jesus
Álvaro Renato Cavalcante da Silva DIAGRO/AP	084/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Macapá/Manaus
Álvaro Renato Cavalcante da Silva DIAGRO/AP	166/09	14,5	1.494,66	03/3 a 17/3/09	Manaus/Careiro da Várzea
Sibele Rúbia Rodrigues de Almeida DIAGRO/AP	085/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Manaus
Sibele Rúbia Rodrigues de Almeida DIAGRO/AP	219/09	2,5	326,24	17/3 a 19/3/09	Manaus
Sibele Rúbia Rodrigues de Almeida DIAGRO/AP	218/09	14	1.443,12	03/3 a 16/3/09	Urucurituba
Denis de Azevêdo Quintas DIAGRO/AP	086/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Macapá/Manaus
Denis de Azevêdo Quintas DIAGRO/AP	167/09	14,5	1.494,66	03/3 a 17/3/09	Manaus/Careiro Castanho
João Carlos Maia de Brito ADAGRO/PE	087/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Recife/PE - Manaus
João Carlos Maia de Brito ADAGRO/PE	164/09	14,5	1.494,66	03/3 a 17/3/09	Manaus/Parintins
João Carlos Maia de Brito ADAGRO/PE	227/09	1,5	195,85	27/2 a 28/2/09	Pesqueira/PE - Recife
João Carlos Maia de Brito ADAGRO/PE	229/09	0,5	65,28	19/3 a 19/3/09	Recife/PE - Pesqueira
João Carlos Maia de Brito ADAGRO/PE	228/09	1	130,57	18/3 a 18/3/09	Manaus
Udo Erhardt SEAPPA/RS	088/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Porto Alegre/Manaus
Udo Erhardt SEAPPA/RS	239/09	14	1.443,12	17/3 a 30/3/09	Nhamundá
Udo Erhardt SEAPPA/RS	238/09	14	1.443,12	03/3 a 16/3/09	Nhamundá
Udo Erhardt SEAPPA/RS	279/09	1	103,08	28/2 a 28/2/09	Cachoeira do Sul/P. Alegre
Udo Erhardt SEAPPA/RS	509/09	2,5	326,42	31/3 a 02/4/09	Manaus/Porto Alegre
Udo Erhardt SEAPPA/RS	278/09	1	103,08	03/4 a 03/4/09	Porto Alegre/C. do Sul
Giane Kamimura Condi IDAF/ES	089/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Manaus
Giane Kamimura Condi IDAF/ES	165/09	14,5	1.893,26	03/3 a 17/3/09	Manaus
Honório de Azevedo Franco SEAPPA/RS	090/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Manaus
Honório de Azevedo Franco SEAPPA/RS	243/09	14	1.443,12	17/3 a 30/3/09	Nhamundá
Honório de Azevedo Franco SEAPPA/RS	242/09	14	1.443,12	03/3 a 16/3/09	Nhamundá
Honório de Azevedo Franco SEAPPA/RS	525/09	2,5	326,42	31/3 a 02/4/09	Manaus/Porto Alegre
Hilsom Ricardo dos Santos SEAPPA/RS	092/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Porto Alegre/Manaus
Hilsom Ricardo dos Santos SEAPPA/RS	248/09	14	1.443,12	17/3 a 30/3/09	Maués
Hilsom Ricardo dos Santos SEAPPA/RS	247/09	14	1.443,12	03/3 a 16/3/09	Maués
Hilsom Ricardo dos Santos SEAPPA/RS	282/09	1	103,08	28/2 a 28/2/09	Santo Augusto/P. Alegre
Hilsom Ricardo dos Santos SEAPPA/RS	510/09	2,5	326,42	31/3 a 02/4/09	Manaus/Porto Alegre
Hilsom Ricardo dos Santos SEAPPA/RS	283/09	1	103,08	03/4 a 03/4/09	P. Alegre/Santo Augusto
Fernanda do Amaral SEAPPA/RS	093/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Porto Alegre/Manaus
Fernanda do Amaral SEAPPA/RS	257/09	14	1.443,12	17/3 a 30/3/09	Barreirinha
Fernanda do Amaral SEAPPA/RS	256/09	14	1.443,12	03/3 a 16/3/09	Barreirinha
Fernanda do Amaral SEAPPA/RS	292/09	1	103,08	28/2 a 28/2/09	General Câmara/P. Alegre
Fernanda do Amaral SEAPPA/RS	520/09	2,5	326,42	31/3 a 02/4/09	Manaus/Porto Alegre
Fernanda do Amaral SEAPPA/RS	293/09	1	103,08	03/4 a 03/4/09	P. Alegre/General Câmara
Adauto Valdemar Mourato Filho ADAGRO/PE	505/09	1,5	195,85	27/2 a 28/2/09	Serra Talhada/Recife
Adauto Valdemar Mourato Filho ADAGRO/PE	095/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Manaus
Adauto Valdemar Mourato Filho ADAGRO/PE	140/09	14	1.443,12	03/3 a 16/3/09	Parintins
Adauto Valdemar Mourato Filho ADAGRO/PE	175/09	14,5	1.494,66	17/3 a 31/3/09	Parintins
Adauto Valdemar Mourato Filho ADAGRO/PE	504/09	1,5	195,85	01/4 a 02/4/09	Manaus/Recife
Adauto Valdemar Mourato Filho ADAGRO/PE	506/09	1	103,08	03/4 a 03/4/09	Manaus/Recife
Marques Barbosa de Oliveira ADAPEC/TO	101/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Manaus
Marques Barbosa de Oliveira ADAPEC/TO	170/09	14,5	1.494,66	03/3 a 17/3/09	Parintins
Marques Barbosa de Oliveira ADAPEC/TO	222/09	1	130,57	18/3 a 18/3/09	Manaus
Marques Barbosa de Oliveira ADAPEC/TO	221/09	1	130,57	28/2 a 28/2/09	Aquiarnópolis/TO-Palmas
Marques Barbosa de Oliveira ADAPEC/TO	223/09	0,5	65,28	19/3 a 19/3/09	Palmas/TO - Aquiarnópolis

Mª de Lourdes Alves de L. Mendonça ADAGRO/PE	102/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Recife/Manaus
Mª de Lourdes Alves de L. Mendonça ADAGRO/PE	168/09	14,5	1.494,66	03/3 a 17/3/09	Manaus/Autazes
Mª de Lourdes Alves de L. Mendonça ADAGRO/PE	225/09	0,5	65,28	19/3 a 19/3/09	Recife/PE- Terra Talhada
Mª de Lourdes Alves de L. Mendonça ADAGRO/PE	220/09	1,5	195,85	27/2 a 28/2/09	Recife/PE - Manaus
Mª de Lourdes Alves de L. Mendonça ADAGRO/PE	224/09	1	130,57	18/3 a 18/3/09	Manaus
Revir Eloy Milani SEAPA/RS	521/09	1	103,08	28/2 a 28/2/09	Rodeio Bonito/Porto Alegre
Revir Eloy Milani SEAPA/RS	110/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Manaus
Revir Eloy Milani SEAPA/RS	214/09	14	1.443,12	17/3 a 30/3/09	Nhamundá
Revir Eloy Milani SEAPA/RS	213/09	14	1.443,12	03/3 a 16/3/09	Nhamundá
Revir Eloy Milani SEAPA/RS	519/09	2,5	326,42	31/3 a 02/4/09	Porto Alegre/Manaus
Revir Eloy Milani SEAPA/RS	519/09	1	103,08	03/4 a 03/4/09	Porto Alegre/ R. Bonito
Kemmuel de Araújo Medeiros ADAPEC/TO	113/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Manaus
Kemmuel de Araújo Medeiros ADAPEC/TO	146/09	14,5	1.494,66	03/3 a 17/3/09	Manaus/Autazes
Kemmuel de Araújo Medeiros ADAPEC/TO	249/09	14	1.443,12	18/3 a 31/3/09	Autazes
Epaminondas Rodrigues Campelo Filho ENDAGRO/SE	171/09	2	316,12	15/3 a 16/3/09	Aracaju/SE- Manaus
Epaminondas Rodrigues Campelo Filho ENDAGRO/SE	266/09	13	1.340,04	17/3 a 29/3/09	Careiro Castanho
Epaminondas Rodrigues Campelo Filho ENDAGRO/SE	267/09	0,5	65,28	30/3 a 30/3/09	Manaus
Larissa Hortência Santos Goes ENDAGRO/SE	172/09	2	316,12	15/3 a 16/3/09	Aracaju/SE- Manaus
Larissa Hortência Santos Goes ENDAGRO/SE	182/09	14,5	1.494,66	17/3 a 31/3/09	Itacoatiara(N.Remanso)
Endrigo Ziani Pradel SEAPA/RS	173/09	2	316,12	15/3 a 16/3/09	Porto Alegre/RS-Manaus
Endrigo Ziani Pradel SEAPA/RS	276/09	14,5	1.494,66	17/3 a 31/3/09	Careiro da Várzea
Endrigo Ziani Pradel SEAPA/RS	296/09	1	103,08	14/3 a 14/3/09	Campina das Missões/P.A
Endrigo Ziani Pradel SEAPA/RS	522/09	1,5	195,85	01/4 a 02/4/09	Manaus/Porto Alegre
Endrigo Ziani Pradel SEAPA/RS	295/09	1	103,08	03/04 a 3/4/09	P. Alegre/C.das Missões
David Enrique Lagos Rodrigues DIAGRO/AP	174/09	2	316,12	15/3 a 16/3/09	Macapá/AP- Manaus
David Enrique Lagos Rodrigues DIAGRO/AP	268/09	14,5	1.494,66	17/3 a 31/3/09	Autazes
David Enrique Lagos Rodrigues DIAGRO/AP	373/09	1,5	195,85	01/4 a 02/4/09	Manaus/Macapá
Aleverson da Silva Barcelos SEAPA/RS	176/09	2	316,12	15/3 a 16/3/09	Porto Alegre/RS-Manaus
Aleverson da Silva Barcelos SEAPA/RS	284/09	14,5	1.893,26	17/3 a 31/3/09	Manaus
Aleverson da Silva Barcelos SEAPA/RS	285/09	1	103,08	03/4 a 03/4/09	Porto Alegre/Cruz Alta
Aleverson da Silva Barcelos SEAPA/RS	291/09	1	103,08	14/3/ a14/3/09	Cruz Alta/ Porto Alegre
Aleverson da Silva Barcelos SEAPA/RS	512/09	1,5	195,85	01/4 a 02/4/09	Manaus/Porto Alegre
Walterny Almeida Santos DIAGRO/AP	178/09	2	316,12	15/3 a 16/3/09	Macapá/AP- Manaus
Walterny Almeida Santos DIAGRO/AP	179/09	1	130,57	17/3 a 17/3/09	Manaus
Walterny Almeida Santos DIAGRO/AP	185/09	14	1.443,12	18/3 a 31/3/09	Itacoatiara
Walterny Almeida Santos DIAGRO/AP	517/09	1,5	195,85	01/4 a 02/4/09	Manaus/Macapá
Alessandra Krein IVZ MONTENEGRO/RS	180/09	3	446,69	15/3 a 17/3/09	Porto Alegre/RS-Manaus
Alessandra Krein IVZ MONTENEGRO/RS	187/09	14	1.443,12	18/3 a 31/3/09	Urucurituba
Alessandra Krein IVZ MONTENEGRO/RS	518/09	1,5	195,65	01/4 a 02/4	Manaus/Porto Alegre
Ângela Zimmermann SEAPA/RS	181/09	2	316,12	15/3 a 16/3/09	Porto Alegre/RS-Manaus
Ângela Zimmermann SEAPA/RS	277/09	14,5	1.494,66	17/3 a 31/3/09	Parintins
Ângela Zimmermann SEAPA/RS	290/09	1	103,08	14/3 a 14/3/09	Cerro Largo/Porto Alegre
Ângela Zimmermann SEAPA/RS	297/09	1	103,08	03/04 a 3/4/09	Porto Alegre/Cerro Largo
Angela Zimmermann SEAPA/RS	523/09	1,5	195,85	01/4 a 02/4/09	Manaua/Porto Alegre
Júlio César Souza de Souza SEAPA/RS	272/09	2	316,12	15/3 a 16/3/09	Porto Alegre/RS-Manaus
Júlio César Souza de Souza SEAPA/RS	273/09	14,5	1.494,66	17/3 a 31/3/09	Careiro da Várzea

Júlio César Souza de Souza SEAPA/RS	281/09	1	103,08	14/3 a 14/3/09	São José do Ouro/P.A
Júlio César Souza de Souza SEAPA/RS	524/09	1,5	195,85	01/4 a 02/4/09	Manaus/Porto Alegre
Júlio César Souza de Souza SEAPA/RS	280/09	1	103,08	03/4 a 03/4/09	P.A/São José do Ouro
SERVIDORES DO MAPA (3390.14)					
Hermes Romulo de Pessoa SFA/AM	019/09	2,5	369,30	5/2 a 7/2/2009	Manaus
Hermes Romulo de Pessoa SFA/AM	12309	7,5	724,70	4/3 a 11/3/09	Barreirinha/Nhamundá/Boa V.Ramos/Maués
Hermes Romulo de Pessoa SFA/AM	262/09	2,5	251,65	27/3 a 29/3/2009	Nhamundá/Barreirinha/B.V.Ramos
Hermes Romulo de Pessoa SFA/AM	361/09	4,5	618,34	5/4 a 9/4/2009	Parintins/Manaus
Plínio Leite Lopes SFA/DF	041/09	7,5	1.284,61	11/2 a 21/2/2009	Manaus/Autazes/Car.Var/Castanho
Nilton Ciriaco Ataide SFA/AM	046/09	14,5	1.434,16	16/2 a 2/3/2009	Autazes
Nilton Ciriaco Ataide SFA/AM	301/09	8,5	833,83	23/3 a 31/3/2009	Autazes
Leandro Oliveira dos Santos SFA/AM	050/09	2,5	239,55	17 a 19/2/2009	Careiro da Varzea/Autazes/Careiro Itacoatiara(N.Remanso) Uruçurituba, Rio Preto da Eva
Leandro Oliveira dos Santos SFA/AM	258/09	3,5	342,63	18/3 a 21/3/2009	Manaus/ Parintins
Leandro Oliveira dos Santos SFA/AM	128/09	3,5	397,61	04/3 a 07/3/2009	Maués/Boa Vista do Ramos
Leandro Oliveira dos Santos SFA/AM	129/09	2,5	294,53	09/3 a 11/3/2009	Careiro da Várzea
Leandro Oliveira dos Santos SFA/AM	259/09	0,5	45,49	25/3 a 25/3/2009	Careiro Castanho/Autazes
Leandro Oliveira dos Santos SFA/AM	275/09	2,5	245,6	26/3 a 28/3/2009	Autazes
Leandro Oliveira dos Santos SFA/AM	308/09	0,5	45,49	08/4 a 08/4/2009	Careiro da Várzea
Reinaldo Silva de Melo SFA/AM	062/09	14,5	1.140,27	17 a 03/3/2009	Careiro da Várzea
Reinaldo Silva de Melo SFA/AM	193/09	13,5	1.042,62	04/03 a 17/03/09	Careiro Castanho
Manuel Celino de Carvalho Neto SFA/AM	063/09	14,5	1.245,84	17 a 03/3/2009	Careiro Castanho
Manuel Celino de Carvalho Neto SFA/AM	125/09	14	1.202,88	04/3 a 17/3/2009	Careiro Castanho
Manuel Celino de Carvalho Neto SFA/AM	265/09	14	1.202,88	18/3 a 31/3/2009	Careiro Castanho
Manuel Celino de Carvalho Neto SFA/AM	303/09	0,5	42,96	08/4 a 08/4/2009	Autazes
Maria de Jesus Ribeiro Torres SFA/AM	065/09	14,5	1.152,00	14/2 a 28/2/2009	Parintins
Maria de Jesus Ribeiro Torres SFA/AM	124/09	14	1.085,58	01/3 a 14/3/2009	Parintins
Maria de Jesus Ribeiro Torres SFA/AM	231/09	14	1.085,58	15/3 a 28/3/2009	Parintins
Maria de Jesus Ribeiro Torres SFA/AM	302/09	4	308,50	29/3 a 01/4/2009	Parintins
Mozar Conteiro Targueta SFA/SP	069/09	12,5	1.622,00	01/3 a 13/03/09	Manaus
Daniel Gustavo Bez SFA/AM	070/09	13,5	1.343,18	14/2 a 27/2/2009	Rio Preto da Eva
Edegar Kruger SFA/PR	091/09	1,5	239,39	01/3 a 2/3/2009	Manaus
Edegar Kruger SFA/PR	194/09	14,5	1.431,74	03/3 a 17/3/2009	Manaus/Autazes
Edegar Kruger SFA/PR	195/09	1	124,85	18/3 a 18/3/2009	Manaus/Curitiba
José Ferreira Teixeira SFA/AM	106/09	0,5	36,91	04/3 a 04/3/2009	Rio Preto da Eva
Gabrielle Sales de Oliveira SFA/AM	107/09	0,5	45,49	05/3 a 05/3/2009	Rio Preto da Eva
Gabrielle Sales de Oliveira SFA/AM	119/09	0,5	45,49	06/3 a 06/3/2009	Manaus/Itacoatiara/N.Remanso
Gabrielle Sales de Oliveira SFA/AM	137/09	0,5	45,49	12/3 a 12/3/2009	Manaus/Itacoatiara/N.Remanso
Gabrielle Sales de Oliveira SFA/AM	138/09	0,5	45,49	13/3 A 13/3/2009	Manaus/Itacoatiara/N.Remanso
Gabrielle Sales de Oliveira SFA/AM	232/09	0,5	45,49	19/3 a 19/3/2009	Manaus/Itacoatiara/N.Remanso
Gabrielle Sales de Oliveira SFA/AM		0,5	45,49	30/3 a 30/3/2009	Manaus/Itacoatiara/N.Remanso
Wander dos Santos Castilho SFA/AM	108/2009	0,5	31,59	27/2 a 27/2/2009	Autazes
Wander dos Santos Castilho SFA/AM	109/2009	0,5	36,91	04/3 a 04/3/2009	Careiro Castanho
Wander dos Santos Castilho SFA/AM	120/2009	0,5	36,91	06/3 a 06/3/2009	Manaus/Itacoatiara/N.Remanso
Wander dos Santos Castilho SFA/AM	141/09	0,5	36,91	12/3 a 12/3/2009	Manaus/Itacoatiara/N.Remanso
Wander dos Santos Castilho SFA/AM	142/09	0,5	36,91	13/3 a 13/3/2009	Manaus/Itacoatiara/N.Remanso
Wander dos Santos Castilho SFA/AM	191/09	0,5	31,59	17/3 a 17/03/2009	Autazes
Wander dos Santos Castilho SFA/AM	068/09	0,5	31,59	26/2 a 26/2/2009	Autazes
Wander dos Santos Castilho SFA/AM	234/09	0,5	36,91	25/3 a 25/3/2009	Careiro da Varzea
Wander dos Santos Castilho SFA/AM	263/09	0,5	36,91	30/3 a 30/3/2009	Manaus/Itacoatiara/Novo Remanso

José Cláudio Araújo Ferreira	139/09	2	304,68	15/3 a 16/3/2009	São Luis-MA/Manaus/AM
José Cláudio Araújo Ferreira	155/09	14,5	1.431,74	17/3 a 31/3/2009	Careiro Castanho
Pedro Paulo Miranda da Silveira SFA/PE	143/09	2	304,02	15/3 a 16/3/2009	Recife-PE/Manaus/AM
Pedro Paulo Miranda da Silveira SFA/PE	156/09	14,5	1.428,11	17/3 a 31/3/2009	Parintins
Gabriel Adrian Sanches Torres DAS	114/09	2	301,4	15/3 a 16/3/2009	Brasília-Manaus/AM
Gabriel Adrian Sanches Torres DAS	188/09	14,5	1.413,70	17/3 a 31/3/2009	Autazes
Homero Marcos Sampaio SEDESA/PE	151/09	2	304,02	15/3 a 16/3/2009	Recife-PE/Manaus/AM
Homero Marcos Sampaio SEDESA/PE	163/09	1	124,52	17/3 a 17/3/2009	Manaus
Homero Marcos Sampaio SEDESA/PE	197/09	14	1.382,62	18/3 a 31/3/2009	Boa Vista do Ramos
Eliana Déa Lara Costa Simor SFA/DF	159/09	14	1.809,36	10/3 a 23/3/2009	Brasília-Manaus/AM
Eliana Déa Lara Costa Simor SFA/DF	362/09	4,5	605,74	13/4 a 17/04/2009	Brasília-Manaus/AM
Ronaldo Carneiro Teixeira SFA/DF	161/09	14	1.809,36	15/3 a 28/3/2009	Brasília-Manaus/AM
Ronaldo Carneiro Teixeira SFA/DF	246/09	3,5	434,91	29/3 a 01/4/2009	Manaus
Maria Cristina Fortes Santos de Bustamante	260/09	0,5	45,49	30/3 a 30/3/2009	Manaus/Itacoatiara/N.Remanso
Oswaldo Correa dos Anjos SFA/AM	300/09	6,5	501,63	28/3 a 03/04/2009	Autazes

PASSAGENS AÉREAS (3390.33)

SERVIDORES MAPA E COLABORADORES EVENTUAIS

NOME DO SERVIDOR	VALOR (R\$)	DATA	TRAJETO	ORIGEM	DESTINO
Plínio Leite DSA	884,62		MAO/BSB	MANAUS	BRASÍLIA
Plínio Leite DSA	759,12	11/2/2010	BSB/MAO	BSB	MANAUS
Mouzar Canteiro Targueta DSA	1.087,24	1/3/2009	SP/MAO	SÃO PAULO	MANAUS
Mouzar Canteiro Targueta DSA	525,42	9/3/2009	MAO/MAUES/MAO	MANAUS	MAUÉS
Mouzar Canteiro Targueta DSA	505,00	4/3/2009	MAO/PIN/MAO	MANAUS	PARINTINS
Leandro Oliveira dos Santos SFA-AM	505,00	4/3/2009	MAO/PIN/MAO	MANAUS	PARINTINS
Leandro Oliveira dos Santos SFA-AM	525,42	9/3/2009	MAO/MAUES/MAO	MANAUS	MAUÉS
Eliana Déa Simor DSA	348,62	10/3/2009	BRASILIA/MAO	BRASILIA	MANAUS
Eliana Déa Simor DSA	348,62	24/3/2009	MAO/BRASILIA	MANAUS	BRASILIA
Hermes Pessoa SFA-AM	254,42	9/4/2009	MAO/PIN	MANAUS	PARINTINS
Hermes Pessoa SFA-AM	600,58	5/4/2009	PIN/MAO	PARINTINS	MANAUS
Homero Sampaio – SFA-PE	1.119,12	15/3/2009	RECIFE/MAO	RECIFE	MANAUS
Homero Sampaio – SFA-PE	1.229,12	2/4/2009	MAO/RECIFE	MANAUS	RECIFE
Gabriel Torres DSA	668,62	15/3/2009	BRASILIA/MAO	BRASILIA	MANAUS
Gabriel Torres DSA	768,62	1/4/2009	MAO/BRASILIA	MANAUS	BRASILIA
Pedro Paulo Miranda SFA-PE	510,58	25/3/2009	PIN/MAO	PARINTINS	MANAUS
Pedro Paulo Miranda SFA-PE	1.229,12	25/03/209	MAO/RECIFE	MANAUS	RECIFE
Pedro Paulo Miranda SFA-PE	1.119,12	15/3/2009	RECIFE/MAO	RECIFE	MANAUS
Pedro Paulo Miranda SFA-PE	254,42	17/3/2009	MAO/PIN	MANAUS	PARINTINS
Ronaldo Teixeira DSA	668,62	15/3/2009	BRASILIA/MAO	BRASILIA	MANAUS
Ronaldo Teixeira DSA	348,62	1/4/2009	MAO/BRASILIA	MANAUS	BRASILIA
Edegar Kruger MV- FFA-SEDESA/PR	988,62	1/3/2009	CURITIBA/MAO	CURITIBA	MANAUS
Edegar Kruger MV- FFA-SEDESA/PR	798,62	18/3/2009	MAO/CURITIBA	MANAUS	CURITIBA
José Cláudio Ferreira	748,62	15/3/2009	SÃO LUIS/MAO	SÃO LUIS	MANAUS
	16795,88				
NOME DO SERVIDOR	VALOR (R\$)	DATA	TRAJETO	ORIGEM	DESTINO
1º Período					

Almir dos Reis Borges MV- IDARON	264,42	11/2/2009	P. VELHO/MAO	P.VELHO	MANAUS
Almir dos Reis Borges MV- IDARON	228,62	2/4/2009	MAO/P.VELHO	MANAUS	P.VELHO
Juliano Silva dos Santos MV- IDARON	264,42	11/2/2009	P. VELHO/MAO	P.VELHO	MANAUS
Juliano Silva dos Santos MV- IDARON	228,62	2/4/2009	MAO/P.VELHO	MANAUS	P.VELHO
Juliano Silva dos Santos MV- IDARON	575,42	13/3/2009	MAUES/MAO/MAUES		
Juliano Silva dos Santos MV- IDARON	514,04	14/3/2009	MAO/P.VELHO/MAO		
Juliano Silva dos Santos MV- IDARON	110,00	19/3/2009	P.VELHO/MAO	P.VELHO	MANAUS
Rodrigo de Mello Lima Othon MV- IDARON	264,42	11/2/2009	P. VELHO/MAO	P.VELHO	MANAUS
Rodrigo de Mello Lima Othon MV- IDARON	389,62	30/3/2009	MAO/P.VELHO	MANAUS	P.VELHO
Ney Carlos Dias de Azevêdo MV- IDARON	264,42	11/2/2009	P. VELHO/MAO	P.VELHO	MANAUS
Ney Carlos Dias de Azevêdo MV- IDARON	228,62	2/4/2009	MAO/P.VELHO	MANAUS	P.VELHO
Eldo Cavalcante Novaz MV- IDARON	264,42	11/2/2009	P. VELHO/MAO	P.VELHO	MANAUS
Eldo Cavalcante Novaz MV- IDARON	475,00	6/3/2009	PIN/MAO/PIN		
Eldo Cavalcante Novaz MV- IDARON	473,04	7/3/2009	MAO/P.VELHO/MAO		
Eldo Cavalcante Novaz MV- IDARON	389,62	29/3/2009	MAO/P.VELHO	MANAUS	P.VELHO
Eldo Cavalcante Novaz MV- IDARON	250,58	29/3/2009	PIN/MAO	PARINTINS	MANAUS
Aline Pereira Encina ZOOTEC- DIAGRO	654,92	11/2/2009	MACAPÁ/MAO	MACAPÁ	MANAUS
Aline Pereira Encina ZOOTEC- DIAGRO	428,62	4/3/2009	MAO/MACAPÁ	MANAUS	MACAPA
Manoel Leal Cardoso Filho MV- DIAGRO	654,92	11/2/2009	MACAPÁ/MAO	MACAPÁ	MANAUS
Manoel Leal Cardoso Filho/DIAGRO/AP	86,76	1/3/2009	ITACOATIARA/MAO/RODOVIÁRIO	ITACOATIARA	MANAUS
Manoel Leal Cardoso Filho/DIAGRO/AP	428,62	4/3/2009	MAO/MACAPÁ	MANAUS	MACAPA
Wanderson Miranda dos Reis MV - DIAGRO	654,92	11/2/2009	MACAPÁ/MAO	MACAPÁ	MANAUS
Wanderson Miranda dos Reis MV - DIAGRO	578,62	19/3/2009	MAO/MACAPÁ	MANAUS	MACAPÁ
Elizethe Alfaia Lacerda MV- DIAGRO	654,92	11/2/2009	MACAPÁ/MAO	MACAPÁ	MANAUS
Elizethe Alfaia Lacerda MV- DIAGRO	428,62	4/3/2009	MAO/MACAPA	MANAUS	MACAPA
José Borba Moglia MV - INDEA	1.064,42	11/2/2009	CUIABÁ/MAO	CUIABÁ	MANAUS
José Borba Moglia MV - INDEA	1.068,62	11/3/2009	MAO/CUIABÁ	MANAUS	CUIABÁ
José Borba Moglia MV - INDEA	434,42	12/3/2009	CUIABÁ/SINOPOLIS	CUIABÁ	SINOPOLIS
Nelson Martins ASSIST TEC - INDEA	1.064,42	11/2/2009	CUIABÁ/MAO	CUIABÁ	MANAUS
Nelson Martins ASSIST TEC - INDEA	256,00	12/2/2009	CUIABÁ/MAO	CUIABÁ	MANAUS
Nelson Martins ASSIST TEC - INDEA	1.159,12	2/4/2009	MAO/CUIABÁ	MANAUS	CUIABÁ
Amarildo Lima de Freitas ASSIST TEC -INDEA	978,62	15/2/2009	MAO/CUIABÁ	MANAUS	CUIABÁ
Amarildo Lima de Freitas ASSIS.TEC.INDEA -CURSO	1.064,42	11/2/2009	CUIABÁ/MAO	CUIABÁ	MANAUS
2º Período					
NOME DO SERVIDOR		DATA	TRAJETO	ORIGEM	DESTINO
Adauto Valdemar Mourato Filho -MV- ADAGRO/PE	1.389,62	1/3/2009	RECIFE/MAO	RECIFE	MANAUS
Adauto Valdemar Mourato Filho -MV- ADAGRO/PE	346,99	3/3/2009	MAO/PIN	MANAUS	PARINTINS
Adauto Valdemar Mourato Filho -MV- ADAGRO/PE	1.229,12	2/4/2009	MAO/RECIFE	MANAUS	RECIFE
Maria de Lourdes Alves de Lima Mendonça -MV- ADAGRO/PE	1.389,62	1/3/2009	RECIFE/MAO	RECIFE	MANAUS
Maria de Lourdes Alves de Lima Mendonça -MV- ADAGRO/PE	1.269,62	18/3/2009	MAO/RECIFE	MANAUS	RECIFE
João Carlos Maia de Brito - MV- ADAGRO/PE	1.389,62	1/3/2009	RECIFE/MAO	RECIFE	MANAUS
João Carlos Maia de Brito - MV- ADAGRO/PE	346,99	3/3/2009	MAO/PIN	MANAUS	PARINTINS

João Carlos Maia de Brito - MV-ADAGRO/PE	250,58	17/3/2009	PIN/MAO	PARINTINS	MANAUS
Giane Kamimura Condi -MV- IDAF/ES	1.505,42	1/3/2009	VITORIA/MAO	VITORIA	MANAUS
Giane Kamimura Condi -MV- IDAF/ES	998,62	18/3/2009	MAO/VITORIA	MANAUS	VITORIA
José Emerson Cavalcanti Gomes - MV- ADAPEC/TO	1.144,92	1/3/2009	PALMAS/MAO	PALMAS	MANAUS
José Emerson Cavalcanti Gomes - MV- ADAPEC/TO	888,62	2/4/2009	MAO/PALMAS	MANAUS	PALMAS
José Luciano Azevedo Carlos -MV- ADAPEC/TO	1.144,92	1/3/2009	PALMAS/MAO	PALMAS	MANAUS
José Luciano Azevedo Carlos -MV- ADAPEC/TO	888,62	2/4/2009	MAO/PALMAS	MANAUS	PALMAS
Kemmuel de Araújo Medeiros -MV- ADAPEC/TO	1.144,92	1/3/2009	PALMAS/MAO	PALMAS	MANAUS
Kemmuel de Araújo Medeiros -MV- ADAPEC/TO	888,62	2/4/2009	MAO/PALMAS	MANAUS	PALMAS
Marques Barbosa de Oliveira -MV- ADAPEC/TO	1.144,92	1/3/2009	PALMAS/MAO	PALMAS	MANAUS
Marques Barbosa de Oliveira -MV- ADAPEC/TO	346,99	3/3/2009	MAO/PIN	MANAUS	PARINTINS
Marques Barbosa de Oliveira -MV- ADAPEC/TO	250,58	17/3/2009	PIN/MAO	PARINTINS	MANAUS
Alvaro Renato Cavalcante da Silva - MV- DIAGRO/AP	695,62	1/3/2009	MACAPA/MAO	MACAPA	MANAUS
Alvaro Renato Cavalcante da Silva - MV- DIAGRO/AP	578,62	18/3/2009	MAO/MACAPÁ	MANAUS	MACAPA
Denis de Azevedo Quintas -MV- DIAGRO/AP	695,62	1/3/2009	MACAPA/MAO	MACAPA	MANAUS
Denis de Azevedo Quintas -MV- DIAGRO/AP	578,62	18/3/2009	MAO/MACAPÁ	MANAUS	MACAPA
Rosana Gomes de Freitas -MV- DIAGRO/AP	524,42	15/3/2009	MACAPA/MAO	MACAPA	MANAUS
Rosana Gomes de Freitas -MV- DIAGRO/AP	254,42	17/3/2009	MAO/PIN	MANAUS	PARINTINS
Rosana Gomes de Freitas -MV- DIAGRO/AP	668,62	2/4/2009	MAO/MACAPÁ	MANAUS	MACAPA
Sibele Rúbia Rodrigues de Almeida - MV- DIAGRO/AP	695,62	1/3/2009	MACAPA/MAO	MACAPA	MANAUS
Sibele Rúbia Rodrigues de Almeida - MV- DIAGRO/AP	578,62	19/3/2009	MAO/MACAPÁ	MANAUS	MACAPA
Ilka Meguro Machado -MV- DIAGRO/AP	695,62	1/3/2009	MACAPA/MAO	MACAPA	MANAUS
Ilka Meguro Machado -MV- DIAGRO/AP	578,62	18/3/2009	MAO/MACAPÁ	MANAUS	MACAPA
Honório Franco -MV- SEAPPA /RS	1.066,35	1/3/2009	P.ALEGRE/MAO	P.ALEGRE	MANAUS
Honório Franco -MV- SEAPPA /RS	297,42	3/3/2009	MAO/PIN	MANAUS	PARINTINS
Honório Franco -MV- SEAPPA /RS	1.179,50	2/4/2009	MAO/PORTO ALEGRE	MANAUS	P.Alegre
Revir Milani -MV-SEAPPA/RS	1.066,35	1/3/2009	P.ALEGRE/MAO	P.ALEGRE	MANAUS
Revir Milani -MV-SEAPPA/RS	297,42	3/3/2009	MAO/PIN	MANAUS	PARINTINS
Revir Milani -MV-SEAPPA/RS	1.179,50	2/4/2009	MAO/PORTO ALEGRE	MANAUS	P.Alegre
Udo Erhardt -MV- SEAPPA/RS	1.066,35	1/3/2009	P.ALEGRE/MAO	P.ALEGRE	MANAUS
Udo Erhardt -MV- SEAPPA/RS	326,79	3/3/2009	MAO/PIN	MANAUS	PARINTINS
Udo Erhardt -MV- SEAPPA/RS	1.179,50	2/4/2009	MAO/P.ALEGRE	MANAUS	P.ALEGRE
Hilsom Ricardo dos Santos -MV- SEAPPA/RS	1.066,35	1/3/2009	P.ALEGRE/MAO	P.ALEGRE	MANAUS
Hilsom Ricardo dos Santos -MV- SEAPPA/RS	1.179,50	1/4/2009	MAO/PORTO ALEGRE	MANAUS	P.ALEGRE
Hilsom Ricardo dos Santos -MV- SEAPPA/RS	326,79	03/03/209	MAO/PIN	MANAUS	PARINTINS
Mauro Vicente Bortolás ENG.AGRO. - INDEA	1.064,42	11/2/2009	CUIABÁ/MAO	CUIABÁ	MANAUS
Mauro Vicente Bortolás ENG.AGRO. - INDEA	1.243,42	15/2/2009	MAO/VILHENA	MANAUS	VILHENA
Mauro Vicente Bortolás ENG.AGRO. - INDEA	784,42	4/3/2009	CUIABÁ/MAO	CUIABÁ	MANAUS
Mauro Vicente Bortolás ENG.AGRO. - INDEA	237,01	4/3/2009	VILHENA/CUIABÁ	VILHENA	CUIABÁ

INDEA					
Mauro Vicente Bortolás ENG.AGRO. - INDEA	254,42	5/3/2009	MAO/PIN	MANAUS	PARINTINS
Mauro Vicente Bortolás ENG.AGRO. - INDEA	1.068,62	20/3/2009	MAO/CUIABÁ	MANAUS	CUIABÁ
Mauro Vicente Bortolás ENG.AGRO. - INDEA	304,42	20/3/2009	CUIABÁ/VILHENA	CUIABÁ	VILHENA
Valfrido Tomaz Curvelo MV-ADAGRO-PE	1.229,12	11/2/2009	RECIFE/MAO	RECIFE	MANAUS
Valfrido Tomaz Curvelo/ADAGRO/PE	250,58	4/3/2009	PIN/MAO	PARINTINS	MANAUS
Valfrido Tomaz Curvelo/ADAGRO/PE	1.119,12	4/3/2009	MAO/RECIFE	MANAUS	RECIFE
Tamer Belchior Nogueira do Lago SEDAP-PB	1.364,92	11/2/2009	JOÃO PESSOA/MAO	JOÃO PESSOA	MANAUS
Tamer Belchior Nogueira do Lago SEDAP-PB	1.238,62	2/3/2009	MAO/JOÃO PESSOA	MANAUS	J.PESSOA
Tamer Belchior Nogueira do Lago SEDAP-PB	86,76	1/3/2009	ITACOATIARA/MAO/RODOVIÁRIO	ITACOATIARA	MANAUS
Ádamo Bruno Favacho de Araújo DIAGRO/AP	654,92	11/2/2009	MACAPÁ/MAO	MACAPÁ	MANAUS
Ádamo Bruno Favacho de Araújo DIAGRO/AP	428,62	4/3/2009	MAO/MACAPA	MANAUS	MACAPA
Ádamo Bruno Favacho de Araújo DIAGRO/AP	86,76	1/3/2009	ITACOATIARA/MAO/RODOVIÁRIO	ITACOATIARA	MANAUS
Alberto Oliveira	91,16	21/2/2009	MAO/PIN /FLUVIAL	MANAUS	PARINTINS
Moyses Costa	91,16	21/2/2009	MAO/PIN /FLUVIAL	MANAUS	PARINTINS
Raimundo Siqueira	91,16	21/2/2009	MAO/PIN /FLUVIAL	MANAUS	PARINTINS
Raimundo Souza	91,16	21/2/2009	MAO/PIN /FLUVIAL	MANAUS	PARINTINS
Francisco Gomes	91,16	21/2/2009	MAO/PIN /FLUVIAL	MANAUS	PARINTINS
Maria de Nazaré Silva	91,16	21/2/2009	MAO/PIN /FLUVIAL	MANAUS	PARINTINS
João Carlos Maia de Brito - MV-ADAGRO/PE	297,42	3/3/2009	MAO/PIN	MANAUS	PARINTINS
João Carlos Maia de Brito - MV-ADAGRO/PE	1.269,62	18/3/2009	MAO/RECIFE	MANAUS	RECIFE
Marques Barbosa de Oliveira -MV-ADAPEC/TO	297,42	3/3/2009	MAO/PIN	MANAUS	PARINTINS
Marques Barbosa de Oliveira -MV-ADAPEC/TO	778,62	18/3/2009	MAO/PALMAS	MANAUS	PALMAS
Fernanda do Amaral -MV-SEAPPA/RS	1.066,35	1/3/2009	P.ALEGRE/MAO	P.ALEGRE	MANAUS
Fernanda do Amaral -MV-SEAPPA/RS	346,99	3/3/2009	MAO/PIN	MANAUS	PARINTINS
Fernanda do Amaral -MV-SEAPPA/RS	1.179,50	1/4/2009	MAO/PORTO ALEGRE	MANAUS	P.ALEGRE
Alessandra Krein	1.179,50	2/4/2009	MAO/PORTO ALEGRE	MANAUS	P.ALEGRE
Alessandra Krein	1.158,62	15/3/2009	P.ALEGRE/MAO	P.ALEGRE	MANAUS
Aleverson Barcelos	1.058,62	15/3/2009	P.ALEGRE/MAO	P.ALEGRE	MANAUS
Aleverson Barcelos	1.179,50	2/4/2009	MAO/PORTO ALEGRE	MANAUS	P.ALEGRE
Julio Souza	1.058,62	15/3/2009	P.ALEGRE/MAO	P.ALEGRE	MANAUS
Julio Souza	1.179,50	2/4/2009	MAO/PORTO ALEGRE	MANAUS	P.ALEGRE
Endrigo Pradel	1.058,62	15/3/2009	P.ALEGRE/MAO	P.ALEGRE	MANAUS
Endrigo Pradel	1.179,50	2/4/2009	MAO/PORTO ALEGRE	MANAUS	P.ALEGRE
Angela Zimmermann	1.179,50	2/4/2009	MAO/PORTO ALEGRE	MANAUS	P.ALEGRE
Angela Zimmermann	254,42	17/3/2009	MAO/PIN	MANAUS	PARINTINS
Angela Zimmermann	1.158,62	15/3/2009	P.ALEGRE/MAO	P.ALEGRE	MANAUS
Larissa Goes	1.314,92	15/3/2009	ARACAJU/MAO	ARACAJU	MANAUS
Larissa Goes	1.449,12	2/4/2009	MAO/ARACAJU	MANAUS	ARACAJU
David Rodrigues	524,42	15/3/2009	MACAPA/MAO	MACAPA	MANAUS
David Rodrigues	668,62	2/4/2009	MAO/MACAPÁ	MANAUS	MACAPA
Walterliny Santos	524,42	15/3/2009	MACAPA/MAO	MACAPA	MANAUS
Walterliny Santos	668,62	2/4/2009	MAO/MACAPÁ	MANAUS	MACAPA

Walterliny Santos	31,00	1/4/2009	ITACOATIARA/MAO/RODOVIÁRIO	ITACOATIARA	MANAUS
Epaminondas Campelo Filho	1.314,92	15/3/2009	ARACAJU/MAO	ARACAJU	MANAUS
Epaminondas Campelo Filho	1.449,12	30/3/2009	MAO/ARACAJU	MANAUS	ARACAJU

8658- Prevenção e Controle das Doenças dos Animais (PCEAnimal)

Tabela 14. Dados gerais

Tipo	Atividade Finalística
Finalidade	Manter em níveis satisfatórios do estado sanitário dos rebanhos nacionais, visando à não-introdução de pragas e doenças em áreas regionalmente estabelecidas como livres e prevenir o aparecimento de doenças exóticas no País evitando danos à economia, ao meio ambiente e à saúde da população.
Descrição	Compreende as ações referentes: Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA); Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros e outras Encefalopatias (PNCRH); Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNCEBT); Programa Nacional de Sanidade Suídea (PNSS); Programa Nacional de Sanidade dos Eqüídeos (PNSE); Programa Nacional de Sanidade dos Caprinos e Ovinos (PNSCO); Programa Nacional de Sanidade Apícola (PNSAp) e Programa de Sanidade dos Animais Aquáticos (PNSAA)
Unidade responsável pelas ações estratégicas	SDA/DSA/CGCD
Unidades executoras	SFA-AM
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEDESA/DT-AM
Coordenador nacional de ação	Guilherme Henrique Figueiredo Marques
Responsável pela execução da ação no nível local	Nilton Ciríaco Pinto Ataíde

Tabela 15 . Recursos Financeiros

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
* Detalhamento realizado em separado para cada programa (tabelas abaixo)	(14) 10.000,00	* Detalhamento realizado em separado para cada programa (tabelas abaixo)	(14) 6.908,56
	(33) 10.000,00		(33) 10.000,00
	(36) 0,00		(36) 0,00
	(39) 28.000,00		(39) 28.000,00
	(30) 10.000,00		(30) 5.000,00
	TOTAL: 58.000,00		TOTAL:

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2009 PARA O PI PCEANIMAL

ELEMENTO DE DESPESA	PROGRAMADO	LIBERADO	EXECUTADO
3390-14	0,00	10.000,00	6.908,56
3390-30	0,00	10.000,00	5.000,00
3390-33	0,00	10.000,00	10.000,00
3390-36	0,00	0,00	0,00
3390-39	0,00	28.000,00	28.000,00
333041	0,00	0,00	0,00
449052	0,00	0,00	0,00
TOTAL	0,00	58.000,00	49.908,56

* Não foi possível resgatar as informações a cerca dos recursos programados devido aos problemas ocorridos no HD e nos e-mails da rede MAPA .

Ação – Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA)

Tabela 16. Dados gerais do programa

Tipo	Atividade
Finalidade	Prevenção, controle e erradicação das doenças da avicultura elevando a performance dos rebanhos avícolas pela redução de incidência de doenças.
Descrição	Prevenção, erradicação e controle das doenças que compõem o Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA); registro das propriedades; controle sanitário e certificação de núcleos e estabelecimentos produtores de aves nos estados participantes do PNSA; vigilância e erradicação dos focos suspeitos e confirmados da doença de Newcastle com adoção de medidas sanitárias previstas na legislação nacional e da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE); treinamento e reciclagem dos profissionais em relação às doenças aviárias e às atividades de fiscalização e controle sanitário, biossegurança, cadastro e registro, sistemas produtivos diferenciados e outros temas de interesse do PNSA.
Unidade responsável pelas ações estratégicas	SDA/DSA/CGCD
Unidades executoras	SFA-AM
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEDESA/DT-AM
Coordenador nacional de ação	Guilherme Henrique Figueiredo Marques
Responsável pela execução da ação no nível local	Nilton Ciríaco Pinto Ataíde

Tabela 17: Metas programadas

PROGRAMA NACIONAL DE SANIDADE AVÍCOLA	Cadastro de estabelecimentos avícolas e zoológicos priorizando áreas no perímetro de sítio de aves migratórias.
	Participação em reuniões ou treinamentos na área de avicultura
	Reuniões técnicas - Sub-comitê de Sanidade Animal de Emergência para Influenza.
<ul style="list-style-type: none"> • Foi iniciado o recadastramento de estabelecimentos avícolas no município de Manaus. • Participação de um Fiscal Federal Agropecuário no Workshop Internacional sobre Influenza Aviária e Doença de Newcastle. • Ocorreram 3 reuniões com o subcomitê de Sanidade Animal para discussão de assuntos relacionados a Influenza aviária e suína e a reativação do referido subcomitê • Foi iniciado o recadastramento de estabelecimentos avícolas no município de Manaus. • O órgão de defesa sanitária do Estado do Amazonas (CODESAV) enviou os informes epidemiológicos mensal de ocorrência de doenças das aves ao SEDESA/DT-AM, após verificação e tabulação dos dados os mesmos foram enviados a Divisão de Epidemiologia e Combate as Doenças. No corrente ano foram enviados 12 informes epidemiológicos 	

Tabela 18: Principais indicadores

Capacidade	Capacidade na realização de reuniões e cursos técnicos	IC=	$\frac{\text{n}^\circ \text{ de reuniões e cursos}}{\text{ano}}$ <p style="text-align: center;">0/ano = 0</p>
Eficácia	Realização de reuniões e cursos técnicos	IQ=	$\frac{\text{n}^\circ \text{ de reuniões+cursos realizadas}}{\text{n}^\circ \text{ de reuniões+cursos p revistas}}$ <p style="text-align: center;">3+0/1 = 3</p>
Eficiência	Produtividade na realização de reuniões e cursos técnicos	IP=	$\frac{\text{n}^\circ \text{ de reuniões + cursos realizados}}{\text{n}^\circ \text{ de fiscais envolvidos}}$ <p style="text-align: center;">3/2 = 1,5</p>
Eficácia	Análise dos relatórios epidemiológicos mensais de doença de aves	IQ=	$\frac{\text{n}^\circ \text{ de relatórios analisados}}{\text{n}^\circ \text{ de relatórios previstos}}$ <p style="text-align: center;">12/12=100</p>
Eficiência	Produtividade na análise dos relatórios epidemiológicos mensais de doença de aves	IP=	$\frac{\text{n}^\circ \text{ de relatórios analisados}}{\text{n}^\circ \text{ de fiscais envolvidos}}$ <p style="text-align: center;">12/1 = 12</p>

Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros e outras Encefalopatias (PNCRH)

Tabela 19. Dados gerais do programa

Tipo	Atividade
Finalidade	Reduzir e controlar a ocorrência da raiva dos herbívoros, prevenir a entrada da doença da vaca louca no Brasil e prevenir, controlar e erradicar as demais encefalopatias espongiformes transmissíveis.
Descrição	Definição de campanhas de vacinação de bovídeos e eqüídeos; combate aos morcegos hematófagos e a outros transmissores eventualmente identificados nos focos de raiva; educação sanitária em comunidades; análise laboratorial de indivíduos transmissores; verificação do coeficiente de mordedura e da dinâmica das populações; controle e fiscalização de importações e de ingressos no país de possíveis fontes de infecção de Encefalopatia Espongiforme Bovina (bovinos, farinhas de carne e ossos de ruminantes e outros materiais); inspeção e fiscalização das plantas e processos de produção de rações para animais; fiscalização dos processos de graxaria; exames clínicos (inclusive necropsia) e epidemiológicos; análise laboratorial de material encefálico; interdição de propriedades e declaração de quarentena; sacrifício e incineração de animais; análise de processos de indenização; limpeza e desinfecção das áreas de foco; redistribuição dos laboratórios de histopatologia e imunohistoquímica; capacitação de profissionais veterinários, produtores e demais agentes para a identificação de animais com sinais clínicos nervosos e sua diferenciação; e elaboração de instrumentos normativos.
Unidade responsável pelas ações estratégicas	SDA/DSA/CGCD
Unidades executoras	SFA-AM
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEDESA/DT-AM
Coordenador nacional de ação	Guilherme Henrique Figueiredo Marques
Responsável pela execução da ação no nível local	Nilton Ciríaco Pinto Ataíde

Tabela 20: Metas programadas

	Participação em Reunião/treinamento
	Coleta de material (ração de ruminantes) para detecção de proteína de origem animal (17)

Visando realizar a vigilância da Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB) em populações de maior risco, o SEDESA em ação conjunta ao SIPAG vem acompanhando a colheita de amostras em matadouro, nos animais submetidos ao abate de emergência e/ou naqueles que chegam mortos. As amostras (tronco encefálico) são coletadas pelo FFA do SIF e encaminhadas pelo SEDESA/DT-AM ao LANAGRO/ Pernambuco para diagnóstico. No ano de 2009, foram enviadas 6 (seis) amostras para análise histopatológica. Houve interrupção nessa atividade devido à dificuldade na aquisição de formol e dos recipientes para coleta. O processo de compra dos referidos materiais foi encaminhado ao setor responsável e após a aquisição dos mesmos será dada continuidade às atividades.

O SEDESA/DT-AM não realizou coleta de material para detecção de proteína animal por instrução da Coordenação de Raiva dos Herbívoros e outra Encefalopatias Transmissíveis que informou sobre impossibilidade de realização dos testes por parte da rede oficial (LANAGRO)

O órgão de defesa sanitária do Estado do Amazonas (CODESAV) enviou informes epidemiológicos mensal de raiva ao SEDESA/DT-AM, após verificação e tabulação dos dados os mesmos foram enviados a Divisão de Epidemiologia e Combate as Doenças. No corrente ano foram enviados 12 informes epidemiológicos que relatam a ocorrência de 1 foco de raiva em bovinos no município de Apuí, a realização de 3 capturas de morcegos em refúgio natural e vacinação de 6.428 bovinos.

Tabela 21: Principais indicadores

Eficácia	Realização de coleta de amostras de ração de ruminante	IQ=	$\frac{n^{\circ} \text{ de amostra (ração) realizadas}}{n^{\circ} \text{ de amostra (ração) previstas}}$ 0/17= 0
Eficácia	Análise dos relatórios epidemiológicos mensais de raiva	IQ=	$\frac{n^{\circ} \text{ de relatórios analisados}}{n^{\circ} \text{ de relatórios previstos}}$ 12/12=100
Eficiência	Produtividade na coleta de amostras de ração de ruminantes	IP=	$\frac{n^{\circ} \text{ de amostras coletadas}}{n^{\circ} \text{ Fiscais envolvidos}}$ 0/1= 0
Eficiência	Produtividade na análise dos relatórios epidemiológicos mensais de raiva	IP=	$\frac{n^{\circ} \text{ de relatórios analisados}}{n^{\circ} \text{ de fiscais envolvidos}}$ 12/1 = 12

Ação – Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNCEBT)

Tabela 22. Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Diminuir o impacto negativo da tuberculose e da brucelose na saúde comunitária, elevar a produtividade dos rebanhos bovinos e promover a competitividade da pecuária nacional.
Descrição	Definição de campanha de vacinação obrigatória contra a brucelose; certificação de propriedades livres e monitoradas para brucelose e tuberculose; credenciamento e capacitação de médicos veterinários e laboratórios; padronização de métodos e fiscalização da infra-estrutura laboratorial de diagnose das zoonoses; conclusão de diagnóstico epidemiológico de brucelose e tuberculose em escala nacional, incluindo estimativa de prevalência, identificação de fatores de risco e caracterização dos sistemas de produção; implantação de sistema de vigilância global para brucelose e tuberculose.
Unidade responsável pelas ações estratégicas	SDA/DSA/CGCD
Unidades executoras	SFA-AM
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEDESA/DT-AM
Coordenador nacional de ação	Guilherme Henrique Figueiredo Marques
Responsável pela execução da ação no nível local	Nilton Ciríaco Pinto Ataíde

Tabela23: Metas programadas

<p>PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE ERRADICAÇÃO DA BRUCELOSE E TUBERCULOSE</p>	Fiscalização e vistorias de laboratórios (9)
	Participação em reuniões ou treinamentos
	Reunião com médicos Veterinários habilitados no PNCEBT (1)
	Habilitação de médicos veterinários no PNCEBT (por demanda)

No ano de 2009 houve habilitação de oito médicos veterinários junto ao SEDESA/DT-AM para atuar pelo PNCEBT no Amazonas. Atualmente o Estado do Amazonas possui 16 profissionais que atuam em diversos municípios do estado. Existem apenas 12 laboratórios que realizam diagnóstico de brucelose e tuberculose e o número de médicos veterinários habilitados é insuficiente para atender a demanda dos 62 municípios do Estado do Amazonas comprometendo as medidas e ações estabelecidas pelo PNCEBT.

Não há boa receptividade por parte dos criadores, dificultando o desencadeamento das ações. Existe grande resistência na adesão ao programa e os índices de cobertura vacinal são baixos. De acordo com os relatórios de vacinação para brucelose enviados pelo Órgão de Defesa Estadual (CODESAV) menos de 300 bezerras foram vacinadas em 2009.

A atividade do SEDESA/DT-AM limitou-se a habilitação de médicos veterinários, supervisão das atividades desenvolvidas pelos habilitados através do envio de relatórios mensais, fiscalização e emissão de laudo de vistoria dos laboratórios e centralização da distribuição de antígenos e tuberculinas do estado do Amazonas.

O SEDESA/DT-AM realizou fiscalizações em 9 laboratórios de diagnóstico de Brucelose. Devido as dificuldades na logística de deslocamento para o interior do Amazonas, contamos com a colaboração do SEDESA/DT-AC e SEDESA/DT-RO para realização da fiscalização de 2 laboratórios localizados no município de Boca do Acre e 1 laboratório localizado em Rondônia, respectivamente. Os dois laboratórios localizados no município de Boca do Acre pertencem a dois veterinários habilitados que atuam pelo PNCEBT no Acre e no Amazonas. Da mesma forma, o laboratório localizado em Rondônia atende ao médico veterinário habilitado que realiza diagnóstico de brucelose e tuberculose em Rondônia e no Amazonas.

Em 2009 o SEDESA/DT-AM recebeu a solicitação de reconhecimento de uma Instituição de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária no Amazonas para ministrar cursos de “Treinamento para Credenciamento e Capacitação de Médicos Veterinários em Métodos de diagnóstico e controle da Brucelose e Tuberculose Bovina”. O referido processo encontra-se em andamento, caso receba o reconhecimento a referida instituição será a primeira a ministrar cursos de Treinamento para Credenciamento e Capacitação de Médicos Veterinários em Métodos de diagnóstico e controle da Brucelose e Tuberculose Bovina no Amazonas.

O órgão de defesa sanitária do Estado do Amazonas (CODESAV) enviou informes epidemiológicos referente a vacinação de brucelose e diagnóstico de brucelose e tuberculose ao SEDESA/DT-AM, após verificação e tabulação dos dados os mesmos foram enviados a Divisão de Epidemiologia e Combate as Doenças. No corrente ano foram enviados 36 informes epidemiológicos.

Metas Operacionais	Unidade	Atividade 2009
Habilitação de médicos veterinários /2009	Nº de habilitado em 2009	8
Médicos veterinários habilitados	Nº de habilitado	16
Supervisão das atividades dos habilitados	Nº de relatórios mensais	130
Fiscalização e vistoria em laboratórios	Nº de fiscalização	9
Distribuição de antígeno acidificado	Nº doses	12.400
Distribuição de tuberculina – PPD bovina	Nº doses	7.700
Distribuição de tuberculina – PPD aviária	Nº doses	1.250

Tabela 24: Principais indicadores

Capacidade	Capacidade de fiscalização dos médicos veterinários através de relatórios e laboratórios.	IC=	$\frac{n^\circ \text{ de fiscalizações de méd. vet. + laboratório}}{\text{ano}}$ 130/1 = 130
Capacidade	Capacidade de fiscalização dos laboratórios.	IC=	$\frac{n^\circ \text{ de fiscalizações laboratório}}{\text{ano}}$ 9/1 = 9
Capacidade	Capacidade de fiscalização e vistoria de laboratórios	IC=	$\frac{n^\circ \text{ de laboratório fiscalizado}}{n^\circ \text{ de fiscais envolvidos}}$ 09/01= 09
Eficácia	Realização de fiscalização e vistoria de laboratórios	IQ=	$\frac{n^\circ \text{ de laboratório fiscalizado}}{n^\circ \text{ de laboratórios credenciados}}$ 09/12 = 0,75*

Eficácia	Cobertura da Fiscalização de Médicos Veterinários habilitados	IQ=	$\frac{n^{\circ} \text{ de médicos vet. fiscalizados} \times 100}{\text{Total de médicos veterinários habilitados}}$ $16 \times 100 / 16 = 100$
Eficácia	Análise dos relatórios epidemiológicos de vacinação e diagnóstico (brucelose e tuberculose)	IQ=	$\frac{n^{\circ} \text{ de relatórios analisados}}{n^{\circ} \text{ de relatórios previstas}}$ $36/36=100$
Eficiência	Produtividade na análise dos relatórios epidemiológicos de vacinação e diagnóstico (brucelose e tuberculose)	IP=	$\frac{n^{\circ} \text{ de relatórios analisados}}{n^{\circ} \text{ de fiscais envolvidos}}$ $36/1 = 36$

* Os demais laboratórios (3) foram fiscalizados pelos órgão de defesa sanitária dos Estados do Acre e Rondônia

Programa Nacional de Sanidade Suídea (PNSS)

Tabela 25. Dados gerais do programa

Tipo	Atividade
Finalidade	Elevar a performance dos rebanhos suídeos mediante a redução da incidência de doenças e o aprimoramento das aptidões das suas funções produtivas e reprodutivas.
Descrição	Promoção e participação em reuniões, acompanhamento de estudos epidemiológicos e campanhas de educação sanitária; elaboração de normas e procedimentos técnicos para diagnóstico de enfermidades; criação de zonas livres de doenças para certificação de granjas de reprodutores; controle da utilização de imunobiológicos e demais insumos para a atividade; auditorias e supervisões técnicas em órgãos oficiais de defesa sanitária animal nos estados; fiscalizações de estabelecimentos de produção e reprodução de suídeos.
Unidade responsável pelas ações estratégicas	SDA/DSA/CGCD
Unidades executoras	SFA-AM
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEDESA/DT-AM
Coordenador nacional de ação	Guilherme Henrique Figueiredo Marques
Responsável pela execução da ação no nível local	Nilton Ciríaco Pinto Ataíde

Tabela 26: Metas programada

PROGRAMA NACIONAL DE SANIDADE DOS SUÍDEOS	Fiscalizações e supervisões técnicas nos estabelecimentos de criação de suídeos.
	Participação em Reunião e/ ou treinamento
<ul style="list-style-type: none"> Ocorreram 3 reuniões com o subcomitê de Sanidade Animal para discussão de assuntos relacionados a Influenza aviária e suína e a reativação do referido subcomitê. Realizada uma fiscalização em estabelecimento de criação de suínos O órgão de defesa sanitária do Estado do Amazonas (CODESAV) enviou mensalmente a ficha epidemiológica ao SEDESA/DT-AM, após verificação e tabulação dos dados os mesmos foram enviados a Divisão de Epidemiologia e Combate as Doenças. No corrente ano foram enviados 12 fichas epidemiológicas e não houve notificação de doenças em suínos. 	

Tabela 27: Principais indicadores

Capacidade	Capacidade de fiscalização e supervisões nos estabelecimentos de criação de suínos	IC=	<u><i>n° de fiscalizações</i></u> ano1/ano
Eficácia	Análise das fichas epidemiológicas	IQ=	<i>n° de Análise das fichas epidemiológicas</i> <i>n° de fichas previstas</i> 12/12=100
Eficiência	Capacidade operacional do Serviço	IP=	<u><i>n° de estabelecimentos fiscalizados</i></u> <i>n° de fiscais envolvidos</i> 1/1 = 1 Esse dado apenas inclui fiscalizações “in loco”
Eficiência	Produtividade na análise das fichas epidemiológicas (doenças de suínos)	IP=	<u><i>n° de relatórios analisados</i></u> <i>n° de fiscais envolvidos</i> 12/1 = 12

Programa Nacional de Sanidade dos Eqüídeos (PNSE)

Tabela 28. Dados gerais do programa

Tipo	Atividade
Finalidade	Realizar vigilância epidemiológica e sanitária das principais doenças dos eqüídeos, tais como o Mormo e a Anemia Infecciosa Eqüina, visando a profilaxia, o controle e a erradicação e acompanhar estudos epidemiológicos
Descrição	Capacitação técnica dos médicos veterinários oficiais; implantação e manutenção do Cadastro de Propriedades com eqüídeos; implantar a Comissão Estadual de Prevenção e Controle da Anemia Infecciosa Eqüina; estruturação de sistema de vigilância para doenças de eqüídeos; definição de pontos de diagnóstico, prevenção e controle de doenças dos eqüídeos de maior importância para o PNSE; visitas à propriedades; Controle do trânsito de animais; colheita de material para realização de inquéritos soroepidemiológicos; Educação Sanitária.
Unidade responsável pelas ações estratégicas	SDA/DSA/CGCD
Unidades executoras	SFA-AM
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEDESA/DT-AM
Coordenador nacional de ação	Guilherme Henrique Figueiredo Marques
Responsável pela execução da ação no nível local	Nilton Ciríaco Pinto Ataíde

Tabela 29: Metas programada

PROGRAMA NACIONAL DE SANIDADE DOS EQÜINOS	Fiscalização e credenciamento de laboratórios de AIE (1)
	Fiscalização de propriedades livres e monitoradas do PNSE (1)
	Reunião com médicos veterinários cadastrados (1)
	Curso/Capacitação de médicos veterinários cadastrados no PNSE (1)

No ano de 2009 foram cadastrados 05 médicos veterinários para coleta de material para exame de AIE e Mormo junto ao SEDESA/DT-AM para atuar pelo PNSE no Amazonas. Atualmente o Estado do Amazonas possui 15 profissionais que atuam em diversos municípios do estado. Destacamos que o número de médicos veterinários habilitados é insuficiente para atender a demanda dos 62 municípios do Estado do Amazonas comprometendo as medidas e ações estabelecidas pelo PNSE.

Existe apenas 1 laboratório credenciado para a realização do diagnóstico de Anemia Infeciosa Eqüina no Estado do Amazonas. O referido laboratório sofreu fiscalização do SEDESA/DT-AM e foram encontradas inconformidades, entre elas, a utilização de reagentes fora do prazo de validade. Na oportunidade foi lavrado termo de fiscalização, apreensão e depositário. Foi autuado processo e enviado ao LANAGRO/Pará para conhecimento e providências.

Os materiais coletados para o exame de Mormo são enviados para São Paulo (Padock) e Maranhão (CDV). O Estado do Amazonas não possui laboratório credenciado para realizar exame de Mormo.

Foi realizada a fiscalização da propriedade monitorada para Anemia Infeciosa eqüina pertencente ao regimento de Polícia Montada – RPMON do Estado do Amazonas.

Não foram executadas as metas programadas: Reunião com médicos veterinários cadastrados e Curso/Capacitação de médicos veterinários cadastrados no PNSE.

Tabela 30: Principais indicadores

Capacidade	Capacidade de laboratórios fiscalizados por ano	IC=	$\frac{\text{n}^\circ \text{ de laboratórios fiscalizados}}{\text{ano}}$ 1/1= 1
Eficiência	Laboratório fiscalizado por fiscal	IQ=	$\frac{\text{n}^\circ \text{ total de laboratórios fiscalizados}}{\text{N}^\circ \text{ de fiscais envolvidos}}$ 1/1= 01
Eficácia	Conformidade de exames para anemia infecciosa para eqüinos (AIE)	IP=	$\frac{\text{n}^\circ \text{ de exames negativos p/ AIE} \times 100}{\text{n}^\circ \text{ de exames realizados}}$ 1817x100/1857= 97,84
Eficácia	Realização de fiscalizações de laboratórios de AIE	IP=	$\frac{\text{n}^\circ \text{ de fiscalização realizada}}{\text{n}^\circ \text{ fiscalização prevista}}$ 1/1= 1
Eficácia	Realização de fiscalizações em propriedade controlada de AIE	IP=	$\frac{\text{n}^\circ \text{ de fiscalização realizada}}{\text{n}^\circ \text{ fiscalização prevista}}$ 1/1= 1
Eficácia	Realização de Reunião + capacitação com médicos veterinários cadastrados	IP=	$\frac{\text{n}^\circ \text{ de reunião+capacitação realizada}}{\text{n}^\circ \text{ de reunião+capacitação prevista}}$ 0/1+1= 0

Programa Nacional de Sanidade dos Caprinos e Ovinos (PNSCO)

Tabela 31. Dados gerais do programa

Tipo	Orçamentária
Finalidade	Reduzir a incidência de doenças na ovinocaprinocultura .
Descrição	Capacitação técnica dos médicos veterinários oficiais; implantação e manutenção do Cadastro de Propriedades com Caprinos e Ovinos; constituição de Comitê Técnico Consultivo para o Programa Nacional de Sanidade de Caprinos e Ovinos (PNSCO); estruturação de sistema de vigilância para doenças exóticas de caprinos e ovinos; definição de pontos de diagnóstico, prevenção e controle de doenças de caprinos e ovinos de maior importância para o PNSCO; visitas à propriedades; vacinação de animais; colheita de material para realização de inquéritos soroepidemiológicos; Educação Sanitária.
Unidade responsável pelas ações estratégicas	DAS/DAS/CGCD
Unidades executoras	SFA-AM
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEDESA/DT-AM
Coordenador nacional de ação	Guilherme Henrique Figueiredo Marques
Responsável pela execução da ação no nível local	Nilton Ciríaco Pinto Ataíde

PROGRAMA NACIONAL DE SANIDADE DOS CAPRINOS E OVINOS	Não houve programação de metas para o PNSCO.
--	---

Programa Nacional de Sanidade dos Animais Aquáticos (PNSAA)

Tabela 32. Dados gerais do programa

Tipo	Atividade
Finalidade	Reduzir a incidência de doenças nos animais aquáticos.
Descrição	Capacitação técnica dos médicos veterinários oficiais; implantação e manutenção do Cadastro de Propriedades com animais aquáticos caprinos e ovinos; definição de pontos de diagnóstico, prevenção e controle de doenças dos animais aquáticos de maior importância para o PNSAA; visitas à propriedades; Análise laboratorial da qualidade da água e Educação Sanitária.
Unidade responsável pelas ações estratégicas	DAS/DAS/CGCD
Unidades executoras	SFA-AM
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEDESA/DT-AM
Coordenador nacional de ação	Guilherme Henrique Figueiredo Marques
Responsável pela execução da ação no nível local	Nilton Ciríaco Pinto Ataíde

Tabela 33: Metas programadas

PROGRAMA NACIONAL DE SANIDADE DOS ANIMAIS AQUÁTICOS	Fiscalização de estabelecimentos de animais aquáticos (9)
--	---

O SEDESA/SFA/AM realizou em 2009, a fiscalização “in loco” de 9 aquários exportadores. Semanalmente, os veterinários responsáveis técnicos dos aquários cadastrados encaminharam relatório de atividades, mencionados dados referentes ao trânsito (município de origem, destino, entrada/saída quantificada, finalidade, GTA) informações nutricionais e sanitárias. Foi enviado ao SEDESA/DT-AM laudo de análise físico-química e microbiológica da água dos aquários cadastrados.

O SEDESA está responsável pela emissão da autorização para emissão do Certificado Zoosanitário Internacional (CZI). Essa atividade tem demandando grande tempo e disponibilidade devido à enorme demanda do serviço visto que o Amazonas detém a maior exportação de peixes ornamentais do país. Até o DIA 31/12/09 foram emitidas 973 autorizações para a emissão de CZI.

Tabela 34: Principais indicadores

Capacidade	Capacidade de aquários fiscalizados por ano	IC=	$\frac{\text{n}^\circ \text{ de aquários fiscalizados}}{\text{ano}}$ 9/1= 9
Eficiência	Aquário fiscalizado por fiscal	IQ=	$\frac{\text{n}^\circ \text{ de aquários fiscalizados}}{\text{N}^\circ \text{ de fiscais envolvidos}}$ 9/1= 9
Eficácia	Realização de fiscalização dos aquários	IP=	$\frac{\text{n}^\circ \text{ de fiscalização realizada}}{\text{n}^\circ \text{ fiscalização prevista}}$ 9/9= 1

PROGRAMA : 0357 - Segurança da Sanidade na Agropecuária

Ação 2139 – Vigilância e fiscalização no trânsito interestadual de animais e seus produtos

Tabela 35. Dados gerais da ação

Tipo	Atividade finalística
Finalidade	Manter em níveis satisfatórios do estado sanitário dos rebanhos nacionais, visando à não-introdução de pragas e doenças em áreas regionalmente estabelecidas como livres e prevenir o aparecimento de doenças exóticas no País evitando danos à economia, ao meio ambiente e à saúde da população.
Descrição	Vigilância e fiscalização do trânsito interestadual de animais e seus produtos, coordenação, integração e cooperação técnica com as instâncias estaduais e municipais no trato da vigilância e do controle zoossanitário do trânsito de animais no território nacional, capacitação de recursos humanos na área de vigilância zoossanitária, análise de risco e quarentena animal.
Unidade responsável pelas ações estratégicas	SDA/DSA/CTQA

Unidades executoras	SEDESA
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	CTQA
Coordenador nacional de ação	Luiz Felipe Ramos de Carvalho
Responsável pela execução da ação no nível local	Nilton Ciríaco Pinto Ataíde

A vigilância zoossanitária tem como prioridade impedir a entrada de doenças exógenas no país, bem como preservar as áreas livres e os sistemas produtivos regionais da disseminação interna de agentes biológicos nocivos, é necessário identificar os pontos de risco do trânsito de produtos agropecuários e controlar as entradas, inclusive aplicando medidas quarentenárias

O setor tem centralizado em sua sede a habilitação de médicos veterinários, fiscalização de eventos agropecuários interestaduais e internacionais, a tabulação das informações de trânsito recebidas resultando nos diversos informes epidemiológicos, a troca de informações entre os SEDESA's das UF's vizinhas e a divisão de epidemiologia /DSA/MAPA e o suporte às exportações através do monitoramento das atividades desenvolvidas nos estabelecimentos exportadores de peixes ornamentais e a emissão das Autorizações para Emissão de Certificado Zoossanitário Internacional conforme os critérios técnicos e protocolos sanitários estabelecidos entre o Brasil e os países importadores.

Em 2009 um Fiscal Federal Agropecuário - Agrônomo foi lotado na PVA/Tabatinga, no entanto a fronteira do Brasil com a Colômbia e o Peru continua descoberta. Destacamos a necessidade da presença de um médico veterinário no PVA/Tabatinga a fim de atender as inúmeras demandas da área animal daquela área internacional.

O órgão executor estadual (CODESAV) mantém barreiras interestaduais localizadas nos municípios de Parintins, Boca do Acre, Guajará, Humaitá, Presidente Figueiredo e Manaus, no entanto a barreira de Parintins manteve-se desativada durante todo ano de 2009. As ações de fiscalizações às barreiras ficaram comprometidas devido a não descentralização de recursos para realização das mesmas.

Na área de trânsito de animais vivos, a atividade de maior importância é o trânsito de peixes ornamentais. O Amazonas é o maior exportador de peixes ornamentais do país e apresenta intenso trânsito nacional e internacional. As ações relacionadas a este trânsito demandaram durante o ano de 2009 dispendioso tempo e disponibilidade de um Fiscal Federal Agropecuário para verificação documental e emissão da autorização para emissão do Certificado Zoossanitário Internacional (CZI).

No atendimento desta demanda (Exportação de Animais/subprodutos/produtos laboratoriais e científicos de origem animal) em 2009 o SEDESA analisou 100 % dos Requerimentos para Obtenção dos Certificados Zoossanitários Internacionais solicitadas ao Setor em Manaus, com emissão, ou não, das Autorizações para Emissão de Certificado Zoossanitário Internacional conforme os critérios técnicos e protocolos sanitários estabelecidos entre o Brasil e o país importador. Foram emitidas 973 autorizações para a emissão do Certificado Zoossanitário Internacional (CZI) referente ao trânsito de

18.001.313 exemplares de peixes ornamentais destinados a países da América do Sul, América do Norte, Europa, Ásia e África.

O SEDESA/DT-AM analisou 100% dos Requerimentos de autorizações de importação (AI) solicitadas a este setor. Após a análise de cada requerimento, emitiu-se, ou não, as Autorizações de Importações (AI) conforme os riscos sanitários envolvidos e critérios técnicos vigentes. No total foram emitidas 3 Autorizações.

Em 2009, o SEDESA/DT-AM procedeu com a habilitação de um médico veterinário privado para a emissão de GTA, totalizando o quantitativo de 3 habilitados em todo Estado do Amazonas. Durante o ano de 2009 os habilitados emitiram 2.060 Guias de trânsito Animal, totalizando 3.985.381 exemplares de peixes ornamentais e enviaram semanalmente ao SEDESA/DT-AM os relatórios de trânsito. De posse desses relatórios o SEDESA/DT-AM procedeu o devido controle, correção, consolidação e envio das informações de trânsito contida nos referidos relatórios a Coordenação de Trânsito e Quarentena Animal e envia a segunda via das Guias de trânsito Animal ao SEDESA do Estado de destino dos animais.

Devido à insuficiência de profissionais médicos veterinários no órgão de defesa sanitária do Amazonas (CODESAV) a emissão de Certificado de Inspeção Sanitária modelo E (CIS-E) para trânsito de peles bovinas e bubalinas e sebo é realizada por Fiscais Federais Agropecuários da SFA-AM. Durante o corrente ano foram certificados 818.350 Kg de sebo e 71.686 Kg de peles de bovinos e bubalinos. Ressaltamos que todas as salgadeiras em atividade encontram-se devidamente cadastradas junto ao SEDESA/DT-AM e a emissão do CIS-E está condicionada a comprovação de origem das peles (abate oficial) e ao tratamento com sal marinho contendo carbonato de sódio a 2% sob a responsabilidade técnica de um médico veterinário.

Fiscalização de eventos agropecuários, em conjunto com o SEPDA, constituiu outra ação do SEDESA, sendo realizadas 6 fiscalizações nos municípios de Careiro Castanho, Autazes, Manaus, Parintins, Humaitá e Manicoré. Somente em Manaus e Parintins não houve despesa com diárias e passagens, pois são cidades com estrutura do MAPA e Fiscais Federais Agropecuários.

No corrente ano foram realizadas reuniões orientativas com os responsáveis pela CODESAV durante supervisões dirigida ao escritório central de Manaus e aos escritórios locais de Careiro da Várzea, Careiro Castanho, Autazes, Itacoatiara, Urucurituba, Rio Preto da Eva, Parintins, Barreirinha, Nhamundá, Boa Vista do Ramos e Maués, . No decorrer das supervisões foram verificados aspectos referentes ao controle de trânsito de animais como: Preenchimento e arquivamento adequado das fichas de movimentação de animais e das guias de trânsito (GTA). As não-conformidades observadas foram apresentadas, detalhadas e discutidas com o objetivo de evitar sua ocorrência, visando a padronização e harmonização dos procedimentos.

Estavam previstas supervisões do Programa de Controle e Erradicação da Febre Aftosa nos municípios citados acima, com isso, aproveitou-se o recurso disponibilizado pelo PI FEBREAFTOS para a realização das supervisões referente ao trânsito nesses escritórios, reduzindo o custo em fiscalizações e melhorando a eficiência do trabalho.

Tabela 36: Vigilância Zoonosológica e controle de trânsito no ano de 2009

Atividades	Quantidade
Emissão de Autorização CZI	973
Emissão de GTA pelos Habilitados	2060
Médicos veterinários habilitados (GTA)	01
Médicos veterinários desabilitados	03
Relatórios semanais recebidos e consolidados	144
Emissão de CIS-E	106

Tabela 37. Dados gerais do programa

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
1. Supervisão de barreiras interestaduais (3).	(14) 4.875,00	1. Supervisão de barreiras interestaduais (1) .	(14) 0,00
	(33) 8.000,00		(33) 0,00
	(36) 0,00		(36) 0,00
2. Reunião com CODESAV e médicos veterinários (1)	(39) 5.000,00	2. Reunião com CODESAV e médicos veterinários (1).	(39) 3.662,50
	(52) 0,00		(52) 0,00
3. Controle, correção e envio dos relatórios de trânsito animal (144)	(30) 450,00	3. Controle, correção e envio de informações de relatórios de trânsito animal (144).	(30) 0,00
	TOTAL: 18.325,00		TOTAL : 3.662,50
4. Habilitação de Médicos Veterinários para emissão de Guia de Trânsito Nacional - GTA (Por demanda)		4. Habilitação de Médicos Veterinários para emissão de Guia de Trânsito Nacional - GTA(1)	
5. Emissão de Certificados de Inspeção Sanitária modelo E (CIS-E), autorização de Certificado Zoosanitário Internacional (CZI) e Guia de Trânsito Animal (Por demanda)		5. Emissão de Certificados de Inspeção Sanitária modelo E (CIS-E), autorização de Certificado Zoosanitário Internacional (CZI) e Guia de Trânsito Animal	
		6. Fiscalização de eventos agropecuários	
		7. Orientação técnica ao público, responsáveis técnicos (médicos veterinários), pesquisadores e instituições de pesquisa.	
		8. Recebimento e análise de documentação.	
		9. Confecção de blocos de Certificados de Inspeção Sanitária modelo E (CIS-E) e lacres metálicos	

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2009 PARA O PI VIGIZOO

ELEMENTO DE DESPESA	PROGRAMADO	LIBERADO	EXECUTADO
3390-14	4.875,00	0,00	0,00
3390-30	450,00	0,00	0,00
3390-33	8.000,00	0,00	0,00
3390-36	0,00	0,00	0,00
3390-39	5.000,00	5.000,00	3.662,50
TOTAL	18.325,00	5.000,00	3.662,50

*

Tabela 38: Principais indicadores

Capacidade	Capacidade anual para habilitação de médicos veterinários para emissão de GTA.	IC=	$\frac{\text{n}^\circ \text{ de médicos veterinários habilitados}}{\text{ano}}$ 1/1 = 1
Capacidade	Capacidade de fiscalização de barreiras	IC=	$\frac{\text{n}^\circ \text{ de barreiras fiscalizadas}}{\text{n}^\circ \text{ de fiscais envolvidos}}$ 1/1 = 01
Capacidade	Capacidade de fiscalização de eventos agropecuários	IC=	$\frac{\text{n}^\circ \text{ de eventos fiscalizados}}{\text{n}^\circ \text{ de fiscais envolvidos}}$ 6/2 = 03
Eficácia	Realização de fiscalização de barreiras	IE=	$\frac{\text{n}^\circ \text{ de fiscalização de barreiras realizadas}}{\text{n}^\circ \text{ de fiscalização de barreiras previstas}}$ 01/03 = 0,33
Eficácia	Cobertura da Fiscalização de Médicos Veterinários habilitados	IE=	$\frac{\text{n}^\circ \text{ de médicos vet. Habilitados (GTA) fiscalizados} \times 100}{\text{Total de médicos veterinários habilitados}}$ 3 x 100/ 3 = 100
Eficácia	Realização de fiscalização de barreiras	IE=	$\frac{\text{n}^\circ \text{ de fiscalização de barreiras realizadas}}{\text{n}^\circ \text{ de fiscalização de barreiras previstas}}$ 01/03 = 0,33
Eficácia	Realização de fiscalização de evento agropecuário-Interestadual		$\frac{\text{n}^\circ \text{ de fiscalização de eventos agropecuários realizadas}}{\text{n}^\circ \text{ de fiscalizações de eventos previstos}}$ 06/06=100

Ação 4842 – Erradicação da febre aftosa
Dados gerais

Dados gerais da ação

Tipo	Orçamentária
Finalidade	Manter a condição sanitária na zona livre de febre aftosa e erradicar a doença dos circuitos pecuários Norte e Nordeste, objetivando o acesso do produto nacional ao mercado.
Descrição	Acompanhamento das atividades de defesa sanitária em campo, para assegurar a imunização dos rebanhos; fiscalização de propriedades e criadores quanto à vacinação correta; atendimento das ocorrências de episódios vesiculares; controle de trânsito dos animais, dos produtos, dos subprodutos e das vacinas, como também de eventos agropecuários, objetivando o acesso do produto nacional ao mercado externo.
Unidade responsável pelas ações estratégicas	SDA/DAS/CGCD
Unidades executoras	SEDESA
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	CGCD
Coordenador nacional de ação	Guilherme Henrique Figueiredo Marques
Responsável pela execução da ação no nível local	Nilton Ciriaco Pinto Ataíde

EXECUÇÃO FÍSICA DAS AÇÕES REALIZADAS PELA UNIDADE JURISDICIONAL - TABELA DO T.C.U

FUNÇÃO	SUBFUNÇÃO	PROGRAMA	AÇÃO	TIPO DA AÇÃO	PRIORIDADE	UNIDA DE DE MEDIDA	META PREVISTA	META REALIZADA	METAASER REALIZADAEM 2010
AGRICULTURA	DEFESA SANITÁRIA ANIMAL	0357-SEGURANÇA NA SANIDADE NA AGROPECUÁRIA	4842 - ERRADICAÇÃO DA FEBRE AFTOSA	ATIVIDADE		Km2	TABELA ANEXA Nº 48	TABELA ANEXA Nº 48	VerPLANO OPERATIVO 2010.

Tabela 48. Dados gerais do programa

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
1 - Fiscalização de Ulsav's Codesav e Escritórios Idam	Diárias (14) 12.760,63	1 - Fiscalização de Ulsav's Codesav e Escritórios Idam	(14) 57.031,26
	Passagens (33) 22.460,00		(33) 148.360,00
2- Fiscalização de Eventos com Aglomeração Animal	Pessoa Física/ Colaborador Eventual (36) 4.639,68	2- Fiscalização de Eventos com Aglomeração Animal	(36) 151.610,64
3-Fiscalização em estabelecimentos de Salga de Peles		3-Fiscalização em estabelecimentos de Salga de Peles	

Bovinas e Bubalinas 4 - Fiscalização da Campanha de Vacinação Contra Febre Aftosa (2 Etapas)	Pessoa Jurídica (39) 0,00	Bovinas e Bubalinas 4 - Fiscalização da Campanha de Vacinação Contra Febre Aftosa (2 Etapas)	(39) 50.026,01
	Material Permanente(52) 95.000,00		(52) 121.654,00
	Material de Consumo(30) 3.916,60		(30) 73.120,82
			(41)
5- Convênio MAPA/SEPROR*	TOTAL:	5- Convênio MAPA/SEPROR*	TOTAL:
	Convênio:	6- Vacinação Oficial/ Avaliação Sorológica para Febre Aftosa.	
	SFA/AM:		TOTAL FINAL:

EXTRATO 2009 - SIAFI

PI FEBREAFTOS	PROGRAMADO	A LIQUIDAR	LIQUIDADO
333041	4.054.732,34	0	4.054.732,34
339014	57.031,26	0	57.031,26
339030	73.120,82	0	73.120,82
339033	148.360,00	0	148.360,00
339036	151.610,64	0	151.610,64
339039	50.026,01	0	50.026,01
449052	121.654,00	0	121.654,00

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2009 PARA O PI FEBREAFTOS			
Elemento de Despesa	PROGRAMADO	LIBERADO	LIQUIDADO/EXECUTADO
3390-14	12.760,63	57.031,26	57.031,26
3390-30	3.916,60	73.120,82	73.120,82
3390-33	22.460,00	148.360,00	148.360,00
3390-36	4.639,68	151.610,64	151.610,64
3390-39	0,00	50.026,01	50.026,01
3390-52	95.000,00	121.654,00	121.654,00
333041	4.054.732,34	4.054.732,34	ADITIVO DO CONVÊNIO MAPA/SEPROR n° 001/2008 em execução.
TOTAL	4.193.509,25	4.656.535,07	

* BASEADO EM INFORMAÇÕES DO SIAFI – O RT DO PI FEBREAFTOS NÃO POSSUI CONTROLE ABSOLUTO SOBRE AS FINANÇAS DESTE PI, POIS ESTAS PODEM SOFRER INTERFERÊNCIAS DAS CHEFIAS SUPERIORES (DIVISÃO TÉCNICA E SUPERINTENDENTE FEDERAL DE AGRICULTURA). VERIFICAMOS TODAS AS SOLICITAÇÕES E DESPESAS GERADAS PELO SETOR E AS RELATAMOS NESTE DOCUMENTO. NÃO POSSUÍMOS SUBSÍDIO PARA EMBASAR DESPESAS SOLICITADAS/REALIZADAS PELOS DEMAIS.

O Estado do Amazonas ocupa 18,5% do território nacional (**1.570.745,68** km²) distribuídos em 62 municípios. A bacia hidrográfica do Amazonas abriga a maior floresta equatorial do planeta e possui mais de 20 mil quilômetros de vias navegáveis. Seus principais rios são o rio Amazonas, rio Negro, rio Solimões, rio Purus, rio Juruá e rio Madeira.

O rebanho bovino e bubalino do estado é de aproximadamente 1,38 milhões de animais (0,68% do rebanho nacional), distribuído em 18,8 mil propriedades (média de 73 cabeças/propriedade), havendo maior concentração na região sul do estado nas fronteiras com os Estados do Acre, Rondônia e Mato Grosso e na calha do Rio Amazonas.

Este ano o SEDESA intensificou as supervisões em postos de vigilância, escritórios de atendimento a comunidade e unidades de atenção veterinária da CODESAV, com o objetivo de verificar o cumprimento dos procedimentos de vigilância epidemiológica e controles necessários para a manutenção de área livre (Boca do Acre) e melhora do status no restante do estado do Amazonas, verificação de condições estruturais e técnicas de operacionalização das atividades do Programa Nacional de Erradicação de Febre Aftosa, bem como orientar os profissionais que atuam nas unidades, detectamos principalmente :

- Organização precária, desatualização de informações, movimentação de animais sem Guia de Trânsito Animal, cadastro passivo de propriedades;
- Documentação e legislação (desatualizada e insuficiente quanto aos programas de defesa sanitária animal);
- Falta de treinamento por parte do corpo técnico;
- Quadro de Recursos Humanos insuficiente; principalmente de Médicos Veterinários;
- Recursos materiais e de transporte insuficientes, com dependência da estrutura do IDAM, órgão que faz parte do Sistema Sepror.

Demonstrativo de deslocamento atividades do PNEFA no estado do Amazonas		
Município	Mês	Atividade
BRASÍLIA-DF	JANEIRO	13 E 14.01- LEANDRO OLIVEIRA DOS SANTOS - Participar de Reunião referente ao Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa no Departamento de Saúde Animal
BRASÍLIA-DF	JANEIRO	20 A 23.01 – MARIA CRISTINA F.S. DE BUSTAMANTE. Participar de Reunião referente ao Convênio MAPA/SEPROR no Departamento de Saúde Animal/ Assessoramento no Plano de Trabalho do convênio nº 001/2008
MANAUS	FEVEREIRO	FFA HERMES PESSOA (PARINTINS)- MANAUS-AM 05 A 07.02 - Participar de Reunião com Coordenadores Locais - PNEFA.
PRESIDENTE FIGUEIREDO-AM	MARÇO	AGENTE DE ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS – JOSÉ FERREIRA TEIXEIRA – 06.03 REALIZAR MONITORAMENTO DA MOSCA DA CARAMBOLA EM PRESIDENTE FIGUEIREDO – PROVÁVEL ENGANO NA CONFECÇÃO DA O.S. – 36,91 pagos pelo PI FEBREAFTOS.
NOVO REMANSO - ITACOATIARA	MARÇO	30.03.2009 – MARIA CRISTINA F.S. DE BUSTAMANTE – CONCESSÃO DE ENTREVISTA “IN LOCO” NO FOCO DE DOENÇA VESICULAR.
MANAUS-AM	ABRIL	13.04 A 17.04.2009 – ELIANA DÉA LARA COSTA SIMOR – ACOMPANHAR AS ATIVIDADES DE ORGAZINAÇÃO E PREPARO DAS AMOSTRAS PARA SOROLOGIA.

<p>IRANDUBA, MANACAPURU E NOVO AIRÃO -AM</p>	<p>MAIO</p>	<p>06.05 A 08.05 FFA LEANDRO OLIVEIRA – SUPERVISÃO DA CAMPANHA DE FEBRE AFTOSA E METAS DO CONVÊNIO N° 001/2008 MAPA/SEPROR (CADASTRAMENTO DE PROPRIEDADES) NO AMAZONAS.</p> <p>06 A 08.05 AUXILAR TÉCNICO – MANOEL CELINO - CONDUIZIR FFA NA SUPERVISÃO DA CAMPANHA DE FEBRE AFTOSA E METAS DO CONVÊNIO N° 001/2008 MAPA/SEPROR (CADASTRAMENTO DE PROPRIEDADES) NO AMAZONAS</p>
<p>BRASÍLIA-DF</p>	<p>MAIO</p>	<p>11.05 A 14.05.2009 FFA LEANDRO OLIVEIRA – PARTICIPAR DE REUNIÃO SOBRE CONVÊNIOS NA COORDENAÇÃO DE APOIO ORÇAMENTÁRIO (CAO), NA SEDE DO MAPA-DF</p> <p>11.05 A 14.05.2009 FFA MARIA CRISTINA BUSTAMANTE – PARTICIPAR DE REUNIÃO SOBRE CONVÊNIOS NA COORDENAÇÃO DE APOIO ORÇAMENTÁRIO (CAO), NA SEDE DO MAPA-DF</p>
<p>MANAUS-AM</p>	<p>AGOSTO</p>	<p>12 A 13.08.2009 - FFA HERMES PESSOA – DIA 12 E 13 REUNIÃO COM CODESAV SOBRE SEGUNDA ETAPA DE VACINAÇÃO CONTRA FEBRE AFTOSA, 14 REUNIÃO ACERCA DA OFICIALIZAÇÃO DA UTRA PARINTINS E 15 AGUARDANDO PARA A VIAGEM À BRASÍLIA.</p>

<p>IRANDUBA-AM</p>	<p>AGOSTO</p>	<p>06.08.2009 FFA LEANDRO OLIVEIRA - CHECAGEM DO PROCESSO DE SALGA COM CARBONATO DE SÓDIO A 2% NO MATADOURO FRIG- IRANDUBA.</p> <p>06.08.2009 WANDER CASTILHO - CONDUZIR FFA PARA CHECAGEM DO PROCESSO DE SALGA COM CARBONATO DE SÓDIO A 2% NO MATADOURO FRIG- IRANDUBA.</p>
<p>CAREIRO, CAREIRO DA VÁRZEA E AUTAZES- AM</p>	<p>AGOSTO</p>	<p>FFA LEANDRO OLIVEIRA - VERIFICAR COM TÉCNICOS DA CODESAV E IDAM CONDIÇÕES LOCAIS DE PASTAGEM E SITUAÇÃO NUTRICIONAL DO GADO EM PROPRIEDADES RURAIS DA BR-319 - CAREIRO, CAREIRO DA VÁRZEA E AUTAZES.</p>
<p>CAREIRO DA VÁRZEA, RIO PRETO DA EVA, NOVO REMANSO (ITACOATIARA) E ENTORNO DE MANAUS -AM</p>	<p>AGOSTO</p>	<p>FFA LEANDRO OLIVEIRA. DIA 14.08 - VERIFICAR COM TÉCNICOS DA CODESAV E IDAM CONDIÇÕES LOCAIS DE PASTAGEM E SITUAÇÃO NUTRICIONAL DO GADO EM PROPRIEDADES RURAIS.</p> <p>14.08 - WANDER CASTILHO - CONDUZIR FFA COM TÉCNICOS DA CODESAV E IDAM NAS PROPRIEDADES RURAIS CAREIRO DA VÁRZEA, RIO PRETO DA EVA E ITACOATIARA (NOVO REMANSO) NO ENTORNO DE MANAUS.</p>

<p>BRASÍLIA-DF</p>	<p>AGOSTO</p>	<p>FFA GUILHERME DE MELO PESSOA - 16 A 17.08/2009 – PARTICIPAR DE REUNIÃO COM A DIREÇÃO DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE ANIMAL.</p> <p>FFA HERMES PESSOA – 16 A 17.08.2009 – PARTICIPAR DE REUNÃO COM A DIREÇÃO DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE ANIMAL.</p> <p>FFA LEANDRO OLIVEIRA – 16 A 19.08.2009 – PARTICIPAR DE REUNIÃO COM A DIREÇÃO DO DEPARTAMENTO DESAÚDE ANIMAL.</p> <p>FFA MARIA CRISTINA BUSTAMANTE – 16 A 19.08.2009 – PARTICIPAR DE REUNIÃO COM A DIREÇÃO DO DEPARTAMENTO DESAÚDE ANIMAL</p>
<p>BELÉM-PA</p>	<p>NOVEMBRO</p>	<p>FFA GABRIELLE SALES – 21.11.2009 – Encaminhar amostras de soros e epitélios coletadas na Fazenda bom Fim, no Município de Parintins-AM, oriundos de animais suspeitos.</p>

<p>AUTAZES</p> <p>MANAUS</p> <p>URUCURITUBA</p> <p>ITACOATIARA</p> <p>CAREIRO DA VÁRZEA</p> <p>PARINTINS</p> <p>MAUÉS</p> <p>BOA VISTA DO RAMOS</p> <p>NHAMUNDÁ</p> <p>BARREIRINHA</p> <p>RIO PRETO DA EVA</p> <p>CAREIRO (CASTANHO)</p>	<p>FEVEREIRO-MARÇO-ABRIL</p>	<p>VERIFICAR PLANILHA DE DETALHAMENTO DE ORDENS DE SERVIÇO E PASSAGENS AÉREAS</p>
<p>RECIFE-PE</p>	<p>JULHO</p>	<p>30 A 31.07.2009 GABRIELLE SALES - ENMINHAR AMOSTRAS DE SORO COLETADAS DURANTE A VACINAÇÃO CONTRA FEBRE AFTOSA - AGULHA OFICIAL PARA LANAGRO PE - RECIFE-PE</p>
<p>MACAPÁ-AP</p>	<p>SETEMBRO</p>	<p>08.09 A 12.09.2009 - LEANDRO OLIVEIRA - ATENDER SOLICITAÇÃO DO DSA PARA AUXILIAR E PROGRAMAR OPERAÇÃO DE VACINAÇÃO OFICIAL CONTRA FEBRE AFTOSA NO ESTADO DO AMAPÁ.</p>

BRASÍLIA-DF	SETEMBRO	23.09 A 25.09.2009 - LEANDRO OLIVEIRA - ATENDER SOLICITAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE FEBRE AFTOSA, REFERENTE À INSERÇÃO DE DADOS EM SISTEMA INFORMATIZADO PARA PROCESSAMENTO DE MATERIAL DO ESTUDO SOROLÓGICO DE PREVALÊNCIA DE FEBRE AFTOSA NA REGIÃO DA CALHA DO RIO AMAZONAS.
PARINTINS-AM	DEZEMBRO	15 A 18.12.2009 - CONSUELO LOPES - PARTICIPAR DE REUNIÃO DO PNEFA AMAZONAS-PARÁ CALHA DO RIO AMAZONAS EM PARINTINS. 15 A 18.12.2009 - LEANDRO OLIVEIRA - PARTICIPAR DE REUNIÃO DO PNEFA AMAZONAS-PARÁ CALHA DO RIO AMAZONAS EM PARINTINS.
MANAUS-AM	NOVEMBRO	16 A 17.11 - HERMES PESSOA - PARTICIPAR DE REUNÃO COM AS CHEFIAS DO SEDESA, DIVISÃO TÉCNICA E SUPERINTENDENTE E COMPLEMENTAÇÃO.
MANAQUIRI-AM	NOVEMBRO	26.11.2009 - LEANDRO OLIVEIRA - SUPERVISÃO DO PNEFA NO MUNICÍPIO DE MANAQUIRI, METAS DO CONVÊNIO E 2º ETAPA DA CAMPANHA.
SANTANA-AP	NOVEMBRO	04.11.2009 A 15.11.2009 - FFA NILTON CIRIACO ATAÍDE - PARTICIPAR DA VACINAÇÃO DA FEBRE AFTOSA NO AMAPÁ. 30.10 A 03.11.2009 - FFA NILTON CIRIACO - PARTICIPAR DA VACINAÇÃO DA FEBRE AFTOSA NO ESTADO DO AMAPÁ

SILVES-AM	NOVEMBRO	<p>27.11.2009 – LEANDRO OLIVEIRA – SUPERVISÃO DO PNEFA NO MUNICÍPIO DE SILVES, METAS DO CONVÊNIO E 2º ETAPA DA CAMPANHA.</p> <p>27.11.2009 – MANOEL CELINO – AUXILAR DE OPERAÇÕES – CONDUZIR FFA PARA FISCALIZAÇÃO.</p>
SANTANA-AP	NOVEMBRO/DEZEMBRO	<p>30.10 A 03.11.2009 - WANDER DOS SANTOS CASTILHO - MOTORISTA OFICIAL – PARTICIPAR DA VACINAÇÃO DA FEBRE AFTOSA NO AMAPÁ (responsável pelo Barco CERES).</p> <p>04.11 A 15.11.2009 WANDER DOS SANTOS CASTILHO - MOTORISTA OFICIAL – PARTICIPAR DA VACINAÇÃO DA FEBRE AFTOSA NO AMAPÁ (responsável pelo Barco CERES).</p> <p>18.11 A 02.12.2009 - WANDER DOS SANTOS CASTILHO - MOTORISTA OFICIAL – PARTICIPAR DA VACINAÇÃO DA FEBRE AFTOSA NO AMAPÁ (responsável pelo Barco CERES).</p> <p>03.12 A 17.12.2009 – WANDER DOS SANTOS CASTILHO - MOTORISTA OFICIAL – PARTICIPAR DA VACINAÇÃO DA FEBRE AFTOSA NO AMAPÁ (responsável pelo Barco CERES).</p> <p>18.12 A 24.12.2009 – WANDER DOS SANTOS CASTILHO - MOTORISTA OFICIAL – PARTICIPAR DA VACINAÇÃO DA FEBRE AFTOSA NO AMAPÁ (responsável pelo Barco CERES).</p>
COLABORADORES EVENTUAIS		

<p>SANTANA-AP</p>	<p>NOVEMBRO</p>	<p>30.10 A 03.11.2009 - ARNÓBIO CARDOSO GOMES - COMPOR TRIPULAÇÃO DO BARCO CERES PARA PARTICIPAR DAS AÇÕES DE VACINAÇÃO OFICIAL CONTRA FEBRE AFTOSA E PESTE SUÍNA CLÁSSICA E RECADASTRAMENTO DE PROPRIEDADES RURAIS NO ESTADO DO AMAPÁ.</p> <p>30.10 A 03.11.2009 - CARLOS MORAES DA SILVA - COMPOR TRIPULAÇÃO DO BARCO CERES PARA PARTICIPAR DAS AÇÕES DE VACINAÇÃO OFICIAL CONTRA FEBRE AFTOSA E PESTE SUÍNA CLÁSSICA E RECADASTRAMENTO DE PROPRIEDADES RURAIS NO ESTADO DO AMAPÁ.</p> <p>30.10 A 03.11.2009 - JUNIO MARQUES DE OLIVEIRA - COMPOR TRIPULAÇÃO DO BARCO CERES PARA PARTICIPAR DAS AÇÕES DE VACINAÇÃO OFICIAL CONTRA FEBRE AFTOSA E PESTE SUÍNA CLÁSSICA E RECADASTRAMENTO DE PROPRIEDADES RURAIS NO ESTADO DO AMAPÁ.</p> <p>04.11 A 15.11.2009 - ARNÓBIO CARDOSO GOMES - COMPOR TRIPULAÇÃO DO BARCO CERES PARA PARTICIPAR DAS AÇÕES DE VACINAÇÃO OFICIAL CONTRA FEBRE AFTOSA E PESTE SUÍNA CLÁSSICA E RECADASTRAMENTO DE PROPRIEDADES RURAIS NO ESTADO DO AMAPÁ.</p> <p>04.11 A 15.11.2009 - CARLOS MORAES DA SILVA - COMPOR TRIPULAÇÃO DO BARCO CERES PARA PARTICIPAR DAS AÇÕES DE VACINAÇÃO OFICIAL CONTRA FEBRE AFTOSA E PESTE SUÍNA CLÁSSICA E RECADASTRAMENTO DE PROPRIEDADES RURAIS NO ESTADO DO AMAPÁ.</p>
--------------------------	------------------------	--

		04.11 A 15.11.2009 – JUNIO MARQUES DE OLIVEIRA - COMPOR TRIPULAÇÃO DO BARCO CERES PARA PARTICIPAR DAS AÇÕES DE VACINAÇÃO OFICIAL CONTRA FEBRE AFTOSA E PESTE SUÍNA CLÁSSICA E RECADASTRAMENTO DE PROPRIEDADES RURAIS NO ESTADO DO AMAPÁ.
MANAUS-AM	NOVEMBRO	04.11 A 06.11.2009 – LEONARDO RIBEIRO DA SILVA – ANALISTA DE SISTEMAS – PRESTAR ASSESSORIA AOS TÉCNICOS DA CODESAV PARA USO DO SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE INFORMAÇÕES DE ATIVIDADES DE VIGILÂNCIA QUE SERA UTILIZADO PARA INCLUSÃO DOS DADOS REFERENTES AO INQUÉRITO SOROLÓGICO DE FEBRE AFTOSA REALIZADO NOS REBANHOS DE PROPRIEDADES DA CALHA DO RIO AMAZONAS.

<p>R\$ 95.000,00</p>	<p>Veículo tipo Jipe, Capota rígida, com motor Motor-4 cilindros em linha,turbodiesel , Cilindrada-2 968 cc Potência-163 cv ,Torque-38,75 kgfm a 1 600 rpm , Transmissão-Manual, 5 velocidades; SISTEMA AUTOBLOCANTE; Track Lock Dana, no eixo traseiro; CÂMBIO Manual de alto desempenho (Eaton) 5 marchas sincronizadas à frente e 1 à ré DIREÇÃO HIDRÁULICA RODA LIVRE FREIOS À disco nas 4 rodas, dianteiros ventilados SISTEMA DE TRANSMISSÃO Seletivo (4x2, 4x4, reduzida) da tração total por acionamento mecânico SISTEMA ELÉTRICO/ILUMINAÇÃO ESTRUTURA Carroceria integral em plástico reforçado com fibra de vidro Chassi: longarinas com seção retangular em aço carbono Suspensão: mista com molas helicoidais e amortecedor hidráulico em cada roda Grade dianteira de proteção em plástico reforçado Proteção contra tombamento (Santo Antônio) e portas amovíveis Bancos com revestimento padrão, dianteiros ajustáveis, rebatíveis para frente, traváveis na posição desejada e traseiros rebatíveis para frente e traváveis na posição normal Painel de instrumentos com velocímetro, odômetro, indicadores de nível de combustível e temperatura da água do motor, além de voltímetro e manômetro para pressão do óleo do motor RODAS e PNEUS, Em Liga leve, 7 x 15 polegadas / 255/75 R15 AT/S respectivamente. Permite a instalação de guincho com capacidade de tração de 4.100 kg Capacidade para transportar 5 passageiros em condições normais 3.945 mm de comprimento, 1.872 mm de largura e 1.953 mm de altura. distância entreeixos é de 2.410 mm, enquanto o vão livre do solo, de 215 mm. O peso total é de 2.470 quilos e capacidade de carga útil, de 420 quilos. O tanque de combustível: 72 litros</p>
<p>R\$ 41.200,00</p>	<p>CANCELADO. O ÍTEM FOI PREVISTO NO PLANO OPERATIVO, PORÉM, UMA VEZ QUE ESPERÁVAMOS AS CAMINHONETES REFERENTES AO PREGÃO DE 2008 – QUE NÃO FORAM ENTREGUES, NÃO SOLICITAMOS OS RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A COMPRA DO VEÍCULO TIPO JIPE.</p> <p>AQUISIÇÃO DE VEÍCULO AUTOMOTOR CONFORME PROCESSO N° 21010.000914/2009-78</p> <p>NÃO ENCONTRAMOS NAS SOLICITAÇÕES DO SEDESA/DT-AM O PEDIDO PARA A COMPRA DESTES VEÍCULO. , RECEBEMOS EXPLICAÇÃO NO MEMO N° 030/2010/GAB/SFA/AM, de 16 de março de 2010, explicando o valor, a compra, e que o pedido foi feito via Chefe de Divisão Técnica.</p>
<p>R\$ 77.546,00</p>	<p>AQUISIÇÃO DE VEÍCULO TIPO CAMINHONETE PARA ESTRUTURAÇÃO DO POSTO DE PARINTINS.</p> <p>NÃO ENCONTRAMOS NAS SOLICITAÇÕES DO SEDESA/DT-AM O PEDIDO PARA A COMPRA DESTES VEÍCULO, RECEBEMOS EXPLICAÇÃO NO MEMO N° 030/2010/GAB/SFA/AM, de 16 de março de 2010, explicando o valor, a compra, e que o pedido foi feito via Chefe de Divisão Técnica.</p>

AGULHA OFICIAL - 2009

PLANILHA DE ORDENS DE SERVIÇO.

COLABORADORES EVENTUAIS (3390.36)					
Almir dos Reis Borges/IDARON	264/09	1	103,08	10/2 a 10/2/09	Rolim Moura/ Porto Velho
Almir dos Reis Borges/IDARON	029/09	4,5	642,54	11/2 a 15/2/09	Manaus
Almir dos Reis Borges/IDARON	048/09	14,5	1.494,66	15/2 a 01/3/09	Nhamundá
Almir dos Reis Borges/IDARON	235/09	14	1.443,12	02/3 a 15/3/09	Nhamundá
Almir dos Reis Borges/IDARON	236/09	14	1.443,12	16/3 a 29/3/09	Nhamundá
Almir dos Reis Borges/IDARON	237/09	2	206,16	30/3 a 31/3/09	Nhamundá
Almir dos Reis Borges/IDARON	507/09	1,5	195,85	01/4 a 02/4/09	Manaus/Porto Velho
Almir dos Reis Borges/IDARON	508/09	1	103,08	03/4 a 03/4/09	Porto Velho/Rorolim Moura
Eldo Cavalcante Novaz/IDARON	269/09	1	103,08	10/2 a 10/2/09	Ouro Preto/Porto Velho
Eldo Cavalcante Novaz/IDARON	032/09	4,5	642,54	11/2 a 15/2/09	Manaus
Eldo Cavalcante Novaz/IDARON	052/09	14,5	1.494,66	15/2 a 01/3/09	Barreirinha
Eldo Cavalcante Novaz/IDARON	112/09	4,5	463,86	2/03 a 06/3/09	Barreirinha
Eldo Cavalcante Novaz/IDARON	111/09	0,5	65,28	07/3 a 07/3/09	Porto Velho
Eldo Cavalcante Novaz/IDARON	244/09	0,5	120,26	10/3 a 10/3/09	Porto Velho/Manaus
Eldo Cavalcante Novaz/IDARON	245/09	14	1.443,12	11/3 a 24/3/09	Barreirinha
Eldo Cavalcante Novaz/IDARON	270/09	5	515,40	25/3 A 29/3/09	Barreirinha
Eldo Cavalcante Novaz/IDARON	271/09	0,5	65,28	30/3 a 30/3/09	Manaus/ Porto Velho
Eldo Cavalcante Novaz/IDARON	526/09	1	103,08	31/3 a 31/3/09	Porto Velho/Ouro Preto
Juliano Silva dos Santos/IDARON	294/09	1	103,08	10/2 a 10/2/09	Jarú/Porto Velho
Juliano Silva dos Santos/IDARON	035/09	4,5	642,54	11/2 a 15/2/09	Porto Velho/Manaus
Juliano Silva dos Santos/IDARON	059/09	14,5	1.494,66	15/2 a 01/3/09	Manaus/B.Vista Ramos
Juliano Silva dos Santos/IDARON	289/09	10	1.030,80	02/3 a 11/3/09	Boa Vista do Ramos
Juliano Silva dos Santos/IDARON	288/09	0,5	120,26	19/3 a 19/3/09	Porto Velho/Manaus
Juliano Silva dos Santos/IDARON	261/09	11,5	1.185,42	20/3 a 31/3/09	Boa Vista do Ramos
Juliano Silva dos Santos/IDARON	287/09	1,5	195,85	01/4 a 02/4/09	Manaus
Juliano Silva dos Santos/IDARON	286/09	1	103,08	03/4 a 03/4/09	Porto Velho/Jarú
Ney Carlos Dias de Azevêdo/IDARON	028/09	4,5	642,54	11/2 a 15/2/09	Porto Velho/Manaus
Ney Carlos Dias de Azevêdo/IDARON	067/09	14,5	1.494,66	15/2 a 01/3/09	Autazes
Ney Carlos Dias de Azevêdo/IDARON	212/09	2	206,16	30/3 a 31/3/09	Autazes
Ney Carlos Dias de Azevêdo/IDARON	211/09	14	1.443,12	16/3 a 29/3/09	Autazes
Ney Carlos Dias de Azevêdo/IDARON	210/09	14	1.443,12	02/3 a 15/3/09	Autazes
Ney Carlos Dias de Azevêdo/IDARON	503/09	1,5	195,85	01/4 a 02/4/09	Manau/Porto Velho
Rodrigo de Mello Lima Othon/IDARON	038/09	4,5	642,54	11/2 a 15/2/09	Manaus
Rodrigo de Mello Lima Othon/IDARON	057/09	14,5	1.494,66	15/2 a 01/3/09	Maués
Rodrigo de Mello Lima Othon/IDARON	363/09	1,5	195,85	30/3 a 31/3/09	Manaus
Rodrigo de Mello Lima Othon/IDARON	255/09	14	1.443,12	16/3 a 29/3/09	Maués
Rodrigo de Mello Lima Othon/IDARON	274/09	1	103,08	10/2 a 10/2/09	Porto Velho/Manaus
Rodrigo de Mello Lima Othon/IDARON	254/09	14	1.443,12	02/3 a 15/3/09	Maués
Ádamo Bruno Favacho de Araújo/DIAGRO/AP	037/09	4,5	642,54	11/2 a 15/2/09	Macapá/Manaus
Ádamo Bruno Favacho de Araújo DIAGRO/AP	055/09	14,5	1.494,66	15/2 a 01/3/09	Manaus/Itacoatiara
Ádamo Bruno Favacho de Araújo DIAGRO/AP	099/09	1,5	195,85	02/3 a 03/3/09	Manaus
Aline Pereira Encina/DIAGRO/AP	027/09	4,5	642,54	11/2 a 15/2/09	Manaus
Aline Pereira Encina/DIAGRO/AP	058/09	14,5	1.494,66	15/2 a 01/3/09	Autazes

Aline Pereira Encina/DIAGRO/AP	100/09	1,5	195,85	02/3 a 03/3/09	Manaus
Elizethe Alfaia Lacerda/DIAGRO/AP	026/09	4,5	642,54	11/2 a 15/2/09	Macapá/Manaus
Elizethe Alfaia Lacerda/DIAGRO/AP	054/09	14,5	1.494,66	15/2 a 01/3/09	Manaus/Autazes
Elizethe Alfaia Lacerda/DIAGRO/AP	098/09	1,5	195,85	02/3 a 03/3/09	Manaus
Manoel Leal Cardoso Filho/DIAGRO/AP	024/09	4,5	642,54	11/2 a 15/2/09	Macapá/Manaus
Manoel Leal Cardoso Filho/DIAGRO/AP	060/09	14,5	1.494,66	15/2 a 01/3/09	Manaus/Itacoatiara
Manoel Leal Cardoso Filho/DIAGRO/AP	096/09	1,5	195,85	02/3 a 03/3/09	Manaus
Wanderson Miranda dos Reis/DIAGRO/AP	025/09	4,5	642,54	11/2 a 15/2/09	Manaus
Wanderson Miranda dos Reis/DIAGRO/AP	184/09	1,5	195,85	18/3 a 19/3/09	Manaus/Macapá
Wanderson Miranda dos Reis/DIAGRO/AP	053/09	14,5	1.893,26	15/2 a 01/3/09	Manaus
Wanderson Miranda dos Reis/DIAGRO/AP	189/09	11	1.133,88	07/3 a 17/3/09	Careiro Castanho
Wanderson Miranda dos Reis/DIAGRO/AP	190/09	5	652,85	02/3 a 06/3/09	Manaus
Amarildo Lima de Freitas/INDEA/MT	031/09	4,5	441,62	11/2 a 15/2/09	Manaus
José Borba Moglia/INDEA/MT	034/09	4,5	642,54	11/2 a 15/2/09	Manaus
José Borba Moglia/INDEA/MT	056/09	14,5	1.494,66	15/2 a 01/3/09	Careiro
José Borba Moglia/INDEA/MT	127/09	9	927,72	02/3 a 10/3/09	Careiro da Várzea
José Borba Moglia/INDEA/MT	148/09	1,5	175,23	09/2 a 10/2/09	Cuiába
José Borba Moglia/INDEA/MT	149/09	1,5	175,23	11/3 a 12/3/09	Manaus/Cuiába/Sinop
Mauro Vicente Bortolós/INDEA/MT	030/09	4,5	642,54	11/2 a 15/2/09	Manaus
Mauro Vicente Bortolós/INDEA/MT	097/09	13,5	1.817,67	04/3 a 17/3/09	Manaus
Mauro Vicente Bortolós/INDEA/MT	240/09	3	391,71	18/3 a 20/3/09	Manaus
Nelson Martins/INDEA/MT	033/09	3,5	355,7	12/2 a 15/2/09	Manaus
Nelson Martins/INDEA/MT	049/09	14,5	1.494,66	15/2 a 01/3/09	Maués
Nelson Martins/INDEA/MT	215/09	14	1.202,88	02/3 a 15/3/09	Maués
Nelson Martins/INDEA/MT	216/09	14	1.202,88	16/3 a 29/3/09	Maués
Nelson Martins/INDEA/MT	511/09	1,5	128,88	01/4 a 02/4/09	Manaus/Cuiába
Nelson Martins/INDEA/MT	217/09	2	171,84	30/3 a 31/3/09	Maués
Tamer Belchior Nogueira do Lago SEDAP-PB	023/09	4,5	642,54	11/2 a 15/2/09	Manaus
Tamer Belchior Nogueira do Lago SEDAP-PB	051/09	14,5	1.494,66	15/2 a 01/3/09	Itacoatiara
Tamer Belchior Nogueira do Lago SEDAP-PB	094/09	0,5	65,28	02/3 a 02/3/09	Manaus
Valfrido Tomaz Curvelo/ADAGRO/PE	036/09	4,5	642,54	11/2 a 15/2/09	Manaus
Valfrido Tomaz Curvelo/ADAGRO/PE	061/09	14,5	1.494,66	15/2 a 01/3/09	Parintins
Valfrido Tomaz Curvelo/ADAGRO/PE	116/09	2,5	257,70	02/3 a 04/3/09	Parintins
Rosana Gomes de Freitas DIAGRO/AP	079/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Manaus
Rosana Gomes de Freitas DIAGRO/AP	157/09	14,5	1.494,66	17/3 a 31/3/09	Parintins
Rosana Gomes de Freitas DIAGRO/AP	169/09	2	316,12	15/3 a 16/3/09	Macapá/AP - Manaus
José Emerson Cavalcante Gomes ADAPEC/TO	080/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Palmas/TO - Manaus
José Emerson Cavalcante Gomes ADAPEC/TO	145/09	14,5	1.494,66	03/3 a 17/3/09	Itacoatiara
José Emerson Cavalcante Gomes ADAPEC/TO	241/09	14	1.443,12	18/3 a 31/3/09	Itacoatiara
Ilka Meguro Machado DIAGRO/AP	082/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Manaus
Ilka Meguro Machado DIAGRO/AP	147/09	14,5	1.494,66	03/3 a 17/3/09	Itacoatiara/N.Remanso
Ilka Meguro Machado DIAGRO/AP	252/09	1	130,57	18/3 a 18/3/09	Manaus
Ilka Meguro Machado DIAGRO/AP	251/09	0,5	65,28	19/3 a 19/3/09	Macapá/AP- Porto Grande
Ilka Meguro Machado DIAGRO/AP	250/09	1	130,57	28/2 a 28/2/09	Porto Grande/AP- Macapá
José Luciano Azevedo Carlos ADAPEC/TO	514/09	1	103,08	28/2 a 28/2/09	Ponta A. B.Jesus/Palmas
José Luciano Azevedo Carlos ADAPEC/TO	083/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Manaus
José Luciano Azevedo Carlos ADAPEC/TO	150/09	14,5	1.494,66	03/3 a 17/3/09	Manaus/Itacoatiara
José Luciano Azevedo Carlos ADAPEC/TO	253/09	14	1.443,12	18/3 a 31/3/09	Itacoatiara
José Luciano Azevedo Carlos ADAPEC/TO	513/09	1,5	195,85	01/4 a 02/4/09	Manaus/Palmas

José Luciano Azevedo Carlos ADAPEC/TO	515/09	1	103,08	03/4 a 03/4/09	Palmas/Ponta A.B.Jesus
Álvaro Renato Cavalcante da Silva DIAGRO/AP	084/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Macapá/Manaus
Álvaro Renato Cavalcante da Silva DIAGRO/AP	166/09	14,5	1.494,66	03/3 a 17/3/09	Manaus/Careiro da Várzea
Sibele Rúbia Rodrigues de Almeida DIAGRO/AP	085/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Manaus
Sibele Rúbia Rodrigues de Almeida DIAGRO/AP	219/09	2,5	326,24	17/3 a 19/3/09	Manaus
Sibele Rúbia Rodrigues de Almeida DIAGRO/AP	218/09	14	1.443,12	03/3 a 16/3/09	Urucurituba
Denis de Azevêdo Quintas DIAGRO/AP	086/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Macapá/Manaus
Denis de Azevêdo Quintas DIAGRO/AP	167/09	14,5	1.494,66	03/3 a 17/3/09	Manaus/Careiro Castanho
João Carlos Maia de Brito ADAGRO/PE	087/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Recife/PE - Manaus
João Carlos Maia de Brito ADAGRO/PE	164/09	14,5	1.494,66	03/3 a 17/3/09	Manaus/Parintins
João Carlos Maia de Brito ADAGRO/PE	227/09	1,5	195,85	27/2 a 28/2/09	Pesqueira/PE - Recife
João Carlos Maia de Brito ADAGRO/PE	229/09	0,5	65,28	19/3 a 19/3/09	Recife/PE - Pesqueira
João Carlos Maia de Brito ADAGRO/PE	228/09	1	130,57	18/3 a 18/3/09	Manaus
Udo Erhardt SEAPPA/RS	088/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Porto Alegre/Manaus
Udo Erhardt SEAPPA/RS	239/09	14	1.443,12	17/3 a 30/3/09	Nhamundá
Udo Erhardt SEAPPA/RS	238/09	14	1.443,12	03/3 a 16/3/09	Nhamundá
Udo Erhardt SEAPPA/RS	279/09	1	103,08	28/2 a 28/2/09	Cachoeira do Sul/P. Alegre
Udo Erhardt SEAPPA/RS	509/09	2,5	326,42	31/3 a 02/4/09	Manaus/Porto Alegre
Udo Erhardt SEAPPA/RS	278/09	1	103,08	03/4 a 03/4/09	Porto Alegre/C. do Sul
Giane Kamimura Condi IDAF/ES	089/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Manaus
Giane Kamimura Condi IDAF/ES	165/09	14,5	1.893,26	03/3 a 17/3/09	Manaus
Honório de Azevedo Franco SEAPPA/RS	090/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Manaus
Honório de Azevedo Franco SEAPPA/RS	243/09	14	1.443,12	17/3 a 30/3/09	Nhamundá
Honório de Azevedo Franco SEAPPA/RS	242/09	14	1.443,12	03/3 a 16/3/09	Nhamundá
Honório de Azevedo Franco SEAPPA/RS	525/09	2,5	326,42	31/3 a 02/4/09	Manaus/Porto Alegre
Hilsom Ricardo dos Santos SEAPPA/RS	092/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Porto Alegre/Manaus
Hilsom Ricardo dos Santos SEAPPA/RS	248/09	14	1.443,12	17/3 a 30/3/09	Maués
Hilsom Ricardo dos Santos SEAPPA/RS	247/09	14	1.443,12	03/3 a 16/3/09	Maués
Hilsom Ricardo dos Santos SEAPPA/RS	282/09	1	103,08	28/2 a 28/2/09	Santo Augusto/P. Alegre
Hilsom Ricardo dos Santos SEAPPA/RS	510/09	2,5	326,42	31/3 a 02/4/09	Manaus/Porto Alegre
Hilsom Ricardo dos Santos SEAPPA/RS	283/09	1	103,08	03/4 a 03/4/09	P. Alegre/Santo Augusto
Fernanda do Amaral SEAPPA/RS	093/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Porto Alegre/Manaus
Fernanda do Amaral SEAPPA/RS	257/09	14	1.443,12	17/3 a 30/3/09	Barreirinha
Fernanda do Amaral SEAPPA/RS	256/09	14	1.443,12	03/3 a 16/3/09	Barreirinha
Fernanda do Amaral SEAPPA/RS	292/09	1	103,08	28/2 a 28/2/09	General Câmara/P.Alegre
Fernanda do Amaral SEAPPA/RS	520/09	2,5	326,42	31/3 a 02/4/09	Manaus/Porto Alegre
Fernanda do Amaral SEAPPA/RS	293/09	1	103,08	03/4 a 03/4/09	P. Alegre/General Câmara
Adauto Valdemar Mourato Filho ADAGRO/PE	505/09	1,5	195,85	27/2 a 28/2/09	Serra Talhada/Recife
Adauto Valdemar Mourato Filho ADAGRO/PE	095/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Manaus
Adauto Valdemar Mourato Filho ADAGRO/PE	140/09	14	1.443,12	03/3 a 16/3/09	Parintins
Adauto Valdemar Mourato Filho ADAGRO/PE	175/09	14,5	1.494,66	17/3 a 31/3/09	Parintins
Adauto Valdemar Mourato Filho ADAGRO/PE	504/09	1,5	195,85	01/4 a 02/4/09	Manaus/Recife
Adauto Valdemar Mourato Filho ADAGRO/PE	506/09	1	103,08	03/4 a 03/4/09	Manaus/Recife
Marques Barbosa de Oliveira ADAPEC/TO	101/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Manaus
Marques Barbosa de Oliveira ADAPEC/TO	170/09	14,5	1.494,66	03/3 a 17/3/09	Parintins
Marques Barbosa de Oliveira ADAPEC/TO	222/09	1	130,57	18/3 a 18/3/09	Manaus
Marques Barbosa de Oliveira ADAPEC/TO	221/09	1	130,57	28/2 a 28/2/09	Aguiarnópolis/TO-Palmas
Marques Barbosa de Oliveira ADAPEC/TO	223/09	0,5	65,28	19/3 a 19/3/09	Palmas/TO - Aguiarnópolis

Mª de Lourdes Alves de L. Mendonça ADAGRO/PE	102/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Recife/Manaus
Mª de Lourdes Alves de L. Mendonça ADAGRO/PE	168/09	14,5	1.494,66	03/3 a 17/3/09	Manaus/Autazes
Mª de Lourdes Alves de L. Mendonça ADAGRO/PE	225/09	0,5	65,28	19/3 a 19/3/09	Recife/PE- Terra Talhada
Mª de Lourdes Alves de L. Mendonça ADAGRO/PE	220/09	1,5	195,85	27/2 a 28/2/09	Recife/PE - Manaus
Mª de Lourdes Alves de L. Mendonça ADAGRO/PE	224/09	1	130,57	18/3 a 18/3/09	Manaus
Revir Eloy Milani SEAPA/RS	521/09	1	103,08	28/2 a 28/2/09	Rodeio Bonito/Porto Alegre
Revir Eloy Milani SEAPA/RS	110/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Manaus
Revir Eloy Milani SEAPA/RS	214/09	14	1.443,12	17/3 a 30/3/09	Nhamundá
Revir Eloy Milani SEAPA/RS	213/09	14	1.443,12	03/3 a 16/3/09	Nhamundá
Revir Eloy Milani SEAPA/RS	519/09	2,5	326,42	31/3 a 02/4/09	Porto Alegre/Manaus
Revir Eloy Milani SEAPA/RS	519/09	1	103,08	03/4 a 03/4/09	Porto Alegre/ R. Bonito
Kemmuel de Araújo Medeiros ADAPEC/TO	113/09	1,5	250,83	01/3 a 02/3/09	Manaus
Kemmuel de Araújo Medeiros ADAPEC/TO	146/09	14,5	1.494,66	03/3 a 17/3/09	Manaus/Autazes
Kemmuel de Araújo Medeiros ADAPEC/TO	249/09	14	1.443,12	18/3 a 31/3/09	Autazes
Epaminondas Rodrigues Campelo Filho ENDAGRO/SE	171/09	2	316,12	15/3 a 16/3/09	Aracaju/SE- Manaus
Epaminondas Rodrigues Campelo Filho ENDAGRO/SE	266/09	13	1.340,04	17/3 a 29/3/09	Careiro Castanho
Epaminondas Rodrigues Campelo Filho ENDAGRO/SE	267/09	0,5	65,28	30/3 a 30/3/09	Manaus
Larissa Hortência Santos Goes ENDAGRO/SE	172/09	2	316,12	15/3 a 16/3/09	Aracaju/SE- Manaus
Larissa Hortência Santos Goes ENDAGRO/SE	182/09	14,5	1.494,66	17/3 a 31/3/09	Itacoatiara(N.Remanso)
Endrigo Ziani Pradel SEAPA/RS	173/09	2	316,12	15/3 a 16/3/09	Porto Alegre/RS-Manaus
Endrigo Ziani Pradel SEAPA/RS	276/09	14,5	1.494,66	17/3 a 31/3/09	Careiro da Várzea
Endrigo Ziani Pradel SEAPA/RS	296/09	1	103,08	14/3 a 14/3/09	Campina das Missões/P.A
Endrigo Ziani Pradel SEAPA/RS	522/09	1,5	195,85	01/4 a 02/4/09	Manaus/Porto Alegre
Endrigo Ziani Pradel SEAPA/RS	295/09	1	103,08	03/04 a 3/4/09	P. Alegre/C.das Missões
David Enrique Lagos Rodrigues DIAGRO/AP	174/09	2	316,12	15/3 a 16/3/09	Macapá/AP- Manaus
David Enrique Lagos Rodrigues DIAGRO/AP	268/09	14,5	1.494,66	17/3 a 31/3/09	Autazes
David Enrique Lagos Rodrigues DIAGRO/AP	373/09	1,5	195,85	01/4 a 02/4/09	Manaus/Macapá
Aleverson da Silva Barcelos SEAPA/RS	176/09	2	316,12	15/3 a 16/3/09	Porto Alegre/RS-Manaus
Aleverson da Silva Barcelos SEAPA/RS	284/09	14,5	1.893,26	17/3 a 31/3/09	Manaus
Aleverson da Silva Barcelos SEAPA/RS	285/09	1	103,08	03/4 a 03/4/09	Porto Alegre/Cruz Alta
Aleverson da Silva Barcelos SEAPA/RS	291/09	1	103,08	14/3/ a14/3/09	Cruz Alta/ Porto Alegre
Aleverson da Silva Barcelos SEAPA/RS	512/09	1,5	195,85	01/4 a 02/4/09	Manaus/Porto Alegre
Walternily Almeida Santos DIAGRO/AP	178/09	2	316,12	15/3 a 16/3/09	Macapá/AP- Manaus
Walternily Almeida Santos DIAGRO/AP	179/09	1	130,57	17/3 a 17/3/09	Manaus
Walternily Almeida Santos DIAGRO/AP	185/09	14	1.443,12	18/3 a 31/3/09	Itacoatiara
Walternily Almeida Santos DIAGRO/AP	517/09	1,5	195,85	01/4 a 02/4/09	Manaus/Macapá
Alessandra Krein IVZ MONTENEGRO/RS	180/09	3	446,69	15/3 a 17/3/09	Porto Alegre/RS-Manaus
Alessandra Krein IVZ MONTENEGRO/RS	187/09	14	1.443,12	18/3 a 31/3/09	Urucurituba
Alessandra Krein IVZ MONTENEGRO/RS	518/09	1,5	195,65	01/4 a 02/4	Manaus/Porto Alegre
Ângela Zimmermann SEAPA/RS	181/09	2	316,12	15/3 a 16/3/09	Porto Alegre/RS-Manaus
Ângela Zimmermann SEAPA/RS	277/09	14,5	1.494,66	17/3 a 31/3/09	Parintins
Ângela Zimmermann SEAPA/RS	290/09	1	103,08	14/3 a 14/3/09	Cerro Largo/Porto Alegre
Ângela Zimmermann SEAPA/RS	297/09	1	103,08	03/04 a 3/4/09	Porto Alegre/Cerro Largo
Angela Zimmermann SEAPA/RS	523/09	1,5	195,85	01/4 a 02/4/09	Manaua/Porto Alegre
Júlio César Souza de Souza SEAPA/RS	272/09	2	316,12	15/3 a 16/3/09	Porto Alegre/RS-Manaus
Júlio César Souza de Souza SEAPA/RS	273/09	14,5	1.494,66	17/3 a 31/3/09	Careiro da Várzea

Júlio César Souza de Souza SEAPA/RS	281/09	1	103,08	14/3 a 14/3/09	São José do Ouro/P.A
Júlio César Souza de Souza SEAPA/RS	524/09	1,5	195,85	01/4 a 02/4/09	Manaus/Porto Alegre
Júlio César Souza de Souza SEAPA/RS	280/09	1	103,08	03/4 a 03/4/09	P.A/São José do Ouro
SERVIDORES DO MAPA (3390.14)					
Hermes Romulo de Pessoa SFA/AM	019/09	2,5	369,30	5/2 a 7/2/2009	Manaus
Hermes Romulo de Pessoa SFA/AM	12309	7,5	724,70	4/3 a 11/3/09	Barreirinha/Nhamundá/Boa V.Ramos/Maués
Hermes Romulo de Pessoa SFA/AM	262/09	2,5	251,65	27/3 a 29/3/2009	Nhamundá/Barreirinha/B.V.Ramos
Hermes Romulo de Pessoa SFA/AM	361/09	4,5	618,34	5/4 a 9/4/2009	Parintins/Manaus
Plínio Leite Lopes SFA/DF	041/09	7,5	1.284,61	11/2 a 21/2/2009	Manaus/Autazes/Car.Var/Castanho
Nilton Ciriaco Ataide SFA/AM	046/09	14,5	1.434,16	16/2 a 2/3/2009	Autazes
Nilton Ciriaco Ataide SFA/AM	301/09	8,5	833,83	23/3 a 31/3/2009	Autazes
Leandro Oliveira dos Santos SFA/AM	050/09	2,5	239,55	17 a 19/2/2009	Careiro da Varzea/Autazes/Careiro Itacoatiara(N,Remanso) Urucurituba, Rio Preto da Eva
Leandro Oliveira dos Santos SFA/AM	258/09	3,5	342,63	18/3 a 21/3/2009	Manaus/ Parintins
Leandro Oliveira dos Santos SFA/AM	128/09	3,5	397,61	04/3 a 07/3/2009	Maués/Boa Vista do Ramos
Leandro Oliveira dos Santos SFA/AM	129/09	2,5	294,53	09/3 a 11/3/2009	Careiro da Várzea
Leandro Oliveira dos Santos SFA/AM	259/09	0,5	45,49	25/3 a 25/3/2009	Careiro Castanho/Autazes
Leandro Oliveira dos Santos SFA/AM	275/09	2,5	245,6	26/3 a 28/3/2009	Autazes
Leandro Oliveira dos Santos SFA/AM	308/09	0,5	45,49	08/4 a 08/4/2009	Careiro da Várzea
Reinaldo Silva de Melo SFA/AM	062/09	14,5	1.140,27	17 a 03/3/2009	Careiro da Várzea
Reinaldo Silva de Melo SFA/AM	193/09	13,5	1.042,62	04/03 a 17/03/09	Careiro Castanho
Manuel Celino de Carvalho Neto SFA/AM	063/09	14,5	1.245,84	17 a 03/3/2009	Careiro Castanho
Manuel Celino de Carvalho Neto SFA/AM	125/09	14	1.202,88	04/3 a 17/3/2009	Careiro Castanho
Manuel Celino de Carvalho Neto SFA/AM	265/09	14	1.202,88	18/3 a 31/3/2009	Autazes
Manuel Celino de Carvalho Neto SFA/AM	303/09	0,5	42,96	08/4 a 08/4/2009	Parintins
Maria de Jesus Ribeiro Torres SFA/AM	065/09	14,5	1.152,00	14/2 a 28/2/2009	Parintins
Maria de Jesus Ribeiro Torres SFA/AM	124/09	14	1.085,58	01/3 a 14/3/2009	Parintins
Maria de Jesus Ribeiro Torres SFA/AM	231/09	14	1.085,58	15/3 a 28/3/2009	Parintins
Maria de Jesus Ribeiro Torres SFA/AM	302/09	4	308,50	29/3 a 01/4/2009	Parintins
Mozar Conteiro Targueta SFA/SP	069/09	12,5	1.622,00	01/3 a 13/03/09	Manaus
Daniel Gustavo Bez SFA/AM	070/09	13,5	1.343,18	14/2 a 27/2/2009	Rio Preto da Eva
Edegar Kruger SFA/PR	091/09	1,5	239,39	01/3 a 2/3/2009	Manaus
Edegar Kruger SFA/PR	194/09	14,5	1.431,74	03/3 a 17/3/2009	Manaus/Autazes
Edegar Kruger SFA/PR	195/09	1	124,85	18/3 a 18/3/2009	Manaus/Curitiba
José Ferreira Teixeira SFA/AM	106/09	0,5	36,91	04/3 a 04/3/2009	Rio Preto da Eva
Gabrielle Sales de Oliveira SFA/AM	107/09	0,5	45,49	05/3 a 05/3/2009	Rio Preto da Eva
Gabrielle Sales de Oliveira SFA/AM	119/09	0,5	45,49	06/3 a 06/3/2009	Manaus/Itacoatiara/N.Remanso
Gabrielle Sales de Oliveira SFA/AM	137/09	0,5	45,49	12/3 a 12/3/2009	Manaus/Itacoatiara/N.Remanso
Gabrielle Sales de Oliveira SFA/AM	138/09	0,5	45,49	13/3 A 13/3/2009	Manaus/Itacoatiara/N.Remanso
Gabrielle Sales de Oliveira SFA/AM	232/09	0,5	45,49	19/3 a 19/3/2009	Manaus/Itacoatiara/N.Remanso
Gabrielle Sales de Oliveira SFA/AM		0,5	45,49	30/3 a 30/3/2009	Manaus/Itacoatiara/N.Remanso
Wander dos Santos Castilho SFA/AM	108/2009	0,5	31,59	27/2 a 27/2/2009	Autazes
Wander dos Santos Castilho SFA/AM	109/2009	0,5	36,91	04/3 a 04/3/2009	Manaus/Itacoatiara/N.Remanso
Wander dos Santos Castilho SFA/AM	120/2009	0,5	36,91	06/3 a 06/3/2009	Manaus/Itacoatiara/N.Remanso
Wander dos Santos Castilho SFA/AM	141/09	0,5	36,91	12/3 a 12/3/2009	Manaus/Itacoatiara/N.Remanso
Wander dos Santos Castilho SFA/AM	142/09	0,5	36,91	13/3 a 13/3/2009	Manaus/Itacoatiara/N.Remanso
Wander dos Santos Castilho SFA/AM	191/09	0,5	31,59	17/3 a 17/03/2009	Autazes
Wander dos Santos Castilho SFA/AM	068/09	0,5	31,59	26/2 a 26/2/2009	Autazes
Wander dos Santos Castilho SFA/AM	234/09	0,5	36,91	25/3 a 25/3/2009	Careiro da Varzea
Wander dos Santos Castilho SFA/AM	263/09	0,5	36,91	30/3 a 30/3/2009	Manaus/Itacoatiara/Novo Remanso

José Cláudio Araújo Ferreira	139/09	2	304,68	15/3 a 16/3/2009	São Luis-MA/Manaus/AM
José Cláudio Araújo Ferreira	155/09	14,5	1.431,74	17/3 a 31/3/2009	Careiro Castanho
Pedro Paulo Miranda da Silveira SFA/PE	143/09	2	304,02	15/3 a 16/3/2009	Recife-PE/Manaus/AM
Pedro Paulo Miranda da Silveira SFA/PE	156/09	14,5	1.428,11	17/3 a 31/3/2009	Parintins
Gabriel Adrian Sanches Torres DAS	114/09	2	301,4	15/3 a 16/3/2009	Brasília-Manaus/AM
Gabriel Adrian Sanches Torres DAS	188/09	14,5	1.413,70	17/3 a 31/3/2009	Autazes
Homero Marcos Sampaio SEDESA/PE	151/09	2	304,02	15/3 a 16/3/2009	Recife-PE/Manaus/AM
Homero Marcos Sampaio SEDESA/PE	163/09	1	124,52	17/3 a 17/3/2009	Manaus
Homero Marcos Sampaio SEDESA/PE	197/09	14	1.382,62	18/3 a 31/3/2009	Boa Vista do Ramos
Eliana Déa Lara Costa Simor SFA/DF	159/09	14	1.809,36	10/3 a 23/3/2009	Brasília-Manaus/AM
Eliana Déa Lara Costa Simor SFA/DF	362/09	4,5	605,74	13/4 a 17/04/2009	Brasília-Manaus/AM
Ronaldo Carneiro Teixeira SFA/DF	161/09	14	1.809,36	15/3 a 28/3/2009	Brasília-Manaus/AM
Ronaldo Carneiro Teixeira SFA/DF	246/09	3,5	434,91	29/3 a 01/4/2009	Manaus
Maria Cristina Fortes Santos de Bustamante	260/09	0,5	45,49	30/3 a 30/3/2009	Manaus/Itacoatiara/N.Remanso
Oswaldo Correa dos Anjos SFA/AM	300/09	6,5	501,63	28/3 a 03/04/2009	Autazes

PASSAGENS AÉREAS (3390.33)

SERVIDORES MAPA E COLABORADORES EVENTUAIS

NOME DO SERVIDOR	VALOR (R\$)	DATA	TRAJETO	ORIGEM	DESTINO
Plínio Leite DSA	884,62		MAO/BSB	MANAUS	BRASÍLIA
Plínio Leite DSA	759,12	11/2/2010	BSB/MAO	BSB	MANAUS
Mouzar Canteiro Targueta DSA	1.087,24	1/3/2009	SP/MAO	SÃO PAULO	MANAUS
Mouzar Canteiro Targueta DSA	525,42	9/3/2009	MAO/MAUES/MAO	MANAUS	MAUÉS
Mouzar Canteiro Targueta DSA	505,00	4/3/2009	MAO/PIN/MAO	MANAUS	PARINTINS
Leandro Oliveira dos Santos SFA-AM	505,00	4/3/2009	MAO/PIN/MAO	MANAUS	PARINTINS
Leandro Oliveira dos Santos SFA-AM	525,42	9/3/2009	MAO/MAUES/MAO	MANAUS	MAUÉS
Eliana Déa Simor DSA	348,62	10/3/2009	BRASILIA/MAO	BRASILIA	MANAUS
Eliana Déa Simor DSA	348,62	24/3/2009	MAO/BRASILIA	MANAUS	BRASILIA
Hermes Pessoa SFA-AM	254,42	9/4/2009	MAO/PIN	MANAUS	PARINTINS
Hermes Pessoa SFA-AM	600,58	5/4/2009	PIN/MAO	PARINTINS	MANAUS
Homero Sampaio – SFA-PE	1.119,12	15/3/2009	RECIFE/MAO	RECIFE	MANAUS
Homero Sampaio – SFA-PE	1.229,12	2/4/2009	MAO/RECIFE	MANAUS	RECIFE
Gabriel Torres DSA	668,62	15/3/2009	BRASILIA/MAO	BRASILIA	MANAUS
Gabriel Torres DSA	768,62	1/4/2009	MAO/BRASILIA	MANAUS	BRASILIA
Pedro Paulo Miranda SFA-PE	510,58	25/3/2009	PIN/MAO	PARINTINS	MANAUS
Pedro Paulo Miranda SFA-PE	1.229,12	25/03/209	MAO/RECIFE	MANAUS	RECIFE
Pedro Paulo Miranda SFA-PE	1.119,12	15/3/2009	RECIFE/MAO	RECIFE	MANAUS
Pedro Paulo Miranda SFA-PE	254,42	17/3/2009	MAO/PIN	MANAUS	PARINTINS
Ronaldo Teixeira DSA	668,62	15/3/2009	BRASILIA/MAO	BRASILIA	MANAUS
Ronaldo Teixeira DSA	348,62	1/4/2009	MAO/BRASILIA	MANAUS	BRASILIA
Edegar Kruger MV- FFA-SEDESA/PR	988,62	1/3/2009	CURITIBA/MAO	CURITIBA	MANAUS
Edegar Kruger MV- FFA-SEDESA/PR	798,62	18/3/2009	MAO/CURITIBA	MANAUS	CURITIBA
José Cláudio Ferreira	748,62	15/3/2009	SÃO LUIS/MAO	SÃO LUIS	MANAUS
	16795,88				

NOME DO SERVIDOR	VALOR (R\$)	DATA	TRAJETO	ORIGEM	DESTINO
1º Período					
Almir dos Reis Borges MV- IDARON	264,42	11/2/2009	P. VELHO/MAO	P.VELHO	MANAUS
Almir dos Reis Borges MV- IDARON	228,62	2/4/2009	MAO/P.VELHO	MANAUS	P.VELHO
Juliano Silva dos Santos MV- IDARON	264,42	11/2/2009	P. VELHO/MAO	P.VELHO	MANAUS
Juliano Silva dos Santos MV- IDARON	228,62	2/4/2009	MAO/P.VELHO	MANAUS	P.VELHO
Juliano Silva dos Santos MV- IDARON	575,42	13/3/2009	MAUES/MAO/MAUES		
Juliano Silva dos Santos MV- IDARON	514,04	14/3/2009	MAO/P.VELHO/MAO		
Juliano Silva dos Santos MV- IDARON	110,00	19/3/2009	P.VELHO/MAO	P.VELHO	MANAUS
Rodrigo de Mello Lima Othon MV- IDARON	264,42	11/2/2009	P. VELHO/MAO	P.VELHO	MANAUS
Rodrigo de Mello Lima Othon MV- IDARON	389,62	30/3/2009	MAO/P.VELHO	MANAUS	P.VELHO
Ney Carlos Dias de Azevêdo MV- IDARON	264,42	11/2/2009	P. VELHO/MAO	P.VELHO	MANAUS
Ney Carlos Dias de Azevêdo MV- IDARON	228,62	2/4/2009	MAO/P.VELHO	MANAUS	P.VELHO
Eldo Cavalcante Novaz MV- IDARON	264,42	11/2/2009	P. VELHO/MAO	P.VELHO	MANAUS
Eldo Cavalcante Novaz MV- IDARON	475,00	6/3/2009	PIN/MAO/PIN		
Eldo Cavalcante Novaz MV- IDARON	473,04	7/3/2009	MAO/P.VELHO/MAO		
Eldo Cavalcante Novaz MV- IDARON	389,62	29/3/2009	MAO/P.VELHO	MANAUS	P.VELHO
Eldo Cavalcante Novaz MV- IDARON	250,58	29/3/2009	PIN/MAO	PARINTINS	MANAUS
Aline Pereira Encina ZOOTEC- DIAGRO	654,92	11/2/2009	MACAPÁ/MAO	MACAPÁ	MANAUS
Aline Pereira Encina ZOOTEC- DIAGRO	428,62	4/3/2009	MAO/MACAPÁ	MANAUS	MACAPA
Manoel Leal Cardoso Filho MV- DIAGRO	654,92	11/2/2009	MACAPÁ/MAO	MACAPÁ	MANAUS
Manoel Leal Cardoso Filho/DIAGRO/AP	86,76	1/3/2009	ITACOATIARA/MAO/RODOVIÁRIO	ITACOATIARA	MANAUS
Manoel Leal Cardoso Filho/DIAGRO/AP	428,62	4/3/2009	MAO/MACAPÁ	MANAUS	MACAPA
Wanderson Miranda dos Reis MV - DIAGRO	654,92	11/2/2009	MACAPÁ/MAO	MACAPÁ	MANAUS
Wanderson Miranda dos Reis MV - DIAGRO	578,62	19/3/2009	MAO/MACAPÁ	MANAUS	MACAPÁ
Elizethe Alfaia Lacerda MV- DIAGRO	654,92	11/2/2009	MACAPÁ/MAO	MACAPÁ	MANAUS
Elizethe Alfaia Lacerda MV- DIAGRO	428,62	4/3/2009	MAO/MACAPA	MANAUS	MACAPA
José Borba Moglia MV - INDEA	1.064,42	11/2/2009	CUIABÁ/MAO	CUIABÁ	MANAUS
José Borba Moglia MV - INDEA	1.068,62	11/3/2009	MAO/CUIABÁ	MANAUS	CUIABÁ
José Borba Moglia MV - INDEA	434,42	12/3/2009	CUIABÁ/SINOPOLIS	CUIABÁ	SINOPOLIS
Nelson Martins ASSIST TEC - INDEA	1.064,42	11/2/2009	CUIABÁ/MAO	CUIABÁ	MANAUS
Nelson Martins ASSIST TEC - INDEA	256,00	12/2/2009	CUIABÁ/MAO	CUIABÁ	MANAUS
Nelson Martins ASSIST TEC - INDEA	1.159,12	2/4/2009	MAO/CUIABÁ	MANAUS	CUIABÁ
Amarildo Lima de Freitas ASSIST TEC -INDEA	978,62	15/2/2009	MAO/CUIABÁ	MANAUS	CUIABÁ
Amarildo Lima de Freitas ASSIS.TEC.INDEA -CURSO	1.064,42	11/2/2009	CUIABÁ/MAO	CUIABÁ	MANAUS
2º Período					
NOME DO SERVIDOR		DATA	TRAJETO	ORIGEM	DESTINO
Adauto Valdemar Mourato Filho -MV- ADAGRO/PE	1.389,62	1/3/2009	RECIFE/MAO	RECIFE	MANAUS
Adauto Valdemar Mourato Filho -MV- ADAGRO/PE	346,99	3/3/2009	MAO/PIN	MANAUS	PARINTINS
Adauto Valdemar Mourato Filho -MV- ADAGRO/PE	1.229,12	2/4/2009	MAO/RECIFE	MANAUS	RECIFE
Maria de Lourdes Alves de Lima Mendonça -MV- ADAGRO/PE	1.389,62	1/3/2009	RECIFE/MAO	RECIFE	MANAUS
Maria de Lourdes Alves de Lima Mendonça -MV- ADAGRO/PE	1.269,62	18/3/2009	MAO/RECIFE	MANAUS	RECIFE
João Carlos Maia de Brito - MV-	1.389,62	1/3/2009	RECIFE/MAO	RECIFE	MANAUS

ADAGRO/PE					
João Carlos Maia de Brito - MV-ADAGRO/PE	346,99	3/3/2009	MAO/PIN	MANAUS	PARINTINS
João Carlos Maia de Brito - MV-ADAGRO/PE	250,58	17/3/2009	PIN/MAO	PARINTINS	MANAUS
Giane Kamimura Condi -MV- IDAF/ES	1.505,42	1/3/2009	VITORIA/MAO	VITORIA	MANAUS
Giane Kamimura Condi -MV- IDAF/ES	998,62	18/3/2009	MAO/VITORIA	MANAUS	VITORIA
José Emerson Cavalcanti Gomes - MV- ADAPEC/TO	1.144,92	1/3/2009	PALMAS/MAO	PALMAS	MANAUS
José Emerson Cavalcanti Gomes - MV- ADAPEC/TO	888,62	2/4/2009	MAO/PALMAS	MANAUS	PALMAS
José Luciano Azevedo Carlos -MV- ADAPEC/TO	1.144,92	1/3/2009	PALMAS/MAO	PALMAS	MANAUS
José Luciano Azevedo Carlos -MV- ADAPEC/TO	888,62	2/4/2009	MAO/PALMAS	MANAUS	PALMAS
Kemmuel de Araújo Medeiros -MV- ADAPEC/TO	1.144,92	1/3/2009	PALMAS/MAO	PALMAS	MANAUS
Kemmuel de Araújo Medeiros -MV- ADAPEC/TO	888,62	2/4/2009	MAO/PALMAS	MANAUS	PALMAS
Marques Barbosa de Oliveira -MV- ADAPEC/TO	1.144,92	1/3/2009	PALMAS/MAO	PALMAS	MANAUS
Marques Barbosa de Oliveira -MV- ADAPEC/TO	346,99	3/3/2009	MAO/PIN	MANAUS	PARINTINS
Marques Barbosa de Oliveira -MV- ADAPEC/TO	250,58	17/3/2009	PIN/MAO	PARINTINS	MANAUS
Alvaro Renato Cavalcante da Silva - MV- DIAGRO/AP	695,62	1/3/2009	MACAPA/MAO	MACAPA	MANAUS
Alvaro Renato Cavalcante da Silva - MV- DIAGRO/AP	578,62	18/3/2009	MAO/MACAPÁ	MANAUS	MACAPA
Denis de Azevedo Quintas -MV- DIAGRO/AP	695,62	1/3/2009	MACAPA/MAO	MACAPA	MANAUS
Denis de Azevedo Quintas -MV- DIAGRO/AP	578,62	18/3/2009	MAO/MACAPÁ	MANAUS	MACAPA
Rosana Gomes de Freitas -MV- DIAGRO/AP	524,42	15/3/2009	MACAPA/MAO	MACAPA	MANAUS
Rosana Gomes de Freitas -MV- DIAGRO/AP	254,42	17/3/2009	MAO/PIN	MANAUS	PARINTINS
Rosana Gomes de Freitas -MV- DIAGRO/AP	668,62	2/4/2009	MAO/MACAPÁ	MANAUS	MACAPA
Sibele Rúbia Rodrigues de Almeida - MV- DIAGRO/AP	695,62	1/3/2009	MACAPA/MAO	MACAPA	MANAUS
Sibele Rúbia Rodrigues de Almeida - MV- DIAGRO/AP	578,62	19/3/2009	MAO/MACAPÁ	MANAUS	MACAPA
Ilka Meguro Machado -MV- DIAGRO/AP	695,62	1/3/2009	MACAPA/MAO	MACAPA	MANAUS
Ilka Meguro Machado -MV- DIAGRO/AP	578,62	18/3/2009	MAO/MACAPÁ	MANAUS	MACAPA
Honório Franco -MV- SEAPPA /RS	1.066,35	1/3/2009	P.ALEGRE/MAO	P.ALEGRE	MANAUS
Honório Franco -MV- SEAPPA /RS	297,42	3/3/2009	MAO/PIN	MANAUS	PARINTINS
Honório Franco -MV- SEAPPA /RS	1.179,50	2/4/2009	MAO/PORTO ALEGRE	MANAUS	P.Alegre
Revir Milani -MV-SEAPPA/RS	1.066,35	1/3/2009	P.ALEGRE/MAO	P.ALEGRE	MANAUS
Revir Milani -MV-SEAPPA/RS	297,42	3/3/2009	MAO/PIN	MANAUS	PARINTINS
Revir Milani -MV-SEAPPA/RS	1.179,50	2/4/2009	MAO/PORTO ALEGRE	MANAUS	P.Alegre
Udo Erhardt -MV- SEAPPA/RS	1.066,35	1/3/2009	P.ALEGRE/MAO	P.ALEGRE	MANAUS
Udo Erhardt -MV- SEAPPA/RS	326,79	3/3/2009	MAO/PIN	MANAUS	PARINTINS
Udo Erhardt -MV- SEAPPA/RS	1.179,50	2/4/2009	MAO/P.ALEGRE	MANAUS	P.ALEGRE
Hilsom Ricardo dos Santos -MV- SEAPPA/RS	1.066,35	1/3/2009	P.ALEGRE/MAO	P.ALEGRE	MANAUS
Hilsom Ricardo dos Santos -MV- SEAPPA/RS	1.179,50	1/4/2009	MAO/PORTO ALEGRE	MANAUS	P.ALEGRE
Hilsom Ricardo dos Santos -MV- SEAPPA/RS	326,79	03/03/209	MAO/PIN	MANAUS	PARINTINS
Mauro Vicente Bortolás ENG.AGRO. - INDEA	1.064,42	11/2/2009	CUIABÁ/MAO	CUIABÁ	MANAUS
Mauro Vicente Bortolás ENG.AGRO. - INDEA	1.243,42	15/2/2009	MAO/VILHENA	MANAUS	VILHENA

Mauro Vicente Bortolás ENG.AGRO. - INDEA	784,42	4/3/2009	CUIABÁ/MAO	CUIABÁ	MANAUS
Mauro Vicente Bortolás ENG.AGRO. - INDEA	237,01	4/3/2009	VILHENA/CUIABÁ	VILHENA	CUIABÁ
Mauro Vicente Bortolás ENG.AGRO. - INDEA	254,42	5/3/2009	MAO/PIN	MANAUS	PARINTINS
Mauro Vicente Bortolás ENG.AGRO. - INDEA	1.068,62	20/3/2009	MAO/CUIABÁ	MANAUS	CUIABÁ
Mauro Vicente Bortolás ENG.AGRO. - INDEA	304,42	20/3/2009	CUIABÁ/VILHENA	CUIABÁ	VILHENA
Valfrido Tomaz Curvelo MV-ADAGRO-PE	1.229,12	11/2/2009	RECIFE/MAO	RECIFE	MANAUS
Valfrido Tomaz Curvelo/ADAGRO/PE	250,58	4/3/2009	PIN/MAO	PARINTINS	MANAUS
Valfrido Tomaz Curvelo/ADAGRO/PE	1.119,12	4/3/2009	MAO/RECIFE	MANAUS	RECIFE
Tamer Belchior Nogueira do Lago SEDAP-PB	1.364,92	11/2/2009	JOÃO PESSOA/MAO	JOÃO PESSOA	MANAUS
Tamer Belchior Nogueira do Lago SEDAP-PB	1.238,62	2/3/2009	MAO/JOÃO PESSOA	MANAUS	J.PESSOA
Tamer Belchior Nogueira do Lago SEDAP-PB	86,76	1/3/2009	ITACOATIARA/MAO/RODOVIÁRIO	ITACOATIARA	MANAUS
Ádamo Bruno Favacho de Araújo DIAGRO/AP	654,92	11/2/2009	MACAPÁ/MAO	MACAPÁ	MANAUS
Ádamo Bruno Favacho de Araújo DIAGRO/AP	428,62	4/3/2009	MAO/MACAPA	MANAUS	MACAPA
Ádamo Bruno Favacho de Araújo DIAGRO/AP	86,76	1/3/2009	ITACOATIARA/MAO/RODOVIÁRIO	ITACOATIARA	MANAUS
Alberto Oliveira	91,16	21/2/2009	MAO/PIN /FLUVIAL	MANAUS	PARINTINS
Moyses Costa	91,16	21/2/2009	MAO/PIN /FLUVIAL	MANAUS	PARINTINS
Raimundo Siqueira	91,16	21/2/2009	MAO/PIN /FLUVIAL	MANAUS	PARINTINS
Raimundo Souza	91,16	21/2/2009	MAO/PIN /FLUVIAL	MANAUS	PARINTINS
Francisco Gomes	91,16	21/2/2009	MAO/PIN /FLUVIAL	MANAUS	PARINTINS
Maria de Nazaré Silva	91,16	21/2/2009	MAO/PIN /FLUVIAL	MANAUS	PARINTINS
João Carlos Maia de Brito - MV-ADAGRO/PE	297,42	3/3/2009	MAO/PIN	MANAUS	PARINTINS
João Carlos Maia de Brito - MV-ADAGRO/PE	1.269,62	18/3/2009	MAO/RECIFE	MANAUS	RECIFE
Marques Barbosa de Oliveira -MV-ADAPEC/TO	297,42	3/3/2009	MAO/PIN	MANAUS	PARINTINS
Marques Barbosa de Oliveira -MV-ADAPEC/TO	778,62	18/3/2009	MAO/PALMAS	MANAUS	PALMAS
Fernanda do Amaral -MV-SEAPPA/RS	1.066,35	1/3/2009	P.ALEGRE/MAO	P.ALEGRE	MANAUS
Fernanda do Amaral -MV-SEAPPA/RS	346,99	3/3/2009	MAO/PIN	MANAUS	PARINTINS
Fernanda do Amaral -MV-SEAPPA/RS	1.179,50	1/4/2009	MAO/PORTO ALEGRE	MANAUS	P.ALEGRE
Alessandra Krein	1.179,50	2/4/2009	MAO/PORTO ALEGRE	MANAUS	P.ALEGRE
Alessandra Krein	1.158,62	15/3/2009	P.ALEGRE/MAO	P.ALEGRE	MANAUS
Aleverson Barcelos	1.058,62	15/3/2009	P.ALEGRE/MAO	P.ALEGRE	MANAUS
Aleverson Barcelos	1.179,50	2/4/2009	MAO/PORTO ALEGRE	MANAUS	P.ALEGRE
Julio Souza	1.058,62	15/3/2009	P.ALEGRE/MAO	P.ALEGRE	MANAUS
Julio Souza	1.179,50	2/4/2009	MAO/PORTO ALEGRE	MANAUS	P.ALEGRE
Endrigo Pradel	1.058,62	15/3/2009	P.ALEGRE/MAO	P.ALEGRE	MANAUS
Endrigo Pradel	1.179,50	2/4/2009	MAO/PORTO ALEGRE	MANAUS	P.ALEGRE
Angela Zimmermann	1.179,50	2/4/2009	MAO/PORTO ALEGRE	MANAUS	P.ALEGRE
Angela Zimmermann	254,42	17/3/2009	MAO/PIN	MANAUS	PARINTINS
Angela Zimmermann	1.158,62	15/3/2009	P.ALEGRE/MAO	P.ALEGRE	MANAUS
Larissa Goes	1.314,92	15/3/2009	ARACAJU/MAO	ARACAJU	MANAUS
Larissa Goes	1.449,12	2/4/2009	MAO/ARACAJU	MANAUS	ARACAJU
David Rodrigues	524,42	15/3/2009	MACAPA/MAO	MACAPA	MANAUS
David Rodrigues	668,62	2/4/2009	MAO/MACAPÁ	MANAUS	MACAPA

Walterliny Santos	524,42	15/3/2009	MACAPA/MAO	MACAPA	MANAUS
Walterliny Santos	668,62	2/4/2009	MAO/MACAPÁ	MANAUS	MACAPA
Walterliny Santos	31,00	1/4/2009	ITACOATIARA/MAO/RODOVIÁRIO	ITACOATIARA	MANAUS
Epaminondas Campelo Filho	1.314,92	15/3/2009	ARACAJU/MAO	ARACAJU	MANAUS
Epaminondas Campelo Filho	1.449,12	30/3/2009	MAO/ARACAJU	MANAUS	ARACAJU

Setor Administrativo

A Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Amazonas, não possui em a Seção de Administração, ficando, no entanto, as atividades inerentes aos Setor, a cada Setor, com maior demanda ao Setor de Programação e Acompanhamento – SPA/AM.

A Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Amazonas tem as atribuições regimentais administrativas descritas a seguir:

SAG – SEÇÃO DE ATIVIDADES GERAIS – compete orientar e controlar a execução das atividades relativas à administração de comunicações administrativas, logística, transporte, material e patrimônio, reprografia, zeladoria, manutenção predial de edifícios, almoxarifado, limpeza, conservação, vigilância, bem como às demais atividades auxiliares; instruir processos administrativos de acordo com a legislação pertinente; coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações administrativas específicas; prestar apoio às atividades exercidas com vistas a subsidiar a elaboração do relatório de gestão anual da Superintendência.

SMP - SETOR DE MATERIAL E PATRIMÔNIO – responsável pelas atividades de processamento de pedidos de compras de material e contratação de serviços, elaborar e divulgar editais de licitações, controlar entrega de materiais e execução de serviços, organizar e atualizar documentação de bens móveis e imóveis, registros de fornecedores no sistema SICAF, gerenciar contratos, elaborar relatórios anuais, calcular multas a fornecedores conforme a legislação, bem como instruir processos administrativos de acordo com a legislação pertinentes.

STR – SETOR DE TRANSPORTES – executa as atividades relativas à gerência e orientação de controle e fiscalização de utilização dos veículos, bem como levanta e analisa os custos da manutenção e consumo de combustíveis dos referidos veículos, além de acompanhar a execução de contratos pertinentes a este setor e elabora relatório anual de atividades e de plano anual de aquisição de veículos e propostas de alienação dos veículos inservíveis ou anti-econômicos.

SPR – SETOR DE PROTOCOLO – compete orientar, manter controle e executar o sistema de protocolo, atuar documentos e constituir processos administrativos, coletar, processar e manter dados dos sistemas de informações administrativas, prestar apoio às atividades desta superintendência e elaborar relatório anual das atividades exercidas.

SEOF – SEÇÃO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA - compete realizar o processamento da execução orçamentária e financeira, assim como efetuar pagamento diversos e controlar a respectiva prestação de conta, além de manter documentos financeiros para fins de auditoria; executa atividades relativas às inclusões, alterações e exclusões de informações no sistema SIAFI; analisa e emite parecer de execução financeira e contábil e orienta o processo de prestação de contas relacionado a contratos e convênios.

SRH – SEÇÃO DE RECURSOS HUMANOS – responsável pela aplicação da legislação de pessoal no que tange a direitos e deveres; preparo de pagamento de pessoal; orienta e controla a execução de registros funcionais, concessão de benefícios sociais e assistências; férias e aposentadorias, concessão de licenças, controle de férias e freqüências de serviços; organiza e mantém o cadastro de servidores através do registro de diversas ocorrências funcionais.

SAP - SETOR DE ADMINISTRAÇÃO PESSOAL – organiza e mantém o cadastro funcional dos servidores públicos; controla férias e freqüências dos servidores; controla as licenças médicas, submetidas ou não, à Junta Médica; instrui processos relativos à concessão de direitos e vantagens do servidor; expede declarações e certidões, com base nos registros cadastrais do servidor.

É importante que se destaque a necessidade de colocar em exercício, nesta Superintendência, um Assistente Jurídico, ou assemelhado, para dinamizar as análises de processos licitatórios e demais peças jurídicas interna como as referentes a autos de infração, sindicância, multa, dentre outras. Esta Superintendência tem algumas ações prejudicadas em vista da demora da análise de processos. O Núcleo de Assessoria Jurídica do Amazonas, devido à demanda de análise de processos ali remetidas deixou de atender esta Unidade desde o final de 2008, tendo alguns processos devolvidos sem o parecer jurídico. Foi recomendado que os processos da SFA/AM, fossem remetidos ao NAJ do estado do Piauí, para análise.

Atuação de servidores na área Administrativa

Serviço/Seção	Atual	Ideal
SAG - Chefia	03	03
SAG/TRANSPORTE	05	06
SAG/PROTOCOLO	03	03
SAG/PAT. ALMOXARIFADO	03	03
SAG/ REPROGRAFIA	01	02
SEOF	04	05
SRH	11	11
SPA	02	03
COMUNICAÇÃO	03	03
GABINETE	03	03
Total	38	42

Identificação da Ação					
Ano		2009			
Unidade Gestora		Nome da Ação			
Sigla	SFA/AM	Operação dos Serv. Adm da Unid Descentralizadas			
Código	130090	Servidores que atuam na área administrativa			
		Plano Interno -		MANUT	
Equipe de Execução					
Nome do Integrante da Equipe		Formação Escolar (*)	Lotação	Tempo de Serviço	%Tempo na Ação
OBS					
Aluizio José Martins Nascimento		Superior	SPA	38	100%
Inês M ^a Gonzaga de Souza		Superior	SPA	30	100%
Elaide Soares da Silva		Ensino Médio	SEOF	37	100%
Raimunda Costa Cunha		Ensino Médio	SEOF	34	100%
Conceição Shizue Sato Lopes		Ensino Médio	SEOF	25	100%
Aderbal de Souza Loureiro		Ensino Médio	SEOF	25	100%
Lúcio Lima de Matos Filho		Superior	SAG	26	100%
Jânio Lima de Matos	CONAB	Ensino Médio	SAG	29	100%
Francisco Elmo de Oliveira	Licenc.	Ens. Fundamental	SAG	34	0%
José Monteiro da Silva		Ens. Fundamental	SAG	24	100%
Vera Lúcia Barbosa Pereira		Ensino Médio	Protocolo	25	100%
Francisca Serrão dos Santos		Ens. Fundamental	Protocolo	24	100%
Maurílio Azevedo Barroso	CONAB	Ensino Médio	Protocolo	37	100%
Ademar Nascimento do Vale	CONAB	Ensino Médio	STR	20	100%
João Matias dos Santos	CONAB	Ens. Fundamental	STR	39	100%
Paulo César Serrão Ferreira		Ensino Médio	STR	28	100%
Wilson Serudo do E. Santo		Ensino Médio	STR	24	100%
Valdeci Alves da Silva		Ens. Fundamental	STR	24	100%
Ana Maria dos Santos Andrade		Superior	SCS	30	100%
Orlandina de Vasconcelos Palheta		Ensino Médio	SCS	24	100%
Dinálvio Araújo de Oliveira		Ensino Médio	SMP	25	0%
Marcos Pereira Barbosa		Ensino Médio	SMP	20	100%
Flory Xavier Pereira		Ensino Médio	SMP	26	100%
Eriê Batista da Cunha	CONAB	Ensino Médio	SMP	24	100%
Luíza Francisca G. de Moura	CONAB	Superior	SMP	26	0%
Pedro Paulo Veiga	Licenc.	Superior	SRH	36	0%
Áurea de Castro Silva		Ens. Fundamental	SRH	24	100%
Maria do Céu Souza de Melo		Superior	SRH	33	100%
Antonia Fernandes Feitosa		Superior	SRH	28	100%
Cristina M ^a Dias de Souza		Superior	SRH	24	100%
Joventina Camargo de Lucena		Ensino Médio	SRH	28	100%

Susie de Souza Lobo		Ensino Médio	SRH	25	100%
José Alves Marques		Ens. Fundamental	SRH	39	100%
Antônio Ulisses de Jesus	CONAB	Ensino Médio	SRH	25	100%
Eliete Santos Dias Do Val	CONAB	Superior	SRH	24	100%
Maria Suely R. Tavares de Melo		Superior	Cedida T.R.E	26	100%
Marlene Alvares Muzzi		Superior	GAB	39	100%
Marcelane Barcelos de Souza	CONAB	Médio	GAB	22	100%
Jacira Sueide Correa Paixão		Ensino Médio	GAB	24	100%
Amarildo Pereira da Silva	Licenc.	Superior	GAB (Pregoeiro)	25	0%
Aluizio Alves dos Santos		Ensino Médio	CPD	31	100%
Luciana M ^a Arguelles Leão		Superior	CPD	30	100%

PRODUTO DA AÇÃO	unidade		Seção	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Treinamento área material	Serv.	Prog.	SAG	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
		Realiz.		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Treinamento área de Gestão financeira	Serv.	Prog.	SEOF	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	
		Realiz.		0	0	0	0	2	0	2	0	0	0	3	0	
Treinamento na área Gestão Administrativo	Serv.	Prog.	DAD	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	
		Realiz.		0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	
Treinamento em SPA	Serv.	Prog.	GAB	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
		Realiz.		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Treinamento área de RH	Serv.	Prog.	SRH	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	
		Realiz.		0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	4	0	
Treinamento área Licitações e afins	Serv.	Prog.	SAG	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	
		Realiz.		0	0	0	3	3	0	0	0	0	1	0	0	
Treinamento na área Convênios e Contratos	Serv.	Prog.	DAD	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	
		Realiz.		0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	
Treinamento na área de Protocolo	Serv.	Prog.	SAG	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
		Realiz.		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Manutenção Física Unid.Descentralizadas	nº	Prog.	SAG	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
		Realiz.		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Manut.Frota Veiculos	nº	Prog.	SAG	0	2	0	1	0	3	3	4	4	7	0	0	
		Realiz.		0	0	2	1	2	3	3	3	2	7	5	4	
Reunião com a equipe interna	nº	Prog.	DAD	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	
		Realiz.		0	0	0	1	0	1	1	2	2	1	1	3	
Processos de alienação de bens concluidos	nº	Realiz.	SAG	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Quantidade de materiais (pedido de material)	nº	solicitadas	SAG	4	16	42	48	30	8	22	21	22	25	24	27	
		atendidas		4	16	42	48	30	8	22	21	22	25	24	27	
Reunião Nacional	nº	Prog.	GAB	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	
Reunião Regional	nº	Prog.	GAB	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	
Recadastramento de inativos	Serv.	Realiz.	SRH	14	10	8	3	3	6	6	8	4	7	5	14	
		Prog.		19	14	20	10	10	9	11	10	9	8	8	14	
Recadastramento de Pensionistas	nº	Realiz.	SRH	16	12	19	8	19	10	13	11	21	11	17	17	
		Prog.		27	17	32	16	26	18	18	14	17	2	22	23	

Processos licitatórios compreendendo dispensa-inex-licitação	nº	Realiz.	SAG	0	8	4	4	7	7	5	5	7	6	8	12	
Diárias processadas em toda a SFA	nº	Realiz.	SEOF	13	53	140	152	74	51	65	53	61	40	85	88	
Passagens processadas em toda a SFA	nº	Realiz.	SEOF	1	6	24	27	47	22	36	16	46	22	18	83	
Pagamentos Efetivados	nº	Realiz.	SEOF	57	110	252	220	149	149	151	115	160	121	143	251	
Emissão de Notas de Empenho	nº	Realiz.	SEOF	7	56	45	27	88	51	14	111	49	17	71	70	
Concessão Licença-Maternidade-Paternidade	nº	Realiz.	SRH	0	1	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	
Concessão de Auxílio-Funeral	nº	Realiz.	SRH	1	1	0	1	1	1	1	1	0	1	0	0	
Concessão de Pensão	nº	Realiz.	SRH	1	0	1	1	1	0	1	1	0	1	0	0	
Concessão Aposentadorias	nº	Realiz.	SRH	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Concessão de licença médica	dias	Realiz.	SRH	60	60	90	90	90	129	159	95	135	65	60	70	
Concessão de licença médica por servidor	nº	Realiz.	SRH	5	3	6	3	3	9	7	7	6	3	2	3	
Concessão de licença médica AISIPOA-AG.ATIV.AGROP.	nº	Realiz.	SRH	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	
Concessão de licença médica - FFA	nº	Realiz.	SRH	1	2	5	1	1	2	2	1	2	2	1	1	
Concessão de licença médica - APOIO ADMINISTRATIVO	nº	Realiz.	SRH	2	1	0	2	2	7	2	3	3	2	1	2	
Concessão de licença médica - OUTRAS CATEGORIAS	nº	Realiz.	SRH	2	0	1	0	0	0	2	1	1	0	0	0	
Realização de perícia médica	nº	Realiz.	SRH	0	0	0	3	3	3	3	3	6	4	2	3	
Concessão de Licença Assiduidade	nº	Realiz.	SRH	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	
Concessão de abono permanência	nº	Realiz.	SRH	0	0	2	0	0	1	1	1	0	0	0	0	
Conc. de adicional de Insalubridade - Periculosidade	nº	Realiz.	SRH	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Elab. de contratos Prest. de Serviços	nº	Realiz.	DAD	0	0	0	0	0	0	2	0		0	0		
Autuação de Processos Administ. Atendimento de demandas jurídicas administrativas	nº	Realiz.	SAG	43	39	55	55	51	82	74	102	91	136	136	93	
Materiais atendidos	ITENS	Realiz.	SAG	120	132	144	129	112	52	149	103	167	114	105	142	
	nº															
				JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	

Elemento de Despesa - 2009	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Custeio													
3390-14													-
Diárias	363,26	357,94	1.368,59	370,81	1.672,41	780,72	651,72	637,04	383,20	1.503,70	2.717,34	2.384,40	13.191,13
3390-30													
Comb. e Lubrificante	0,00	0,00	5.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	866,50	0,00	1.819,48	670,49	8.356,47
Material de expediente	0,00	0,00	240,10	0,00	0,00	10.482,50	1.320,00	782,04	1.893,48	0,00		462,23	15.180,35
Mat.graf.proces.dados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			
Outros - especificar													
3390-33													
Passagem aérea		2.075,48	2.073,87	3.561,48	3.629,71	3.637,42	728,24	1.313,04	3.229,08	3.503,28	1.876,04	2.387,40	28.015,04
Pedágio													
3390-36(PF)													
Diárias													
Manut.cons.equipament.													
Manut.cons.imóveis													
Manut.conserv.veículos													
Serv.limp.conservação													
Serv.apoio administrativo													
3390-37(Locação.m.o)													
Serv.apoio administrativo													
Limpeza/conservação.	15.763,10	15.763,10	15.763,10	15.763,10	15.763,10	15.763,10	15.763,10	15.763,10	15.763,10	15.763,10	15.763,10	15.763,10	189.157,20
Serviço de Vigilância	24.268,00	24.268,00	24.268,00	24.268,00	24.268,00	24.268,00	24.268,00	24.268,00	24.268,00	24.268,00	24.268,00	24.268,00	291.216,00
Manut.bens móveis													

Manut.bens imóveis													
3390-39(PJ)													
Locação imóveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			
Manut.cons.imóveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	39.707,73	10.640,00	1.200,00	51.547,73
Manut.cons.veículos	0,00	0,00	0,00	0,00	562,48	189,34	2.937,52	4.412,89	2.547,15	1.601,02	9.641,85	1.156,36	23.048,61
Serv.energia elétrica	13.392,62	13.901,74	15.357,95	14.906,02	13.110,29	16.108,77	14.936,53	16.108,77	16.008,54	17.411,64	16.941,38	16.352,62	184.536,87
Serv.água/esgoto	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			-
Serviços de Correios	0,00	0,00	0,00	0,00	16.009,35	0,00	6.016,46	2.917,94	3.402,97	0,00	3.466,44		31.813,16
Serv.telecomunicações	7.902,82	5.152,92	1.154,50	5.213,79	11.656,66	14.058,45	8.048,21	7.651,16	8.437,08	9.567,65	14.667,05	5.862,89	99.373,18
Serv. gráficos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			
Serv. de classificação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			
Licenciam.veículos	0,00	0,00	0,00	0,00	3.592,27	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			3.592,27
Manut. De eq. Informática	0,00	0,00	1.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			1.500,00
Serviço de repografia	675,00	675,00	675,00	675,00	675,00	675,00	675,00	675,00	675,00	675,00	675,05	675,00	8.100,05
Assinaturas de jornais	0,00	0,00	1.100,00	627,00	0,00	480,00	0,00	0,00	0,00	0,00			2.207,00
Publicações no D.O.U	0,00	0,00	1.235,78	811,10	394,81	0,00	0,00	1.579,24	789,62	516,29	212,59	1.062,95	6.602,38
Aluguel de Equipamentos	7.900,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			7.900,00
Manut. Equip. telecomun.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.890,00	0,00	0,00	0,00	0,00			3.890,00
4490-51 - Investimento													
Obras							112.712,56	0,00	112.712,56				225.425,12
Total	70.264,80	62.194,18	69.736,89	66.196,30	91.334,08	90.333,30	188.057,34	76.108,22	190.976,28	114.517,41	102688,32	72.245,44	1.194.652,56

ACOMPANHAMENTO DOS RESULTADOS															
PI - MANUT	2009		Quantidade por Mês												
ANO - 2008	Unid	Ação	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Elaboração de relatório	Unid	Realiz	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Reunião com a equipe	Unid	Prog	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	3
	Unid	Realiz	0	0	0	0	1	2	2	2	2	3	1	4	17
		%	0	0	0	0	100	200	100	100		150		100	750
Monitoramento gastos com telefonia	R\$	Prog	6.000,00	5.000,00	6.000,00	8.000,00	8.000,00	8.000,00	8.000,00	8.000,00	8.000,00	8.000,00	8.000,00	8.000,00	81.000,00
	R\$	Realiz	7.902,82	5.152,92	1.154,50	5.213,79	11.656,66	14.058,45	8.048,21	7.651,16	8.437,08	9.567,73	14.667,05	5.862,89	99.373,26
		%	131,71	103,05	0,19	65,17	145,70	230,83	100,60	91,46	105,46	119,59	183,33	73,28	1.350,37
Monitoramento gastos com E.ELÉTRICA	R\$	Prog	15.000,00	14.000,00	15.000,00	15.000,00	14.500,00	15.000,00	15.000,00	15.000,00	15.000,00	15.000,00	15.000,00	15.000,00	178.500,00
	R\$	Realiz	13.392,62	13.901,74	15.357,95	14.906,02	13.110,29	16.108,77	14.936,53	16.108,77	16.008,56	17.411,64	16.941,38	16.352,62	184.536,89
		%	89	99	102,40	99,37	90,41	107,39	0,99	115,32	106,72	116,08	112,94	109,01	1.148,63
Monitoramento dos gastos com combustíveis	R\$	Prog	0,00	0,00	5.000,00	0,00	0,00	0,00	6.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11.000,00
	R\$	Realiz	0,00	0,00	0,00	0,00	4.838,80	161,20	0,00	0,00	866,50	0,00	1.819,48	670,49	8.356,47
		%	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%
Monitoramento dos gastos com manut.frota veiculos	R\$	Prog	5.461,76	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.624,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9.085,76
	R\$	Realiz	0,00	0,00	1.765,64	0,00	562,48	0,00	2.937,52	4.412,89	2.547,15	1.601,02	0,00	1.156,36	14.983,06
		%	0	0	1.765,84	0	562,48	0	81	0,00			0,00	0,00	2.409,32
Monitoramento dos gastos com rede de água/esgoto	R\$	Prog						0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	R\$	Realiz						0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		%						0	0		0	0	0	0	0,00
Monitoramento dos gastos com deslocamento(Manut)	R\$	Prog	3.400,00	6.000,00	2.050,00	0,00	8.823,77	0,00	1.163,96	5.732,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	39.169,73
	R\$	Realiz	363,26	2.433,42	3.442,46	3.932,29	5.502,12	4.408,14	1.379,96	1.950,39	3.612,28	3.656,98	4.593,00	4.771,80	40.046,10
		%	11	41	167,92	3.932,29	60,08	4.408,14	118	34,02	120	122	153	153	9.320,85
Monitoramento de gastos com Aluguel	R\$	Prog												0,00	0,00
	R\$	Realiz												0,00	0,00
		%												0,00	0,00

Monitoramento de gastos com Correios	R\$	Prog	5.000,00	5.000,00	5.000,00	6.000,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00	0,00	59.500,00
	R\$	Realiz	0,00	0,00	0,00	0,00	16.009,35	0,00	6.016,46	2.917,94	3.412,97	0,00	3.466,44	0,00	31.823,16
		%	0	0	0	0	346	0	109	53,05	62		63	0	63294%
Monitoramento de gastos com Manut.Eq.Informática	R\$	Prog			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	R\$	Realiz			1.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.500,00
		%			1500	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.500,00
Monitoramento de gastos com sistema de Telefonia	R\$	Prog					3.890,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.890,00
	R\$	Realiz					0,00	3.890,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.890,00
		%					0	3.890	0	0	0	0	0	0	3.890,00
Monitoramento dos gastos com Vigilância	R\$	Prog	24.268,00	24.268,00	25.000,00	25.000,00	25.000,00	25.000,00	25.000,00	25.000,00	25.000,00	25.000,00	25.000,00	15.000,00	288.536,00
	R\$	Realiz	24.268,00	24.268,00	24.268,00	24.268,00	24.268,00	24.268,00	24.268,00	24.268,00	24.268,00	24.268,00	24.268,00	24.268,00	291.216,00
		%	100,0	100,00	97,07	97,07	97,07	97,07	97,07	97,07	97,07	97,07	97,07	103,01	1.176,64
Monitoramento dos gastos com Limpeza	R\$	Prog	15.600,00	17.163,10	17.000,00	17.000,00	17.000,00	17.000,00	17.000,00	17.000,00	17.000,00	17.000,00	17.000,00	17.000,00	202.763,10
	R\$	Realiz	15.763,10	15.763,10	15.763,10	15.763,10	15.763,10	15.763,10	15.763,10	15.763,10	15.763,10	15.763,10	15.763,10	15.763,10	189.157,20
		%	101,05	91,84	92,72	92,72	92,72	92,72	92,72	92,72	92,72	92,72	92,72	97,07	1.124,44
Monitoramento dos gastos com material de expediente/consumo	R\$	Prog	8.000,00	0,00	0,00	1.880,00	3.230,00	8.000,00	8.102,00	9.949,00	0,00	0,00	0,00	0,00	39.161,00
	R\$	Realiz	0,00	0,00	240,10	0,00	0,00	10.482,50	1.320,00	1.425,94	1.893,48	0,00	0,00	0,00	15.362,02
		%	0	0	240,10	0	0	131,03	16,29	14,33		0,00	0,00	0,00	401,75
Monit. dos gastos com serviço de reprografia	R\$	Prog	900,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	9.700,00
	R\$	Realiz	675,00	675,00	675,00	675,00	675,00	675,00	675,00	675,00	675,00	675,00	675,00	675,00	8.100,00
		%	75	84	84	84	84	84	84	84	84	84	84	84	999,74
Monitoramento com gastos de publicações no D.O.U	R\$	Prog	1.500,00	1.500,00	1.200,00	1.200,00	0,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	12.400,00
	R\$	Realiz	0,00	0,00	1.235,78	811,10	394,81	0,00	0,00	1.579,24	789,62	516,29	212,59	1.062,95	6.602,38
		%	0	0	102,98	67,59	394,81	0	0	157,92	79	51	21	106	981
Monitoramento de gastos com assinatura de jornais local.	R\$	Prog	0,00	2.407,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.407,00
	R\$	Realiz	0,00	0,00	1.100,00	0,00	0,00	480,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.580,00
		%	0	0	1.100	0	0	480	0	0	0	0	0	0	1580
Monitoramento de gastos com Licenciamento anual de veículos	R\$	Prog	0,00	0,00	0,00	4.592,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.592,00

	R\$	Realiz	0,00	0,00	0,00	0,00	3.592,27	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.592,27
		%	0	0	0	0	3.592,27	0	0	0	0	0	0	0	3592
Monitoramento de gastos com Manut.de bens imóveis	R\$	Prog	0,00	0,00	0,00	2.483,00	226.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	228.483,00
	R\$	Realiz	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	112.712,56	0,00	112.712,56	39.707,73	10.640,00	1.200,00	276.972,85
		%	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	120.69

